



# Intermedius

Revista de Extensão da UNIFIMES

**Volume 1, N. 1**  
**2021**



## **A IMPORTÂNCIA DA DISSEMINAÇÃO DO CONCEITO DE EXTENSÃO E DE EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS**

Ao analisarmos o panorama histórico da Extensão Universitária (e seus conceitos) no Brasil, nota-se um longo processo de transformações, dividido em várias fases em que muitas delas eram respaldadas por textos legais. Resumidamente, a Extensão brasileira permeou momentos entre o assistencialismo e o atual conceito de interação dialógica entre as instituições de ensino e os diversos setores da sociedade. A última definição, apresentada na Resolução CNE 07/2018, traz que a Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Após analisar a evolução deste conceito, fica evidente a necessidade da academia de refletir e questionar a inclusão e efetivação da realização das atividades de extensão, tendo em vista que os conceitos de extensão ainda não são amplamente difundidos e compreendidos na comunidade acadêmica.

Desta maneira, a Revista Intermedius surge com um novo canal de comunicação e disseminação da Extensão Universitária, bem como de ações bem sucedidas, por meio de artigos, relatos de experiência, resenhas, entrevistas e ensaios visuais, que podem ser tanto específicos de uma área do conhecimento, quanto interdisciplinar, no que se refere: meio ambiente e agrárias; sociais e humanidades; engenharia/tecnologia/gestão; e saúde e biológicas.

Nessa primeira edição da Revista Intermedius, o leitor poderá encontrar trabalhos que ampliarão seus conhecimentos extensionistas acerca de educação em saúde e o uso das redes sociais, produção de alimentos orgânicos, saúde do idoso e do trabalhador, discussões no âmbito da psicologia, experiências na graduação e no ensino atrelado a pesquisa e extensão. Boa leitura!

**Prof. Dr. Eric Mateus Nascimento de Paula**  
Editor Chefe

**Angelita Oliveira Freitas**  
Secretária e Diagramadora



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “VETSCHOOL”

*Eliz Oliveira Franco<sup>1</sup>, Maria Júlia Gomes Andrade<sup>1</sup>, Andresa de Cássia Martini Mendes<sup>2</sup>, Eric Mateus Nascimento de Paula<sup>2</sup>, Priscila Chediek Dall'Acqua<sup>2</sup>*

**RESUMO:** Frente a pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), tornou-se mais evidente e necessária a atuação do médico veterinário na Saúde Pública e, a importância deste na promoção de ações de educação em saúde visando a prevenção de doenças e controle de riscos à saúde, bem como a promoção da saúde e bem-estar tanto de animais quanto dos seres humanos. Nesse sentido, o projeto de extensão “VetSchool”, desenvolvido por docentes e discentes do curso de Medicina Veterinária de uma Instituição Municipal de Ensino Superior teve como objetivo difundir informações para a educação em saúde através de informativos digitais publicados em rede social de amplo acesso e transmitido por meio de aplicativo de mensagem instantânea. Os temas abordados englobam a saúde animal e saúde humana, ligados ou não ao coronavírus. Através da página do projeto em um aplicativo de rede social para divulgação de imagens foi possível alcançar 213 seguidores e, por meio de aplicativo de mensagens instantâneas, os informativos foram transmitidos para 7.900 alunos do 4º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Medicina Veterinária. Saúde Única.

### HEALTH EDUCATION IN PANDEMIC TIMES: CONTRIBUTIONS OF THE EXTENSION PROJECT “VETSCHOOL”

**ABSTRACT:** In view of the pandemic caused by the new coronavirus (SARS-CoV-2), the role of the veterinarian in Public Health became more evident and necessary, and also the its importance in promoting health education actions that aims at disease prevention and control of health risks, as well as promoting health and well-being of both animals and humans. In this sense, the extension project “VetSchool”, developed by professors and students of the Veterinary Medicine course at a Municipal Institution of Higher Education aimed to disseminate information for health education through digital newsletters published on a widely accessible social network and transmitted via instant messaging application. The topics covered include animal health and human health, linked or not to the coronavirus. Through the project page in a social network application for the dissemination of images, it was possible to reach 213 followers and, through an instant messaging application, the newsletters were transmitted to 7,900 students from the 4th year of Elementary School to the 3rd year of High School.

**Keywords:** Health Education. Veterinary Medicine. One Health.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

**Autor correspondente:**  
[priscila.chediek@unifimes.edu.br](mailto:priscila.chediek@unifimes.edu.br)

Originais recebidos em  
16 de novembro de 2020

Aceito para publicação em  
27 de janeiro de 2021

### EDUCACIÓN SANITARIA EM TIEMPOS DE PANDEMIA: CONTRIBUCIONES DEL PROYECTO DE EXTENSIÓN “VETSCHOOL”

**RESUMEN:** Ante la pandemia provocada por el nuevo coronavirus (SARS-CoV-2), se hizo más evidente y necesario el papel del veterinario en Salud Pública, y la importancia de este en la promoción de acciones de educación sanitaria orientadas a la prevención de enfermedades y el control de riesgos para la salud, así como a la promoción de la salud y el bienestar tanto de animales como de seres humanos. En este sentido, el proyecto de extensión “VetSchool”, desarrollado por profesores y estudiantes del curso de Medicina Veterinaria en una Institución Municipal de Educación Superior, tuvo como objetivo difundir conocimiento para la educación en salud a través de información digital publicada en una red social de amplio acceso y transmitido a través de la aplicación de mensajería instantánea. Los temas cubiertos incluyen salud animal y salud humana, estén o no vinculados al coronavirus. A través de la página del proyecto en una aplicación de red social de difusión de imágenes, se logró llegar a 213 seguidores y, a través de una aplicación de mensajería instantánea, se transmitieron los boletines a 7.900 alumnos del cuarto año de la escuela primaria al sexto año de secundaria.

**Palabras clave:** Educación en Salud. Medicina Veterinaria. Salud Única.

## INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo a Medicina Veterinária passou por diversas modificações e a atuação profissional teve importâncias diferentes. Nos primórdios, era vista pela sociedade apenas com a função de promover a saúde animal, porém com o passar do tempo e o aparecimento de doenças comuns entre animais e seres humanos, se reconheceu a importância do médico veterinário para a saúde humana, o que deu origem a medicina veterinária preventiva. A partir de então, no ano de 1946, a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou a Saúde Pública Veterinária, área da Medicina Veterinária que atuação sobre o controle zoonótico, higiene de alimentos e em experimentos biológicos e laboratoriais (SCHWABE, 1984).

Desta forma, fica evidente a atuação e responsabilidade do profissional médico veterinário na saúde dos animais, de companhia ou de produção, e também na saúde dos seres humanos (LANGONI et al., 2015). Evidencia-se, portanto, o papel essencial e indispensável do médico veterinário na saúde pública, pois é através dele que se garantem a execução de atividades como: Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Vigilância Ambiental e Vigilância em Saúde do Trabalhador. Sendo, o profissional responsável por fiscalizar procedimentos, produtos e substâncias, executar ações que visam a saúde do trabalhador, formular ações de saneamento básico, fiscalizar e inspecionar alimentos, colaborar na proteção do meio ambiente, fiscalizar estabelecimentos de interesse a saúde de bens de consumo (indústrias, mercados, açougues, cozinhas, bares, lanchonetes), dentre outros (BRASIL, 2011).

Considerando a importância do médico veterinário na saúde pública, este desempenha um papel fundamental em programas de Educação em Saúde que visam transmitir conhecimentos necessários para a população no que tange ações de prevenção de doenças e controle de riscos à saúde, bem como na promoção da saúde e bem-estar, informações estas baseadas em estudos epidemiológicos, os quais incluem medidas de controle e formas de transmissão de doenças (LANGONI et al., 2015).

Ainda, com a domesticação dos animais, a relação destes com os seres humanos está a cada dia mais instituída na sociedade, com benefícios importantes na manutenção da saúde mental e física das pessoas. Frente a essa nova configuração social, a educação em saúde deve se concentrar na relação das pessoas com os seus animais, e não considerar os seres isolados, sendo de fundamental e extrema importância a atuação dos médicos veterinários como educadores na sociedade sobre os cuidados necessários de manejo, condições de bem-estar e também em relação aos princípios biológicos básicos das espécies animais (ANDERLINE; ANDERLINE, 2007).

A cada dia é necessária a maior difusão de informações na sociedade, pois é através disso que se garantirá a formação de uma consciência coletiva aos princípios básicos para a garantia da saúde animal e humana, bem como para o controle zoonótico, uma vez que essas enfermidades são responsáveis por grande parte das doenças que acometem a sociedade (GOMES, 2017).

Em tempos de pandemia, como a da COVID-19 que o mundo enfrenta hoje, causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 (BEZERRA, V.L. et al., 2020), que acabou por gerar grandes impactos sociais pelas medidas de controle adotadas, principalmente, o isolamento social (BEZERRA, A. et al., 2020), surgiram muitos casos de depressão e ansiedade. Nesse sentido, os animais de companhia desempenham papel fundamental na reabilitação e ajuda para pessoas que sofrem com essas enfermidades, pois os mesmos simbolizam afetividade e auxiliam na reintegração do adoecido na sociedade (CHAMAT, 2004). Por isso, é extremamente necessário que informações sobre bem-estar animal estejam mais difundidas na população e as pessoas conheçam as necessidades e particularidades de cada espécie. Intensifica-se ainda, a função e a importância do médico

veterinário na sociedade para a educação em saúde, principalmente, na função de reduzir os impactos negativos e desmentir notícias falsas que aparecem corriqueiramente nesse contexto.

Com isso, o projeto de extensão VetSchool, cadastrado na Diretoria de Extensão (DEACEC) do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), teve como objetivo promover a educação em saúde, difundindo informações a respeito dos cuidados com os animais e com a saúde humana para a população de Mineiros/GO e região.

## **METODOLOGIA**

O projeto VetSchool, vinculado à DEACEC/UNIFIMES, iniciou suas atividades no ano de 2018 com atividades presenciais em escolas do município de Mineiros/GO. No ano de 2020, devido ao isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19, o projeto foi desenvolvido com atividades de forma remota, sendo executado por docentes e discentes do curso de Medicina Veterinária da UNIFIMES.

Inicialmente foi feito um levantamento de temas de importância e relevância atual, relacionados com a saúde única. Posteriormente, foi realizada pesquisa bibliográfica em bases de dados científicos, que incluem o Google Acadêmico, Scielo e PubMed, priorizando artigos mais recentes, com o intuito de utilizar informações atuais e validadas na comunidade acadêmica para construir informativos digitais com uma linguagem mais clara e acessível para a população.

Esses informativos foram então construídos, baseados em dados oriundos do levantamento bibliográfico, por meio do software online e gratuito Canva (<https://www.canva.com>). A publicação e divulgação destes se deu por meio de uma página no aplicativo Instagram (<https://www.instagram.com/vetschool.unifimes/>) que foi criada especialmente para o projeto (Figura 1) e pelo aplicativo de mensagens instantâneas, WhatsApp, a qual foi realizada pelos integrantes do projeto e também por meio de parceria com a Coordenação Regional de Educação de Mineiros/GO, da Secretaria de Estado da Educação, responsável por enviar os informativos aos acadêmicos do ensino fundamental e médio da região. Foram realizadas aproximadamente 2 publicações por mês a partir do mês de maio, excetuando o mês de julho que correspondeu ao período de férias acadêmicas.



**Figura 1.** Visualização do perfil do projeto de extensão VetSchool, vinculado à DEACEC/UNIFIMES, no aplicativo Instagram.

Os informativos desenvolvidos abordaram os seguintes temas: Cuidados com os pets durante a quarentena; Cães e gatos não transmitem a COVID-19; Vacinas usadas contra o coronavírus em animais não servem para humanos; Passeios com os animais durante a pandemia; Como prevenir as parasitoses; Setembro amarelo: Como os animais contribuem na prevenção do suicídio?; Outubro Rosa Pet; Estratégias para reduzir o estresse dos animais. Alguns destes informativos tiveram a colaboração de outros projetos de extensão registrados na DEACEC/UNIFIMES.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido a situação atual de isolamento social provocada pela pandemia da COVID-19, o projeto de extensão “VetSchool”, desenvolveu ações educativas pelos graduandos em Medicina Veterinária sob supervisão e orientação dos docentes de forma online por meio de informativos digitais. Os informativos tem o intuito de conscientizar a população para a guarda responsável e o bem-estar animal, sobre a forma adequada de atender as necessidades básicas dos animais. Mostrando os problemas decorrentes da nossa atualidade no momento de isolamento social provocado pela COVID-19, podendo esclarecer dúvidas e muitas informações falsas que são divulgadas na mídia diariamente, contribuindo assim para uma melhoria na qualidade de vida e saúde dos animais e das pessoas, levando a uma melhor compreensão da população em geral em relação a saúde animal e humana, bem como da relação entre elas.

A divulgação dos informativos digitais por meio do perfil do Instagram, que conta com um total de 213 seguidores, sendo a maioria deles da cidade de Mineiros, com idade entre 18 e 34 anos e do sexo feminino, segundo dados da própria plataforma, resultou na média de 14 visualizações por publicação. Já a divulgação no aplicativo WhatsApp possibilitou um alcance maior, principalmente, devido a parceria realizada com a Coordenação Regional de Educação de Mineiros que possibilitou o alcance de 7.900 alunos do 4º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio, de 14 escolas de 4 municípios da região, a saber: Mineiros, Perolândia, Portelândia e Santa Rita do Araguaia. Esse amplo alcance das informações é de extrema importância para a construção do conhecimento, através da educação continuada, auxiliando no estabelecimento da relação homem/animal ao esclarecer questões de bem-estar animal e saúde pública (SOUZA et al., 2016).

Diante do isolamento social adotado no país quando do início da pandemia de COVID-19, houve uma mudança de comportamento das famílias, com reflexo em seus animais. Com isso, foi importante informar sobre “Cuidados com os pets durante a quarentena” considerando que as mudanças no modo de viver pode ter reflexos na vida dos animais, desde as necessidades básicas e rotina da prática de atividades até nos cuidados com a saúde dos mesmos que podem ser negligenciados pelo medo das pessoas de sair de casa.

**Vet School**

**Cuidados com os pets durante a quarentena**

**CUIDADOS COM A ALIMENTAÇÃO**

- Seguir a rotina;
- Manter a alimentação balanceada;
- Oferecer água fresca e de boa qualidade;
- Atenção para a redução de exercícios e para os excessos de alimentos e petiscos.

**ALÍVIO DO ESTRESSE DO ANIMAL**

- Interagir com o seu animal;
- Brincar com bolinhas, mordedores, dentre outros;
- Oferecer um abrigo confortável;
- Fazer massagens;
- Para os gatos, fornecer estruturas para escalar e brincar com varinhas e bolinhas.

**PASSEIOS COM OS PETS**

- Curtos, apenas para as necessidades fisiológicas;
- Somente uma pessoa deve levar o animal;
- Não frequentar parques e praças;
- Evitar aglomerações, horários e locais movimentados;
- Evitar contato com outras pessoas e animais;
- Ao voltar para casa, higienizar as patas.

**ESTÉTICA ANIMAL**

- Diminuir a frequência de banhos e tosas;
- Prefira realizar a higiene dos pets em casa;
- Lembre-se, nem todos os gatos necessitam de banhos periódicos.

**CONSULTAS VETERINÁRIAS**

- Preferencialmente atendimentos agendados;
- Evitar aglomerações nas clínicas;
- Somente uma pessoa deve acompanhar o animal;
- Devem ser adotadas medidas de higiene e assepsia das pessoas e do ambiente antes e após cada atendimento.

**ANIMAIS NÃO TRANSMITEM CORONAVÍRUS AOS HUMANOS. NÃO OS ABANDONE!**

**INFOGRÁFICO ELABORADO POR:**  
 Andresa de Cássia Martini Mendes  
 Eliz Oliveira Franco  
 Maria Júlia Gomes Andrade  
 Priscila Chediek Dall'Acqua

**EXTENSÃO UNIFIMES** **UNIFIMES** **UNIFIMES**  
 Centro Universitário de Minas

**Figura 2.** Informativo digital sobre o tema “Cuidados com os pets durante a quarentena”.

As pessoas e também os animais passaram a permanecer mais tempo em casa, devido às recomendações das autoridades de saúde, mas também pelo medo de se infectar. Os tutores de animais passaram a se preocupar com a possível infecção e transmissão do vírus pelos pets. Nesse sentido, tornou-se importante a temática do informativo “Cães e gatos não transmitem a COVID-19” (Figura 3), evidenciando que não há comprovação científica de que essa transmissão é possível. Até o momento, as evidências são limitadas de que os animais de companhia (cães e gatos) possam ser infectados com o novo coronavírus, e não há nenhum indício de que estes possam ser fonte de infecção e transmissão para os humanos, resultando na COVID-19 (MARTINS et al., 2020).



**Figura 3.** Informativo digital sobre o tema “Cães e gatos não transmitem a COVID-19”.

Ainda, decorrente da pandemia, foram divulgadas muitas informações falsas na mídia, dentre elas a de que as vacinas de cães e gatos para o coronavírus teriam o mesmo efeito para os humanos. Com isso, foi criado o informativo “Vacinas usadas contra o coronavírus em animais não servem para humanos” (Figura 4). O coronavírus acomete animais há muito tempo, em animais de companhia, o coronavírus entérico felino, infecta e causa doença em gatos e coronavírus canino, em cães. No entanto, as vacinas são específicas; a vacina de cão de fato pode previne um tipo de coronavírus que acomete cães, mas não tem ação contra o SARS-CoV-2 e ainda, podem levar a ocorrência de efeitos colaterais e até mesmo a morte (MARCONDES, 2020).



**Figura 4.** Informativo digital sobre o tema “Vacinas usadas contra o coronavírus em animais não servem para humanos”.

Considerando ainda a manutenção da qualidade de vida dos cães e gatos, é importante manter a rotina e a prática de atividades físicas, o que contribui para reduzir o estresse do animal. Para tanto, os informativos “Passeios com os animais durante a pandemia” (Figura 5) e “Estratégias para reduzir o estresse dos animais” (Figura 6) foram elaborados para informar os cuidados com os animais ao realizar passeios ao ar livre, mas também com o tutor que conduz esse animal no passeio e os cuidados ao retornar para casa no intuito de evitar a contaminação advinda do passeio e, formas de exercitar os animais além dos passeios que podem ser realizadas em casa com brincadeiras criativas que entretenham os animais e contribuem para reduzir o estresse.

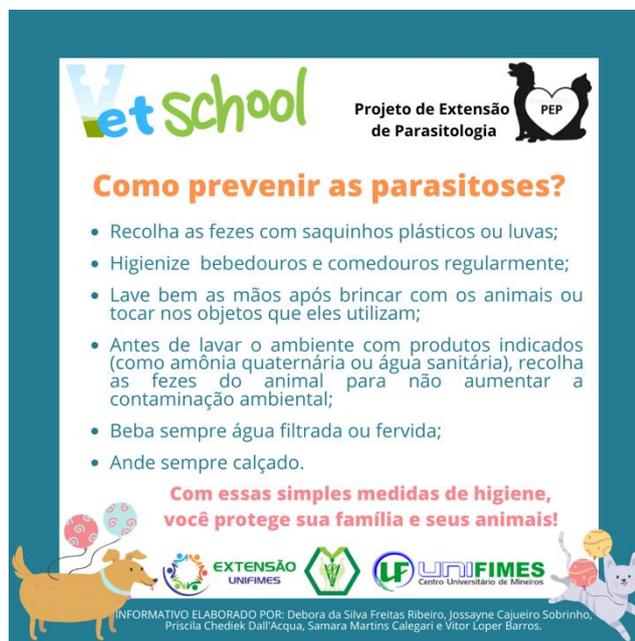


**Figura 5.** Informativo digital sobre o tema “Passeios com os animais durante a pandemia”.



**Figura 6.** Informativo digital sobre o tema “Estratégias para reduzir o estresse dos animais”.

Ainda visando o bem-estar animal e se preocupando com a saúde humana, pois os animais possuem a capacidade de transmissão de mais de 60 infecções zoonóticas (MACPHERSON, 2005), é importante o conhecimento a respeito dos cuidados para evitar as doenças em animais e nos humanos. Considerando que as parasitoses intestinais constituem os agentes mais patogênicos nos animais, causando transtornos intestinais, principalmente, em cães (BOWMAN; LYNN; EBERHARD, 2003), foi produzido o informativo “Como prevenir as parasitoses?” (Figura 7), em parceria com o Projeto de Extensão de Parasitologia (PEP), cadastrado na DEACEC/UNIFIMES.



**Figura 7.** Informativo digital sobre o tema “Como prevenir as parasitoses?”.

Em relação ao momento vivenciado, embarcando nas campanhas nacionais de prevenção ao suicídio no mês de setembro e, de prevenção ao câncer de mama no mês de outubro foram desenvolvidos os informativos “Como os animais contribuem na prevenção do suicídio?” (Figura 8) e “Outubro Rosa Pet” (Figura 9), este último em parceria com o Projeto de Extensão Castrar Faz Bem, cadastrado na DEACEC/UNIFIMES. A campanha do setembro amarelo evidenciou a importância do contato de animais com seres humanos na convivência diária e sua contribuição na prevenção e combate aos distúrbios da saúde mental, como ansiedade e depressão (PEIXOTO et al., 2009). Já a campanha do outubro rosa foi voltada para os animais, pois sabe-se que cadelas possuem alta incidência de tumores mamários, assim como as mulheres e, através da castração das fêmeas (cadelas e gatas) até os 2 anos de idade é possível prevenir o desenvolvimento do câncer de mama, principalmente quando essa é realizada antes do primeiro estro. Nesse caso, o risco de surgimento e desenvolvimento de neoplasias cai para 0,05%, fato esse que caracteriza a importância da castração precoce (BEAUVAIS et al., 2012).



**Figura 8.** Informativo digital sobre o tema “Como os animais contribuem na prevenção do suicídio?”.



**Figura 9.** Informativo digital sobre o tema “Outubro Rosa Pet”.

## CONCLUSÃO

Diante da pandemia da COVID-19, informações de grande importância foram divulgadas para a sociedade, através das ações do projeto VetSchool, por meio de informativos digitais foi possível conscientizar a população a respeito dos cuidados com seus animais para a promoção do bem-estar e cuidados com a saúde humana relacionada aos animais, o que contribui para a melhora na qualidade de vida e saúde das pessoas, bem como dos animais pois estes também são afetados diretamente durante este período.

Fica evidente, portanto, a importância do médico veterinário para a educação em saúde e, mesmo durante a pandemia, foi possível desenvolver ações voltadas para a comunidade externa no

âmbito do curso de graduação em Medicina Veterinária, afim de promover uma ação transformadora na comunidade, com informações científicas atuais em uma linguagem mais acessível à população.

#### REFERÊNCIAS

ANDERLINE, G.P.O.S.; ANDERLINE, G. A. Benefícios do envolvimento do animal de companhia (cão e gato), na terapia, na socialização e bem estar das pessoas e o papel do médico veterinário.

**Revista CFMV**. Ano XIII, n. 41, p. 70-75, 2007.

BEAUVAIS, W.; CARDWELL, J. M.; BRODBELT, D. C. The effect of neutering on the risk of mammary tumours in dogs - a systematic review. **Journal of Small Animal Practice**, v. 53, p. 314 – 322, 2012.

BEZERRA, A.; SILVA, C.E.M; SOARES, F.; DA SILVA, J.A.M. Associated factors to population behavior during the social isolation in pandemic covid-19. **Applied Social Sciences**, p. 4, abr./2020.

Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/123>. Acesso em: 28 out. 2020.

BEZERRA, V.L.; DOS ANJOS, T.B.; DE SOUZA, L.E.S.; DOS ANJOS, T.B.; VIDAL, A.M.; SILVA JÚNIOR, A.A. SARS-CoV-2 como agente causador da COVID-19: Epidemiologia, características genéticas, manifestações clínicas, diagnóstico e possíveis tratamentos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 8452-8467, 2020.

BOWMAN, D. D.; LYNN, R. C.; EBERHARD, M. L. **Georgi's parasitology for veterinarians**. 8. ed. St. Louis: Saunders, 2003.

BRASIL. Decreto n.7.508, de 28 de junho. 2011.Regulamenta a Lei n.8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 29 junho. 2011. v.1.

CHAMAT, L. S. J. **Relações Vinculares e Aprendizagem**. São Paulo: Vetor Editora, 2004.

GOMES, B. G. Importância e atribuições do médico veterinário na saúde coletiva. **Revista Sinapse Múltipla**, v. 6, n. 1, p. 70-75, 2017. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla>. Acesso em: 19 out. 2020.

LANGONI, HELIO et al. Educação em saúde nas escolas: o papel do médico veterinário no controle das zoonoses. **8º Congresso de extensão universitária da UNESP**, p. 1-4, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/142571>. Acesso em: 19 out. 2020.

MACPHERSON, C. N. L. Human behavior and the epidemiology of parasitic zoonoses. **International Journal for Parasitology**, v. 35, n. 11-12, p. 1319-1331, 2005.

MARCONDES, M. **Alguns coronavírus que acometem os animais e o homem**. 2020.

MARTINS O.F, GOMES N.R.S, FREITAS D.R.J, EVANGELISTA L.S.M. COVID-19 e os animais domésticos: há alguma evidência de relação entre eles?. **Journal of Health and Biological Sciences**. v. 8, p. 1-6, 2020.

PEIXOTO, G.C.X.; BEZERRA JÚNIOR, R.Q.; GÊ, D.R.F.; DE OLIVEIRA, A.R.M.; FONSECA, Z.A.A.S. Zooterapia: uma prática essencial. **PUBVET**, v.3, n.18, p. art#582, 2009. Disponível em: [http://www.pubvet.com.br/artigos\\_det.asp?artigo=56](http://www.pubvet.com.br/artigos_det.asp?artigo=56). Acesso em: 28 out. 2020.

SCHWABE, C.W. **Veterinary medicine and human health**. 3.ed. Baltimore: Williams & Wilkins, 1984. 680p.

SOUZA, A. F.; CRUZ, A. I. S.; RIQUE, A. S.; BRILHANTE, A. J. V. C.; FARIAS, B. R. T.; JAILSON, J. G.; SILVA, S. V. O despertar da posse responsável na infância – saúde pública e cidadania. **Revista Ciência em Extensão**. v.12, n.4, p. 29-40, 2016.



## PRODUÇÃO ORGÂNICA DE ALIMENTOS NO SUDOESTE GOIANO

Márcia Maria de Paula<sup>1</sup>, Mario Augusto Bueno de Oliveira<sup>1</sup>, Marcilênia Vilela de Souza<sup>2</sup>

**RESUMO:** Na atualidade as questões que envolvem a forma de produção dos alimentos vêm sendo amplamente discutidas em diferentes setores, visto a qualidade dos mesmos que promovem saúde e melhoria na qualidade ambiental. O presente estudo compõe parte das ações do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia do Centro Universitário de Mineiros. Teve por objetivo identificar a produção de alimentos orgânicos na região do Sudoeste Goiano, fazendo um paralelo com as ações de Extensão desenvolvidas pelo Núcleo referenciado. O presente trabalho também buscou abordar aspectos gerais dos sistemas de produção orgânica e sua legislação. A região do Sudoeste Goiano é composta por vinte e seis municípios, sendo Rio Verde, Jataí e Mineiros os municípios mais populosos. O trabalho teve uma abordagem exploratória e qualitativa e partiu de uma revisão bibliográfica e em web sites sobre a temática. No Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, identificou-se que dos vinte e seis municípios situados no sudoeste goiano, quatro possuem produtores de alimentos orgânicos com registro no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, sendo que desses quatro municípios, três deles tiveram participações nas ações de Extensão do Núcleo de Agroecologia. A produção orgânica vem crescendo muito no país.

**Palavras-chaves:** Agricultura Orgânica. Certificação. Sudoeste Goiano.

### ORGANIC PRODUCTION OF FOODS IN SOUTHEAST GOIANO

**ABSTRACT:** Nowadays, issues involving the form of food production have been widely discussed in different sectors, given the quality of those that promote health and improvement in environmental quality. This study is part of the actions of the Center for Studies, Research and Extension in Agroecology of the Centro Universitário de Mineiros. The objective was to identify the production of organic food in the Southwest Goiano region, making a parallel with the Extension actions developed by the referred Nucleus. The present work also sought to address general aspects of organic production systems and their legislation. The Southwest Goiano region is composed of twenty-six municipalities, with Rio Verde, Jataí and Mineiros being the most populous municipalities. The work had an exploratory and qualitative approach and started from a bibliographic review and on web sites about the theme. In the National Register of Organic Producers, it was identified that out of the twenty-six municipalities located in the southwest of Goiás, four have organic food producers registered with the Ministry of Agriculture, Livestock and Supply, and of these four municipalities, three of them had participation in the actions of Extension of the Agroecology Center. Organic production has been growing a lot in the country.

**Keywords:** Organic Agriculture. Certification. Southwest Goiás.

### PRODUCCIÓN ORGÁNICA DE ALIMENTOS EN EL SURESTE DE GOIANO

**ABSTRACTO:** En la actualidad, los temas relacionados con la forma de producción de alimentos han sido ampliamente discutidos en diferentes sectores, dada la calidad de aquellos que promueven la salud y la mejora de la calidad ambiental. Este estudio es parte de las acciones del Centro de Estudios, Investigación y Extensión en Agroecología del Centro Universitário de Mineiros. El objetivo fue identificar la producción de alimentos orgánicos en la región suroeste de Goiano, haciendo un paralelo con las acciones de Extensión desarrolladas por el referido Núcleo. El presente trabajo también buscó abordar aspectos generales de los sistemas de producción orgánica y su legislación. La región suroeste de Goiano está compuesta por veintiséis municipios, siendo Rio Verde, Jataí y Mineiros los municipios más poblados. El trabajo tuvo un enfoque exploratorio y cualitativo y partió de una revisión bibliográfica y en sitios web sobre el tema. En el Registro Nacional de Productores Orgánicos, se identificó que de los veintiséis municipios ubicados en el suroeste de Goiás, cuatro cuentan con productores de alimentos orgánicos registrados ante el Ministerio de Agricultura, Ganadería y Abastecimiento, y de estos cuatro municipios, tres de ellos tuvieron participación en las acciones de Ampliación del Centro de Agroecología. La producción orgánica ha ido creciendo mucho en el país.

**Palabras clave:** Agricultura Orgánica. Certificación. Suroeste de Goiás.

<sup>1</sup> Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

<sup>2</sup> Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária – EMATER, Unidade Mineiros.

**Autor correspondente:**  
[marcia@unifimes.edu.br](mailto:marcia@unifimes.edu.br)

*Originais recebidos em  
09 de novembro de 2020*

*Aceito para publicação em  
27 de janeiro de 2021*

## INTRODUÇÃO

A humanidade, desde os primórdios, vem buscando alternativas para sanar a falta de alimentos, inventando novas técnicas de caça, coleta e produção de novas fontes alimentícias. No período medieval, a agropecuária era realizada da forma natural e saudável. No decorrer da Idade Moderna, a humanidade conheceu o avanço da industrialização da agricultura, com a produção em larga escala de alimentos geneticamente modificados e o uso, cada vez mais frequentes, de produtos químicos que passaram a acelerar o crescimento das plantas. Com isso, as consequências tornaram-se mais agudas para o meio ambiente, ocorrendo um uso maciço de produtos químicos na agricultura.

A sociedade, percebendo as consequências ao longo das décadas, volta a tentar produzir alimentos de forma mais saudável e que proporcione melhor qualidade de vida e saúde. São muitos os sistemas de produção de alimentos mais limpos, produzidos com uma base ecológica e possuem várias denominações, como Agricultura Orgânica, Biológica, Regenerativa, Ecológica, entre outros.

Relacionando aos alimentos, o vocábulo orgânico significa muito mais que apenas alimento produzido de forma natural sem utilização de agrotóxicos ou fertilizantes sintéticos. O alimento é produzido dentro dos princípios da sustentabilidade. A sua produção segue normas para manter a conformidade entre os setores social, ambiental e econômico e cumprir as exigências da legislação. O solo é adubado de forma natural sem receber agrotóxicos, pesticidas, adubos químicos ou sementes transgênicas (CIAORGANICOS, 2019).

De acordo com a Agência Brasil (2019) no ano de 2017, 15% da população urbana consumiu algum produto orgânico, segundo pesquisa realizada pelo Conselho Brasileiro de Produção Orgânica e Sustentável (Organis). A região Sul se destacou com o maior consumo desse tipo de alimento, com 34%. Essa pesquisa foi divulgada durante a 13ª Feira Internacional de Produtos Orgânicos e Agroecologia (Bio Brazil Fair), que aconteceu na Bienal do Ibirapuera, em São Paulo (AGENCIA BRASIL, 2019).

Em 2006, 90% da produção orgânica no Brasil vinha da agricultura familiar, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2006). Atualmente, segundo o SEBRAE (2020), esse percentual representa 75%, visto que os agricultores empresariais estão aderindo a este sistema de produção.

Dada à importância do tema, desde 2005, no mês de junho de cada ano, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) desenvolve a Campanha Anual de Promoção do Produto Orgânico. No ano de 2020, em sua XVI edição, a campanha vem como tema “Tem alimento saudável perto de você - Alimento Orgânico, melhor para vida”. O número de agricultores orgânicos no Brasil mais que triplicou nos últimos anos. Em 2012, o número era de 5.900 agricultores, atualmente (até abril de 2020), mais de 21,8 mil produtores estavam registrados no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. O Brasil ocupa o 12º lugar no mundo em áreas cultivadas, com 1,1 milhões de hectares (MAPA, 2020c).

Dessa forma, a seguinte problemática é colocada: como esta a produção de alimentos orgânicos no sudoeste goiano?

Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi identificar a produção de alimentos orgânicos na região do Sudoeste Goiano, fazendo um paralelo com as ações de Extensão desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário de Mineiros. O trabalho também buscou abordar aspectos gerais dos sistemas de produção orgânica e sua legislação.

## SUSTENTABILIDADE, AGROECOLOGIA E AGRICULTURA ORGÂNICA

Segundo Penteadó (2009) agricultura orgânica é um sistema de produção que exclui o uso de fertilizantes químicos, agrotóxicos, reguladores de crescimento, organismos transgênicos e preconiza o uso de adubação orgânica, rotação de culturas, adubação verde, compostagem e controle biológico. Esse modelo de produção está relacionado ao conceito de sustentabilidade, pois privilegia o uso eficiente dos recursos naturais, a manutenção da biodiversidade, a preservação do meio ambiente, e ainda a qualidade de vida humana.

A agricultura orgânica retoma algumas formas de cultivo da terra e de algumas antigas práticas rurais. Ao contrário do que se imagina, não é um retorno ao passado, mas uma visão de futuro que busca reconstruir o conhecimento sobre o processo de produção de alimentos. No Brasil, discutir o desenvolvimento rural e sustentável, é fundamental, em razão da centralidade que a agricultura e a pecuária ocupam nas relações sociais e econômicas em grande parte do país. Atualmente, entende-se que o desenvolvimento vai além do crescimento econômico, pois o mesmo é um conceito multidimensional que incorpora, além da dimensão econômica, as dimensões políticas, sociais, culturais e ambientais (SACHS 2009).

Sachs (1993) descreve essas dimensões na qual a sustentabilidade social é percebida como a concepção de um plano de desenvolvimento que tenha como visão a construção “[...] de uma civilização com maior equidade na distribuição de renda e de bens, de modo a reduzir o abismo entre os padrões de vida dos ricos e dos pobres” (SACHS, 1993, p. 37). A sustentabilidade econômica é atingida pela viabilização e implementação de gestão eficiente a fim de reduzir as diferenças regionais. A sustentabilidade ambiental está pautada na capacidade de carga dos ecossistemas, ou seja, a capacidade de a natureza recuperar-se dos ataques antrópicos. A sustentabilidade espacial diz respeito às configurações do espaço, com vista à melhoria do ambiente. A sustentabilidade política vincula-se ao processo de construção da cidadania. E, por último, a sustentabilidade cultural está relacionada ao caminho da modernização sem o rompimento da identidade cultural.

O conceito de sustentabilidade na agricultura começou a ser difundido pela necessidade de se mostrar a preocupação em torno do modelo instalado nos pós-guerra no período da Revolução Verde. Esse modelo, bastante depredatório dos recursos naturais, vê o solo apenas como um sustentáculo, desconsiderando a dinâmica da matéria orgânica e os demais fatores que se interagem no meio produtivo (DE PAULA, et. al, 2008).

Não se deve desconsiderar os ganhos da Revolução Verde. Nesse período observou-se um grande aumento da produção de cereais em diversos países no mundo, principalmente naqueles em desenvolvimento. Porém, os problemas ambientais decorrentes de tal modelo puderam ser representados pela degradação do solo, contaminação de recursos hídricos pelos agroquímicos, perda e comprometimento da biodiversidade (DE PAULA et al., 2008).

Diante desse contexto, apareceram vários grupos que passaram a difundir modelos de agricultura de base ecológica. Agricultura Biodinâmica na Alemanha, Agricultura Natural no Japão, Agricultura Biológica na França, dentre muitos outros. A ideia de uma agricultura ligada aos princípios ecológicos foi sendo difundida, e a percepção de que os problemas ambientais, antes entendidos como controláveis, passam a ser preocupantes, devido ao alto grau de degradação instalado. Esse cenário vem de encontro à preocupação crescente dos consumidores, que a cada dia mais, querem produtos saudáveis, como no caso dos produtos orgânicos e de origem conhecida (IDEM, 2008)

De acordo com a EMBRAPA (2006, p. 26):

Agroecologia é o campo de conhecimento transdisciplinar que contém princípios teóricos e metodológicos básicos para possibilitar o desenho e o manejo de agroecossistemas sustentáveis e, contribuir para a conservação da agrobiodiversidade, além dos demais recursos naturais e meios de vida.

A agroecologia também é entendida como práticas de produção (ALTIERI, 2012). Como exemplo de algumas práticas agroecológicas cita-se a manutenção e proteção da fertilidade, considerando e estimulando a atividade biológica, a adubação da forma natural possível, excluindo processos químicos, utilização de plantas leguminosas e inoculações com bactérias que fixam nitrogênio, entre outras (AMBIENTEBRASIL, 2019).

No que diz respeito ao consumo, o alimento orgânico é cada dia mais demandado. Dessa forma, alimentos orgânicos que se traduzem em alimentação saudável é um tema importante para discutir promoção de saúde. No Brasil, a agricultura familiar é responsável pela produção da maioria dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros, e os agricultores familiares são responsáveis pela maioria da produção de alimentos orgânicos. Para se falar de promoção da saúde é importante entender o conceito de saúde ao longo do tempo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, “saúde é o bem-estar bio-psico-social do indivíduo” e não apenas a ausência de doença (AKERMAN, 2008).

De Paula, De Oliveira e Da Silva (2017) realizam um diálogo entre promoção da saúde e agroecologia no município de Mineiros, Estado de Goiás analisando as ações voltadas para a promoção da saúde no âmbito da produção de alimentos da agricultura familiar, num período de 10 anos. Os autores retomam os princípios norteadores da promoção da saúde que são a visão holística, a equidade, a intersetorialidade, a participação social, e finalmente a sustentabilidade. Destacaram que esses princípios aparecem nas ações de extensionistas, desenvolvidas por atores locais, no recorte temporal avaliado. Foram 26 ações descritas, ligadas à organização e gestão social, como a criação de cooperativas de crédito e de produção, com foco na inserção no mercado, ações de capacitação, atendimento às questões sanitárias, de ações ligadas aos jovens, filhos de agricultores e ainda atividades de resgate e da valorização dos conhecimentos tradicionais.

Diante do exposto, observa-se que a agricultura orgânica está inserida na busca do desenvolvimento rural sustentável. O consumidor busca ter uma alimentação mais saudável, exigindo que o agricultor busque alternativas para uma produção limpa e segura.

## CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS ORGÂNICOS

O produto certificado é aquele que possui um selo fixado ou impresso no rótulo ou na sua embalagem. No Brasil, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) é o responsável esta certificação. O MAPA credencia, acompanha e fiscaliza as organizações certificadoras, que, mediante prévia habilitação junto ao Ministério, farão a certificação da produção (MAPA, 2020a).

Segundo o Ministério da Agricultura (MAPA, 2019) para se comercializar os produtos orgânicos fora do município onde é produzido, a autorização do registro, atendendo a legislação, é fundamental frente às exigências da clientela. A certificação no Brasil para "Produtos Orgânicos", segue os seguintes critérios: i. obtenção da certificação por um Organismo da Avaliação da Conformidade Orgânica (OAC) credenciado junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, podendo ser vendido em qualquer tipo de mercado; ou ii. Organizar um grupo e cadastrar no Ministério da Agricultura com o objetivo de realizar a venda direta (feiras, cestas e para as compras do governo – Programa Nacional de Alimentação Escolar ou Programa de Aquisição de Alimentos da CONAB).

No Brasil, o Ministério da Agricultura mantém o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, onde se encontram informações sobre o produtor e sua produção (MAPA, 2020a).

A certificação de produtos orgânicos, conforme a legislação brasileira (BRASIL, 2009), se dá por três mecanismos descritos a seguir:

**i. Certificação por Auditoria** – A concessão do selo SisOrg é feita por uma certificadora pública ou privada credenciada no Ministério da Agricultura. O organismo de avaliação da conformidade obedece a procedimentos e critérios reconhecidos internacionalmente, além dos requisitos técnicos estabelecidos pela legislação brasileira”; **ii. Sistema Participativo de Garantia** – Caracteriza-se pela responsabilidade coletiva dos membros do sistema, que podem ser produtores, consumidores, técnicos e demais interessados. Para estar legal, um SPG tem que possuir um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (Opac) legalmente constituído, que responderá pela emissão do SisOrg”, e **Controle Social na Venda Direta** – A legislação brasileira abriu uma exceção na obrigatoriedade de certificação dos produtos orgânicos para a agricultura familiar. Exige-se, porém, o credenciamento numa organização de controle social cadastrado em órgão fiscalizador oficial. Com isso, os agricultores familiares passam a fazer parte do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (BRASIL, 2009).

O órgão internacional de certificação que credencia as certificadoras é a IFOAM (International Federation of Organic Agriculture Movements), que é a federação internacional que agrupa os diversos movimentos relacionados com a agricultura orgânica (MAPA, 2020a).

Em relação à certificação no Brasil, no que diz respeito à fiscalização, essa é feita nas unidades de produção, nas áreas industriais e comerciais, cooperativas, aeroportos, portos, postos de fronteira, veículos e meios de transporte e qualquer outro ambiente onde se produz, beneficie, manipule, industrialize, embale e distribui produtos, seja para o mercado interno ou externo. Quando houver indício de fraude e descumprimento da lei, são tomadas as seguintes medidas: advertência, autuação, apreensão dos produtos e retirada do cadastro dos agricultores. As punições serão mantidas até que se cumpram as análises, vistorias ou auditorias necessárias. Também podem ser aplicadas multas (MAPA, 2020a).

A importância da certificação dos alimentos orgânicos, além da garantia da qualidade ao consumidor, busca regular o processo de produção baseado em uso de tecnologias que visam a manutenção dos princípios da sustentabilidade.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A região do Sudoeste Goiano, recorte espacial desse estudo, é composta por vinte e seis municípios, que são: Acreúna, Aparecida do Rio Doce, Aporé, Cachoeira Alta, Caçu, Castelândia, Chapadão do Céu, Gouvelândia, Itajá, Itarumã, Jataí, Lagoa Santa, Maurilândia, Mineiros, Montividiu, Paranaiguara, Perolândia, Portelândia, Quirinópolis, Rio Verde, Santa Helena de Goiás, Santa Rita do Araguaia, Santo Antônio da Barra, São Simão Serranópolis, Turvelândia (IMB, 2020).

O Sudoeste de Goiás tem sua economia diretamente ligada à atividade agropecuária, e concentra a maior parte da produção agropecuária do estado. Nos últimos anos vem se destacando como um polo de atração de grandes projetos agroindustriais, como os setores de carnes (bovino, suínos e aves) e o setor sucroalcooleiro. Em relação à caracterização física, situa-se na região central do Brasil, no Bioma Cerrado. Abriga uma das mais representativas unidades de conservação, o Parque Nacional das Emas, patrimônio natural reconhecido pela Organização das Nações Unidas. A região é rica em recursos hídricos e ressalta-se ser área de carga e recarga do grande Aquífero Guarani (DE PAULA et al., 2008).

A pesquisa teve a abordagem exploratória e qualitativa e partiu de uma revisão bibliográfica e em web sites sobre a temática.

Com o objetivo de identificar a produção de alimentos orgânicos no sudoeste goiano, a fonte foi o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos organizado e mantido pelo Ministério da Agricultura, Abastecimento e Pecuária – MAPA.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente questões que envolvem a forma de produzir alimentos vêm sendo amplamente discutidas em diferentes ambientes. No âmbito da saúde, cada vez mais, os produtos orgânicos ganham destaque.

A agricultura orgânica no Brasil está crescendo muito. Um dos motivos é que o consumidor está cada dia mais consciente em relação aos efeitos maléficos da agricultura baseada na utilização de agroquímicos. Esses efeitos vão desde os problemas causados na saúde humana, principalmente pelos agrotóxicos utilizados, mas também pela perda de biodiversidade e degradação ao meio ambiente, com poluição do solo e água.

De acordo com o Ministério da Agricultura, no ano 2012, o Brasil contava quase com 5,9 mil produtores registrados no Cadastro Nacional, e em março de 2019, registrou mais de 17,7 mil, crescimento de 200%. No período, também cresceu o número de unidades de produção orgânica, ou seja, número de áreas no Brasil, saindo de 5,4 mil áreas registradas, em 2010, para mais de 22 mil, com aumento de mais de 300% (MAPA, 2020b).

Os produtos orgânicos que são certificados por entidades credenciadas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e passam a utilizar o “Selo do SISORG” que deve estar visível nos rótulos dos produtos orgânicos encontrados no mercado.

No presente estudo buscou-se identificar a produção de alimentos orgânicos na região do Sudoeste Goiano, fazendo um paralelo com as ações de Extensão desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário de Mineiros. De acordo com o Instituto Mauro Borges, o sudoeste goiano conta com 26 municípios e tem sua economia baseada na atividade agropecuária (IMB, 2020).

Com a realização da pesquisa no Cadastro Nacional de produtores orgânicos, observa-se que dos vinte e seis municípios situados no sudoeste goiano, somente quatro possuem produtores de produtos orgânicos e que possuem registro no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2020a). O Quadro 1, demonstra essas informações além de identificar a produção.

Atualmente existem três mecanismos para garantir a qualidade do produto orgânico, que é o Controle Social na venda direta, o Sistema Participativo de Garantia e a Certificação por Auditoria.

A certificação nem sempre é acessível ao agricultor familiar, que é a maioria dos produtores. A certificação tem alto custo para atender aos requisitos técnicos previstos em lei e também a sua complexidade. Dessa forma, os serviços públicos de assistência técnica e extensão rural, assim como as ações de extensão universitária são importantes na divulgação e implementação dessa política.

No Quadro 1 observa-se que dos quatro agricultores com a produção orgânica certificada, dois deles participam de uma Organização de Controle Social – OCS que contou com o apoio dos integrantes do Núcleo de Agroecologia para constituição do processo de certificação. Esse sistema é feito apenas para agricultores familiares. Conforme já abordado no texto, a maioria dos agricultores orgânicos são agricultores familiares (SEBRAE, 2020).

**Quadro 1.** Entidades, cidade, produtor e produção orgânica no Sudoeste Goiano, conforme Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos do MAPA, Mineiros-GO, outubro de 2020.

Tipo de entidade	Entidade	UF	Cidade	Nome do produtor	Atividades
Organização de Controle Social - OCS	Produtores Agrofloresta Sintrópica	GO	Chapadão do Céu	A. L. da C. SPEARS	Frutas, verduras e grãos, tubérculos
Organização de Controle Social - OCS	Produtores Agrofloresta Sintrópica	GO	Mineiros	H. M. de REZENDE	Frutas, verduras e grãos, tubérculos
Certificadora	IBD Certificações Ltda	GO	Mineiros	R. VIAN	MILHO, SOJA, SORGO
Certificadora	IBD Certificações Ltda	GO	Santa Helena de Goiás	M. N. da SILVA	Frutas, verduras e grãos, tubérculos

Elaboração: Paula e Oliveira, 2020.

Fonte: MAPA, 2020a

Porém os agricultores empresariais estão percebendo esse movimento no mercado e estão buscando formas de agricultura mais sustentáveis. Isso pode ser percebido no trabalho do Grupo Associados de Agricultura Sustentável, que conta com a parceria do Núcleo de Agroecologia De Mineiros. O Grupo Agricultura Sustentável surgiu a partir da busca de alternativas de manejo sustentável em áreas de produção de grãos em escala, inicialmente para atender questões ambientais. Caso da Fazenda Sélia em Mineiros, estado de Goiás, com restrições no uso de agroquímicos e transgênicos na zona de amortecimento de uma Unidade de Conservação, o Parque Nacional das Emas. Aliado a isso, o grupo foi fomentado pelas questões econômicas pressionadas,

principalmente pela alta quantidade de insumos químicos e consequente redução da rentabilidade do agricultor (GAAS, 2020).

O Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia de Mineiros surgiu em 2010, a partir da realização de um evento de extensão nominado de Festa da Semente, evento organizado pela EMATER, escritório de Mineiros e o Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES. A proposta deste Núcleo é ser um espaço de busca e troca de informações sobre agroecologia, integrando o espaço universitário na dimensão ensino, pesquisa e extensão às organizações ligadas à agricultura familiar, contribuindo para o fortalecimento da mesma, tendo como objetivos, buscar informações sobre agroecologia, integrar o ensino, a pesquisa e a extensão às instituições ligadas à agricultura familiar de Mineiros-GO e região, contribuindo para o fortalecimento da mesma; desenvolver ações educativas, de pesquisa e extensão voltadas para o fortalecimento da transição agroecológica e, promover intercâmbio com outras Instituições de Ensino Superior (EMATER, 2019).

A agricultura orgânica além de ser mais saudável é também mais rentável para os produtores que a agricultura convencional, de acordo uma pesquisa publicada. O estudo, com abordagem global, foi desenvolvido por David Crowder e John Reganold, da Universidade de Washington, nos Estados Unidos. Segundo a pesquisa, embora tenha rendimento menor, a agricultura orgânica tem margens de lucro consideravelmente maiores que a convencional. Atualmente, a agricultura orgânica responde por apenas 1% das atividades agrícolas no mundo. De acordo com a pesquisa, os preços pagos aos produtores orgânicos variam entre 29% e 32% acima dos preços convencionais. Mesmo quando o rendimento do plantio orgânico chega a ser 18% menor que o plantio convencional, a agricultura orgânica chega a ser entre 5% e 7% mais lucrativa. O custo relativo dos orgânicos proporciona aos agricultores um incentivo para adotar práticas agrícolas mais sustentáveis (ESTADÃO, 2020).

Portanto, considerando os benefícios de se consumir e produzir produtos orgânicos e o rendimento por ela gerado para os produtores e para o mercado é importante verificar como está sendo a produção na região do Sudoeste Goiano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A certificação é regida por lei e regulada pelos Organismos da Avaliação da Conformidade Orgânica credenciados no MAPA. Um produto só recebe a denominação de orgânico quando ele for proveniente de um sistema de produção de base ecológica e que esteja alinhado aos princípios estabelecidos pela legislação vigente. Atualmente, no Brasil, existem três mecanismos para a certificação de produtos orgânicos: o controle social na venda direta, o sistema participativo de garantia e a certificação por auditoria.

A comercialização dos produtos orgânicos em pontos comerciais levam o selo federal do SisOrg nos rótulos. Nos restaurantes e lanchonetes que servem pratos ou ingredientes orgânicos, os consumidores tem acesso à lista dos produtos utilizados e seus fornecedores. Já os agricultores familiares que fazem parte de organizações de controle social, cadastradas MAPA, vendem exclusivamente de forma direta aos consumidores são dispensados da certificação. Nessa modalidade, os agricultores não podem vender para revendedores, somente em feiras ou para serviços do governo (Programa Nacional de Alimentação Escolar e Programa de Aquisição de Alimentos da Companhia Nacional de Abastecimento), e devem portar uma declaração de cadastro junto ao Mapa para comprovar que faz parte de um grupo que se responsabiliza pela produção.

Com a realização do presente estudo espera-se divulgar a produção orgânica na região do sudoeste Goiano, bem como o processo de certificação. Além do agricultor ter o seu produto reconhecido e receber um valor a mais pela distinção, o consumidor também ganha, visto que estará tendo acesso a um produto de mais qualidade.

Observou-se ainda um grande aumento na produção de alimentos orgânicos no Brasil, porém dada a sua complexidade, a legislação referente à certificação de orgânicos não é acessada, principalmente pelos agricultores familiares.

No Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, identificou-se que dos vinte e seis municípios situados no sudoeste goiano, quatro possuem produtores de produtos orgânicos com registro no Ministério da

Agricultura Pecuária e Abastecimento, dos quais três deles tiveram participação nas ações do Núcleo de Estudo, Extensão e Pesquisa em Agroecologia de Mineiros.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Consumo de Produtos Orgânicos**. Disponível em: <<https://www.correiadoestado.com.br/brasilmundo/consumo-de-produtos-organicos-e-a-preferencia-de-15-da-populacao/305467/>>. Acesso em 11 nov 2019.

AKERMAN, M. Podemos falar de ambiente e saúde problematizando as conexões entre saúde e desenvolvimento? **R. RA'E GA**. Curitiba, n. 15, p. 43-53. Editora UFPR. 2008.

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Expressão Popular. AS.PTA. 2012.

EMBRAPA. **Marco Referencial em Agroecologia**. Brasília: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Embrapa Informação Tecnológica, 2006.

AMBIENTEBRASIL. **Práticas de Agricultura Orgânica**. Disponível em: <[https://ambientes.ambientebrasil.com.br/agropecuaria/agricultura\\_organica/pratica\\_da\\_agricultura\\_organica.html](https://ambientes.ambientebrasil.com.br/agropecuaria/agricultura_organica/pratica_da_agricultura_organica.html)>. Acesso em 13 jan 2019.

BRASIL. **Legislação para os sistemas orgânicos de produção animal e vegetal**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. Brasília: Mapa/ACS, 2009.

CIAORGANICOS. **O que são produtos orgânicos**. Disponível em: <<https://ciorganicos.com.br/noticia/o-que-sao-produtos-organicos/>>. Acesso em 12 dez 2019.

DE PAULA, Márcia M.; DIOGO, Alcebíades. CARBALLAL, Manuel R.; GOMES. Marco Antônio F. Realidade Sócio-Econômica das Propriedades Rurais na Região das Nascentes do Rio Araguaia, GO/MT. In: GOMES, M. A. F. (Editor Técnico). **Uso Agrícola das áreas de afloramento do Aquífero Guarani no Brasil**. Jaguariúna: EMBRAPA – CNPMA, 2008.

\_\_\_\_\_; DE OLIVEIRA, Adriana Leonidas; DA SILVA, José Luís Gomes. Promoção da saúde e produção de alimentos na agricultura familiar. **Revista Interação Interdisciplinar**, v. 1, n. 1, p. 50-67, 2017.

EMATER. **Relatório de Atividade 2019**. EMATER – Agência Goiana de Assistência Técnica, Mineiros-GO, 2019. Documento Interno.

ESTADÃO. **Sustentabilidade**. Disponível em: <<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,agricultura-organica-e-mais-lucrativa-para-produtores--diz-estudo,1698515>>. Acesso em 23 maio 2020.

GAAS. **Grupo Associados Agricultura Sustentável**. Disponível em: <<http://www.grupoagrisustentavel.com.br/historia/>>. Acesso em: 20 abril 2020.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006**. Agricultura Familiar – Primeiros Resultados – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2006.

IMB – Instituto Mauro Borges. **Regiões de Planejamento do Estado de Goiás**. Disponível em: >[http://wwwold.imb.go.gov.br/viewcad.asp?id\\_cad=5109&id\\_not=11](http://wwwold.imb.go.gov.br/viewcad.asp?id_cad=5109&id_not=11)>

Acesso em 23 mai 2020.

MAPA. **Regularização da Produção**. Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/regularizacao-da-producao>>. Acesso em 30 out 2019.

\_\_\_\_\_. **Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos**. Disponível em <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>>. Acesso em 30 jan 2020a.

\_\_\_\_\_. **Notícias**. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/em-sete-anos-triplica-o-numero-de-produtores-organicos-cadastrados-no-mapa>>. Acesso em 04 maio 2020b.

\_\_\_\_\_. **Agricultura Orgânica. Campanha do MAPA**. <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/campanha-do-mapa-tem-como-foco-apoiar-produtores-de-organicos-durante-pandemia>>. Acesso em 08 junho 2020c.

PENTEADO, Silvio Roberto. **Manual Prático de Agricultura Orgânica: Fundamentos e Técnicas**. 2. ed. Campinas: Via Orgânica, 2010.

SACHS, I. Estratégias de transição para o Século XXI. In: BURSZTYN, M. (Org.). **Para pensar o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

\_\_\_\_\_. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SEBRAE. **O Mercado dos Orgânicos está aquecido**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-mercado-para-os-produtos-organicos-esta-aquecido,5f48897d3f94e410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em 2 maio 2020.

VEIGA, J.E. da. **O desenvolvimento agrícola** – uma visão histórica. São Paulo EDUSP. Editora Hucitec, 1991. Não encontrei citação desse autor.



## COMPARTILHANDO INFORMAÇÕES SOBRE A COVID-19 VIA REDES SOCIAIS

João Felipe Peres Rezer<sup>1</sup>, Grace Kelly Merigo<sup>1</sup>, Gabriela Dutra Sehnem<sup>1</sup>, Gabriel Krieser Biolowons<sup>1</sup>,  
Ronan Vago Xible<sup>1</sup>, Francisco Alef Sobreira Vidal<sup>1</sup>

**RESUMO:** A pandemia do novo coronavírus, além de trazer desafios inéditos para profissionais e educadores em saúde, exigiu novas formas de transmitir informações referentes a medidas preventivas e profiláticas sobre a COVID-19. Neste sentido, este trabalho teve como objetivo compartilhar informações de cuidados em saúde e ampliar as formas de divulgação sobre assuntos determinantes na disseminação da COVID-19. Para isso, utilizou-se a página de uma rede social para difundir materiais informativos produzidos por acadêmicos de Medicina, por meio de fontes confiáveis. Os resultados da pesquisa de opinião sobre acesso e material postado revelaram a satisfação dos seguidores com o conteúdo produzido. Com isso, identifica-se a rede social como um potente meio de divulgação das informações relevantes para os cuidados em saúde durante a pandemia de COVID-19.

**Palavras-chave:** Pandemia, Prevenção, Cuidados em Saúde

### SHARING INFORMATION ABOUT COVID-19 VIA SOCIAL NETWORKS

**ABSTRACT:** The new coronavirus pandemic, in addition to bringing unprecedented challenges for professionals and health educators, required new ways of transmitting information regarding prevention and prophylactic information measures on COVID-19. In this sense, this work aimed to share information on health care and expand the forms of disclosure on issues that are crucial in the dissemination of COVID-19. For this, the page of a social network was used to spread information materials produced by medical students, through reliable sources. The results of the opinion survey on access and posted material revealed the followers' satisfaction with the content produced. Thus, the social network is identified as a powerful means of disseminating information relevant to health care during the COVID-19 pandemic.

**Keywords:** Pandemic, Prevention, Health Care

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa

**Autor correspondente:**  
[joaofeliperezer@gmail.com](mailto:joaofeliperezer@gmail.com)

*Originais recebidos em  
23 de setembro de 2020*

*Aceito para publicação em  
27 de janeiro de 2021*

## INTRODUÇÃO

Os coronavírus (CoV) pertencentes à ordem Nidovirales, da família Coronaviridae foram identificados primeiramente em 1960 e são zoonóticos, ou seja, transmitidos de animais para seres humanos. Essa família de vírus causa doenças respiratórias, intestinais, hepáticas e neurológicas manifestadas em aves e mamíferos e, geralmente, apresentam baixa patogenicidade (BRASIL,2020). As duas cepas mais importantes por transmitirem doenças fatais aos seres humanos, são as SARS-CoV que produz a síndrome respiratória aguda grave e a MERS-CoV que gera a síndrome respiratória do Oriente Médio (CUI; LI; SHI, 2019). Ademais, devido à alta prevalência e ampla distribuição desses vírus, bem como a grande diversidade genética e recombinações frequentes de seu genoma, visto tratar-se de um vírus de RNA, novos coronavírus são suscetíveis a surgirem de forma periódica e a possibilidade de iminentes contaminações cruzadas de espécies, é possível (CUI; LI; SHI, 2019; WONG et al., 2015). Assim, no mês de dezembro do ano de 2019 surgiram, na China, diversos casos de pneumonia causada por um novo coronavírus (ZHU et al., 2020), a doença foi posteriormente nomeada de COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus (ICTV) adotou síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) como nome para esse novo vírus causador da COVID-19 (GORBALENYA et al., 2020). Em âmbito de Brasil, a epidemia por COVID-19 foi declarada Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, em 3 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020). Posteriormente, a doença foi declarada como uma Pandemia, em março de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) contabilizava mais de 110 mil casos e 4 mil óbitos em diversos países de todos os continentes.

A COVID-19 trata-se de uma doença respiratória infectocontagiosa de ampla e rápida disseminação que possui quadro clínico variável. Segundo Gao et al. (2020), os fatores de risco para o desenvolvimento da COVID-19 são: idade superior aos 60 anos, diagnóstico de diabetes, hipertensão arterial, asma, doença pulmonar, doenças cardíacas ou insuficiência renal crônica. A Pesquisa Nacional de Saúde realizada pelo IBGE em 2013, sugeria que 42% da população brasileira encontrava-se dentro de algum grupo de risco acima elencados. No entanto, visto que tais comorbidades não se comportam individualmente, mas sim, na maioria das vezes, em conjunto, a proporção de pessoas com um ou mais fatores de risco é de 54% (NASSIF-PIRES et al.,2020). Ademais a presença de dois ou mais fatores de risco é três vezes maior entre indivíduos que frequentaram apenas o ensino fundamental, segundo estudos de Nassif-Pires et al. (2020). Tal afirmação, condiz com estudos populacionais realizados com base em epidemias de infecções respiratórias anteriores (gripe espanhola, H1N1 e SARS), os quais demonstraram que desigualdades sociais, como a escolaridade, são determinantes para a taxa de transmissão e severidade dessas doenças (BUCCHIANERI, 2010). As síndromes clínicas relacionadas ao SARS-CoV-2 mais preocupantes são as síndromes gripal e respiratória aguda grave visto que sugerem um pior prognóstico e necessidade de hospitalização.

Sem dúvida, a pandemia da COVID-19, o distanciamento social e a quarentena domiciliar têm promovido mudanças significativas no modo de interação da população, principalmente na maneira de o público consumir e se engajar com os conteúdos e plataformas sociais. A mídia tradicional ainda apresenta sua importância neste momento, para embasar dados técnicos, mas são as redes sociais que têm funcionado como amplificadores de mensagens. Dessa forma, a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação transformou completamente o acesso a inúmeros conteúdos, eliminando barreiras físicas e temporais, e por conseguinte, intensificaram o processo de transmissão de uma quantidade infinita de mensagens em tempo real a um público ilimitado. Hansen (2004), afirma que, a educação formal ensina sobre a anatomia do corpo, mas é a educação informal encontrada nos meios de comunicação que irá orientar a população sobre sua saúde em seu dia a dia. Dessa forma, com a difusão das redes sociais e de outras formas de interação social, ampliou-se a necessidade de utilizar esses meios para estabelecer uma relação próxima com a população e torná-los instrumentos eficazes no compartilhamento de educação em saúde em tempos de pandemia da COVID-19.

Com isso, objetivou-se com esse trabalho produzir e compartilhar informações de cuidados em saúde como forma de prevenir e orientar a sociedade a respeito da disseminação da COVID-19.

Esta atividade é fruto de uma demanda de projetos especiais no combate a pandemia COVID-19 desenvolvidos na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Uruguiana-RS.

## METODOLOGIA

Informações atualizadas sobre a COVID-19 obtidas de fontes como artigos científicos das plataformas: Pubmed, Periódicos Capes, Scielo, Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde e protocolos médicos, foram compartilhadas em dias alternados via rede social (Instagram) do Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Doenças Infectocontagiosas – NUPEEDIC/Unipampa.

As postagens de conteúdos iniciaram no dia 21/03/2020 e irão persistir enquanto houver informações relevantes sobre a pandemia e suas relações. O material educativo foi produzido por acadêmicos do curso de Medicina vinculados ao NUPEEDIC e revisados pelo coordenador do projeto anteriormente as postagens. As informações divulgadas foram objetivas e claras, com linguagem popular para atingir todos os públicos que tivessem acesso à página. Os conteúdos elaborados estão disponíveis no link: URL nupeedic: <https://instagram.com/nupeedic?igshid=1cz0uurzsytuj>. As publicações foram postadas no *feed* e nos *stories* da página. Adicionalmente às informações, todos os conteúdos foram acompanhados pela produção de uma imagem (arte) produzidas a partir do programa Adobe Photoshop 2020.

Com o intuito de avaliar a satisfação e a qualidade das informações, produziu-se um formulário do Google, composto por 14 questões, das quais as 12 primeiras eram obrigatórias e fechadas e as duas restantes abertas e optativas. A pesquisa, de caráter anônimo, contou com 44 respostas e teve por objetivo coletar informações sobre a receptividade das publicações acompanhadas pelo público, bem como compilar dados sobre a faixa etária, escolaridade e demais características do público-alvo. Por fim, instigou-se que os participantes deixassem críticas, elogios e sugestões para se verificar as adequações necessárias para as futuras postagens.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante destacar que a partir da dinâmica da pandemia e da vasta produção de conhecimento associada a ela, as informações podem sofrer alterações conforme o avanço dos conhecimentos sobre a doença. Com isso, além dos dados referentes ao alcance e satisfação dos leitores pela página, buscou-se fazer um compilado dos assuntos publicados durante a pandemia. Portanto, foram produzidas até o momento, 28 publicações relacionadas à cinco diferentes áreas de conhecimento, sendo elas classificadas: sobre o vírus especificamente; os meios de prevenção da disseminação e promoção de saúde; cuidados com a saúde em momentos de quarentena; correlações com outras áreas e, por fim, temas diversos relacionados à pandemia.

Dentro da categoria de informações referentes à virologia, abordou-se primeiramente uma explicação sobre o que é o coronavírus, suas características genômicas, morfologia viral, bem como outras doenças causadas por vírus da mesma família. Dentro desse quadro de publicações, abordou-se também, a fisiopatologia viral, com o objetivo de explicar como os diferentes vírus desenvolvem patologias no organismo humano. Como forma complementar à informação anterior, publicou-se a respeito do sistema imune e como esse responde à presença viral no corpo humano, neste item abordou-se a imunidade inata e imunidade adquirida com foco principalmente nos mecanismos de resposta imunológica aos vírus. E por fim, publicou-se a explicação sobre a diferença entre período de incubação e período de transmissibilidade, com o intuito de aumentar o conhecimento a respeito desses termos, bem como reduzir dúvidas. O período de transmissibilidade (isto é, o período em que há eliminação do agente etiológico) ocorre, em geral, por até sete dias após o aparecimento dos sintomas, entretanto, há estudos que sugerem que possa ocorrer sem o aparecimento de qualquer sintoma (BRASIL, 2020). Já o período de incubação, espaço de tempo decorrido entre a invasão do corpo pelo SARS-CoV-2 e o surgimento dos primeiros sinais e sintomas clínicos, que em geral, é inferior a 14 dias, com mediana variando de 3 a 7 dias (WENJING et al., 2020), sendo que há estudos que indicam uma média de 5,2 dias, podendo chegar a 12 dias (BRASIL, 2020).

A segunda categoria desenvolvida para publicações foi chamada de prevenção da disseminação da COVID-19 e promoção de saúde. Diante da situação atual e da fácil disseminação do vírus, diversas medidas profiláticas são adotadas com o objetivo de conter a transmissão e, assim, evitar um surto e conseqüente colapso dos serviços de saúde. Percebe-se que a única medida preventiva hoje disponível e funcional é evitar a exposição ao vírus por meio de contato interpessoal, gotículas de saliva, espirro, tosse, e objetos ou superfícies contaminadas (BRASIL, 2020). Nesse âmbito realizou-se postagens com o intuito de orientar o público-alvo a como manejar e que atitudes tomar para se proteger frente à pandemia da COVID-19. Primeiramente, abordou-se as medidas de prevenção à COVID-19 nos espaços públicos e domiciliares, explanou-se sobre os cuidados com maçanetas, portas de carro, sacolas de compra, dentre outros itens de contato diário. Ainda nessa categoria, expôs-se sobre os produtos de limpeza e os diferentes tipos de álcoois utilizados, bem como as indicações de cada um para situações específicas (casa, mãos, alimentos). A transmissão da COVID-19 pelo toque com as mãos em superfícies contaminadas seguido de toques na boca, nariz e olhos é uma via significativa de transmissão da doença, visto que o SARS-CoV-2 é estável em superfícies e pode permanecer em forma passível de contaminação por até 24 horas em papel e de 2 a 3 dias em plástico e aço inox (VAN DOREMALEN et al., 2020). Abordou-se unicamente sobre o uso do álcool, nessa publicação foi explicado as diferenças entre as porcentagens encontradas nos álcoois comerciais, e como cada uma delas age frente ao vírus. Ademais, explorou-se a atuação dos álcoois nas partículas virais bem como no ciclo de vida viral. Os desinfetantes para as mãos à base de álcool contêm entre 60 a 95% (em volume) de álcool e sua potência aumenta com a porcentagem em volume de álcool. No entanto, concentrações em álcool muito elevadas (acima de 95%) são menos eficazes, visto que as proteínas não são tão facilmente desnaturadas em ambientes hidrofóbicos (FERNANDES; RAMOS, 2020). Os álcoois mais utilizados nos desinfetantes são o etanol, propanol e isopropanol, seus efeitos são baseados na desnaturação de glicoproteínas que fazem parte do envelope do vírus, impedindo que exerçam suas funções biológicas, químicas e físicas.

Abordou-se ainda o convívio com pessoas do grupo de risco, no qual se explicou quais atitudes devem ser tomadas frente à presença de indivíduos que apresentem comorbidades e portanto, são mais suscetíveis à aquisição viral. E por fim, abordou-se o uso de sabonetes antibacterianos, nessa última publicação, o intuito foi levar a informação sobre a ineficácia dessa prática frente ao combate à COVID-19, por se tratar de organismos diferentes e o risco de desenvolvimento de resistência bacteriana se fazer presente.

Na categoria sobre cuidados com a saúde durante a quarentena, as publicações desenvolvidas versam sobre manter uma rotina saudável de exercícios domiciliares. Postou-se também sobre saúde mental em tempos de quarentena, na qual se abordou os sintomas mais comuns de momentos de reclusão e isolamento, além de formas de manejá-los. Nesse âmbito explanou-se como o corpo dá sinais de stress em momentos de isolamento, explicando o mecanismo fisiológico do cortisol na corrente sanguínea e seu impacto nos diversos sistemas humanos como o cardíaco e gastrointestinal.

Destarte, foi também explorado o uso de álcool e outras drogas, visto que muitas pessoas podem recorrer à utilização dessa forma de recompensa, para aliviar o estresse que a quarentena pode gerar. Por último, foi abordado sobre profissionais de saúde e o isolamento social, essa explanação foi sobre as novas rotinas impostas pela pandemia, sobre o distanciamento familiar, a insegurança cotidiana frente a uma possível contaminação e dos possíveis transtornos que esses profissionais possam desenvolver como a depressão, a síndrome de Burnout e seus sinais de alerta.

Na quarta categoria, os temas apresentavam correlações com outras áreas da medicina. Primeiramente, escreveu-se sobre impactos da COVID-19 em pessoas vivendo com HIV, explicou-se que ainda não existem evidências de maior suscetibilidade desse grupo à COVID-19, mas se ressaltou a importância da continuidade do tratamento com os antirretrovirais, para evitar o declínio da imunidade e a possibilidade de contágio. Outro aspecto cuidadosamente elaborado foi o impacto na gestação, pois o Ministério da Saúde, em março, sinalizou que grávidas e puérperas passaram a integrar o grupo de risco (BRASIL, 2020). Trata-se de uma medida de precaução, visto que na gestação o sistema imunológico das mulheres sofre alterações, o que pode torná-las mais vulneráveis a infecções. Ainda foi abordado sobre a transmissão vertical, a qual até o momento da publicação não havia evidência científica para sustentação; explanou-se sobre a necessidade de manter o pré-natal, a escolha do parto e amamentação. Em um terceiro momento, abordou-se a transmissão do

coronavírus através dos pets, no qual explicou-se sobre a vacina específica para os animais, mas que eles podem ser um veículo de carreamento do vírus para dentro das casas. Expôs-se ainda temas como manifestações dermatológicas e, por conseguinte, manifestações respiratórias (pneumonia e síndrome do desconforto respiratório agudo). Em ambas postagens objetivou-se explanar a fisiopatologia dos sinais e sintomas que a COVID-19 pode desenvolver nestes sistemas, bem como que atitudes deverão ser tomadas na presença de tais sinais clínicos. A hipercoagulabilidade em pacientes com COVID-19, também foi assunto abordado, visto que pacientes graves internados devido à cascata de inflamação, podem apresentar hipercoagulação vascular disseminada e desenvolver consequências graves, como a trombose em membros inferiores.

Abordou-se as análises microbiológicas, no item denominado coleta de material biológico e diagnósticos, em que se explicou procedimentos de coletas de amostras de secreções bem como, a biossegurança envolvida para realizá-lo.

A última categoria elencada versou sobre temas diversos, mas que apresentavam alguma correlação com a pandemia do novo coronavírus. Vacinação contra gripe Influenza foi o primeiro item publicado, no qual se ressaltou a necessidade da realização de outras vacinas para que a possibilidade de um acometimento conjunto entre os tipos virais fosse reduzida. Abordou-se ainda, sobre os três níveis do sistema de saúde, e correlacionou-se a sintomatologia clínica com a busca por assistência, para que assim o nível secundário e terciário não seja sobrecarregado.

Por terceiro, em explicações dos termos de distanciamento social, explanou-se sobre os conceitos de quarentena, distanciamento social, isolamento e por fim, *lockdown* e quais as implicações do enquadramento em cada um desses conceitos. O distanciamento social consiste na redução das interações sociais em um certo grupo social em que fora existente a transmissão viral comunitária, cuja rede de contaminação ainda esteja incerta, isto é, em locais nos quais possam haver indivíduos infectados pela patologia, mas que ainda não foram identificados e, portanto, não estão isolados da sociedade (WILDER-SMITH et al., 2020). O isolamento social por sua vez consiste na separação dos demais de indivíduos que possuem alguma patologia contagiosa, com a finalidade de interromper a transmissão do agente etiológico (WILDER-SMITH et al., 2020). O tempo de incubação prolongado do coronavírus somado ao período maior de transmissibilidade durante a presença dos sintomas são aspectos que sustentam a necessidade do isolamento nos pacientes com COVID-19 e sua eficácia na prevenção da propagação viral.

Em relação ao termo quarentena, salientou-se a restrição de atividades ou separação de indivíduos suspeitos, além de bagagens, contêineres, animais, meios de transporte ou mercadorias suspeitos de contaminação, pode ser considerada obrigatória ou não. Por fim, o *lockdown* é a ferramenta mais restritiva para o enfrentamento da COVID-19, sendo utilizada quando as demais medidas se mostrarem insuficientes (WILDER-SMITH et al., 2020). Pode ser considerado o nível de segurança mais alto de todos, tendo como característica o bloqueio de estradas e a impossibilidade de entrar ou sair do perímetro isolado, além de punições mais severas, como multas e até prisão para cidadãos que descumprirem as normas estabelecidas.

Vigilância em saúde e dicas para visitantes nos serviços de atendimento especializados também foram socializados na página, com o intuito de explanar aos leitores sobre como ocorre a notificação dos casos de COVID-19, bem como quais casos são caracterizados como assintomáticos, sintomáticos e casos suspeito, e por conseguinte, que os leitores se conscientizem das medidas de precaução que deverão ser tomadas quando na presença de algum paciente familiar no serviço de saúde.

Por último, abordou-se o *Fast-Track* em saúde, no qual esclareceu-se o fluxo que deve ser realizado dentro de um serviço, principalmente, nas estratégias de saúde da família (ESFs) que deverá ser realizado frente à presença de um paciente com sintomatologia de alerta. Para a explicação sobre as metodologias de diagnóstico, utilizou-se o Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus na atenção primária, desenvolvido pelo Ministério da Saúde (2020), o quadro da COVID-19 pode ser determinado de maneira clínica e laboratorial. O quadro clínico inicial da doença é caracterizado como síndrome gripal e o diagnóstico depende da investigação clínico-epidemiológica e do exame físico. O diagnóstico laboratorial é realizado por meio das técnicas RT-PCR e sequenciamento parcial ou total do genoma viral (BRASIL, 2020). Ademais, o manejo clínico da síndrome gripal na atenção primária à saúde/ estratégia de saúde da família difere frente à gravidade dos casos.

Quanto à pesquisa de opinião realizada, os resultados obtidos sobre a faixa-etária revelou um público majoritariamente jovem (54,5% possuem de 21 a 25 anos; 22,7% de 16 a 20 anos; 11,4% de 31 a 35 anos e 9,1% de 26 a 30 anos). Este fato pode estar associado ao uso do Instagram por pessoas mais jovens, no entanto, nas publicações recomendava-se expandir o alcance das informações para amigos e familiares. Esta medida visava ampliar as informações produzidas para indivíduos que não faziam o uso da rede social. Os indivíduos com mais de 50 anos somam somente 2,3%.

Quanto à escolaridade, o público concentrava-se em três níveis principais: 86,4% encontram-se cursando o ensino superior; 2,2% possuem ensino superior completo e os 11,2% restantes concluíram algum nível de pós-graduação. Por se tratar de uma página oriunda de um grupo de pesquisa de uma instituição federal de ensino superior, esse resultado já era esperado. Já que as redes sociais fazem parte da rotina de muitas pessoas, principalmente dos jovens universitários, e tornaram-se recursos relevantes na educação superior (LEKA & GRINKRAUT, 2014).

Sobre a área de conhecimento, 90,9% do público pertence às ciências biológicas ou da saúde (humana ou animal); 6,8% têm as ciências jurídicas, humanas ou sociais como seu campo de estudo e os 2,3% restantes compõem o grupo das ciências exatas ou engenharias. Referindo-se à ocupação atual, a pesquisa revelou que 83,9% são estudantes e 6,9% são docentes. Já as áreas de empreendedorismo, advocacia, medicina veterinária e enfermagem possuem representação de 2,3% cada. Para Marteleto (2010), o conceito de redes sociais leva a uma compreensão da sociedade a partir dos vínculos relacionais entre os indivíduos, os quais reforçariam suas capacidades de atuação, compartilhamento, aprendizagem, captação de recursos e mobilização; e isso reforça a pluralização dos seguidores.

Quando questionados sobre a instituição que mantém vínculo, 90,8% dos entrevistados vinculam-se à Unipampa; 2,3% ao Centro Universitário do Distrito Federal (UDF); 2,3% à Universidade de Brasília (UnB); 2,3% à Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e 2,3% são autônomos. Referente ao número de acessos semanais ao Instagram do NUPEEDIC, 31,8% responderam que acessam raramente a rede social durante a semana; 25% realizam ao menos 2 acessos; 13,6% ao menos 3 acessos; 9,1% ao menos 4 acessos e, por fim, 20,5% realizam 5 ou mais acessos semanais.

Quando questionados se o conteúdo publicado contribuiu para ampliar o conhecimento sobre a COVID-19, 93,2% responderam que sim. Já quanto à linguagem utilizada nas publicações, 97,7% relataram que foi acessível, permitindo compreender de forma clara as informações expostas. Sobre a inovação das publicações, 90,9% relataram que as publicações lhes trouxeram informações novas e 9,1% referem já ter visto as informações em outras fontes. Diante disso, percebe-se que meios digitais criados aparentemente com objetivos fúteis podem transmitir alguma utilidade pública e até mesmo acadêmica, com conteúdo selecionado e fontes confiáveis.

Entretanto, quanto ao tamanho (extensão) das publicações, os entrevistados mostraram-se divididos entre duas opiniões: 52,3% acreditam terem sido de tamanho adequado e 47,7% acreditam que as publicações poderiam ter sido mais sucintas, principalmente aquelas em que não foi possível inserir, em sua totalidade, o texto na legenda, sendo que o mesmo continuou nos comentários. Cabe destacar que o uso global de dispositivos móveis com sua capacidade de conectividade, integrado às possibilidades das redes de mídia social, também fornece uma plataforma rica em recursos para experiências científicas inovadoras no aprendizado direcionadas ao aluno (WILLEMSE, 2015), assim não se considerou o tamanho das publicações durante a sua elaboração e sim considerou-se a completude do material.

Quando indagados sobre a nota, de 0 a 10, que atribuiriam às publicações, 34,1% atribuíram nota 9; 31,8% nota 10; 25% nota 8 e 4,5% nota 7. Além disso, 4,6% atribuíram nota igual ou inferior a 5. A média aritmética das notas atribuídas às publicações foi igual a 8,68. Sobre as redes sociais que o público utiliza além do Instagram, o WhatsApp foi mencionado por 88,6% do público. O Youtube ocupa a segunda posição (68,2%), seguido pelo Facebook (61,4%) e Twitter (com pouco mais de 27% de adesão).

Além disso, três temas foram sugeridos para as próximas publicações do grupo: o uso da hidroxicloroquina e a automedicação; imunidade cruzada com outros coronavírus e os significados dos testes para a COVID-19 (IgM e IgG).

## CONCLUSÃO

A influência das mídias digitais na educação em saúde é uma forma de potencializar o acesso à informação. O advento da internet e sua evolução, ampliou substancialmente o acesso à informação sobre a pandemia COVID-19 e ao utilizar a rede social pode-se perceber a capacidade de ampliar conhecimento em espaços diferentes da sala de aula e oportunizar acesso a fontes confiáveis para população em geral. Além disso, o estímulo aos discentes na produção de conteúdo de qualidade e na atualização constante de fontes bibliográficas, como artigos, protocolos e indicadores de saúde tornou o processo dinâmico e enriquecedor. A partir disso, percebe-se que o uso de redes sociais foi uma potente ferramenta de compartilhamento de informações e cuidados em saúde durante a pandemia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019-nCov)**. Brasília, 2020. Disponível em: < <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf>.>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus e novo coronavírus: o que é, causas, sintomas, tratamento e prevenção**. Disponível em: < <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus> > Acesso em: 14 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM n. 188, de 3 de fevereiro de 2020. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2020. Disponível em: >> <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

BUCCHIANERI, G. W. Is SARS a Poor Man's Disease? Socioeconomic Status and Risk Factors for SARS Transmission. **Forum for Health Economics Policy**, De Gruyter, vol. 13(2), p.1-31, 2010.

CUI J., LI F., SHI Z.L. Origin and evolution of pathogenic coronaviruses. **Nature Reviews Microbiology**, [S.l], vol.17(3), p.181-192, 2019. Disponível em: < <https://www.nature.com/articles/s41579-018-0118-9>>. Acesso em: 20 de abril de 2020

FERNANDES, P.A., RAMOS, M.J. O álcool contra a COVID-19. **Revista Ciência Elementar**, [S.l] vol.8(2): 018, 2020. Disponível em: <<https://rce.casadasciencias.org/rceapp/art/2020/018/>>

GAO, Q. et al. The epidemiological characteristics of 2019 novel coronavirus diseases (COVID-19) in Jingmen, Hubei, China. **The preprint server for health sciences**, [S.l], vol 99 (23), 2020.

GORBALENYA, A.E. et al. Severe acute respiratory syndrome-related coronavirus: the species and its viruses—a statement of the Coronavirus Study Group. **The preprint server for biology**, [S.l] 2020.

HANSEN, J. H. **Como entender a saúde na comunicação?** São Paulo: Paulus, 2004.

LEKA, R.A.; GRINKRAUT, M.L. A utilização das redes sociais na educação superior. **Revista de Ciências e Humanidades**, vol. 7, 2014.

MARTELETO, R.M. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em ciência da informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, vol.3, n.1 ,p. 27 - 46, 2010.

NASSIF-PIRES, L. et al. COVID-19 e desigualdade no Brasil. **ResearchGate**, [S.l], 2020. Disponível em:< <https://www.researchgate.net/publication/340452851>>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Coronavírus:** Tire suas dúvidas sobre o novo coronavírus (COVID-19), 03 fev. 2020a. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_joomlabook&view=topic&id=529](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_joomlabook&view=topic&id=529)>. Acesso em: 14 fev. 2020.

VAN DOREMALEN, N. et. al; Aerosol and Surface Stability of SARS-CoV-2 as Compared with SARS-CoV-1. **New England Journal of Medicine**, [S.l.], vol. 382, p. 1564-1567,2020.

WENJING, G.; LIMING, L. Progresso da pesquisa sobre a transmissão de nova pneumonia por coronavírus durante a incubação ou infecção latente. **Chinese Journal of Epidemiology**,[S.l.], vol 41, 2020.

WILLEMSE, J.J. Undergraduate nurses reflections on Whatsapp use in improving primary health care education. **Curatiosis**. [S.l.], vol 38(2), p.1512, 2015.

WILDER-SMITH, A.; FREEDMAN, D. O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCov) outbreak. **Journal of Travel Medicine**, [S.l.], vol. 27(2), 2020.

WILDER-SMITH, A.; CHIEW, C. J.; LEE, V. J. Can we contain the COVID-19 outbreak with the same measures as for SARS?. **The Lancet Infectious Diseases**, vol. 20 (5), p. 102-107,2020.

WONG G. et al. MERS, SARS, and Ebola: the role of super-spreaders in infectious disease. **Cell Host Microbe**, [S.l.], vol. 18(4), p.398-401, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus Disease (COVID-19). Situation Report 121. Disponível em:< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7081172/>>. Acesso em: 27 de maio de 2020.

ZHU, N. et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. **The New England Journal of Medicine**, [S.l.], vol. 382(8), p.727–733, 2020.



## ESCRAVIDÃO, QUILOMBO E RESISTÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SUSTENTABILIDADE

Mariana Paz<sup>1</sup>, Ariele Pedral<sup>1</sup>, Carolina Rubano<sup>1</sup>, Lucas Pinheiro<sup>1</sup>,  
Marta Oliveira<sup>1</sup>, Vanessa Bezerra<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem o intuito de relatar a experiência do Projeto de Extensão: *LUZ, CÂMERA, AÇÃO: a presença das relações de gênero e do racismo no cinema* em um documentário sobre o Quilombo do Grotão (Niterói – RJ) apresentado na Semana de Integração Acadêmica da UNIRIO, realizada na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) integrando a Jornada de Iniciação Científica. O artigo além de descrever a experiência da visita e da produção do documentário, também contextualiza a história brasileira, à escravização da força-de-trabalho negra, suas formas de resistência a esse sistema cruel e opressor e mostra as consequências de 300 anos de escravidão no Brasil. A população negra, em toda a sua história desde sua chegada ao território brasileiro, demonstrou sua resistência e uma delas foi através dos quilombos, que eram comunidades formadas por escravos fugitivos. O modelo de trabalho escravista deixou grandes mazelas sociais até os dias de hoje que são enfrentadas pelas pessoas negras. Neste contexto, o Quilombo na atualidade continua sendo mais uma forma de resistência ao racismo e ao capitalismo predatório que destrói o meio ambiente. O documentário desenvolvido pelo projeto une a história de resistência do passado do povo preto a nova resistência, só que agora em uma serra que vai desde preservação da memória e tradições a um exemplo prático e viável de sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Quilombos. Sustentabilidade. Racismo. Meio ambiente.

### SLAVERY, QUILOMBO AND RESISTANCE: REPORT OF EXPERIENCE IN SUSTAINABILITY

**ABSTRACT:** This article aims to inform the experience of the Extension Project "Luz, Câmera e Ação: A presença das relações de gênero e racismo no cinema" in a video documentary about "Quilombo do Grotão" (Niterói - RJ) introduced at the National Week of Science and Technology (NWST) integrating the Scientific Initiation Journey at UNIRIO. Beyond the article describe the process of visit and production of the documentary, it also contextualize Brazilian history, the enslavement of the black workforce, your forms of resistance to this cruel and oppressive system, and show all the consequences of this 300 years of slavery in Brazil. The black people, in all your history, since your arrival to Brazilian territories, demonstrated your resistance through the "Quilombos", that was communities constitutive by fugitives' slaves. The slaving work model has left a lot of negative social traits which are faced by the black people until nowadays. In this context, "Quilombo" current image continuous to be a way to resist to racism and to predatory capitalism system which destroy the natural environment. The documentary developed by the project join the history from the past of the black people and the new resistance, only now in a place that ranges since the preservation of the memories and tradition to a practical and viable example of sustainability.

**Keywords:** Quilombos. Sustainability. Racism. Environment

### ESCLAVITUD, QUILOMBO Y RESISTENCIA: INFORME DE EXPERIENCIA EN SOSTENIBILIDAD

**ABSTRACTO:** El presente artículo tiene la intención de relatar la experiencia del Proyecto de Extensión: *LUZ, CÁMERA, ACCIÓN: la presencia de las relaciones de género y del racismo en el cine* en un documental sobre el Quilombo del Grotão (Niterói - RJ) presentado en la Semana de Integración Académica de UNIRIO, realizada en la Semana Nacional de Ciencia y Tecnología (SNCT) integrando la Jornada de Iniciación Científica. El artículo además de describir la experiencia de la visita y la producción del documental, también contextualiza la historia brasileña, a la esclavitud de la fuerza-De trabajo negro, sus formas de resistencia a ese sistema cruel y opresor y muestra las consecuencias de 300 años de esclavitud en Brasil. La población negra, en toda su historia desde su llegada al territorio brasileño, demostró su resistencia y una de ellas fue a través de los quilombos, que eran comunidades formadas por esclavos fugitivos. El modelo de trabajo esclavista ha dejado grandes daños sociales hasta los días de hoy que se enfrentan por las personas negras. En este contexto, el Quilombo en la actualidad sigue siendo una forma más de resistencia al racismo y al capitalismo depredador que destruye el medio ambiente. El documental desarrollado por el proyecto une la historia de resistencia del pasado del pueblo negro a la nueva resistencia, sólo que ahora en una siembra que va desde preservación de la memoria y tradiciones a un ejemplo práctico y viable de sostenibilidad.

**Palabras clave:** Quilombos. Sustentabilidad. Racismo. Medio ambiente.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

**Autor correspondente:**  
[marianatpaz@hotmail.com](mailto:marianatpaz@hotmail.com)

*Originais recebidos em  
30 de outubro de 2020*

*Aceito para publicação em  
27 de janeiro de 2021*

## INTRODUÇÃO

Em 1987, a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente, apresentou na Organização das Nações Unidas (ONU), um diagnóstico dos problemas ambientais cujo documento ficou conhecido como Relatório Brundtland, este documento propunha que o desenvolvimento econômico fosse integrado à questão ambiental. Foi quando apareceu, pela primeira vez, o conceito de sustentabilidade. Sustentabilidade significa, sobretudo, sobrevivência. Sobrevivência dos recursos naturais, dos empreendimentos e da própria sociedade, constituído por três pilares: o econômico, o social e o ambiental (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1987).

No Brasil, país colonizado tendo escravizado a mão de obra negra por mais de 300 anos, tem enraizado em sua estrutura social o racismo. Racismo é a crença na existência das raças naturalmente hierarquizadas pela relação intrínseca entre o físico e o moral, o físico e o intelecto, o físico e o cultural. A partir dos anos 1930, houve um investimento ideológico no sentido de romantizar a miscigenação, originando o chamado mito da democracia racial (COELHO, Angela, et al., 2018).

Contudo, a população negra sequestrada e escravizada em toda a sua história no Brasil, demonstrou sua resistência ao arbítrio promovido pela mais valia absoluta. Essa resistência veio através de formas de manter seus aspectos culturais e suas religiões. Dentro do campo da resistência dos negros a escravização, surge a estrutura do Quilombo, no qual eram comunidades formadas em sua maioria por escravizados. Os Quilombos se tornam uma resistência, não só a escravização existente na Colônia e posteriormente no Império, mas também ao modelo econômico e estrutural existentes nesses lugares.

Anualmente, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), promove a Semana de Integração Acadêmica (SIA), que tem como objetivo proporcionar aos estudantes da instituição, a oportunidade de apresentarem os resultados de suas pesquisas e atividades desenvolvidas na UNIRIO. Em sua 17ª edição, a Semana de Integração Acadêmica, realizada entre os dias 21 e 27 de outubro de 2019, teve como tema Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável, pensando na realidade atual e, a fim de ressaltar e defender a importância da produção de conhecimento sustentável através dos projetos de extensão da universidade. O Projeto LUZ, CÂMERA, AÇÃO produziu um documentário que une uma discussão sobre aspectos sociais, muito presente no curso de Serviço Social, com a questão da sustentabilidade proposta pela SIA e, para promover esse debate, foi feito o documentário *Quilombo como espaço de resistência ambiental*.

## ESCRavidÃO E RACISMO NO BRASIL

Assim como as outras colônias dos tropicais e subtropicais, o Brasil, desde os primórdios de sua conquista, serviu para Portugal uma colônia de exploração. Seu objetivo primava para, além de ajudar a expandir os mercados portugueses, explorar as possíveis riquezas que existiam no Novo Mundo. A exploração de novos territórios na América, acontecia junto – e por causa – das atividades capitalistas, que em conjunto à outras práticas, como a escravidão, o extermínio da população nativa e os saques às Índias Orientais (MARX, [1867] 1982), ajudava a implantar esse novo modelo econômico.

Tendo em vista seu caráter de exploração, somado ao modo de produção de exploração aplicados em outras colônias americanas, as plantations, precisavam ter aqui contingente grande de força-de-trabalho para suprir essa demanda. Há indícios que os primeiros escravizados negros tenham desembarcado no Brasil, por volta de 1530 (PRADO, 1984). A utilização da força-de-trabalho negra já acontecia em Portugal nos séculos XIV e XV, em decorrência de conflitos com os mouros e outras guerras, mas no Brasil, a força-de-trabalho escravizada negra, demoraria um pouco para se consolidar. Com a Bula Papal de 1455, que revogou a concentração de escravizados considerados infiéis (WILLIAMS, 1975), Portugal viu sua numerosa de força de trabalho diminuir.

Em um primeiro momento na colonização portuguesa no Brasil, foi utilizada primeiro a força-de-trabalho indígena, tendo em vista o alto custo da força-de-trabalho negra escravizada. A

utilização da escravização indígena fora já oficializada diante em 1570 sob algumas condições<sup>1</sup>, e somente abolida no século XVIII.

O Brasil teve três ciclos econômicos durante o período que explorou a força-de-trabalho escravizada: do açúcar, do ouro e do café. A lógica capitalista de mais valia, no Brasil escravista é somada a máxima exploração da força-de-trabalho escravizada, sobretudo a negra. Esse modelo capitalista implementado nas Américas, difere do modelo de exploração do trabalhador na Europa (MAZZEO, 1995), impôs uma vida abominável para os negros que, em suma, compunham majoritariamente a força-de-trabalho brasileira. As barbáries da escravização, iam de torturas físicas à psicológicas: estupros, mutilações, apagamento da cultural, proibição da religiosidade, e todos esses atos execráveis tinham resistências do povo preto, principalmente através de fugas, revoltas e formação de quilombos. Dentre essas revoltas, se destacam a Conjuração Baiana (1798) e a Revolta dos Malês (1835).

As classes dominantes brasileiras tinham um caráter conservador, racista e subserviente, além de viver constantemente em dependência econômica e intelectual dos grandes centros capitalistas (MAZZEO, 1995). Essa classe dominante, postergou ao máximo a abolição da escravatura, que ocorreu de forma lenta e gradual. As elites brasileiras ainda fundamentavam seu medo da abolição, por causa do haitianismo que rondavam os países escravistas. O haitianismo foi como ficou conhecida a Revolução do Haiti (1791-1804) que foi uma revolução colonial promovida por escravizados negros. Essa revolução não só libertou os negros, mas também libertou o Haiti do domínio europeu. Por ser uma revolução feita por escravos, na qual houve um elevado número de mortes de brancos, o haitianismo se tornou uma ameaça às classes dominantes escravistas de outros países (SAMPAIO, 2016).

Houveram leis que, aos poucos, restringiam a escravidão, são elas: Lei Eusébio de Queiróz (1850) que proibia o tráfico negreiro; Lei do Ventre Livre (1871) que previa que crianças nascidas a partir daquela data estariam livres; Lei dos Sexagenários (1885) que declarava livre escravizados com mais de 65 anos (AZEVEDO, 1987). Somente em 1888, o Brasil aboliu a escravização, se tornando o último país do mundo a abolir o trabalho negro escravizado.

A abolição, feita de forma vagarosa, ordenada pelas classes dominantes, só ocorreu também por uma questão econômica pois, manter um escravizado negro, se tornou muito mais caro que a força-de-trabalho livre (FOOT HARDMAN e LEONARDI, 1982). Em nenhum momento, foi pensado por essas elites a inclusão da população negra escravizada na sociedade, pelo contrário, foram criadas estruturas que mantivessem a submissão racial e econômicas já vigentes no Brasil.

As consequências da escravização negra reverberam até os dias de hoje, onde há por parte da sociedade brasileira, uma enorme criminalização das pessoas negras. Os negros no Brasil sofreram cerca de 300 anos de escravização e, após isso, continuaram sofrendo com a exploração econômica, a marginalização e a violência pelo Estado.

## QUILOMBOS E QUILMBOLAS

A forma de organização social, política e econômica denominada quilombo, surgida do tempo da escravização no Brasil, tem por sua finalidade a resistência à exploração escravagista. Essa organização nasce a partir dos métodos cruéis utilizados e também da mais valia total, perpetrada pelo modelo de trabalho escravocrata. Sua composição era formada por: “escravistas fugidos do serviço militar, criminosos, índios, mulatos e negros marginalizados” (1981, p.18).

A existência de quilombos no Brasil perdurou durante todo o período de utilização da força-de-trabalho negra escravizada. Dado a dinâmica de trabalho imposta ao escravizados, a única forma de resistência eram as fugas ou as rebeliões, destarte que não havia a barganha entre operário e patrão, vigente nos países industrializados no mesmo período (MOURA, 1995).

A organização quilombola mais conhecida no período escravista foi o Quilombo do Palmares que existiu durante o período colonial brasileiro. Se contrapondo à lógica escravocrata colonial vigente, Palmares tinha uma estrutura semelhante a República com uma economia comunitária. Seu sucesso consiste em ter crescido ao ponto de ter entre 20 a 30 mil habitantes, além do fato de ter

---

1

resistido por mais de um século a tentativas de destruição. Mesmo após seu fim, o sucesso de experiência palmarina persiste no legado deixado por Zumbi, Dandara e tantos outros que resistiram bravamente ao mais sórdido modelo de trabalho opressor.

Na contemporaneidade, o quilombo preserva a sua identidade de resistência, mas também apresenta novas características, como conservação da memória e costumes, além de ter um valor socioambiental. A resistência cultural é traço marcante dessas comunidades, que por vezes realizam eventos abertos ao público de maneira a compartilhar práticas tradicionais do povo negro involuntariamente expatriado, acrescido a vivência brasileira do sincretismo cultural. São realizadas feijoadas, roda de samba, jongo e capoeira que servem de ferramentas em busca de recursos financeiros que possam garantir a subsistência da comunidade, visto que, na atualidade, a luta não é contra a escravização dos governos coloniais e imperiais, mas uma luta contra as forças dominantes que querem ceifar a sua história e o meio ambiente.

## A HISTÓRIA DO QUILOMBO DO GROTÃO

De acordo com a Fundação Cultural Palmares, existem 41 comunidades quilombolas situadas no estado do Rio de Janeiro. Dentre essas, o Quilombo do Grotão é o único presente em Niterói. Este Quilombo existe – e também resiste - há mais de setenta anos no bairro do Engenho do Mato.

A história do Quilombo do Grotão inicia-se quando o casal Manoel Bonfim e Maria Vicência saíram de Sergipe e foram trabalhar na Fazenda Engenho do Mato em 1920, produzindo banana prata em grande escala para todo o município de Niterói.

Em entrevista cedida ao Extra, em 2015, Renatão, um dos líderes do Quilombo, mencionou sobre a dificuldade de permanência nos espaços ocupados pelos quilombos desde o passado. Isso porque, na década de 1940, os trabalhadores não tiveram o título de propriedade repassado e, na década de 60, outro problema os assolou: uma loteadora tentou expulsá-los da terra. Além das ameaças que sofriam, tiveram suas plantações queimadas e, a partir desse cenário, o Estado precisou intervir, destinando os espaços mais baratos aos moradores originários.

Contudo, até hoje a especulação imobiliária é um problema para eles e, sem opção, algumas pessoas acabam vendendo suas terras, tendo que sair de seus espaços. A criação do Parque Estadual da Serra da Tiririca (1991) colocou-os mais uma vez em situação de risco, pois houve uma nova demarcação da terra, onde eles seriam desapropriados. Outro fator era que, por não terem associação, não podiam participar do Conselho do Parque.

Dessa forma, precisaram juntar dinheiro para criarem sua associação e encontraram como solução a realização de feijoadas na lenha, uma reinvenção feita pela comunidade para continuar com a cultura afro-africana, como disse seu líder Renatão, ao jornal Brasil de Fato. Hoje em dia, como mostrado por esse mesmo jornal, o Quilombo do Grotão oferece aulas de percussão, capoeira e artesanato. Além disso, é muito famoso na região por sua roda de samba e pela tradicional feijoada.

Em tempos de quarentena, as atividades foram suspensas pelo quilombo para não gerarem aglomeração como visto no perfil do Facebook deles. Mas a pandemia não os impediu de permanecerem ativos, pois eles continuaram realizando suas atividades. Suas rodas de samba foram realizadas através de Lives e, por meio de Delivery, a feijoada continuou sendo disponibilizada. Dessa forma, o Quilombo do Grotão mostra as adaptações que precisa fazer constantemente para continuar presente e resistindo em sua terra.

## ELABORAÇÃO DO TRABALHO

A partir do recorte proposto pela já tradicional Semana de Integração Acadêmica da UNIRIO, realizada na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) integrando a Jornada de Iniciação Científica (JIC), Semana de Ensino de Graduação, Encontro de Extensão, Jornada de Pós-Graduação, Jornada de Educação a Distância, Jornada de Inovação e a Jornada de Incentivo Acadêmico, Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável, o Projeto LUZ, CÂMERA, AÇÃO: as relações de gênero e racismo no cinema, optou pela apresentação no eixo cultural sobre a vivência quilombola atrelada com a sustentabilidade. Essa escolha se deu em um contexto no qual o

grupo vinha apresentando, tendo em vista que o racismo ambiental é uma das facetas da discriminação racial que pode ser observada na sociedade brasileira. Segundo BARBOSA 2020:

O racismo ambiental é uma forma de racismo institucional, uma vez que a omissão de políticas públicas favorece que no meio ambiente vigorem determinantes da desigualdade social e racial, resultando em iniquidades raciais, exploração política e enfrentamento dos piores problemas ambientais pelas comunidades negras.

“Com os recursos audiovisuais como plataforma de levar o debate racial e de gênero, buscamos no sentido inverso levar as possibilidades do desenvolvimento sustentável adotadas pelo Quilombo do Grotão”. Como exposto na inscrição do projeto na SIA, um dos movimentos mais importantes da proposta era levar à universidade a sabedoria popular tradicional por vezes negligenciadas pela intelectualidade.

A escolha da temática quilombola, se deu pela busca pela reprodução social desses grupos de resistência de maneira diferenciada do modo de reprodução capitalista, ainda que inserido nele. Como já citado, o racismo é uma das categorias centrais para o entendimento da sociedade capitalista. Ao se pensar no Brasil e em suas questões raciais – mal – discutidas, como por exemplo o mito da democracia racial (MUNANGA, 1999). O histórico de negação das diferenças de vivências de acordo com a racialização compromete ainda mais a luta por titulação de demarcações quilombolas, é encarar um passado negligenciado.

A equipe do projeto foi dividida com o objetivo de mapear as áreas de ocupação quilombola no estado do Rio de Janeiro, entrar em contato com as mesmas para então saber da viabilidade de uma entrevista no local e a elaboração de imagens cenográficas dessa vivência permeada pela preservação ambiental.

Foram feitas tentativas de contato com os seguintes quilombos: Campinho da Independência (Paraty), São José da Serra (Conservatória), Sacopã (Zona Sul RJ) e Camorim (Zona Oeste RJ) e tentaríamos, a princípio, uma visita em todos eles.

Diversos foram os motivos que nos fizeram reduzir o recorte. Tínhamos um prazo apertado para a realização das entrevistas e sabíamos que a edição de um curta metragem consumiria bastante tempo. Seria ainda necessário que o deslocamento da equipe fosse financiado pelos próprios estudantes já que não conseguimos junto à universidade um meio de transporte ou qualquer subsídio para financiar o mesmo. Algumas das comunidades também tem como prática a cobrança para a concessão de entrevistas, o que nos fez reduzir ainda mais nossas possibilidades diante de tal quadro. Mais tarde, durante a nossa conversa com a liderança do quilombo que nos cedeu entrevista, compreendemos que a prática de retirar dessas comunidades tradicionais material para elaboração de pesquisa ou entrevistas, não considerava muitas das vezes que o retorno a elas era importante, apenas utilizando o material colhido sem reconhecer o cunho “extrativista” de tal atitude.

Foi então que o projeto como um todo decidi, diante do exposto, optar por fazer apenas uma visita e o local escolhido foi o Quilombo do Grotão em Niterói, região metropolitana do Rio de Janeiro.

Nosso contato era com Renatão, um dos líderes da comunidade Quilombola em questão. Elaboramos quatro perguntas centrais para a conduzir a entrevista mas deixamos em aberto para que caso outros tópicos surgissem, fossem incluídos também. Eram os tópicos norteadores: História da formação da comunidade, gestão dos recursos ambientais, demarcação da terra e reprodução das tradições culturais.

Como consta em sua página do Facebook para divulgação de eventos, “O Quilombo do Grotão é uma comunidade tradicional, remanescente de quilombo e símbolo de resistência cultural e ambiental”. Nasceu com a vinda de famílias de Sergipe para trabalharem na fazenda de café e assim foi feito durante quase 30 anos, porém com a falência da mesma, parte da fazenda foi repartida entre as famílias que ali viviam para que pudessem continuar tirando seu sustento da terra. Percebemos ainda no começo do relato de Renatão, a importância da preservação da natureza que carrega consigo a história daquelas famílias sem, contudo, haver um apagamento de quem eles eram antes de chegar à região sudeste brasileira.

Com a falência, a produção de café foi substituída, principalmente por bananais e outros como abóbora, quiabo, maxixe e aipim entre a colheita das bananas para haver a garantia da segurança alimentar.

Em meados da década de cinquenta, foram registradas as cerca de trinta famílias que viviam na região para que a terra pudesse ser legalmente deles. A gênese da legalização, no entanto, ocorreu pela queima frequente de grileiros em partes das plantações da comunidade. A administração da região foi incorporada a Serra da Tiririca, e iniciou-se um movimento de transformação em parque ambiental.

Por frequência, assimilamos a criação de parques florestais com a sustentabilidade, porém inserido nesse contexto ela vai de caminho oposto. As áreas de reserva florestal não podem ser violadas, por tanto não é possível que nela haja plantação ainda que para subsistência da comunidade tradicional nela inserida.

Diante desta informação, podemos perceber que a aproximação com as comunidades a qual estudamos é fundamental para entendermos a complexidade dos acontecimentos, sem estacionarmos no senso comum.

Durante a edição, percebemos que o tempo de exibição programado para o evento, de 10 minutos, não abarcaria todo o material de qualidade que recolhemos então, elaboramos um compilado mais enxuto para aquela ocasião e estendemos nosso prazo para a produção de um conteúdo mais completo, para ser publicado no canal do *YouTube* do projeto.

O LUZ, CÂMERA AÇÃO tem como marca a criação de eventos para levar para dentro dos muros da universidade via eixo cultural, música, vídeos, curta e longas metragens, debates de raça, classe e gênero de maneira diferente da rotina de exposição em sala de aula, mas sem perder a riqueza do arcabouço teórico. O formato e a possibilidade de contato foram muito apreciados e nos comprometemos, dentro das possibilidades, visitar outras comunidades tradicionais para elaborar mais conteúdo como este.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A profissão de Serviço Social, a partir dos anos 1980, vem se consolidando na defesa de valores emancipatórios tais como liberdade, defesa intransigente dos direitos humanos, cidadania, democracia, equidade, justiça social e a construção de uma nova ordem societária, sem dominação e exploração de classe, raça/etnia e gênero, conforme os princípios do Código de Ética profissional vigente desde 1993. (CFESS. O código de ética do (a) assistente social. São Paulo: Cortez, 2012)

O projeto de extensão: Luz, Câmera, Ação: A presença das relações de gênero e do racismo, criado em 2014, vinculado à Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, ao estabelecer como objetivo a democratização do conhecimento à respeito das relações patriarcais de gênero, do racismo e da orientação sexual, contribui com a construção de uma sociedade livre de expressões da questão social como o racismo estrutural e estruturante existente em solo brasileiro.

A partir da defesa de uma Universidade pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada e, considerando a função social da universidade, de produzir conhecimento que esteja à serviço dos interesses da sociedade, sobretudo da classe trabalhadora, bem como o tripé que compõe a formação profissional em nível superior, qual seja: Ensino, Pesquisa e Extensão, compreendemos que o verdadeiro sentido da Política de Extensão é o do diálogo democrático entre sociedade e universidade.

Tal compreensão a respeito da extensão, nos leva a reconhecer a produção do conhecimento para além dos muros da universidade e da ciência e ensino formal, muitas vezes construído a partir de perspectivas racistas, classistas e LGBTfóbicas que servem para a manutenção do status quo, ou seja, a manutenção de uma sociedade extremamente desigual.

Sendo assim, ao buscarmos conhecer e dar visibilidade às experiências de sustentabilidade do Quilombo do Grotão, nos posicionamos na defesa da importância do conhecimento produzido e vivenciado pelas comunidades quilombolas, sobretudo construídos a partir da tradição oral, o que não diminui sua importância frente à produção do conhecimento escrito, produzido pela Universidade.

O debate hegemônico a respeito da sustentabilidade vem sendo capitaneado e financiado, sobretudo por grandes corporações capitalistas que tem por objetivo o lucro. Compreender o conceito de sustentabilidade a partir das experiências das comunidades quilombolas, significa defender uma relação com a natureza e a produção de alimentos, cujo objetivo é o bem-estar da comunidade, e em última instância a sobrevivência da própria humanidade.

Em suma, acreditamos que o conceito de sustentabilidade das populações quilombolas, contribui para a construção de uma sociedade justa e democrática, e nos inspirarmos nessas experiências, fortalece a construção de um projeto de Universidade e de Extensão que esteja à serviço da população e da classe trabalhadora. Desta forma, acreditamos que o Projeto de Extensão em tela, inspirado no projeto ético-político do serviço social, contribui para a construção da emancipação humana e de uma sociedade livre do racismo estrutural vigente na sociedade brasileira.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Celia Maria Marinho de. **Onda negra, medo branco: O negro no imaginário das elites - século XIX.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BARBOSA, Victor. Racializando o olhar (sociológico) sobre a saúde ambiental em saneamento da população negra: um *continuum* colonial chamado racismo ambiental: **Saúde soc.** vol.29 n.2 São Paulo, 2020.

BRUNDTLAND, G. H. (Org.) **Nosso futuro comum.** Rio de Janeiro: FGV, 1987.

COELHO, Angela, et al., **Questão racial e formação profissional em Serviço Social.** II Seminário Latino-Americano de Estudos em Cultura – SEMLACult, Foz do Iguaçu/PR, Brasil, 2018.

FOOT HARDMAN, Francisco; LEONARDI, Victor. **História da indústria e do trabalho no Brasil: das origens aos anos 1920.** 2ª ed. São Paulo: Ática, 1991.

MAZZEO, Antonio Carlos. **Burguesia e capitalismo no Brasil.** 2ª edição. São Paulo: Ática, 1995.

MOURA, Clóvis. **Os quilombos e a rebelião negra.** 5 ed. Brasiliense, 1981.

MOURA, Clóvis. Os quilombos e a luta de classes no Brasil. In: **Debate Sindical,** São Paulo, n.20, dez.1995 e jan./fev. 1996.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil: Identidade nacional Versus Identidade Negra.** Petrópolis: Ed.Vozes, 1999.

PRADO Jr., Caio. **História econômica do Brasil.** 30ª ed. São Paulo: Brasiliense, [1945] 1984.

SAMPAIO, Claudineide Rodrigues Lima. **O Haitianismo no Brasil e o medo de uma onda revolucionária.** Anais do X Colóquio da Unicap. 2016.

SOUSA, Vanessa Bezerra de. **Projeto de Extensão LUZ, CÂMERA, AÇÃO: a presença das relações de gênero e do racismo no cinema,** 2020.

WILLIAMS, Eric. **Capitalismo e Escravidão.** Rio de Janeiro: Ed. Americana, 1975.

### Sites utilizados

Quilombo do Grotão, em Niterói, tem história de luta pela terra e por igualdade. Disponível em: [https://extra.globo.com/noticias/rio/quilombo-do-grotao-em-niteroi-tem-historia-de-luta-pela-terra-por-igualdade-18101278.html#:~:text=15%2009%3A21-.Quilombo%20do%20Grotão%2C%20em%20Niterói%2C%20tem%20história%20de%20luta,pela%20terra%20e%20por%20igualdade&text=Eles%20têm%20consciência%20de%20que%20a%](https://extra.globo.com/noticias/rio/quilombo-do-grotao-em-niteroi-tem-historia-de-luta-pela-terra-por-igualdade-18101278.html#:~:text=15%2009%3A21-.Quilombo%20do%20Grotão%2C%20em%20Niterói%2C%20tem%20história%20de%20luta,pela%20terra%20e%20por%20igualdade&text=Eles%20têm%20consciência%20de%20que%20a%20)

20luta%20está%20longe%20do%20fim.&text=A%20comunidade%20tradicional%20ocupa%20p arte,que%20empresta%20nome%20ao%20bairro. Acesso em 12/10/2020.

Quilombo do Grotão: resistência tradicional em Niterói (RJ). Disponível em: <<https://www.brasildefatorj.com.br/2018/11/23/quilombo-do-grotao-resistencia-tradicional-em-niteroi-rj>> Acesso em: 12/10/2020.



## SAÚDE DA PESSOA IDOSA – RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROMOÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL

*Fernanda Alves Gonçalves<sup>1</sup>, Giulia de Assis Queiroz<sup>1</sup>, Kathrein Barbosa Alves<sup>1</sup>,  
Laura de Lourdes Cardoso e Silva<sup>1</sup>, Pamella Cunha Lúcio<sup>1</sup>, Stefan Vilges de Oliveira<sup>2</sup>*

**RESUMO:** O aumento da qualidade de vida da população teve como consequência baixas taxas de fecundidade e maior longevidade dos indivíduos, o que resultou em uma sociedade majoritariamente mais velha. Isso fez com que o sistema de saúde tivesse que se reorganizar para atender as doenças mais recorrentes que acometem as pessoas da terceira idade. No entanto, percebe-se uma negligência no que tange ao atendimento e à promoção da saúde dos idosos, visto que muitos profissionais se sentem incapacitados e os estudos que permeiam a Geriatria e Gerontologia são pouco abordados durante a graduação. Nessa perspectiva, urge projetos que buscam proporcionar maior visibilidade às temáticas concernentes a essa parcela da população. Dessa forma, para a efetivação da ação “Saúde da Pessoa Idosa - Promoção ao Cuidado Integral”, foram realizadas pesquisas na literatura a fim de identificar os principais pontos negligenciados. Assim, por meio de lives realizadas pela plataforma StreamYard que foram transmitidas para o Youtube, foram abordados os tópicos de saúde geral, mental e sexual na busca em promover debates sobre o cuidado integral, abrangendo além das esferas físicas e patológicas. Portanto, o evento se mostrou eficaz ao possibilitar maior conhecimento, bem como propiciar uma discussão essencial entre a instituição de ensino e a comunidade extra acadêmica.

**Palavras-chave:** Idosos; Promoção de saúde; Geriatria; Gerontologia.

### HEALTH OF THE ELDERLY - EXPERIENCE STORY ON PROMOTION OF INTEGRAL CARE

**ABSTRACT:** The increase in the quality of life of the population has resulted in low fertility rates and greater longevity for those affected, which has resulted in a mostly older society. This meant that the health system had to reorganize itself to meet the most recurrent illnesses that affect elderly people. However, there is a negligence regarding the care and promotion of the health of the elderly since many professionals feel disabled and the studies that permeate Geriatrics and Gerontology are poorly endowed during graduation. In this perspective, there is an urgent need for projects that seek to provide greater visibility to the themes concerning this portion of the population. Thus, in order to effect the action "Health of the Elderly - Promotion of Comprehensive Care", research in the literature was carried out in order to identify the main neglected points. Thereby, through lives performed by the StreamYard platform that were transmitted to Youtube, they were considered to be discussed of general, mental and sexual health, in the search to promote debates on comprehensive care, covering beyond the physical and pathological spheres. Therefore, the event proved to be effective in enabling greater knowledge, as well as providing an essential discussion between the educational institution and the extra academic community.

**Keywords:** Elderly; Health promotion; Geriatrics; Gerontology.

### SALUD ANCIANOS - INFORME DE EXPERIENCIAS SOBRE LA PROMOCIÓN DE LA ATENCIÓN INTEGRAL

**RESUMEN:** El aumento de la calidad de vida de la población ha dado lugar a bajas tasas de fecundidad y a una mayor longevidad de los individuos, lo que resultó a una sociedad más envejecida. Esto significa que el sistema de salud ha tenido que reorganizarse para hacer frente a las enfermedades más comunes que afectan a los ancianos. Sin embargo, hay un descuido con relación al cuidado y la promoción de la salud a los ancianos, ya que muchos profesionales se sienten incapacitados y los estudios que impregnan la Geriatria y la Gerontología son poco abordados durante el grado. Desde esta perspectiva, existe una necesidad urgente de proyectos que traten de dar más visibilidad a las cuestiones relativas a esa parte de la población. Así, para llevar a cabo la acción "Salud de los Ancianos - Promoción de la Atención Integral", se realizó una investigación bibliográfica para identificar los principales puntos descuidados. Así, a través de reuniones en vivo en la plataforma StreamYard, que fueron transmitidas a Youtube, se abordaron los temas de la salud general, mental y sexual en la búsqueda de promover los debates sobre la atención integral, que abarca más allá de las esferas físicas y patológica de los ancianos. Por lo tanto, el evento demostró ser eficaz tanto para permitir más conocimiento, como para proporcionar un debate esencial entre la institución educativa y la comunidad extra académica.

**Palabras clave:** Anciano; Promoción de la salud; Geriatria; Gerontología

<sup>1</sup> Graduandos em medicina. Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>2</sup> Docente da Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Uberlândia.

#### **Autor correspondente:**

Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia. Campus Umarama, Bloco 2U, Sala 8, Av. Pará, 1720, Bairro Umarama, Uberlândia – MG, CEP 38400-902. Telefone: 34 3225-8604 Ramal: 8273. E-mail: [stefan@ufu.br](mailto:stefan@ufu.br)

*Originais recebidos em  
03 de novembro de 2020*

*Aceito para publicação em  
27 de janeiro de 2021*

## INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos evidenciados na área da saúde durante os últimos 60 anos trouxeram enormes benefícios à população. As vacinas, os antibióticos e os quimioterápicos, por exemplo, tornaram possível a prevenção e a cura de muitas doenças até então fatais. Essas tecnologias auxiliaram para que a expectativa de vida aumentasse e, conseqüentemente, houvesse uma queda nas taxas de mortalidade. Assim, a baixa mortalidade, aliada a menores taxas de fecundidade, criou um cenário de transição da estrutura etária, com tendência a uma população com perfil envelhecido e com menor ritmo de crescimento. Em relação ao Brasil, estima-se que, em menos de cinco anos, o país ocupará o 6º lugar quanto ao contingente de idosos, o que revela a necessidade de políticas em saúde pública que atendam eficientemente essa demanda (LIMA-COSTA; CAMARANO, 2019).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, os indivíduos acima de 60 anos – considerados idosos no Brasil, representaram cerca de 10% da população total brasileira e, em 2050, constituirão cerca de 30% (IBGE, 2011). Ainda para 2010, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), em países de baixa fertilidade, incluindo o Brasil, 11% da população teria mais de 65 anos, enquanto 34% possuiria idade abaixo de 25. A longevidade conquistada transforma-se, pois, em um desafio de saúde pública, criando uma demanda crescente no atendimento aos idosos, haja vista o aumento na incidência e prevalência de doenças crônicas degenerativas sobre questões relacionadas a doenças infectocontagiosas e causas externas de morbimortalidade, à exemplo os acidentes (COSTA; PORTO; SOARES, 2003).

O mundo capitalista ocidental, fundamentado na ideia de produtividade, criou uma visão marginalizada sobre o envelhecimento na existência humana, na medida em que os idosos perderiam, então, seu valor social pela menor possibilidade de gerar riquezas para o sistema. Dessa forma, a velhice amplia a desigualdade social, uma vez que muitos passam a ser tratados como um incômodo, o que pode ser percebido, também, no âmbito da saúde. O sistema de saúde do país, já deficiente, passou a enfrentar o desafio de lidar com uma epidemia de doenças crônicas e de maior dependência funcional. Tal como a população em geral, o preconceito também existe no ambiente hospitalar: profissionais da saúde tendem a apresentar imagens negativas da velhice (por exemplo, doentes, dependentes, senis, antiquados, aborrecidos), dificultando ainda mais o desafio de cuidar de pessoas idosas. Aliado a isso, a negligência dos estudos que permeiam a Geriatria e a Gerontologia durante o processo de graduação fornece aos sistemas de saúde profissionais pouco preparados para lidar com a demanda idosa.

Nesse sentido, redirecionar a importância dos serviços aos idosos é uma forma de concretizar os princípios da atenção integral à saúde, uma vez que o envelhecimento deve ser acompanhado de hábitos ativos e saudáveis que preservem a independência funcional e autonomia do idoso, com um atendimento que se baseie em seus direitos, necessidades, preferências e habilidades. Torna-se significativo, então, oferecer condições e profissionais capacitados, com formação que se baseie nos recursos humanos para que a transição da idade se dê de forma digna, mesmo com os desafios enfrentados no Brasil contemporâneo.

Ademais, o envelhecimento engloba vários aspectos e sua abordagem clínica deve considerar os enfoques biológicos e psicológicos, além de questões socioeconômicas e abordagens culturais, que contribuem para os estereótipos e percepções dos idosos sobre si e sobre os outros. Assim, tendo em vista o aumento contínuo das necessidades de cuidados que contemplem a promoção da qualidade de vida dos mais velhos, estudos e capacitações nessa área que discutam não somente as doenças, mas, principalmente, as temáticas que permeiam o idoso em toda sua identidade humana, à exemplo a sexualidade e a saúde mental, são fundamentais.

Em virtude da pandemia provocada pelo Sars-CoV-2, facilmente transmitido pelo contato entre pessoas e com sintomas que podem evoluir para manifestações graves, especialmente para grupos de riscos, como os idosos, medidas governamentais foram tomadas para diminuir a propagação do vírus, sendo a principal delas o isolamento social (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Durante o isolamento, questões relacionadas à saúde do idoso passaram a se destacar entre as preocupações da sociedade, uma vez que a privação do contato social pode contribuir para o surgimento ou agravamento de instabilidades na saúde dos mais velhos.

Sob essa análise, promover a discussão desse tema se justifica pela relevância de compreender a forma de oferecer cuidado e proteção aos longevos, de forma a entender as estruturas que compõem sua biopsicossocialidade e seus aspectos físicos. Com isso, a equipe da Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, a IFMSA UFU, organizou um evento com o tema voltado para a saúde do idoso com a justificativa de levar ao ambiente acadêmico uma temática concernente à formação dos futuros profissionais da área da saúde e, ao mesmo tempo, abordar um tema de extrema relevância à sociedade com o apoio de profissionais qualificados. A inclusão desse tema na educação médica proporciona comunicação com outros profissionais da saúde e da educação, garantindo a integralidade do cuidado e maior humanização da medicina, podendo retratar o envelhecimento com a naturalidade que lhe é intrínseca.

Dessa forma, este relato possui como objetivo descrever a importância de se falar sobre a população idosa em um olhar amplo, abrangendo várias esferas de suas individualidades. Além disso, também relata como o uso de tecnologias pode ser benéfico na propagação, na troca de conhecimentos e experiências acerca do tema e afirma, ainda, como é a abordagem deste assunto entre os profissionais da saúde, estudantes e comunidade

## **CAMINHO METODOLÓGICO**

A metodologia se fez a partir de uma revisão bibliográfica formada por textos, artigos publicados, cartilhas e documentos diversos acerca do tema encontrados em plataformas de busca online.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Diante da invisibilidade do acolhimento e promoção da saúde dos idosos, o despreparo profissional e o crescente aumento dessa população proporcionado pela melhoria na qualidade e expectativa de vida e a proximidade com o dia 01 de outubro, considerado o Dia do Idoso, levou à reflexão e ao questionamento sobre a necessidade de eventos que buscassem proporcionar maior visibilidade ao assunto. Sendo assim, em uma reunião da Federação Internacional de Associação de Estudantes de Medicina (IFMSA) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), os coordenadores locais perceberam o dia do idoso como uma data oportuna para que a temática fosse abordada, por meio de palestras que levariam à toda a comunidade assuntos pertinentes à saúde dessa parcela da população.

Dessa forma, a seleção da comissão organizadora deu-se por meio do recrutamento de pessoas interessadas em participar da ação e, posteriormente, foram designados prazos e funções para a criação e execução do planejamento. Assim, foi realizada uma reunião para discutir a concretização do evento, em que os temas mais relevantes a serem debatidos foram definidos, bem como os palestrantes e o professor orientador do projeto. Depois de pesquisas, debates e relatos que expunham a escassez da abordagem da geriatria no Curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, decidiu-se que a ação seria desenvolvida no período de três dias, sendo abordado assuntos específicos em cada um deles (a saúde mental dos idosos, no dia 28/09/2020; a saúde sexual dos idosos, no dia 30/09/2020 e saúde dos idosos de uma forma geral, no dia 02/10/2020), com o nome de "Saúde Da Pessoa Idosa: Promoção Ao Cuidado Integral". Contudo, devido ao quadro de isolamento social provocado pelo novo Coronavírus, a ação ocorreu de forma remota, em que *lives* realizadas por meio da plataforma Stream Yard, foram transmitidas para o Youtube, através do canal da IFMSA Brazil UFU.

O processo de escolha do orientador é de suma importância, haja vista que este guiará o grupo para o melhor desempenho no projeto. Assim, levou-se em consideração a disponibilidade e a familiaridade do docente com a temática. Nesse sentido, convidamos um médico, especializado em Geriatria, que se disponibilizou para orientar a equipe. Posteriormente, o professor realizou uma reunião de capacitação com a comissão organizadora e compartilhou as dificuldades e experiências

do trabalho na Geriatria, assim como no atendimento aos idosos no período de pandemia provocado pela COVID-19.

A escolha dos temas se deu por meio de pesquisas na literatura, nas quais nos atentamos aos principais pontos negligenciados em relação à saúde da população idosa. Primeiramente, a saúde mental foi escolhida pois se observa uma dificuldade de percepção dos quadros, o que colabora para um diagnóstico tardio, assim como uma resistência ao tratamento por parte dos pacientes (ANDRADE, 2010). Em relação à saúde sexual, nota-se um despreparo dos profissionais de saúde quando se trata da promoção da saúde sexual na terceira idade, assim como a resistência aos métodos de prevenção contra as Doença Sexualmente Transmissíveis (DSTs) que, conseqüentemente, contribui para aumentar os casos de DSTs nessa parcela da população (MASCHIO, 2011). Por fim, o tópico de saúde geral buscava proporcionar maior conhecimento acerca da fisiologia e das doenças recorrentes nesse período da vida.

Após as etapas de escolha dos temas e palestrantes, foram realizados os preparativos para a criação e divulgação de pôsteres, que conferiram identidade ao projeto (Figuras 1, 2 e 3). Essa divulgação ocorreu por meio das redes sociais da IFMSA Brazil UFU e pelo Whatsapp, que eram acompanhadas com o link de inscrição do evento. Assim, as inscrições foram realizadas por meio da plataforma Google Forms, contendo perguntas como o nome, o CPF e o email – informações indispensáveis para manter a comunicação com os inscritos e para futura emissão de certificados. No mesmo questionário havia, ainda, perguntas prévias sobre os assuntos que seriam abordados nos três dias de evento, o que possibilitou posterior avaliação de impacto da ação. O público-alvo almejado eram docentes, técnicos e discentes da área da saúde, assim como a comunidade interessada na temática, e, por meio dos dados coletados, percebeu-se que 72% dos inscritos estavam vinculados à UFU, enquanto 28% à outras Instituições de Ensino.



**Figuras 1, 2 e 3.** Cartazes divulgados correspondentes ao primeiro, segundo e terceiro dia do evento “Saúde da Pessoa Idosa - Promoção ao Cuidado Integral”, respectivamente.

**Fonte:** IFMSA Brazil UFU.

O primeiro dia do evento discutiu sobre a saúde mental da pessoa idosa e foi ministrada por uma psicóloga, doutora em enfermagem psiquiátrica. Enquanto o segundo dia de palestra, que tratou sobre a saúde sexual dos idosos, contou com a presença de uma psicóloga especialista em sexologia e terapia sexual. Por fim, o terceiro dia do projeto proporcionou uma discussão acerca da saúde geral da população da terceira idade, foi ministrado pelo médico com residência em clínica médica e geriatria.

A avaliação de impacto foi possível por meio de respostas contidas nos formulários de inscrição e presença disponibilizados ao público. Nesse sentido, para avaliar o conhecimento dos participantes, foram feitas perguntas relativas à cada dia de evento, por exemplo: “Numa escala de 1 a 10, quanto você julga saber sobre saúde mental na terceira idade?”; “Numa escala de 0 a 10, o quão preparado você se considera para promover saúde sexual na terceira idade?”; “Numa escala de 1 a 10, quanto você julga saber sobre saúde geral na terceira idade?”. Em todas as questões, percebeu-se um aumento significativo do conhecimento dos inscritos em relação às temáticas discutidas, visto que, após os dois primeiros diálogos, mais de 60% dos participantes elencaram notas

entre 7 e 10 e, em relação ao terceiro, 60% das respostas centraram-se entre 5 e 8. Essa melhora foi percebida pois, no pré-evento, os feedbacks foram predominantemente entre as notas 4 a 6.

Por fim, ao final de cada dia do evento, a comissão organizadora se planejou para a produção de *flashcards* temáticos direcionados ao assunto de cada palestra (Figuras 4, 5 e 6). Esse conteúdo foi produzido baseando-se nos principais tópicos discutidos pelos palestrantes ao longo das *lives* e foram publicados no Instagram da IFMSA Brazil UFU, com o intuito da veiculação de materiais informativos e descontraídos, visando um maior engajamento do público.



Figuras 4, 5 e 6. *Flashcards* temáticos divulgados no pós-evento.

Fonte: IFMSA Brazil UFU.

## DISCUSSÃO

Devido à crise sanitária global vivenciada atualmente em vista da alta transmissibilidade e doenças respiratórias provocadas pelo novo Coronavírus, as ferramentas educacionais foram submetidas às novas adaptações para atender a demanda estudantil e extra-acadêmica existentes. Nessa perspectiva, a execução de eventos online surge como alternativa para a promoção do conhecimento, concomitantemente a uma nova experiência na realização de projetos e minimização dos riscos aos inscritos e à coordenação do evento.

Assim, a tecnologia passa a ser um instrumento utilizado cotidianamente para suprir as necessidades pedagógicas e proporcionar novas perspectivas à população, possibilitando novas formas de interação e produção de conteúdo. Nesse sentido, esse mecanismo facilita a discussão de temáticas, muitas vezes, negligenciadas pela sociedade, como a Geriatria e Gerontologia, que têm sua atenção voltada para as necessidades em saúde apresentadas, especificamente, pela população idosa. Isso ocorre, geralmente, devido às imagens idadistas apresentadas pela população, ou seja, práticas preconceituosas baseadas na idade que determinado indivíduo apresenta, tendo por consequência atitudes e comportamentos inadmissíveis, como impossibilitar o idoso de tomar suas próprias decisões ante determinada situação, ou mesmo subvalorizar suas queixas, no que diz respeito à atenção à saúde (SOUZA; RIBEIRO, 2013).

Em 2002, foi aprovado pela Organização das Nações Unidas (ONU), o Plano de Ação Internacional Madri (UNITED NATIONS, 2020) para o envelhecimento humano, cujo um dos seus principais objetivos consiste em melhorar as informações e a capacitação dos profissionais de saúde e serviços sociais sobre as necessidades dos mais velhos, ressaltando a urgência de ações de estímulo ao ensino de Geriatria na graduação, com enfoque estratégico nos países em desenvolvimento, os quais vivem a transição demográfica de modo mais incipiente. Contudo, atualmente, a matriz curricular e a maior parte dos projetos pedagógicos de graduação médica das escolas brasileiras não incorporam as práticas e ensinamentos de Geriatria e Gerontologia, o que demonstra divergência quanto a formação adequada para o desenvolvimento de conhecimento e habilidades para o atendimento desta população.

Além disso, sabe-se que o número de profissionais formados na área de Geriatria e Gerontologia é insuficiente para atender à demanda populacional de idosos existente, resultando em um sistema assistencial reprimido e maior dificuldade em se promover o cuidado integral desses indivíduos (MAIA et al. 2013). Isso porque a maioria das graduações em medicina, por exemplo, oferecem a disciplina em caráter eletivo e, por consequência, torna-se um assunto pouco abordado na graduação (MAIA et al. 2013), o que pode ser entendido como um desinteresse das universidades quanto ao tratamento da velhice.

Nesse contexto, quando relacionada à terceira idade, a sexualidade, muitas vezes, vem enlaçada a mitos e tabus, na concepção dos idosos como pessoas assexuais ou que não devem ou precisam exercer atividades sexuais. Logo, ignora-se que, mesmo com limitações físicas, eles ainda possuem interesses sexuais. Isso pode ser demonstrado pelas precárias ações voltadas a esse público sobre temas que promovam educação e prevenção sexual. Consequências dessa negligência são demonstradas a partir do aumento de DST nessa população, como a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), mostrando a fragilidade da compreensão da multidimensionalidade da sexualidade humana. Segundo o Boletim Epidemiológico HIV/Aids de 2018, do Ministério da Saúde, o número de casos de HIV entre pessoas acima dos 60 anos, tanto para homens quanto mulheres, aumentou 81% entre 2006 e 2017. Portanto, tratar a sexualidade com normalidade, sem preconceitos e tabus, evita transtornos de vários aspectos, inclusive diminuindo comportamentos de risco e a exposição às infecções sexualmente transmissíveis (BRASIL, 2018).

Em 2013, uma pesquisa publicada na revista Caderno de Saúde Pública revelou, por meio de um estudo populacional, que cerca de 30% dos idosos brasileiros apresentam algum tipo de fragilidade mental. De modo geral, inclui-se entre elas, predominantemente, a depressão, a ansiedade, a demência e os quadros não psicóticos, como insônia e estresse (BORIM et al., 2013). Identificar a prevalência do transtorno mental comum, os fatores associados e o impacto no estado geral de saúde dos idosos possibilita uma melhor compreensão dos profissionais de saúde e orientação no planejamento de intervenções. Portanto, mostra-se evidente a urgência para a maior proteção à saúde da pessoa idosa, sendo imprescindível medidas mais eficazes voltadas para a efetivação de estratégias que ajudem a conter o crescimento de doenças. A ausência de políticas públicas específicas para os longevos acentua esse problema, comprometendo, além de sua saúde, sua autonomia, segurança, bem-estar, independência e dignidade enquanto pessoa humana.

Dessa forma, a promoção de conversas sobre a saúde da população da terceira idade é imprescindível, tanto para proporcionar maior conhecimento acerca das práticas e cuidados específicos voltados para as necessidades dessa parcela da população, quanto para desmistificar os conceitos pré-existentes associados ao processo de envelhecimento que, em sua maioria, apresentam conotação negativa e resultam em condutas negligenciadoras.

## CONCLUSÃO

O relato de experiência descreveu um projeto de extensão denominado “Saúde da Pessoa Idosa: Promoção ao Cuidado Integral”, realizado por meio de palestras online durante três dias, englobando profissionais da saúde especializados nas esferas concernentes ao cuidado e à proteção da população idosa, o qual foi estruturado por docentes de medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Diante da pandemia do novo coronavírus, a utilização de plataformas online e de redes sociais, como o Youtube e o Instagram, demonstrou-se como um mecanismo eficaz de exposição e de discussão de assuntos muitas vezes negligenciados na graduação e na prática profissional, sendo a compreensão da biopsicossocialidade dos indivíduos longevos um deles.

Nesse sentido, analisando o crescimento do número de idosos na população brasileira, a longevidade tornou-se um desafio para a saúde pública devido ao crescimento da demanda ao cuidado integral dessa população, além da constante marginalização desta na esfera social. Assim, tendo em vista o Dia do Idoso, 01 de outubro, e a necessidade de abordar temas sobre as esferas diversas relacionadas a esses indivíduos entre discentes, profissionais de saúde e a população em geral, palestras sobre saúde mental, saúde sexual e saúde geral dos idosos foram realizadas.

A ação configurou-se como uma ferramenta de baixo custo, de fácil aplicação e de extrema importância para a promoção da integralidade do cuidado à pessoa idosa e para a

humanização da medicina. Dessa forma, exalta-se a efetividade do projeto e ressalta-se a notoriedade da utilização de tais mecanismos para a exposição de informações relevantes para a sociedade, sobretudo diante do quadro de isolamento social empregado na contemporaneidade.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a IFMSA Brazil UFU, que nos proporcionou o espaço para realizarmos esse debate sobre assunto de tamanha importância; aos acadêmicos que participaram do projeto; as nossas palestrantes Mariana Karla Oliveira Souza e Dra. Fernanda Nocam que contribuíram para nosso crescimento; e, em especial, ao Prof. Saadallah Azor Fakhouri Filho por tornar tudo possível.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Fábila Barbosa de et al . Promoção da saúde mental do idoso na atenção básica: as contribuições da terapia comunitária. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis , v. 19, n. 1, p. 129-136, Mar. 2010. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072010000100015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000100015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 de out. de 2020.
- BORIM, Flávia Silva Arbex; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; BOTEGA, Neury José. Transtorno mental comum na população idosa: pesquisa de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.29, n.7, p.1415-1426, jul. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2013000700015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000700015&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 21 de out. de 2020.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.. **Boletim Epidemiológico: hiv/aids**. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2018>>. Acesso em: 21 de out. de 2020.
- COSTA, Elisa Franco de Assis; PORTO, Celmo Celeno; SOARES, Aline Thomaz. **Envelhecimento populacional brasileiro e o aprendizado de geriatria e gerontologia**. Revista da UFG. [periódico online]. 2003;5(2): [14 telas]. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/49767>>. Acesso em: 21 de out. de 2020.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: **IBGE**. Sinopse do Censo Demográfico de 2010. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=249230>>. Acesso em: 21 de out. de 2020.
- LIMA-COSTA Maria Fernanda; Camarano A.A. Demografia e epidemiologia do envelhecimento no Brasil. In: Moraes EN. **Princípios básicos de geriatria e gerontologia**. Belo Horizonte: Coopmed. 2009. Cap. 1, p. 3-19.
- MASCHIO, Manoela Busato Mottin et al . Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre , v. 32, n. 3, p. 583-589, Sept. 2011 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472011000300021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000300021&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 de out. de 2020.
- MAIA, G. A.; SILVA, S. A.; CARLOTA, A. P. P.; PIMENTA, F. A. P. Medical teaching in Brazilian public institutions and the needs of elderly people. **Rev. Geriatria e Gerontologia**, 2013; v. 7, n. 2, p. 93-98.
- SOUSA, Liliana; RIBEIRO, António Pedro. Prestar cuidados de enfermagem a pessoas idosas: experiências e impactos. **Saude soc.**, São Paulo , v.22, n.3, p. 866-877, set. 2013 . Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902013000300019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902013000300019&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 de out. de 2020.

UNITED NATIONS. The Second World Assembly on Ageing 2002 (Espanha) **The third meeting of the technical committee for the Second World Assembly on Ageing, 2002** [capturado 01 jun 2014]  
Disponível em: <<http://undesadspd.org/Portals/0/ageing/documents/Fulltext-E.pdf>> Acesso em: 23 de out. de 2020.



## CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM A PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DO CONHECIMENTO

*Evandro Salvador Alves de Oliveira<sup>1</sup>*

**RESUMO:** A extensão se configura como um dos tripés da educação superior e assume o papel de promover intervenções e transformações positivas na comunidade, por meio de ações que dela derivam – envolvendo o público acadêmico e indivíduos da sociedade. Nesse sentido, o artigo em tela objetiva apresentar algumas das várias contribuições que a extensão universitária proporciona à sociedade, principalmente destacar produções científicas construídas a partir de problemas e questões oriundos do próprio contexto social. O desejo é que esse texto seja amplamente divulgado de maneira a atingir não apenas o público acadêmico, mas, também, a população em geral, para além de pesquisadores e docentes universitários, de modo a potencializar ainda mais o processo de circulação do conhecimento, que é um dos focos de quem faz pesquisa científica. Neste artigo encontra-se a síntese de algumas ações realizadas em uma Brinquedoteca universitária, desenvolvidas com caráter de intervenção e que possibilitaram a produção e publicação de materiais bibliográficos atualmente disponíveis em livros, revistas e anais de eventos de abrangência nacional e internacional. Fundamentadas no método qualitativo, as pesquisas e atividades de extensão realizadas permitiram responder problemas investigativos, além de colaborar com alcance de respostas que surgem a partir de indagações e problemas identificados. É possível concluir que os projetos de extensão, quando articulados à projetos de pesquisa, possibilitam a produção de materiais científicos que podem ser compartilhados e impulsionados nos diferentes meios de comunicação. Tais produções objetivam contribuir com a solução ou amenização dos problemas da sociedade. Esse é um dos papéis da universidade.

**Palavras-chave:** Extensão. Brinquedoteca universitária. Produção do conhecimento.

### CONTRIBUTIONS OF UNIVERSITY EXTENSION WITH THE PRODUCTION AND CIRCULATION OF KNOWLEDGE

**ABSTRACT:** The extension is configured as one of the tripods of higher education and assumes the role of promoting positive interventions and transformations in the community, through actions that derive from it - involving the academic public and individuals from society. In this sense, the article on screen aims to present some of the various contributions that university extension provides to society, mainly to highlight scientific productions built from problems and issues arising from the social context itself. The desire is for this text to be widely disseminated in order to reach not only the academic public, but also the population in general, in addition to researchers and university professors, in order to further enhance the process of knowledge circulation, which it is one of the focuses of those who do scientific research. In this article is a summary of some actions carried out in a university toy library, developed with an intervention character and which enabled the production and publication of bibliographic materials currently available in books, magazines and annals of events of national and international scope. Based on the qualitative method, the research and extension activities carried out made it possible to answer investigative problems, in addition to collaborating with reaching answers that arise from the questions and problems identified. It is possible to conclude that extension projects, when linked to research projects, enable the production of scientific materials that can be shared and promoted in different media. Such productions aim to contribute to the solution or alleviation of society's problems. This is one of the roles of the university.

**Keywords:** Extension. University toy library. Knowledge production.

<sup>1</sup> Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

**Autor correspondente:**  
[evandro@unifimes.edu.br](mailto:evandro@unifimes.edu.br)

*Originais recebidos em  
22 de outubro de 2020*

*Aceito para publicação em  
27 de janeiro de 2021*

## CONTRIBUCIONES DE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA COM LA PRODUCCIÓN Y CIRCULACIÓN DEL CONOCIMIENTO

**RESUMEN:** La extensión se configura como uno de los trípodas de la educación superior y asume el rol de promover intervenciones y transformaciones positivas en la comunidad, a través de las acciones que se derivan de ella, involucrando al público académico y a los individuos de la sociedad. En este sentido, el artículo en pantalla pretende presentar algunas de las diversas aportaciones que la extensión universitaria brinda a la sociedad, principalmente para destacar las producciones científicas construidas a partir de problemas y cuestiones que surgen del propio contexto social. El deseo es que este texto sea ampliamente difundido con el fin de llegar no solo al público académico, sino también a la población en general, además de investigadores y profesores universitarios, con el fin de potenciar aún más el proceso de circulación del conocimiento, que es uno de los focos de quienes hacen investigación científica. En este artículo se resumen algunas acciones realizadas en una ludoteca universitaria, desarrolladas con carácter de intervención y que permitieron la producción y publicación de materiales bibliográficos actualmente disponibles en libros, revistas y anales de eventos de ámbito nacional e internacional. A partir del método cualitativo, las actividades de investigación y extensión realizadas permitieron dar respuesta a problemas investigativos, además de colaborar con la obtención de respuestas que surgen de las preguntas y problemas identificados. Es posible concluir que los proyectos de extensión, cuando están vinculados a proyectos de investigación, permiten la producción de materiales científicos que pueden ser compartidos y promovidos en diferentes medios. Estas producciones tienen como objetivo contribuir a la solución o alivio de los problemas de la sociedad. Este es uno de los roles de la universidad.

**Palavras-clave:** Extensión. Ludoteca universitaria. Producción de conocimiento.

## INTRODUÇÃO

O artigo em tela busca evidenciar algumas contribuições e potencialidades da extensão universitária com a produção e circulação do conhecimento. E para levantar esse debate, indispensável no universo científico e no campo da educação, o mote principal aqui é recuperar importantes ações desenvolvidas em um projeto de extensão realizado nos últimos cinco anos na Unifimes, a Brinquedoteca universitária.

A Brinquedoteca da Unifimes, também denominada Laboratório de Ludicidade, é um espaço para realização de atividades lúdico-pedagógicas que existe desde o ano de 2016. O projeto acontece em virtude de a instituição de ensino superior ter sido beneficiada com um financiamento concedido pelo Programa Pró-Docência, oportunizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

No espaço rico da Brinquedoteca, propício à produção e reprodução de culturas lúdicas infantis, ocorre um projeto com caráter de intervenção coordenado pelo curso de Educação Física. A ação de extensão, conduzida por professores e estudantes da graduação e da pós-graduação, conta com a participação de escolas públicas municipais de educação infantil da cidade de Mineiros, situadas nas proximidades da Unifimes, mais especificamente as crianças e suas respectivas professoras.

Impulsionados por contribuir com ações educativas que impactam positivamente na sociedade, o referido projeto de extensão tem sido desenvolvido a partir estreitas relações com outras duas dimensões que compõem o tripé que sustenta as universidades, como a pesquisa e o ensino. Neste projeto realizado com crianças e professoras, o brincar é tomado como aspecto fundamental. Ou seja, a ação extensionista visa garantir a manutenção de um direito da criança, que é o direito de brincar, e, para além disso, produzir conhecimentos que possam circular na sociedade, advindos dos encontros, atividades e oficinas realizadas, organizados com caráter de intervenção.

Vale destacar, de antemão, que a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207, enfatiza que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Calcados nesta dimensão, no projeto que envolve a Brinquedoteca Universitária buscamos, enquanto grupo de pesquisa, articular o ensino, a pesquisa e a extensão e, por esta razão, trabalhamos com ações que oportunizam a elaboração, apresentação e publicação de produções científicas que partem do contexto social e a ele retorna, de maneira a trazer à tona discussões, reflexões e problematizações que se articulam à sociedade.

Neste artigo o objetivo é apresentar quais foram as principais produções científicas publicadas nos últimos cinco anos, frutos das ações de intervenção realizadas no âmbito do projeto de extensão universitária que envolve a Brinquedoteca, considerando que tal projeto possui articulações e contou

com um paralelo trabalho de pesquisa e de iniciação científica realizado pelo curso de Educação Física da Unifimes.

## **PARA AMPLIAR A COMPREENSÃO, O QUE É EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E QUAIS SUAS DIRETRIZES?**

Nesta seção o objetivo é ampliar a compreensão de extensão universitária, apropriando de referências teóricas que discutem seu conceito e esclarecem as diretrizes que ela possui. Como mencionado na introdução, a extensão é uma dimensão da educação superior já anunciada na Constituição Federal desde 1988, mas foi apenas no início do século 21 que as instituições públicas passaram a construir regulamentações específicas que pudessem regulamentar no território brasileiro.

Em maio de 2012 ocorreu o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das universidades públicas brasileiras (FORPROEX), em Manaus, Amazonas, em que foi amplamente discutida, e publicada, a política nacional de extensão universitária. O evento possibilitou a produção de um importante documento que contém temas relevantes relativos à extensão e que merecem ser recuperados, como o conceito de extensão universitária, bem como suas diretrizes.

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2012, p. 15).

Esse conceito elaborado pelo Forproex (2012), embora tenha sido publicado há oito anos, se configura como uma definição bastante atual. Ou seja, reconhecemos que é necessário garantir a não ruptura do ensino, da pesquisa e da extensão, uma vez que consideramos viável explorar e partilhar os conhecimentos construídos no âmbito do ensino da graduação, por vezes potencializados por experimentos de pesquisa, com a comunidade. Essa exploração e partilha ocorre por meio do contato com os estudantes e a comunidade externa, promovendo ações interdisciplinares que modificam, afetam e transformam os setores da sociedade.

A esse respeito, vemos que o Plano Nacional de Extensão Universitária também se baseou na Constituição de 1988, recomendando que a extensão fosse desenvolvida como prática acadêmica e de forma indissociável com o “Ensino e a Pesquisa, com vistas à promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural, social” (FORPROEX, 2012, p. 16).

Observamos que existe um objetivo e preocupação em contribuir com o desenvolvimento da sociedade, assim como garantir valores democráticos e de equidade, por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão em suas práticas acadêmicas. Desta forma a universidade cumpre o seu papel ao aproximar comunidade acadêmica e sociedade, visando promover ações que impactam em transformação social, cultural, humana, ética, econômica, tecnológica, entre outras.

Por outro lado, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Câmara de Educação Superior (CES), em 2018 publicou a Resolução nº 07, em 18 de dezembro, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024. O artigo 3º da Resolução do CNE/CES (2018) enfatiza que:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Tendo em vista esse movimento que apresenta o quão a extensão tem sido valorizada, verificamos que foi no ano de 2018 que ocorreu a publicação deste importante documento, a

Resolução do CNE, que recomenda integrar a extensão universitária à matriz curricular, bem como articulá-la, de alguma maneira, às ações de pesquisa no contexto do ensino superior. Tal recomendação aconteceu, provavelmente, por considerar importante agregar novos valores aos aspectos que se vinculam à formação dos estudantes e, conseqüentemente, com o novo formato do perfil do egresso que as universidades pretendem produzir. Em outras palavras, a extensão universitária se configura como considerável via de mão dupla para que os estudantes estabeleçam relações entre os conhecimentos teóricos e práticos produzidos na universidade e os setores da comunidade que carecem de tais conhecimentos.

Além dessas compreensões, para finalizar esta seção apresentaremos quais são as diretrizes da extensão universitária que o Forproex (2012) destacou e que merecem ser debatidas, para que percebam o quanto as ações realizadas no espaço da Brinquedoteca da UNIFIMES contribuiu para a efetivação de tais diretrizes, são elas: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão; impacto na formação do estudante; e impacto e transformação social.

As oficinas lúdicas realizadas durante os últimos cinco anos, na Brinquedoteca, ocorreram por meio de interações dialógicas, entre crianças, professoras e estudantes da graduação, que coletivamente construíram ações interdisciplinares. Ao articular conteúdos trabalhos em diferentes cursos de graduação, como Educação Física, Pedagogia e Psicologia, foi possível constatar os impactos causados na formação do estudante. Ou seja, os acadêmicos também participam do planejamento e execução das atividades, tornando protagonistas, também, do processo de investigação e de intervenção.

O fruto desse trabalho que envolve a participação em grupos de estudo e efetivação daquilo que foi estruturado e planejado reflete e impacta na sociedade em virtude das ações que objetivaram transformação, como exemplo: a desconstrução de imagens seculares sobre a infância; compreensão sobre a importância do brincar com aparatos (brinquedos) diversos, sem preconceito de cores e separação de gênero; ampliar o entendimento sobre a influência dos heróis da mídia nas culturas lúdicas das crianças; bem como reflexões e debates sobre brincadeiras infantis que envolvem tiros e lutinhas, como a seguir será melhor detalhado.

## **PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DO CONHECIMENTO: PUBLICAÇÕES ADVINDAS DOS PROJETOS ARTICULADOS ENTRE EXTENSÃO E PESQUISA NA BRINQUEDOTECA**

O projeto de extensão da Brinquedoteca universitária, desenvolvido no decorrer nos últimos anos, sempre ocorreu de forma articulada com projetos de pesquisa que também desenvolvemos (pesquisador e estudantes bolsistas e voluntários). Nesses projetos tomamos como objeto de investigação a criança, o jogo, o brincar, o gênero, a sexualidade, a mídia, a cultura midiática e os heróis da mídia.

Foi no espaço da Brinquedoteca que realizamos oficinas, observações participantes e registros de diálogos e cenas lúdicas em um diário de campo, compondo, assim, um rico e vasto acervo de dados empíricos. Os materiais recolhidos durante o processo investigativo, por meio dos participantes do projeto de extensão, permitiram a elaboração de trabalhos científicos que tiveram a oportunidade de serem apresentados em eventos nacionais e internacionais e, conseqüentemente, serem publicados em forma de resumos, artigos completos e capítulos de livros, como teremos a oportunidade de mencionar, a seguir, os principais deles.

As produções aqui mencionadas foram publicadas a partir do trabalho em equipe do nosso grupo de pesquisa e de extensão, que também é comprometido com a difusão e circulação do conhecimento construído no contexto da universidade. O trabalho com título "**questões de gênero e sexualidade nas brincadeiras de faz de conta das crianças**", publicado em 2016, objetivou compreender os significados que as crianças constroem sobre as relações de gênero e sexualidade, atravessados por discursos da cultura midiática, e verificar como essa significação se faz presente em suas experiências com as brincadeiras de faz de conta, construídas na Brinquedoteca Universitária (OLIVEIRA et al., 2016).

Oliveira e colaboradores (2016) realizaram observações e analisaram os discursos construídos pelas crianças em torno da temática que abarca o universo infantil e do adulto, que circulam nos contextos em que convivem, tendo como aportes teórico-metodológicos os conceitos de dialogismo e alteridade de Mikhail Bakhtin. Como conclusão, foi possível observar que as crianças, na Brinquedoteca Universitária, ao construir suas brincadeiras trazem elementos advindos da cultura midiática, ou seja, das personagens que nela se destacam e que carregam discursos que valorizam o corpo, a sensualidade e a beleza. Isso aparece principalmente quando brincam, pois as crianças representavam papéis que traziam à tona modos de ser menino, maneiras de ser menina, e modos de valorizar o corpo.

**“Gênero em discussão: o que dizem crianças e professoras sobre brinquedos na Brinquedoteca?”** foi outro trabalho publicado, também em 2016, que buscou compreender os significados que as crianças constroem sobre as brincadeiras e os brinquedos existentes no interior do contexto educativo – também conhecido como Laboratório de Ludicidade. Santos Filho et al. (2016) desenvolveram uma pesquisa de abordagem qualitativa com crianças da Educação Infantil entre 03 e 04 anos. Nesta investigação aconteceu uma oficina intitulada “brinquedo de menino, de menina, ou dos dois?”. Tal oficina objetivou analisar como as crianças e professores classificam brinquedos que estão presentes na Brinquedoteca e que fazem parte do cotidiano delas.

Com esta oficina, buscamos entender questões do universo infantil, de modo a contribuir com o debate sobre a infância, gênero e sexualidade na cultura contemporânea. As conclusões do estudo permitiram verificar que dos trinta e quatro objetos/brinquedos presentes na oficina, quinze foram classificados pelas crianças como coisas exclusivamente de meninos, outros quinze foram identificados como instrumentos de meninas e apenas quatro, para elas, poderiam ser utilizados por meninos e meninas. Para as professoras, onze brinquedos poderiam ser manuseados por ambos, treze correspondem a coisas de meninas e dez pertencem ao universo dos meninos (SANTOS FILHO et al., 2016). O trabalho colaborou para desconstruir a ideia de que os brinquedos deveriam ser rotulados como algo exclusivo para meninos ou meninas.

Em 2017 Pereira e Oliveira (2017) escreveram o artigo com tema **“brincadeiras de crianças no laboratório de ludicidade: a influência das cores e do adulto nas culturas lúdicas infantis”**, com o objetivo compreender as influências que a cores dos objetos imprimem nos jogos e nas culturas lúdicas infantis, bem como no comportamento tradicional de professores (adultos) que trabalham com crianças na Educação Infantil. Embasados nos pressupostos do método qualitativo, realizamos uma pesquisa com caráter de intervenção que procurou explorar questões trazidas pelas próprias crianças, com a realização de oficinas com temas frutos dos assuntos que as crianças traziam à tona no contexto da investigação.

As conclusões do estudo de Pereira e Oliveira (2017) apontaram que as crianças, na Brinquedoteca Universitária, ao construir suas brincadeiras e produzir culturas lúdicas, demarcam comportamentos que expressam como as cores, sobretudo rosa, azul e verde, reforçam que determinados brinquedos ou objetos se caracterizam como elementos preferencialmente do sexo feminino, ou “de menina”. Ou seja, o rosa é a cor de menina. Por outro lado, o azul e o verde, por exemplo, são considerados como cores do universo masculino, ou “de menino”, como as oficinas realizadas com as crianças e professoras nos apresentam. Isso ocorre, principalmente, quando as crianças compõem suas culturas lúdicas se apropriando de condutas e comportamentos advindos do mundo adulto, ou dos discursos que as professoras trazem constantemente no contexto educativo em que estão inseridos.

Com tema um pouco diferente, foi publicado um trabalho por Freitas et al. (2017) com título **“crianças e cultura midiática: relações possíveis na brinquedoteca universitária”**. Os autores destacaram que vários estudiosos discutem a cultura midiática e suas influências no cenário nacional e internacional, com especial atenção a mídias eletrônicas, como a televisão. Nesse sentido, o objetivo desta produção foi analisar algumas relações e influências da cultura midiática no brincar, assim como no comportamento de crianças, quando brincavam no interior da Brinquedoteca Universitária. O foco foi identificar o quão presente a mídia atravessa a vida das crianças da Educação Infantil e como ela interfere em suas culturas lúdicas.

Freitas et al. (2017) concluíram no estudo que a mídia, em suas variadas formas, influencia as brincadeiras infantis, contribuem para que as crianças iniciem uma vida de consumo desde a mais

tenra idade, visíveis por meio de seus discursos e relatos. É forte a maneira como a mídia possibilita que as crianças reproduzam o que vivenciam em suas relações com as tecnologias e os discursos da mídia. Nesse contexto, meninos e meninas têm sido impulsionados a adquirirem os produtos disponíveis e apresentados pela cultura midiática, sobretudo pela televisão, que escapam, muitas vezes, do controle dos adultos que com eles convivem e se relacionam na sociedade regida pelo capital.

O artigo com título “**culturas lúdicas na infância: as potencialidades de uma brinquedoteca universitária**”, publicado por Oliveira et al. (2017), teve como objetivo discutir as potencialidades existentes na Brinquedoteca Universitária. Os autores apresentaram exemplos de vários tipos de ações com caráter de intervenção que foram realizadas na Brinquedoteca, estas que colaboraram com a formação de professores da rede pública municipal de ensino. As conclusões apontam existir uma forte interação entre crianças, docentes, graduandos e pesquisadores, que possibilita a execução de ações que exercem impactos na sociedade, frutos de constantes relações e intercâmbios.

Por meio da extensão, a Brinquedoteca aproxima comunidade e Universidade por propiciar a realização de pesquisas a partir de metodologias que se apropriam de intervenções, oficinas e observações participantes. Como grupo de extensão e de pesquisa preocupado com o direito infantil de “brincar”, encontramos significativas possibilidades de explorar elementos advindos da cultura midiática, por meio de fenômenos que acontecem no interior da Brinquedoteca com crianças e professores da rede pública (OLIVEIRA et al., 2017).

Peres et al. (2017) discutiram um tema consideravelmente polêmico na escola, por ser considerado por alguns professores como algo agressivo e antieducativo. Foi por isso que publicamos uma reflexão intitulada “**entre tiros e lutinhas: brincadeiras de crianças na brinquedoteca universitária**”, por perceber que alguns tipos de brincadeiras eram censurados e coibidos por algumas professoras de crianças. O trabalho objetivou compreender a produção de culturas lúdicas de crianças, desenvolvidas na Brinquedoteca Universitária, tomando como viés as brincadeiras que trazem a “lutinha” e os “tiros de revólver” como foco de análise.

Para analisar os jogos, as brincadeiras de meninos e meninas, e suas vicissitudes, tomamos como base teórica os estudos de autores que se debruçam em estudar o universo infantil, o jogo, bem como a cultura, como Benjamin (1984), Brougère (2002; 2010) e Huizinga (2012). Foi possível concluir e refletir junto as professoras das crianças que alguns modos de brincar e produzir culturas lúdicas, na Brinquedoteca, como as lutas e as reproduções de cenas com tiros, assaltos e jogos de polícia e ladrão, despertam preocupações e desconfortos nas professoras da Educação Infantil. São preocupações desnecessárias. Esses fenômenos as fazem intervir nas ações brincantes da criança, tomando-lhes das mãos os brinquedos que estão disponíveis, deixando de explorar, no âmbito da educação, assuntos importantes nos momentos em que brincam, compartilham ideias e constroem relações (PERES et al., 2017).

Nesta mesma direção, Souza et al. (2017) abordaram no artigo “**modos de ser criança na brinquedoteca universitária: cultura lúdica, jogo e mídia em foco**” que imaginar “ser” criança na cultura contemporânea nos convida a pensar em sujeitos inseridos em espaços e contextos atravessados pela cultura midiática, em que as tecnologias se fazem presentes nas relações, sobretudo no brincar, e atuam nos diferentes modos de ser criança. Neste trabalho o objetivo foi analisar o processo de produção das brincadeiras das crianças a partir de uma perspectiva que se desenvolve em interface com a cultura midiática – especialmente àquelas que remetem a jogos e brincadeiras que o adulto julga ser “violento”, como as “lutinhas” e os “tiros com revólver”. A pesquisa contribuiu com as discussões no campo das ciências humanas e sociais, no sentido de permitir maior compreensão sobre as transformações que ocorrem nas experiências lúdicas infantis. Além disso, entendemos que as brincadeiras realizadas em contextos educativos refletem nos modos de ser criança, considerando as referências simbólicas que circulam na cultura midiática, e que para a criança brincar de lutinhas e dar tiros de revólver de brinquedo não representa uma ação que contribuirá negativamente para o seu desenvolvimento.

Em 2018 Souza, Freitas e Oliveira publicaram algumas reflexões sobre “**extensão universitária com crianças na brinquedoteca da UNIFIMES**”, a partir de desdobramentos possíveis do projeto de extensão desenvolvido com crianças da rede pública da Educação Infantil. Tal projeto possibilitou articular conteúdos apreendidos na sala de aula, por meio do ensino, com a realidade cotidiana que envolve contextos sociais e culturais. Souza, Freitas e Oliveira (2018) objetivaram, no texto,

apresentar inúmeros modos de educar, com crianças e adultos, inseridos em ambientes educativos como a Brinquedoteca Universitária. Os pesquisadores concluem que as crianças, suas brincadeiras, ludicidades e vicissitudes têm sido alvo de muitas investigações no campo acadêmico, sobretudo na área da sociologia da infância, por considerar as crianças como atores e protagonistas dos processos e ações construídos na cultura contemporânea.

Vale destacar, também, que o **“compromisso social expresso no trabalho pedagógico em uma Brinquedoteca Universitária”** também foi explorado em uma das produções publicadas durante esses anos de trabalho com a pesquisa e a extensão universitária com crianças. Oliveira e Freitas (2019) recuperaram esse tema em uma coletânea organizada por Kochhann e Freitas, com título “Formação docente e trabalho pedagógico: contextos atuais”. Nesta produção os autores mostraram como é possível contribuir com a sociedade com a realização de ações que partem do contexto universitário, como por exemplo colaborar com a formação continuada de professores que refletem no trabalho com as crianças. Além disso, oferecer um projeto voltado à garantia da brincadeira na infância, como a Brinquedoteca da UNIFIMES faz, também se configura como um compromisso social importante que não deixa de ser cumprido.

Para finalizar esse breve panorama sobre as produções publicadas e que, de certa maneira, tem sido circuladas nos meios e redes eletrônicos atualmente disponíveis, apresentamos o capítulo de um livro que foi construído pelo grupo de pesquisa que trabalha com a Brinquedoteca, publicado sob dois formatos, e-book e livro impresso, cujo título é **“pesquisa e extensão com crianças na Brinquedoteca universitária: relações entre brincar, super-heróis e mídia”**. Nesta produção Oliveira et al. (2020) tiveram o objetivo de compreender a influência dos heróis no brincar infantil, sobretudo no espaço da Brinquedoteca.

Oliveira et al. (2020), após refletirem sobre a criança e o brincar como obra de arte, e discutiram aspectos importantes sobre a sociologia da infância, mostraram os impactos de algumas oficinas e episódios que motivam a pensar e educar na Brinquedoteca. Para os autores a Brinquedoteca Universitária se configura como um dos vários espaços propícios à produção de culturas lúdicas infantis. Dentre as várias potencialidades de um laboratório de ludicidade, tem-se, também, o caráter formativo. A dimensão do aspecto educativo-formativo extrapola as paredes da escola e chega à Brinquedoteca Universitária, e nosso grupo de pesquisa e de extensão sente que contribui com o alcance dos objetivos dos projetos aos quais temos nos debruçado, que é colaborar com a sociedade de modo geral, de maneira a transformar a realidade em que estamos inseridos.

A última produção foi publicada nos Anais da XV Semana Universitária da UNIFIMES, em outubro de 2020. “Brinquedoteca universitária e os possíveis impactos da pandemia: algumas reflexões” foi o título do trabalho, que objetivou refletir sobre possíveis impactos causados pela pandemia na vida das crianças que participavam do projeto. Oliveira (2020) destacou que a pandemia forçou as instituições a readaptarem suas realidades e formas de trabalhar com a educação, inclusive com a educação de crianças. Quanto mais as crianças permanecem em suas residências, afirma o autor, mais contato com equipamentos eletrônicos e digitais as crianças terão - e o brincar e o movimentar acaba ficando em segundo plano, um aspecto negativo para a vida das crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestas conclusões julgo ser importante refletir sobre alguns pontos. O primeiro deles diz respeito ao sucesso na prática da extensão. Penso ser pertinente ter a compreensão de que as ações realizadas, como essas mencionadas neste artigo, precisam estar, antes de mais nada, abertas à comunidade, de maneira a permitir constante interlocução com agentes e seu cotidiano, como procuramos (enquanto grupo de pesquisa e de extensão) fazer com os profissionais da escola e também com as crianças.

As ações de extensão realizadas, seja em qualquer lugar que for, precisam chegar até os grupos a serem alvos da ação, assim como ter a capacidade de articulação com diferentes áreas do conhecimento. Além disso, elas precisam, ainda, avaliar e estar sintonizada aos sentidos e significados de cada grupo social – para garantir a efetivação de seus objetivos.

Desse modo, é possível concluir que os projetos de extensão, quando articulados à projetos de pesquisa, possibilitam a produção de materiais científicos que pode ser compartilhado e impulsionado nos diferentes meios de comunicação. Tais produções objetivam contribuir com a solução ou amenização dos problemas da sociedade. Esse é um dos papéis da universidade. E finalizo o presente artigo com o desejo de que esses conteúdos, ideias, provocações, reflexões e discussões alcancem a população em geral, e não apenas a comunidade acadêmica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: D.O. 5 de outubro de 1988. Disponível em: [www.mec.gov.br/legis/default.shtm](http://www.mec.gov.br/legis/default.shtm). Acesso em: 15 out. 2020.

CNE/CES. **RESOLUÇÃO CNE/CES N° 7**, de 18 de DEZEMBRO de 2018.

FORPROEX. Política nacional de extensão universitária. In: **Fórum de Pró-Reitores de extensão das universidades públicas brasileiras**. Manaus, 2012.

FREITAS, Danielle Oliveira; LIMA, Wellington Sousa; SANTOS FILHO, Ramão Marques; OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves. Crianças e cultura midiática: relações possíveis na brinquedoteca universitária. In: **Anais da XII Semana Universitária e XI Encontro de Iniciação Científica da UNIFIMES**, 2017.

OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves; et al. Questões de gênero e sexualidade nas brincadeiras de faz de conta das crianças. In: **Anais do I Colóquio Estadual de Pesquisa da UNIFIMES**, 2016.

OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves; et al. Culturas lúdicas na infância: as potencialidades de uma brinquedoteca universitária. **Revista UFG** – Ano XVII n° 21 – dezembro de 2017.

[OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves](#); FREITAS, Danielle Oliveira. Compromisso social expresso no trabalho pedagógico em uma Brinquedoteca Universitária. In: KOCHHANN, Andréa; FREITAS, Carla Conti. (Org.). **Formação docente e trabalho pedagógico: contextos atuais**. 1ed. Goiânia: Scotti, 2019, v. 1, p. 70-78.

[OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves; et al.](#) Pesquisa e extensão com crianças na Brinquedoteca universitária: relações entre brincar, super-heróis e mídia. In: Evandro Salvador Alves de Oliveira & António Camilo Cunha. (Org.). **Educação Física, infância e saúde em discussão: coletânea de estudos**. 1ª ed. Uberlândia: Navegando, 2020.

OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves. Brinquedoteca universitária e possíveis impactos da pandemia: algumas reflexões. In: **Anais da XV Semana Universitária, XIV Encontro de Iniciação Científica e VII Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação**. Unifimes, 2020.

PEREIRA, Ana Carolina Irineu; OLIVEIRA, Evandro Salvador Oliveira. Brincadeiras de crianças no laboratório de ludicidade: a influência das cores e do adulto nas culturas lúdicas infantis. In: **Anais do II Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar da UNIFIMES**, 2017.

PERES, Cleonice; et al. Entre tiros e lutinhas: brincadeiras de crianças na brinquedoteca universitária. In: **Anais do II Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar da UNIFIMES**, 2017.

SANTOS FILHO, Ramão Marques; PEREIRA, Ana Carolina Irineu; OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves. Gênero em discussão: o que dizem crianças e professoras sobre brinquedos na brinquedoteca? In: **Anais da XI Semana Universitária e X Encontro de Iniciação Científica da UNIFIMES**, 2016.

SOUZA, Cleonice; et al. Modos de ser criança na brinquedoteca universitária: cultura lúdica, jogo e mídia em foco. In: **Anais do XIII SIEFLAS – Seminário internacional de Educação Física, Lazer e Saúde** (Guarda – Portugal), 2017.

SOUZA, Cristiane Oliveira; FREITAS, Danielle Oliveira; OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves. Extensão universitária com crianças na brinquedoteca da UNIFIMES. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU)**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018.



## DIAGNÓSTICO DO RISCO ERGONÔMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM INSTITUIÇÃO EXTREMO SUL CATARINENSE

Larissa Gomes Mendes<sup>1</sup>, Willians Cassiano Longen<sup>2</sup>

**RESUMO - Objetivo:** Relatar a experiência de avaliação individual de postos e condições de trabalho no contexto da função de cada trabalhador, identificando inadequações ergonômicas firmando recomendações de melhorias de acordo com a Norma Regulamentadora 17, realizando assim intervenções com técnicas fisioterapêuticas e ação voltada para saúde do trabalhador. **Síntese de dados:** Trata-se de um relato de experiência a partir da curricularização da extensão da disciplina de Ergonomia II e Terapia Manual II com alunos do curso de fisioterapia atingindo o período matutino e noturno. Aplicando conhecimento teórico práticos para promover uma ação voltada para saúde do trabalhador em uma instituição de ensino técnico no extremo sul de Santa Catarina. A ação foi segmentada em etapas, onde era de objetivo a avaliação de postos de trabalho, através de análise, orientação quanto a aplicação de práticas ergonômicas e atividade terapêutica com técnicas de terapia manual. **Conclusão:** A análise ergonômica é uma grande ferramenta para promoção e prevenção de potenciais distúrbios osteomusculares relacionados ao Trabalho, é visível a carência de atenção aos fatores psicofisiológicos presentes neste ambiente o que podem ser potenciais gatilhos para o desenvolvimento de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. A terapia manual, juntamente com outras técnicas da fisioterapia se mostra eficiente na prevenção desses potenciais gatilhos, mostrando ao trabalhador o cuidado e seu valor para empresa, entretanto se faz necessário o uso de mais técnicas ergonômicas e terapêuticas para aprimorar o sistema de trabalho e otimizar a jornada.

**Descritores:** Análise, Ergonomia, Trabalhadores, Checklist, Terapia Manual, Saúde.

**ABSTRACT - Objective:** To report the experience of individual evaluation of jobs and working conditions in the context of the role of each worker, identifying ergonomic inadequacies stating recommendations for improvements according to Regulatory Standard 17, performing interventions with physiotherapeutic techniques and action focused on workers' health. **Data synthesis:** This is an experience report based on the curricularization of the extension of the discipline of Ergonomics II and Manual Therapy II with students of the physiotherapy course reaching the morning and night period. Applying practical theoretical knowledge to promote an action focused on workers' health in a technical educational institution in the extreme south of Santa Catarina. The action was segmented into stages, where the evaluation of jobs was aimed at, through analysis, guidance on the application of ergonomic practices and therapeutic activity with manual therapy techniques. **Conclusion:** Ergonomic analysis is a great tool for promoting and preventing potential occupational-related musculoskeletal disorders, the lack of attention to psychophysiological factors present in this environment is visible, which can be triggers for the development of work-related musculoskeletal disorders.. Manual therapy, together with other physiotherapy techniques, is efficient in preventing these potential triggers, showing the worker the care and its value for company, however it is necessary to use more ergonomic techniques and to improve the work system and optimize the journey.

**Keywords:** Analysis, Ergonomics, Workers, Checklist, Manual Therapy, Health.

<sup>1</sup> Bolsista do Núcleo de Promoção e Promoção e Atenção a Saúde do Trabalhador – NUPAC-ST. Universidade do Extremo Sul Catarinense. Avenida universitária, 1105 - Universitário, Criciúma - CEP - 88806-000 - UNESC - Santa Catarina (SC) - Brasil.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Saúde. Professor do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - PPGSCol. Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC - Santa Catarina (SC) - Brasil.

**Autor correspondente:**

[larissagomesm1@gmail.com](mailto:larissagomesm1@gmail.com)

Originais recebidos em  
25 de setembro de 2020

Aceito para publicação em  
27 de janeiro de 2021

**RESUMEN - Objetivo:** Informar la experiencia de evaluación individual de puestos y condiciones de trabajo en el contexto de la función de cada trabajador, identificando deficiencias ergonómicas mediante la firma de recomendaciones de mejora de acuerdo con la Norma Reguladora 17, realizando así intervenciones con técnicas fisioterapéuticas y acciones dirigidas a la salud del trabajador. **Síntesis de datos:** Se trata de un relato de experiencia del currículum de la extensión de la disciplina de Ergonomía II y Terapia Manual II con alumnos de fisioterapia llegando al periodo matutino y nocturno. Aplicar conocimientos teóricos prácticos para promover una acción enfocada a la salud de los trabajadores en una institución de educación técnica en el extremo sur de Santa Catarina. La acción fue segmentada por etapas, donde la finalidad de la evaluación de puestos fue a través del análisis, orientación en la aplicación de prácticas ergonómicas y actividad terapéutica con técnicas de terapia manual. **Conclusión:** El análisis ergonómico es una gran herramienta para la promoción y prevención de potenciales trastornos musculoesqueléticos relacionados con el trabajo, la falta de atención a los factores psicofisiológicos presentes en este entorno es visible, los cuales pueden ser potenciales detonantes para el desarrollo de trastornos musculoesqueléticos relacionados con el trabajo. La terapia manual, junto a otras técnicas de fisioterapia, es eficaz en la prevención de estos potenciales desencadenantes, mostrando al trabajador el cuidado y su valor para la empresa, sin embargo, es necesario utilizar técnicas más ergonómicas y terapéuticas para mejorar el sistema de trabajo y optimizar el viaje.

**Palabras clave:** Análisis, Ergonomía, Trabajadores, Lista de verificación, Terapia manual, Salud.

## INTRODUÇÃO

Cada vez mais se permanece uma maior quantidade de tempo na posição sentada, embora não exija muita força muscular, quando se realiza por muito tempo causa desconforto para o sistema musculoesquelético. Resultando em grande carga estática e contribuindo assim para muitos distúrbios especialmente da coluna cervical e lombar (KOMPUTEROWYCH, 2019),(SZCZYGLIŁ et al., 2017).

Muitas vezes assim como o mal posicionamento se encontra um ambiente de trabalho inadequado, com baixa luminosidade, ruído excessivo, mobiliário desajustado, cargas horárias demasiada entre outros fatores que contribuem para a caracterização de um ambiente insalubre.

Entretanto no Brasil existe a Norma Regulamentadora 17, criada em 23 de novembro de 1990 pelo ministério do trabalho que visa parâmetros e condições ergonômicas ideais para realização de qualquer tipo de atividade. Em seu item 17.1.2 a norma traz a obrigatoriedade do empregador de realizar uma análise ergonômica do trabalho, contendo as adequações psicofisiológicas descritas na norma (BRASIL, 1977).

Todavía é encontrado resistência por parte de empregado e empregador na aplicação efetiva da Norma Regulamentadora 17 (NR 17), especialmente a análise ergonômica, explicada pela falta de fiscalização por parte dos órgãos responsáveis, tornando baixa a sua utilização (JOSÉ MARÇAL JACKSON FILHO; FRANCISCO DE PAULA ANTUNES LIMA, 2015).

O artigo 7 da Consolidação da Lei do Trabalho traz como carga máxima ocupacional de quarenta e quatro horas semanais, dessa forma se identifica o numeroso tempo que se permanece no local de trabalho, e a importância de que seja um espaço adequado (NOLETO, 2017)

Diversos estudos expõem os riscos ergonômicos presentes no ambiente de trabalho, hoje se reconhece a ameaça que a posição sentada representa para o trabalhador, podendo modular os sintomas musculoesqueléticos apenas na mudança de posição (CUDLIP; CALLAGHAN; DICKERSON, 2015). A coluna lombar é a mais prejudicada visto que existem alguns fatores biomecânicos que podem influenciar no desenvolvimento da dor, são eles atividade muscular, postura e movimento da coluna. A ativação dos músculos das costas produz subproduto irritantes como o aumento da compressão articular e a potencial ação passiva do tecido o que traz uma deformação de materiais com o estresse constante (GREENE et al., 2019)

Em cada profissão se faz presente determinado risco de acidente ou biomecânico, entretanto os aspectos; calor, luminosidade e ruído devem ser observados com extrema atenção uma vez que sua prevenção é totalmente possível. O estresse é considerado um risco ergonômico e está presente no quadro digital das orientações fiscais e previdenciárias, tendo uma classificação completa para risco ergonômico de; mobiliário/equipamentos, biomecânico, organizacionais e psicossociais/cognitivos (ESOCIAL, [S.d.]).

Dessa forma, se faz válido saber as condições de trabalho que existem em uma escola de ensino técnico do extremo Sul Catarinense. Observando o impacto causado por um projeto da extensão acadêmica, vivenciado por escolares do curso de fisioterapia. O qual além de realizar a

análise ergonômica do trabalho, também oferece ações voltadas as pendências encontradas, envolvendo aspectos de educação, orientação, treinamento e intervenção fisioterapêutica.

## SÍNTESE DE DADOS

Trata-se de um relato de experiência com 119 trabalhadores com vínculo empregatício de uma escola de ensino médio e técnico de Criciúma, Santa Catarina, Brasil. A instituição selecionada manifestou interesse na realização de ações voltadas para a saúde do trabalhador, tanto na qualidade de seu ambiente de trabalho quando fisicamente, com orientações e intervenções manuais. A ação realizada por bolsistas no Núcleo de Promoção e Atenção Clínica a Saúde do Trabalhador (NUPAC-ST) e acadêmicos de fisioterapia, que pelo preceptor da disciplina de ergonomia II promoveu a articulação com a instituição

O projeto foi dividido em etapas, sendo assim o primeiro objetivo competiu em conhecer a instituição e compreender a organização de trabalho. Logo se introduziu a análise ergonômica, realizado pelos acadêmicos da quarta e quinta fase de fisioterapia no período matutino.

Segundo Lida, a análise ergonômica do trabalho tem como objetivo aplicar os conhecimentos da ergonomia para analisar, diagnosticar e corrigir uma situação real vivenciada pelo trabalhador, o método transcorre em cinco etapas: Análise da demanda, análise da tarefa, análise da atividade, diagnóstico ergonômico e recomendações ergonômicas (LIDA, 1998).

Por se tratando de alunos, foi conciliado a parte pedagógica da disciplina de ergonomia II com a prática institucional, assim efetivando o aprendizado com a curricularização da extensão, tornando os acadêmicos em futuros profissionais mais preparados para o mercado de trabalho.

Para apanhar os dados houve a necessidade da utilização de checklist devidamente aprovados pelo comitê de ética para melhor mensurar o grau de risco das funções. Com o mesmo objetivo sucedeu a aplicação da Escala Visual Analógica da Dor (EVA) e escala de BORG referente ao esforço psicofisiológico percebido pelo trabalhador na sua jornada de trabalho. Os dados foram recolhidos apenas com a devida assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Existem inúmeras ferramentas para facilitar a análise ergonômica do trabalho, todas com suas especificidades e indicações para determinadas atividades (SHIDA; BENTO, 2012),(HAKKARAINEN; KETOLA; NEVALA, [S.d.]). A escolha de realizar esta pesquisa com os checklist se deu pela sua facilidade de manipulação, resultados com pontuações numéricas e principalmente por envolver prioritariamente trabalhos administrativos.

Na etapa seguinte o objetivo foi firmar recomendações ergonômicas a partir das características e pontuação nos checklist, pautando e preconizando recomendações segundo a Norma Regulamentadora 17. Envolvendo principalmente a pesquisa na norma, e possíveis correções simples a serem realizadas no posto de trabalho de cada funcionário analisado.

As adaptações que são feitas através da análise ergonômica são únicas, e exclusivamente pensadas para a função desempenhada por cada trabalhador, ligando a saúde ocupacional diretamente a ergonomia (TATIANA RITA LIMA NASCIMENTO *et al.*, 2019). O enfoque preventivo e a educação, que estão presentes nas etapas deste trabalho, garantem a melhoria da saúde dos trabalhadores, aumentando assim a percepção de cuidado que o trabalhador criara com a empresa e com isso, o aumento da produtividade e diminuição de custos com afastamento.

Posteriormente se deu início a etapa de elaborar as recomendações ergonômicas a partir das características dos postos de trabalho da instituição, considerando aspectos ambientais, organizacionais e questões psicossociais relacionados, pautando e preconizando a utilização da Norma Regulamentadora 17.

Segundo Ferreira (2011), para se tornar a qualidade de vida realmente efetiva é necessário desenvolver ações focadas nas causas do devido comprometimento da qualidade de vida, não apenas focando na função do trabalhador, e sim completamente. O enfoque deixa de ser apenas o indivíduo, e passa agir nas necessidades organizacionais, conforme pressupostos indicados pela análise ergonômica (FERREIRA, 2011)

Informações sobre ergonomia e como prevenir os devidos riscos ocupacionais são uma ferramenta útil para o cuidado e diligência dos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho

(DORT). Políticas preventivas incluindo intervenção de educação em saúde no local de trabalho, e outras atividades preventivas beneficiam empregador e empregado (RODRÍGUEZ-BLANES *et al.*, 2019)

Um estudo feito no Peru revelou o nível de informação sobre DORT de profissionais da saúde, mostrando que o conhecimento foi em sua maioria de nível médio, seguindo por nível baixo e respectivamente nível alto (CARLOS EDUARDO VENEGAS TRESIERRA; CAMPOBLANCO, 2019). Mostrando assim a carência de conhecimento ergonômico até pelos profissionais da saúde.

Em razão disso, uma das principais etapas do projeto foi a elaboração de palestras com temas pendentes encontrados no ambiente de trabalho, atividades sentadas e com o uso de computador tiveram maior enfoque já que foi o mais identificado pelos acadêmicos. As palestras foram realizadas no período matutino e noturno, e acompanhadas por profissionais da instituição e alunos do curso técnico.

No período vespertino acadêmicos da fisioterapia sucederam palestras na sala de aula, com trabalhadores que foram convidados a participação. Dessa forma a comunicação entre acadêmicos e profissionais se tornou mais satisfatória, estabelecendo um diálogo simples para o esclarecimento de possíveis dúvidas quanto a posicionamento ou qualquer desconforto biomecânico que topavam. Ao final da fala foi realizado um momento para conversas individuais com a exposição materiais da fisioterapia, como a maneira correta de fazer o transporte de cargas, a explicação de forma lúdica do mecanismo de trauma de determinadas patologias, e a coleta de dados com dinamométrica.

No período noturno, do mesmo modo, foram realizadas palestras no auditório local, com estudantes do curso de edificações e alguns profissionais que se encontravam disponíveis para participação.

Apesar de ainda carecem de evidências, a ergonomia pode e deve ser incluída no ambiente escolar, mesmo a pedagogia e ergonomia sendo tradicionalmente de campos de investigação distintos, para Hahn existem pontos em comum sendo o conforto e facilidade na execução de tarefas os aspectos mais relevantes (GILNEY C. BARROS DOS ANJOS; ANGÉLICA DE LUCENA NÓBREGA, 2000) A razão pela qual é necessário aplicar a ergonomia na formação profissional é a transformação e adequação do processo ensino aprendizagem, visando a formação de profissionais melhor informados sobre os riscos que estão presentes e que por muitas vezes de forma invisível.

O ensino da ergonomia é priorizado no ensino no ensino da graduação e pós-graduação, sem abordar a formação técnica de nível médio, deve-se ressaltar a importância de ensino e prática da ergonomia neste nível de ensino, com foco no processo pedagógico e metodológico. Dessa maneira fortalecendo a educação profissional técnica de nível médio como um todo de forma contundente, contendo conhecimentos práticos, úteis e aplicáveis. Permitindo analisar situações de trabalho e assim reestruturando atividades produtivas e resgatando o papel do trabalhador como sujeito ativo nesse processo, equilibrando suas capacidades e limites (RAUSCHKOLB, [S.d.]

Finalizando o primeiro objetivo do trabalho, iniciou a segundo componente a ser explorado. A disciplina de Terapia Manual II juntamente com seu docente e acadêmicos, fez participação ativa no projeto. Casualmente a mesma turma que antes havia feito a coleta de dados ergonômicos formalizaria uma intervenção fisioterapêutica, facilitando a aplicação das técnicas já que previamente compreendiam das principais queixas.

Dentre as várias intervenções fisioterapêuticas presentes no currículo deste profissional, fora determinado o uso da terapia manual pelo seu grande benefício terapêutico para alívio de sintomas musculoesqueléticos, bem como a praticidade de aplicação da técnica e sua grande aplicabilidade em qualquer tipo de grupo (RANSONE *et al.*, 2019).

A dor incapacitante não começa de um dia para o outro, e sim progressivamente irá comprometendo as atividades diárias do trabalhador. Um levantamento feito nos Estados Unidos descreve o aumento da incidência dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, tornando-os assim a principal causa de afastamento do trabalho (TAYLOR *et al.*, [S.d.]).

Os resultados sobre as principais queixas dos trabalhadores avaliados corroboram com a literatura que traz a dor nas costas como principal causa de afastamento (BRASIL, 2018), incluindo também a cervicalgia, dor no completo ombro escápula e sensação de tensão muscular, relatando respectivamente pelos trabalhadores. O estresse psicofisiológico avaliado pela escala de BORG também obteve uma nota considerável. Evidenciando então a potencialização das dores

musculoesqueléticas com dores psicossomáticas, acarretando piora na dor musculoesquelética pela intercorrência com o estresse (TIMMERS *et al.*, 2019).

Introduziram-se então, três encontros da disciplina de terapia manual nas dependências da instituição, com aviso prévio a todos os funcionários. Dessa forma o profissional que julgava conveniente, se deslocava até as salas para atendimento, onde o acadêmico realiza a assistência se baseando no relato de dor do profissional.

Os encontros aconteceram no período matutino em sala de aula, assim o trabalhador saía de seu local de trabalho para receber intervenção. Dessa forma, os acadêmicos efetuavam breve avaliação e trabalhavam para melhora da queixa principal, utilizando técnicas principalmente de terapia manual, alongamentos e eventualmente exercícios

A terapia manual é utilizada para melhora das dores agudas e crônicas, entretanto seu potencial terapêutico se dá principalmente na fase aguda, com melhora imediata dos sintomas (MILLER *et al.*, 2010). Revisões sistemáticas trazem como benefício o uso da terapia manual em pacientes com cefaleia tensional e dor lombar aguda, com benefício até 6 meses após o tratamento (MACAULAY; CAMERON; VAUGHAN, 2007), (COOK *et al.*, 2017)

A educação quanto ao risco ergonômico novamente fora abordada nas avaliações individuais, já que, o trabalho repetitivo é grande fator de risco para o desenvolvimento de alguma síndrome dolorosa (ARTICLE, 2004). Fatores de risco psicossociais relacionados ao trabalho e fatores individuais são igualmente significativos no entendimento da dor cervical, tendo como indicação de causa de dor multimodal (PT; PT; PT, 2018)

A dor musculoesquelética ainda está sendo compreendida, pelo fato de suas inúmeras causas, o trabalho repetitivo acumulado com o estresse biomecânico e psicossocial pode estar relacionado com o aparecimento de certas patologias, entretanto essa relação ainda não está bem estabelecida.

## CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto conclui-se que a função ocupacional de cada indivíduo tem o poder de potencializar distúrbios musculoesqueléticos e posturais eventualmente já presentes, através de condições insalubres de trabalho, entretanto orientações quanto ao risco ergonômico e intervenções para a prática ergonômica devem ser aplicadas no dia a dia de trabalho, para ser capaz de controlar ou até eliminar este risco.

Da mesma forma, também se faz necessário a realização de mais ações comunitárias de promoção à saúde do trabalhador, pois cada trabalho é apresentado um risco diferente é fundamental ser apresentação do risco também o risco ergonômico já que pode desenvolver potencial limitação do mesmo modo que os demais riscos.

## REFERÊNCIAS

ARTICLE, O. Incidence of shoulder pain in repetitive work. 25, v. 102, p. 39–44, 2004.

BRASIL. *Norma Regulamentadora 17*.

BRASIL. Tabela Previdenciário. 8 MARÇO, REFERENCIA 19, p. 1, 2018. Disponível em: <[http://www.previdencia.gov.br/2018/03/saude-do-trabalhador-dor-nas-costas-foi-doenca-que-mais-afastou-trabalhadores-em-2017/tabela\\_previdenciario/](http://www.previdencia.gov.br/2018/03/saude-do-trabalhador-dor-nas-costas-foi-doenca-que-mais-afastou-trabalhadores-em-2017/tabela_previdenciario/)>.

CARLOS EDUARDO VENEGAS TRESIERRA; CAMPOBLANCO, J. E. C. Nivel de conocimiento sobre riesgos ergonómicos en relación a síntomas de trastornos músculo esqueléticos en personal sanitario. *Revista de la Asociación Española de Especialistas en Medicina del Trabajo*, REFERENCIA 14, v. 28, 2019. Disponível em: <[http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1132-62552019000200005&lang=pt](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-62552019000200005&lang=pt)>.

COOK, C. *et al.* Does early change predict long-term ( 6 months ) improvements in subjects who receive

manual therapy for low back pain? *Physiotherapy Theory and Practice*, 24, v. 00, n. 00, p. 1–9, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/09593985.2017.1345025>>.

CUDLIP, A. C.; CALLAGHAN, J. P.; DICKERSON, C. R. Effects of sitting and standing on upper extremity physical exposures in materials handling tasks. *Ergonomics*, referencia 6, v. 58, n. 10, p. 1637–1646, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/00140139.2015.1035763>>.

ESOCIAL, C. DO. Anexo I dos leiautes do eSocial versão 2.4.02 - Tabelas. referencia 8, [S.d.].

FERREIRA, M. C. A Ergonomia da Atividade pode Promover a Qualidade de Vida no Trabalho? Reflexões de Natureza Metodológica. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, referencia 12, v. 11, n. 1, p. 8–20, 2011. Disponível em: <<http://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/index%5Cnhttp://lattes.cnpq.br/5833453038151889>>.

GILNEY C. BARROS DOS ANJOS; ANGÉLICA DE LUCENA NÓBREGA. ERGONOMIA NA EDUCAÇÃO : CONTRIBUIÇÕES ERGONÔMICAS PARA A MELHORIA DO PROCESSO EDUCACIONAL . REFERENCIA 15, 2000.

GREENE, R. D. et al. Transient perceived back pain induced by prolonged sitting in a backless office chair: are biomechanical factors involved? *Ergonomics*, referencia 7certa, v. 62, n. 11, p. 1415–1425, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/00140139.2019.1661526>>.

HAKKARAINEN, P.; KETOLA, R.; NEVALA, N. Theoretical Issues in Ergonomics Science Reliability and usability of the ergonomic workplace method for assessing working environments. referencia 10,5, n. December 2014, p. 37–41, [S.d.].

JOSÉ MARÇAL JACKSON FILHO; FRANCISCO DE PAULA ANTUNES LIMA. Análise Ergonômica do Trabalho no Brasil: transferência tecnológica bem-sucedida? *junho*, referencia 4, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0303-76572015000100012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572015000100012)>.

KOMPUTEROWYCH, U. O. Dolegliwości układu mięśniowo-szkieletowego u operatorów komputerowych. referencia 1, v. 70, n. 4, p. 511–521, 2019.

LIDA, I. *Ergonomia projeto e produção*. 2. ed. São Paulo: [s.n.], 1998.

MACAULAY, J.; CAMERON, M.; VAUGHAN, B. THE EFFECTIVENESS OF MANUAL THERAPY FOR NECK PAIN : A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE. 23, p. 261–267, 2007.

MILLER, J. et al. Manual therapy and exercise for neck pain : A systematic review. *Manual Therapy*, REFERENCIA 21, v. 15, n. 4, p. 334–354, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.math.2010.02.007>>.

NOLETO, E. DE Q. *Consolidação das Leis do Trabalho - CLT*. [S.l.: s.n.], 2017. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/clt\\_e\\_normas\\_correlatas\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/clt_e_normas_correlatas_1ed.pdf)>.

PT, S. C. A.; PT, S. Z. G.; PT, R. D. V. L. Cluster subgroups based on overall pressure pain sensitivity and psychosocial factors in chronic musculoskeletal pain : Differences in clinical outcomes. *Physiotherapy Theory and Practice*, 26, v. 00, n. 00, p. 1–15, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/09593985.2018.1474512>>.

RANSONE, J. W. et al. Journal of Bodywork & Movement Therapies Effect of manual compressive therapy on latent myofascial trigger point pressure pain thresholds. *Journal of Bodywork & Movement*

*Therapies*, referencia 17, v. 23, n. 4, p. 792–798, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jbmt.2019.06.011>>.

RAUSCHKOLB, P. ARTICULARES DA COLUNA VERTEBRAL. referencia 16, v. 17, n. 2016, p. 2–8, [S.d].  
RODRÍGUEZ-BLANES, G. M. et al. The influence of information on the prevention of occupational risks and ergonomic requirements in the development of non-traumatic osteomuscular diseases of the shoulder – a pilot study. *International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health*, referencia 13, v. 32, n. 6, p. 825–839, 2019. Disponível em: <<http://www.journalssystem.com/ijomeh/INFLUENCE-OF-INFORMATION-ON-PREVENTION-OF-OCCUPATIONAL-RISKS-AND-ERGONOMIC-REQUIREMENTS,111423,0,2.html>>.

SHIDA, G.; BENTO, P. Métodos e ferramentas ergonômicas que auxiliam na análise de situações de trabalho. *Congresso Nacional de Excelência em Gestão*, referencia 10, n. 3, p. 1–13, 2012. Disponível em: <[http://www.inovarse.org/sites/default/files/T12\\_0496\\_3097.pdf](http://www.inovarse.org/sites/default/files/T12_0496_3097.pdf)>.

SZCZYGIEL, E. et al. Musculo-skeletal and pulmonary effects of sitting position – A systematic review. *Annals of Agricultural and Environmental Medicine*, referencia 2, v. 24, n. 1, p. 8–12, 2017.

TATIANA RITA LIMA NASCIMENTO et al. ERGONOMIA: SAÚDE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA. referencia 11, p. 151–162, 2019.

TAYLOR, P. et al. Occupational risk factors associated with soft tissue disorders of the shoulder : a review of recent investigations in the literature. 18 referencia, n. November 2014, p. 37–41, [S.d.].

TIMMERS, I. et al. na I P. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*, REFERENCIA 20, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2019.10.007>>.



## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA LUZ NA ESCURIDÃO DA PANDEMIA DE COVID-19

*Flavio Fernando Batista Moutinho<sup>1</sup>*

**RESUMO:** O mundo passa, atualmente, por uma grave pandemia de Covid-19. O Brasil vem sendo fortemente atingido pelo problema, que vem gerando grandes impactos sanitários e socioeconômicos. Como ainda não há vacina e nem tratamento para a doença, vem se investindo em medidas não farmacológicas visando conter sua disseminação. Uma das principais medidas é o isolamento social que, apesar de reconhecidamente eficaz, pode ter impactos negativos sobre a saúde mental dos indivíduos a longo prazo. Nesse contexto, as universidades e os docentes tiveram que se reinventar para dar seguimento às suas atividades, com as unidades de ensino fechadas e a maior parte da população em distanciamento social. Nesse ínterim, a extensão universitária obteve grande destaque, oferecendo de modo remoto a diferentes parcelas da população atividades que certamente vêm ajudando aos indivíduos a superar esse momento tão difícil. Essa demonstração de força e competência é importante para desvelar e reforçar o papel essencial da extensão universitária para o tecido social e a formação de discentes e docentes, já que ela sempre esteve num patamar abaixo do ensino e da pesquisa.

**Palavras-chave:** Isolamento Social. Projetos de Extensão. Universidade.

### UNIVERSITY EXTENSION: A LIGHT IN THE DARKNESS OF COVID-19 PANDEMIC

**Abstract:** The world is currently experiencing a serious Covid-19 pandemic. Brazil has been hit hard by the problem, which has been generating major health and socioeconomic impacts. As there is still no vaccine or treatment for the disease, it has been investing in non-pharmacological measures aimed at containing its spread. One of the main measures is social isolation, which, although admittedly effective, can have negative impacts on the mental health of individuals in the long run. In this context, universities and professors had to reinvent themselves to continue their activities, with the teaching units closed and the majority of the population at a distance. In the meantime, the university extension has gained prominence, remotely offering different portions of the population to overcome this difficult moment. This demonstration of strength and competence is important to unveil and reinforce the essential role of university extension for the social fabric and training of students and professors since it has always been at a level below teaching and research.

**Keywords:** Social isolation. Extension projects. University.

### EXTENSIÓN UNIVERSITARIA: UNA LUZ EN LA OSCURIDAD DE LA PANDEMIA COVID-19

**Resumen:** El mundo está experimentando actualmente una pandemia grave de Covid-19. Brasil se ha visto muy afectado por el problema, que viene generando importantes impactos sanitarios y socioeconómicos. Como todavía no existe una vacuna o tratamiento para la enfermedad, ha estado invirtiendo en medidas no farmacológicas destinadas a contener su propagación. Una de las principales medidas es el aislamiento social, que, aunque se reconoce que es eficaz, puede tener efectos negativos en la salud mental de las personas a largo plazo. En este contexto, las universidades y los docentes tuvieron que reinventarse para continuar con sus actividades, con las unidades docentes cerradas y la mayoría de la población a distancia. Mientras tanto, la extensión universitaria ha ganado protagonismo, ofreciendo de forma remota a diferentes poblaciones actividades que seguramente han ayudado a las personas a superar este momento tan difícil. Esta demostración de fortaleza y competencia es importante para develar y reforzar el papel fundamental de la extensión universitaria para el tejido social y la formación de estudiantes y docentes, ya que siempre ha estado en un nivel por debajo de la docencia y la investigación.

**Palabras-clave:** Aislamiento social. Proyectos de extensión. Universidad.

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense e Centro de Controle de Zoonoses de Niterói, Rio de Janeiro.

**Autor correspondente:**  
[flaviomoutinho@id.uff.br](mailto:flaviomoutinho@id.uff.br)

Originais recebidos em  
03 de novembro de 2020

Aceito para publicação em  
27 de janeiro de 2021

## INTRODUÇÃO

O planeta vive neste ano 2020 uma grande pandemia da enfermidade chamada Covid-19, que desde 30 de janeiro de 2020 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Emergência Internacional de Saúde Pública (WHO, 2020) e em 05 de fevereiro Emergência Nacional, pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2020). Identificada inicialmente na China no final de 2019, a Covid-19 se espalhou por todo o globo, causando um enorme impacto social, econômico e sanitário. De acordo com BARRETO et al (2020), trata-se de um dos maiores desafios em escala mundial do ponto de vista sanitário.

A Covid-19 é uma doença viral causada pelo SARS-CoV-2 que cursa com quadro respiratório que, dependendo da condição de saúde e da idade do indivíduo, pode levar ao óbito (PEREIRA et al, 2020).

A pandemia atingiu o Brasil em um momento delicado do ponto de vista político-econômico, com o país sob impacto do ajuste fiscal neoliberal implementado pelo governo federal há alguns anos e o Sistema Único de Saúde (SUS), historicamente subfinanciado, com redução ainda maior de recursos devido ao teto para as despesas primárias implantado em 2016 (SILVA JÚNIOR et al, 2020). De acordo com Nascimento e Pacheco (2020) trata-se de um dos maiores desafios já encarados pelo sistema de saúde brasileiro. Além disso, a pandemia não afeta da mesma maneira todos os brasileiros, impactando de maneira muito mais forte os grupos mais vulneráveis e suscetíveis, como a população mais pobre, as pessoas mais idosas, os trabalhadores precarizados, os trabalhadores de atividades essenciais, os indígenas, dentre outros (ARRAIS et al, 2020; PORTO, 2020). Na verdade, a pandemia ajudou a explicitar de maneira intensa e ampliada as desigualdades sociais do país (PORTO, 2020). Dada a realidade brasileira, a pandemia tem potencial de sobreposição a outras emergências e desastres de saúde pública, em um efeito cascata (FREITAS et al, 2020).

Com o avançar da pandemia e a dificuldade em controlá-la, diversas normas (leis, decretos, medidas provisórias, resoluções, etc) foram editados em todas as esferas de governo visando implantar novos procedimentos na tentativa de conter o avanço ou evitar a chegada da doença em locais ainda não atingidos (ABUDA; SOUZA, 2020). Essas normas acabaram por gerar uma disputa judicial entre a União e o demais entes federativos, que acabou no Supremo Tribunal Federal, que reconheceu o direito de todos os entes federativos legislarem sobre o assunto (RODRIGUES; AZEVEDO, 2020). Na ausência de tratamento ou vacina, foram implantadas medidas não farmacológicas visando reduzir a velocidade de transmissão e disseminação da enfermidade, como a proibição de aglomerações, isolamento de infectados, quarentena de suspeitos e contatantes de infectados, etiqueta respiratória, recomendação de lavagem constante das mãos, uso de álcool 70%, distanciamento ou isolamento social e, posteriormente, uso de máscaras (CHU et al, 2020; OLIVEIRA et al, 2020a; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Além disso, muitos estados e municípios obrigaram o fechamento temporário das atividades não essenciais de serviços e comércio e, também, das unidades de ensino (PEREIRA et al, 2020).

A falta de uma política robusta de enfrentamento da pandemia por parte do poder público federal, com mensagens inaplicáveis e contraditórias, principalmente em relação ao distanciamento e isolamento social, acabou por resultar num enfrentamento parcial, que gera desconfiança na população e pode aumentar os impactos e os riscos da pandemia (FREITAS et al, 2020). Também a divulgação de inúmeras informações falsas (*fake news*) nas redes sociais, além de dificultar o enfrentamento da pandemia, colabora para aumentar a preocupação das pessoas com o problema (MATOS, 2020).

Pesquisa desenvolvida por De Boni et al (2020) mostrou que 47,3% dos trabalhadores dos serviços essenciais do Brasil tinham sintomas de ansiedade e depressão durante a pandemia. Além disso, o estudo mostrou elevado percentual de indivíduos abusando do álcool (44,3%) e com mudanças nos hábitos de sono (42,9%). Esses números estariam associados a fatores como desemprego e ameaça de desemprego, condições socioeconômicas e iniquidades em saúde.

Além disso, não há dúvida que o isolamento social se mostra eficaz enquanto uma das principais estratégias para o achatamento da curva epidemiológica da pandemia, mas ele pode gerar crescimento na frequência de morbidades psicológicas nas pessoas que puderam ficar isoladas socialmente (HENRIQUES; DIAS 2020).

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA LUZ NA ESCURIDÃO DO ISOLAMENTO SOCIAL

Pode-se entender a Extensão Universitária como um processo que, pautado no princípio da indissociabilidade, e atuando de maneira interdisciplinar, científica, educativa, cultura e política, promove interação transformadora entre a sociedade e a universidade (FORPROEX, 2010). Ela está prevista na Constituição Federal de 1988 que prevê a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão nas universidades (BRASIL, 1988) e, também, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que em seu artigo 46, inciso VII, define, dentre as finalidades do ensino superior “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e dos benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (BRASIL, 1996).

Trata-se de um tipo de atividade que pode influenciar positivamente na formação dos discentes, no aperfeiçoamento dos docentes e na sociedade de modo geral (FERNANDES et al, 2012), levando à população um conjunto de conhecimentos gerados com as atividades de ensino e pesquisa e permitindo a troca de saberes e a transformação das realidades locais (RIOS; LIMA, 2016). Para realizar sua função de atuação transformadora, é necessário o reconhecimento da realidade social e dos problemas existentes em suas áreas de atuação e suas relações com as relações sociais, políticas e econômicas vigentes (CORREA, 2013).

A extensão possibilita que o corpo discente, ao ter contato mais próximo com a comunidade, contextualize e articule seus conhecimentos às demandas sociais daquele território, aprimorando a visão crítica em relação à sua atuação profissional (SANTOS et al, 2016). Ela tem em suas bases ontológicas e filosóficas a superação da dicotomia entre a teoria e a prática (MELO NETO, 2014).

As ações extensionistas são desenvolvidas nas diversas áreas do saber, como saúde, arquitetura, engenharia, assistência social, artes, meio ambiente, futuro das cidades, dentre outros (FERRARI et al, 2020; PAULA, 2013). E apesar das universidades públicas há muito tempo priorizarem o ensino e a pesquisa em detrimento da extensão (CASTRO, 2004), esta vem ganhando expressão, estando previsto pelo Ministério da Educação que no mínimo 10% da carga horária curricular de cada curso superior seja preenchido por atividades de extensão, integradas ao currículo, a partir de 2021 (MEC, 2018). Esse processo de institucionalização pode levar ao aprimoramento da gestão da extensão e avaliação de seus resultados, tendo-se em mente que essa avaliação não pode ocorrer tendo como base a quantidade de ações desenvolvidas ou artigos publicados, mas sim na sua contribuição para uma formação integral e para o desenvolvimento tecnológico e científico sustentável e socialmente justo (OLIVEIRA; GARCIA, 2013). Além disso, esse processo de creditação serve de estímulo para que os docentes e discentes ressignifiquem suas relações com a extensão e ampliem seu interesse nesse tipo de atividade, gerando maior integração da universidade com a sociedade (BENETTI et al, 2015).

Ao interagir com a sociedade e confrontar saberes, a extensão permite a realimentação da universidade e sua consequente reflexão crítica, possibilitando a revisão de suas atividades de ensino e pesquisa (ROCHA, 1983). Para Almeida (2001), ela é um espaço de respiração da universidade, enquanto para Ayres (2015) ela permite romper a torre de marfim universitária, evitando que o conhecimento fique confinado na academia e permitindo que saberes e práticas populares permeiem a universidade. Como afirmou Gadotti (2017, p. 14) “a realidade, o mundo é o nosso primeiro grande educador”.

Há que se ter clareza que, por meio da extensão, a universidade ao comunicar-se com a realidade local, regional ou nacional, tem a possibilidade de renovar constantemente sua própria estrutura, seus currículos e suas ações, criativamente, integrando-se e contribuindo para o desenvolvimento do país. Afinal, é preciso estar atento aos movimentos da sociedade para poder contribuir na definição de seus rumos. (OLIVEIRA; GARCIA, 2013, p. 158).

Ao construir conhecimentos novos, a universidade deve colocá-los a serviço da sociedade e da equidade social. Assim, ela não pode ser neutra, ou seja, deve estar a serviço do tecido social e da disponibilização do saber acadêmico como um bem público (RIBEIRO, 2011).

Nesse momento em que a sociedade de modo geral se encontra vulnerável (SERRÃO, 2020), o processo de isolamento gera um desconforto opressor, mesmo para aqueles adeptos do auto-isolamento, já que o afastamento agora não se dá simplesmente por opção (SARAIVA, 2020).

Parcelas mais vulneráveis da população, já acostumadas a se organizarem e buscarem lidar coletivamente com desigualdades históricas existentes no Brasil, fizeram da mesma maneira em relação à pandemia, se organizando e lutando contra a necropolítica vigente (MAYORGA, 2020; MENDONÇA et al, 2020).

Deve-se considerar que a pandemia desencadeou drásticas mudanças também na vida estudantil, gerando incertezas quanto ao retorno às aulas e às atividades presenciais, as dificuldades na interação remota com os docentes, a carga horária de atividades no período de isolamento social, a manutenção de seus custos com moradia, equipamentos de informática, acesso à internet, dentre outros. Essas mudanças e incertezas vêm refletindo, também, na saúde mental do corpo discente (GEMELLI; CERDEIRA, 2020; MORALES; LOPEZ, 2020).

A pandemia, com o conseqüente fechamento das unidades de ensino e isolamento social da população, obrigou que universidades e docentes dessem respostas rápidas para a continuidade das atividades universitárias. De modo geral o ensino foi adaptado ao modelo remoto emergencial com uso de ferramentas digitais e muitas pesquisas vêm sendo desenvolvidas e publicadas (TANGO et al, 2020).

Mas com o isolamento social, muitas atividades de extensão universitária que atuavam nos diferentes territórios, tiveram que ser reinventadas, buscando novas formas de trabalho. Entendendo que o vínculo entre a universidade e a sociedade é fundamental para as ações de extensão, tem sido necessário buscar, mesmo na adversidade do distanciamento, maneiras de garantir que essas relações de vínculo continuem ocorrendo, mesmo com novas estratégias de aproximação. Ainda que seja impossível substituir integralmente as ações presenciais, é importante o debate em torno das alternativas possíveis para a manutenção das atividades extensionistas, ainda que de maneira temporária, de forma remota (FERRARI et al, 2020; SARTI et al, 2020).

O momento atual de pandemia torna necessário que os indivíduos se dediquem a, ainda que de longe, a proteger e acolher as pessoas em suas demandas, com atendimentos de qualidade; e muitos docentes mostraram perseverança e compromisso social nessa busca (NASCIMENTO et al, 2020a). Conciliar a vida privada com as atividades laborais acadêmicas no esquema de *home-office* vem sendo um desafio para todos e foi neste contexto que docentes mostraram habilidades e competências aliando criatividade, inquietude, proatividade e capacidade de mobilização e articulação para o desenvolvimento de atividades extensionistas adaptadas à nova realidade (SERRÃO, 2020).

Diversas experiências interessantes e importantes vêm sendo realizadas, diretamente relacionadas à Covid-19, ou não. São projetos levando informação de maneira remota sobre Covid-19 à população indígena na região do Xingu via redes sociais e à população de modo geral, orientação e acompanhamento remotos de atividades físicas para idosos, oferecimento de apoio psicológico, realização de serviços digitais, atividades culturais, desenvolvimento e distribuição de equipamentos de proteção individual (*face shield*) e álcool 70%, desenvolvimento de ventiladores pulmonares mecânicos de baixo custo, desenvolvimento de vídeos, cartilhas e outros materiais informativos, oficinas para ensinar a população a produzir máscaras de tecido, combate à obesidade infantil, apoio de saúde mental para enfermeiros, dentre outros (AMANCIO et al, 2020; CARVALHO et al, 2020; GEMELLI; CERDEIRA, 2020; NASCIMENTO et al, 2020b; OLIVEIRA et al, 2020b; POSSAMAI et al, 2020; SARTI et al, 2020; SILVA et al, 2020a).

Silva et al (2020b) destacam, ainda, a importância do desenvolvimento de ações de extensão que auxiliam grupos sociais na geração de trabalho e renda com base na economia solidária, já que a pandemia vem gerando uma enorme crise humanitária, que afeta a saúde e a economia, levando ao aumento do desemprego.

Apesar de geralmente as ações extensionistas serem realizadas com as comunidades espacialmente mais próximas das instituições de ensino que as desenvolvem (AMOR DIVINO et al, 2013), com todas as limitações que lhe são inerentes, as atividades remotas acabam por possibilitar a expansão da população atingida, o que pode ser considerado um fator positivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso que as mudanças que a pandemia forçou docentes e universidades a efetuarem num curto espaço de tempo, sirvam de aprendizado para o futuro. Como nas palavras de Almeida (2001, p. 13):

Se é verdadeiro afirmar que nosso presente é, em grande parte, um reprocessamento e ressignificação da memória que guardamos do passado, (e isso tanto no domínio biológico quanto no cultural), não é seguro dizer que o presente e o futuro são, de forma linear, prolongamentos da totalidade do passado. Calamidades, desastres e destruições ocorridas ao longo da odisséia humana nos informam que a sociedade é, e nós somos, reorganizações de pedaços do pretérito.

Essa rápida adaptação a uma nova realidade, reorganizando as atividades principalmente com o uso das tecnologias digitais mostra-se muito importante num momento em que boa parte dos docentes encontrava-se desestimulada, e como disse Thiollent (2002), conformada com uma atuação cartorial de cumprimento de exigências e deixando para trás ideias e projetos mais ousados, em função da pressão neoliberal sobre o ensino público.

É muito provável que os docentes necessitem continuar esse processo de reinvenção de suas ações. Além da queda drástica de investimentos federais que vem ocorrendo desde 2016, a despeito do aumento do número de matrículas no ensino público superior federal que foi da ordem de 89,7% entre 2008 e 2018, a crise econômica pós pandemia pode agravar a situação das universidades federais (GEMELLI; CERDEIRA, 2020).

Além da questão do sub financiamento das universidades públicas, sabe-se que historicamente a extensão sempre esteve num patamar menos valorizados que o ensino e a pesquisa (CASTRO, 2004). Nesse contexto, é preciso manter a luta para romper o que, segundo Pereira dos Santos (2010), é um dos maiores entraves para a indissociabilidade real entre pesquisa, ensino e extensão, que é a visão dicotômica que converte esses três eixos universitários em atividades em si mesmas, dotadas de diferentes *status* acadêmicos.

Indo além, é fundamental reconhecer o real valor da extensão, fortemente estampado nesse período pandêmico, para que a própria extensão se restrinja aos seus princípios e deixe de abarcar no seu bojo, como bem dito por Souza (1998), tudo o que não se enquadra como ensino ou pesquisa.

Temos que compreender criticamente e assumir que podemos fazer diferente e este fazer também pode ser valorizado. A universidade é uma das instituições que luta por uma defesa de valores. Chegou a hora de perguntar que valores são estes. Temos que começar a pensar para além do que está estabelecido. Um pensar que leve em consideração o outro (CASTRO, 2004, p. 12).

Para encerrar, torna-se imperioso seguir as recomendações de Gadotti (2017, p. 15) em busca de uma sociedade mais solidária e justa:

Nosso grande desafio político pedagógico é conseguir ultrapassar essa onda conservadora e recriar a esperança num projeto de sociedade justa e solidária, mobilizando sobretudo a juventude e utilizando ao máximo o poder mobilizador das redes sociais. Precisamos de novas trincheiras da democracia e da cidadania, valorizando a inclusão, a diversidade, a criatividade.

## REFERÊNCIAS

ABUD, Carol de Oliveira; SOUZA, Luciano Pereira. Uso obrigatório de máscara facial para conter a COVID-19 no Brasil: limitação legítima ao direito fundamental de autodeterminação **Vigilância Sanitária em Debate**, v. 8, n. 3, p. 34-43, 2020.

AMANCIO, Amanda de Medeiros; SOUSA, Lucas Cavalcante; VIANA, Jaiane Carmélia Monteiro; CUNHA, Rayrane Íris Melo; SILVA, Érika Giovana Carvalho; MEDEIROS, Ruan Garcia; GUERRA, Eliana Costa; FERREIRA, Maria Ângela Fernandes. Teleatendimento à população do Rio Grande do Norte durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e90996636, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6636>. Acesso em: 29 out 2020.

ALMEIDA, Maria da Conceição Xavier. Reforma do pensamento e extensão universitária. **Cronos**, v. 2, n. 2, p. 11-22. 2001.

AMOR DIVINO, Emiler; OLIVEIRA, Carla Eduarda da Luz; COSTA, Christian Alexandra de Carvalho; SOUZA NETA, Hilda Rollemberg; CAMPOS, Lucir da Silva; MENEZES, Raira Mota de Jesus; SILVA, Stephanie Costa; COSTA, Carmem Lúcia Neves do Amaral. A extensão universitária quebrando barreiras, **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n.16, p. 135-140, 2013.

ARRAIS, Tadeu Alencar; OLIVEIRA, Adriano Rodrigues; VIANA, Juheina Lacerda; ALENCAR, Diego Pinheiro; SALGADO, Tathiana Rodrigues; MORAIS NETO, Jorge Pires; SOUZA, Maria Ester. Celeiros da pobreza urbana: suplementação de renda e isolamento social em ambientes metropolitanos nos tempos pandêmicos. **Vigilância Sanitária em Debate**, v. 8, n. 3, p. 11-25, 2020.

AYRES, J. R. C. M. **Extensão universitária: aprender fazendo, fazer aprendendo**. Revista de Medicina (São Paulo), v. 94, n. 2, p. 75-80, 2015.

BARRETO, Mauricio Lima; BARROS, Aluisio Jardim Dornellas; CARVALHO, Marília Sá; CODEÇO, Claudia Torres; HALLAL, Pedro Rodrigues Curi; MEDRONHO, Roberto de Andrade, STRUCHINER, Claudio José, VICTORA, Cesar Gomes; WERNECK, Guilherme Loureiro. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil?. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, e200032, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2020000100101](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2020000100101). Acesso: 30 out 2020.

BENETTI, P. C.; SOUSA, A. I.; SOUZA, M. H. N. Creditação da extensão universitária nos cursos de graduação: relato de experiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**. v. 6, n. 1, p. 25-32, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). **Diário Oficial da União**, Brasília (DF), Seção Extra:1, 04/02/2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em 30 out 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as diretrizes para a extensão da Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 -2024 e dá outras providências. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808). Acesso em: 30 out 2020.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 22 out 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm). Acesso: 29 out 2020.

CARRETEIRO, Teresa Cristina; NASCIUTTI, Jacyara Rochael (Org.). **Janelas da Pandemia**. Belo Horizonte: Instituto DH, 2020. p. 115-124.

CARVALHO, Lucas Mendes; NASCIMENTO, Felipe Azevedo Alberto. GRANATO, Renan Rocha; DAMASCENO, Osvaldo Correia; TEIXEIRA, Francisco Bruno; SATO, Diana Albuquerque. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, sup. 1, e0142, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200392>. Acesso em: 28 out 2020.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27, 2004, Caxambu (**Anais**), Caxambu: ANPEd, 2004. p. 1-16. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/inicio.htm>. Acesso em: 29 out 2020.

CHU, D. K.; AKL, E. A.; DUDA, S.; SOLO, K.; YAACOUB, S.; SCHÜNEMANN, H. J. et al. Physical distancing, face masks, and eye protection to prevent person-to-person transmission of SARS-Cov-2 and COVID-19: a systematic review and meta-analysis. **Lancet**, v. 395, n. 10242, p. 1973-1987, 2020.

CORREA, Edison José. Extensão universitária, política institucional e inclusão social. **Revista Brasileira de Extensão universitária**, v. 1, n.1, p. 12-15, 2003.

COSTA, Marcelo Costa Fernandes; SILVA, Lucilane Maria Sales; MACHADO, Ana Larissa Gomes; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães Moreira. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, v. 28, n. 04, p. 169-194, 2012.

DE BONI, R. B.; BALANZÁ-MARTÍNEZ, V.; MOTA, J. C.; CARDOSO, T. D. A.; BALLESTER, P.; ATIENZA-CARBONELL, B.; BASTOS, F. I.; KAPCZINSKI, F. Depression, Anxiety, and Lifestyle Among Essential Workers: A Web Survey From Brazil and Spain During the COVID-19 Pandemic. **Journal of Medical Internet Research**, v. 22, n. 10, e22835, 2020.

FERRARI, Junia Maria Lima; BARTHOLO, Beatriz Ribeiro; SANTANA, Maria Isabel Teresa; COELHO, Helena Carvalho. Desafios e possibilidades da extensão universitária diante do COVID-19: análise do projeto “Construindo Lugares de Urbanidade Metropolitana”, **Foz**, v. 3, n. 1, p. 152-175, 2020.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX, 2010. **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte: COOPMED, 2010.

FREITAS, Carlos Machado de Freitas; SILVA, Isadora Vida de Mefano; CIDADE, Silva Natália da Cunha; SILVA, Mariano Andrade; PERES, Maria Cristina Mitsuko; NUNES, Flavio Souza Brasil. **A gestão de riscos e governança na pandemia por covid-19 no Brasil: análise dos decretos estaduais no primeiro mês** - relatório técnico e sumário executivo. Rio de Janeiro: CEPEDS / ENSP, 2020.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê?** Instituto Paulo Freire, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-universitaria-para-que>. Acesso em: 30 out 2020.

GEMELLI, Catia Eli; CERDEIRA, Luísa. Covid-19: impactos e desafios para a educação superior brasileira e portuguesa. In: GUIMARÃES, Ludmila de Vasconcelos;

KRAMER, Dany Geraldo; SILVA, Maria Josilene Leonardo; CAVALCANTI JÚNIOR, Geraldo Barroso; SOUSA, Anésio Mendes. Extensão universitária e ações de educação em saúde para a prevenção ao Covid-19. **Anuário pesquisa e extensão Unoesc**, v. 5, e24329. 2020. Disponível em: Acesso em: 29 out 2020.

HENRIQUES, Ana; DIAS, Isabel. As duas faces do isolamento dos idosos em tempo de pandemia: quem “achata a curva” da solidão?. In: TAVARES, Margarida; SILVA, Cláudio (Org.). **Da emergência de um novo vírus humano à disseminação global de uma nova doença – Doença por coronavírus 2019 (Covid-19)**. Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, 2020. Disponível em: <https://ispup.up.pt/news/internal-news/da-emergencia-de-um-novo-virus-humano-a-disseminacao-global-de-uma-nova-doenca/896.html/?lang=pt>. Acesso em: 29 out. 2020.

MAYORGA, Cláudia. Covid-19, Universidade Pública e a Defesa da Vida. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v. 8, n. 2, p. 14-21, 2020.

MARQUES, G. E. C. A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**, v. 4, n. 1, p. 42-43, 2020.

MATOS, Rafael Christian. Fake news frente a pandemia de COVID-19. **Vigilância Sanitária em Debate**, v. 8, n. 3, p. 78-85, 2020.

MELO NETO, José Francisco. Extensão universitária: bases ontológicas. In: MELO NETO, José Francisco (Org.). **Extensão universitária: diálogos populares**, 2014. Disponível em: <http://www2.uesb.br/pedh/wp-content/uploads/2014/02/Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-di%C3%A1logos-populares-Jos%C3%A9-Francisco-de-Melo-Neto.pdf>. Acesso em: 29 out 2020.

MENDONÇA, M. H. M.; JUNIOR, A. G. S.; CUNHA, C. L. F.; LATGÉ, P. K. A pandemia COVID-19 no Brasil: ecos e reflexos nas comunidades periféricas. **APS em Revista**, v. 2, n. 2, p. 162-168, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Medidas não farmacológicas**. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/medidas-nao-farmacologicas>. Acesso em: 30 out 2020.

MORALES, Victor João; LOPEZ, Yanelixa América Frutos. Impactos da Pandemia na Vida Acadêmica dos Estudantes Universitários. **Revista Angolana de Extensão Universitária**, v. 2, n.3 (especial), p. 53-67, 2020.

MOURA, Maria Edileuza Soares. Pandemia COVID-19: a extensão universitária pode contribuir. **Revista Práticas em Extensão**, v. 4, n. 1, p. 56-57, 2020.

NASCIMENTO, Francisca Georgiana Martins et al. Uso do Jogo Plague Inc.: uma possibilidade para o Ensino de Ciências em tempos da COVID-19. **Brazilian Journal of Review**, v. 6, n. 5, p. 25909-25928, 2020a.

NASCIMENTO, Marcieli Borba; SCHMEIDER, Fernanda Eloy; MADUREIRA, Alexandra Bittencourt. Atuação acadêmica na prevenção e promoção da saúde durante a pandemia da covid-19. **Revista aproximação**, v. 2, n. 4, p. 19-23, 2020b.

NASCIMENTO, Francisleile Lima; PACHECO, Alberto do Espírito Santos Dantas. Sistema de saúde público no brasil e a pandemia do novo coronavírus. **Boletim de Conjuntura**, v. 2, n. 5, p. 1-12, 2020.

OLIVEIRA, W. K.; DUARTE, E.; FRANÇA, G. V. A.; GARCIA, L. P. Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 2, p. 1-8, 2020a.

OLIVEIRA, Eliany Nazaré; COSTA, Maria Suely Alves; MARQUES, Natalia Santos; LOMEIO, Roselane da Conceição; NASCIMENTO, Pedro Igor da Frota Viana; SAN RODRIGUES, Caio; ANDRADE, Carla Suyane Gomes; MOREIRA, Roberta Magda Martins. Projeto vida em quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da covid-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 162-167, 2020b.

OLIVEIRA, Therezinha Maria Novais; GARCIA, Berenice Rocha Zabbot. Extensão e indissociabilidade. In: MENEZES, Ana Luisa Teixeira; SÍVERES, Luiz (Org.). **Transcendendo fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior (ICES)**. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2013. P. 157-168.

PAULA, João Antônio. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.

PEREIRA, Ingrid D'avilla Freire; CORBO, Anamaria D'Andrea; PAULA, Tainah Silva Galdino; MENDONÇA, Flávia Coelho Ribeiro; VALLE, Sílvio. **Manual sobre biossegurança para reabertura de escolas no contexto da COVID-19**. Versão 1.0. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.

PEREIRA DOS SANTOS, Marcos. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no Século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão UEPG**, v. 6, n. 1, p. 10-15, 2010.

PORTO, Marcelo Firpo. No meio da crise civilizatória tem uma pandemia: desvelando vulnerabilidades e potencialidades emancipatórias. **Vigilância Sanitária em Debate**, v. 8, n. 3, p. 2-10, 2020.

POSSAMAI, V. D.; CARDOSO DA SILVA, P.; ALBO DA SILVA, W.; SANT'HELENA, D. P.; GRIEBLER, E. M.; VARGAS, G. G. de; MARTINS, V. F.; GONÇALVES, A. K. (2020). Uma nova realidade: aulas remotas de atividade física para idosos na pandemia de Covid-19. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 23, n. 28, p. 77-98, 2020.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. **Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária**, v.15, n.1, p. 81-88, 2011.

RIOS, Dara Missão da Silva; LIMA, José Raimundo Oliveira. A prática da extensão universitária como incentivadora da tecnologia social. **Revista Brasileira de Tecnologias Sociais**, v.3, n.1, 2016.

ROCHA, Roberto Mauro Gurgel. **Extensão universitária: comunicação ou domesticação?**, Educação em Debate, v. 6/7, n. 2/1, p. 53 - 60, 1983-1984.

RODRIGUES, J. N.; AZEVEDO, D. A. Pandemia do Coronavírus e (des)coordenação federativa: evidências de um conflito político-territorial. **Espaço e Economia**, v. 9, n. 18, 2020.

SANTOS, Gabriel Sgotti Hanczaryk; CAMARGO, Caroline Coletti; MENOSSI, Berlis Ribeiro dos Santos. Projeto de extensão universitário no combate a obesidade infantil através das mídias sociais em face de pandemia por covid-19: um estudo transversal. **Brazian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 69886-69900, 2020.

SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão Universitária e formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

SARAIVA, Luiz Alex Silva. Isolamento social e solidões na cidade. In: GUIMARÃES, Ludmila de Vasconcelos; CARRETEIRO, Teresa Cristina; NASCIUTTI, Jacyara Rochoel (Org.). **Janelas da Pandemia**. Belo Horizonte: Instituto DH, 2020. p. 427-434.

SARTI, Renato; REIS, Yasmin Aparecida Lemos; ARAÚJO, Gabriel Mendes; SOUZA, Tamiris Miranda de Souza. Conversas virtuais e outras possibilidades para a extensão universitária em tempos de isolamento social. **Revista Extensão**, v. 4, n. 2, p. 176-181, 2020.

SERRÃO, A. C. P. Em Tempos de exceção como fazer extensão? Reflexões sobre a Prática da Extensão Universitária no Combate à COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**, v. 4, n. 1, p. 47-49, 2020.

SILVA, Abraão Ramos. Oportunidades para Extensão Universitária nos Tempos de Pandemia-COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**, v. 4, n. 1, p. 40-41, 2020.

SILVA, Márcia Regina Farias et al. Reflexões sobre as ações extensionistas e de pesquisa no combate à COVID-19 na universidade do estado do Rio Grande do Norte. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3622-3646, 2020a.

SILVA, Sandro Pereira; VAILANT, Clovis; SAMPAIO NETO, Oscar Zala; CUNHA, Bruna Nunes; TRICAUD, Solène; PEREIRA, Frederico Campos; AZEVEDO, Lucyana Xavier; MACEDO NETO, Manoel Pereira; COSTA, Lício Romero; SILVA, Adriana Rodrigues; MORAIS, Leandro Pereira; FONSECA, Sérgio Azevedo; CHIARELLO, Caio Luís. Extensão universitária, economia solidária e geração de oportunidades no contexto da covid-19: uma visão a partir de três experiências concretas no território brasileiro. **Mercado de trabalho: conjuntura e análise**, n. 69, p. 1-12, 2020b.

SILVA JÚNIOR, Aluisio Gomes; LATGÉ, Paula Kwamme; OLIVEIRA, Rodrigo Alves Torres; FRANCO, Camilla Maia; VASCONCELOS, Maria Célia Valladares. A experiência de Niterói no enfrentamento da COVID 19: notas preliminares sobre a articulação de políticas sociais e de saúde. **APS em Revista**, v. 2, n. 2, p. 128-136, 2020.

SOUSA, Ana Luiza Lima. Extensão universitária: compromisso social ou solidariedade?, **Revista da Adusp**, n. 14, p. 22-28, 1998.

TANGO, Mariana Daniel; GETZMANN, Lidiane Fátima; PINHEIRO, Paulo José Robles; LIMA, Lucimeire Pessoa; SANTOS, Ivaneli Schreinert; MENA, Gabriela Oviedo; TIOZZO, Carlos Eduardo. A missão da universidade no contexto da pandemia de Covid-19: o caso da Universidade de São Paulo, **Revista Fim do Mundo**, n 3, p. 208-225, 2020.

THIOLLENT, Michel. Construção do conhecimento e metodologia da extensão, **Cronos**, v. 3, n. 2, p. 65-71, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Novel Coronavirus(2019-nCoV)**. Situation Report – 12, 2020.



## O USO DE TIJOLOS ECOLÓGICOS NA PRÁTICA DE SUSTENTABILIDADE: O CASO DA ONG AÇÃO MORADIA EM UBERLÂNDIA/MG

*Laíce José da Silva<sup>1</sup>, Higor Oliveira Silva<sup>2</sup>, Silvana Aparecida Calegari<sup>3</sup>,  
Suzy Magaly Alves Cabral de Freitas<sup>4</sup>*

**RESUMO:** Alternativas sustentáveis têm se tornado emergencialmente necessárias para se enfrentar uma crise sócio ambiental de nível mundial. Neste contexto, a produção de tijolos ecológicos pela ONG Ação Moradia em Uberlândia – MG, além de promover a melhoria das condições de vida de diversas famílias, também assume importante papel ambiental na produção de tijolos cujo processo produtivo dispensa argila de mananciais como matéria-prima e sua queima. Neste estudo foram realizadas visitas às famílias beneficiadas pelo mutirão promovido em 2006 pela ONG Ação Moradia e aplicados questionários com o objetivo de se investigar o grau de entendimento e conscientização dessas famílias sobre a importância da construção de casas com materiais sustentáveis para o meio ambiente. Posteriormente distribuiu-se um folder informativo com o intuito de conscientizar as famílias dos benefícios dos tijolos, apresentando um comparativo com os tijolos convencionais. Foram visitados 26 imóveis ao todo e entrevistadas 25 pessoas (11 mulheres e 14 homens) na faixa etária de 19 a 49 anos. Destes, 14 (56%) entrevistados eram moradores que alugaram os imóveis ou adquiriram de terceiros e não participaram do mutirão. Ao todo 24 (96%) casas receberam alguma benfeitoria, mas nenhuma delas utilizou os tijolos ecológicos. Apesar disso, a maior parte dos entrevistados atribuiu nota superior à 8 à importância ambiental dos tijolos ecológicos e, de forma geral, os entrevistados mostraram-se sensibilizados à importância dos tijolos após a entrevista, demonstrando que o acesso à informação poderia ter sido um limitante para o uso do mesmo tijolo nas benfeitorias ali realizadas.

**Palavras-chave:** Tijolos ecológicos – ONG Ação Moradia – Desenvolvimento sustentável.

**ABSTRACT:** Sustainable alternatives have become necessary emergency basis in daily life to face a crisis environmental partner worldwide. In this context, the production of environmentally friendly bricks by NGO Ação Moradia in Uberlândia - MG, and promote the improvement of living conditions for many families also plays an important environmental role in the production of bricks in its production process doesn't need clay sources for raw material and burning, thus avoiding the emission of greenhouse gases and deforestation that aggravate desertification processes. In this study, visits were made to families who benefited from the joint effort promoted in 2006 by the NGO Ação Moradia and questionnaires in order to investigate the degree of understanding and awareness of these families about the importance of building homes with sustainable materials to the environment. After the questionnaire was distributed an information folder in order to educate families about the benefits of bricks, making a parallel with conventional bricks. They were visited 26 properties and interviewed 25 people (11 women and 14 men) aged 19-49 years. Of these, 14 (56%) respondents were residents who rented the property or acquired from third parties and did not participate in the task force. Altogether 24 (96%) homes received some improvement, but none of them used the ecological bricks. In general, the interviewees were aware of the importance of bricks, and most of the respondents attributed to the higher note 8 to the ecological bricks as environmental importance.

**Key-words:** Ecological bricks, NGO Ação Moradia, Sustainable development.

<sup>1</sup> Graduação em ciências biológicas pela Universidade Federal de Uberlândia. Mestranda em Ecologia pela Universidade Federal de Uberlândia. Especialista em Educação Ambiental pelo Centro de Educação à Distância da Universidade federal de Ouro Preto, no programa de Pós-graduação em educação ambiental: escolas sustentáveis com ênfase em COM-VIDA

<sup>2</sup> Graduação em medicina veterinária pela Universidade Federal de Uberlândia. Mestre e Doutor em medicina veterinária preventiva pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

<sup>3</sup> Pedagoga pelo Centro Universitário do Triângulo. Tutora do Centro de Educação à Distância da Universidade Federal de Ouro Preto, na Pós-graduação em educação ambiental: escolas sustentáveis com ênfase em COM-VIDA

<sup>4</sup> Engenheira Ambiental – UFOP. Mestre em Ciências Naturais – UFOP. Doutoranda da REDEMAT – UFOP. Professora do Centro de Educação à Distância da Universidade Federal de Ouro Preto, na Pós-graduação em educação ambiental: escolas sustentáveis com ênfase em COM-VIDA

**Autor correspondente:**  
[lubioufu@hotmail.com](mailto:lubioufu@hotmail.com)

*Originais recebidos em  
16 de novembro de 2020*

*Aceito para publicação em  
27 de janeiro de 2021*

## INTRODUÇÃO

A necessidade de conciliar desenvolvimento econômico e preservação ambiental, antes tratados independentemente, levou à formação do conceito de desenvolvimento sustentável, surgindo como alternativa para a comunidade internacional. A sociedade passou então a desenvolver consciência de que é necessário tratar com racionalidade os recursos naturais, uma vez que estes podem se esgotar, e passa então a se organizar para que o desenvolvimento econômico não seja predatório, mas “sustentável” (SOARES *et al.* 2004).

A fabricação de tijolos cozidos necessita da extração de argila e sua queima, usualmente feita com lenha, geram impactos ambientais como desmatamentos, degradação e desgaste dos solos, além de inúmeros impactos sobre a fauna e flora, rios e reservatórios, e aumento das emissões de CO<sub>2</sub> para a atmosfera e desertificação (SOUZA, 2006; Silva *et. al.* 2006; SILVA *et. al.* 2007; ICLEI – BRASIL, 2010; Silva *et. al.* 2006).

De forma descritiva, no processo industrial são utilizadas reservas de argila de grande porte (distribuídas em praticamente todas as regiões do país) para a extração da matéria-prima, realizadas a céu aberto por retroescavadeiras ou similares. Posteriormente ocorre o tratamento do material, compreendendo processos de depuração, divisão, homogeneização e obtenção da umidade adequada da matéria-prima, onde todas estas etapas podem ser realizadas mecanicamente. Mas, em geral, a maioria das indústrias do setor realizam apenas a etapa de homogeneização. Existem diversos procedimentos para moldar às peças cerâmicas, e a seleção de cada um deles depende das características do produto, tais como geometria e dimensão, propriedades das matérias-primas, fatores econômicos e outros (VÁSQUEZ, 2005).

Seguindo então para o processo de secagem, há dois processos básicos: natural e artificial. A secagem deve reduzir a umidade das peças de 30% (após a moldagem) à cerca de 3% a 1% antes da queima. Para queima, as peças já secas são submetidas aos fornos, que podem queimar lenha, bagaço de cana, óleo combustível, gás natural, dependendo do tipo de forno. O processo de queima é o que dá ao material as propriedades adequadas ao uso: dureza, resistência mecânica, resistência a água, às intempéries e os agentes químicos (GRIGOLETTI, 2001). No entanto, após a queima os resíduos sólidos do produto acabado não podem ser aproveitados como matéria-prima sem antes sofrer um processo prolongado de decomposição.

Em contrapartida, tijolos solo-cimento permitem a reutilização de seus resíduos no processo produtivo, evitando a degradação do meio ambiente causada pela extração da matéria-prima para sua fabricação, evitando assim o corte de árvores e emissão de monóxido de carbono na atmosfera com a obtenção de lenha e queima, e por conta disso são considerados tijolos ecológicos. Os tijolos ecológicos são feitos de uma mistura de solo-cimento, devidamente umedecida e submetida à prensa manual, de custo baixo. (NETO, 2011; Motta *et. al.* 2014).

Segundo o SEBRAE (2015), para o processo produtivo do tijolo ecológico modular utiliza-se um solo composto por 30% de argila e 70% de areia. O solo arenoso requer uma quantidade menor de cimento do que o solo argiloso e siltoso. Seguem-se as etapas de trituração do solo para diminuir o tamanho dos grãos, adição de água, mistura manual dos componentes com o cimento: após a umidificação do solo, acrescenta-se cimento, na proporção de 7:1; a operação de prensagem: a compactação na prensa se dá em até 6 toneladas de pressão, onde fecham-se os poros expulsando o ar do interior do tijolo; e acomodação das peças em local apropriado para a secagem e estocagem, o qual deve ser feito ao abrigo da luz, e leva em torno de sete dias para ser concluído, conferindo assim as propriedades requeridas para o tijolo ecológico modular.

Em contraposição as tradicionais formas de produção de tijolos, o tijolo ecológico não necessita de queima na etapa de cura, pois utiliza-se apenas secagem natural, sendo regado com água por alguns dias até atingir as propriedades desejadas, como afirmado por Torgal e Jalali (2009).

De acordo com a Associação Nacional de Arquitetura Bioecológica (ANAB, 2009) o setor da construção civil é responsável pelo consumo de 40% dos recursos naturais, 34% de água, 55% de lenha não certificada, e gera 67% da massa total de resíduos sólidos urbanos e 50% de volume total desses resíduos. É evidente como o processo de fabricação convencional de tijolos, proporciona grande impacto ambiental.

Neste sentido, objetivou-se com este estudo investigar o grau de conscientização ambiental das famílias que foram beneficiadas pelo mutirão promovido em 2006 pela ONG Ação Moradia,

sobre a importância da construção de casas com materiais sustentáveis para o meio ambiente e conscientizar as famílias sobre a importância da ONG e a utilização de materiais menos poluentes.

## METODOLOGIA

### Coleta e análise dos dados

Em fevereiro de 2016 foi realizada uma visita técnica às dependências da ONG Ação Moradia, com o acompanhamento de uma funcionária da instituição. Foi possível conhecer as instalações, as atividades ali desenvolvidas, além dos desafios e dificuldades vividas pela ONG por meio de entrevista não estruturada. Em maio de 2016 foi realizado o trabalho de campo compondo visitas às casas do Residencial Campo Alegre que foram construídas pelo sistema de mutirão em 2006 por famílias assistidas pela ONG e beneficiadas pelos programas habitacionais da Prefeitura. Durante essas visitas, foi aplicado questionário (Anexo 1) por meio de entrevista estruturada, sempre com o cuidado de não entrevistar mais de uma pessoa por casa e também não entrevistar alguém que estivesse presente durante outra entrevista, aumentando, assim, o grau de independência das amostras. Buscava-se entrevistar o chefe de família. Quando isso não era possível, entrevistava-se a pessoa que atendesse a porta.

Os objetivos da pesquisa eram explicados de maneira clara no início de cada nova entrevista, perguntando-se aos moradores se consentiam em prestar informações. Uma vez que o(a) mesmo(a) aceitava participar, este(a) assinava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e dava-se início à coleta de dados. A entrevista versava sobre uma breve descrição socioeconômica do entrevistado, seu grau de conhecimento sobre a ONG e sobre sua conscientização acerca da importância dos tijolos ecológicos.

Ao finalizar a entrevista, foi entregue um folder (Anexo 2) ao entrevistado, confeccionado logo após a visita a ONG, contendo informações sobre a mesma e dando ênfase aos tijolos ecológicos, apresentando-os de forma comparativa com os tijolos convencionais com o intuito de conscientizá-los da importância dos tijolos ecológicos para o meio ambiente.

Os resultados foram avaliados após análise estatística não paramétrica, no intuito de se alcançar os objetivos propostos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Descrição da área de estudo

O município de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil (18°56'38"S, 48°18'39"O) possui uma área de mais de 4.000 km<sup>2</sup>, sendo 219 km<sup>2</sup> de área urbana e 3.896 km<sup>2</sup> de área rural. A população urbana é estimada em 604.013 habitantes (IBGE, 2010; SECRETARIA MUNICIPAL de PLANEJAMENTO URBANO e MEIO AMBIENTE, 2008). De acordo com a classificação de Köppen, o clima da região é do tipo Aw megatérmico, exibindo definida sazonalidade, com o período chuvoso entre outubro e abril e o período seco entre maio e setembro (ROSA *et. al.* 1991).

Uberlândia está inserida no bioma Cerrado, caracterizado por diversos tipos de vegetação, incluindo desde campos até formações florestais, matas de galeria e veredas (SCHIAVINI; ARAÚJO, 1989; ARAÚJO; HARIDASAN, 1997; OLIVEIRA-FILHO; RATTER, 2002). A vegetação original do município limita-se a pequenos fragmentos isolados, em decorrência das atividades do setor agropecuário e reflorestamentos (ARAÚJO *et. al.* 1997). No total, existem 513.316 m<sup>2</sup> de áreas verdes públicas, registradas em Cartório, representadas por reservas particulares do patrimônio natural, parques municipais e praças públicas (SECRETARIA MUNICIPAL de PLANEJAMENTO URBANO e MEIO AMBIENTE, 2008).

O Residencial Campo Alegre localiza-se na região Sul da cidade e integra o bairro Parque São Jorge. O loteamento conta com asfaltamento, tratamento de água/esgoto e um Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU).

### Visita técnica à ONG Ação Moradia

A visita à ONG foi realizada em fevereiro de 2016 e bastante esclarecedora e dinâmica. A ONG conta hoje com 23 funcionários remunerados, e outros 16 oficineiros que atuam permanentemente. Dentre os funcionários, quatro são da comunidade assistida. Segundo a entrevistada, sempre se dá a oportunidade para que haja membros da comunidade, empregados na ONG, contribuindo assim, com a inclusão social, conforme regido por um dos objetivos da ONG que é promover melhoria na qualidade de vida de famílias em situação de risco social.

A ONG atua nos âmbitos social, cultural e ambiental. Nas dependências da ONG são oferecidas aproximadamente 400 refeições/dia, das quais 235 são para as crianças assistidas pelos programas sociais.

Dentre as atividades de cunho ambiental, a funcionária acompanhante informou que a ONG desempenha atividades informativas durante a Semana do Meio Ambiente. Nesta ocasião um membro externo é convidado para proferir palestras para os assistidos.

Quando questionada sobre o conhecimento dos tijolos ecológicos e o processo de fabricação de tijolos convencionais antes de ser admitida pela ONG e ainda sua opinião sobre a importância destes, a funcionária revelou que desconhecia o processo convencional e tampouco os tijolos ecológicos. Ela completou dizendo que hoje reconhece a importância da fabricação dos tijolos, não apenas no cunho ambiental, mas também social, para as famílias vinculadas aos trabalhos da ONG que tem na fábrica a oportunidade de aprender um ofício e também pelo emprego oferecido pela instituição.

A Fábrica de Tijolos Ecológicos, denominada “ConstruVida” é um empreendimento incubado, que iniciou-se em 2000, objetivando gerar trabalho e renda com a produção e a comercialização dos tijolos. A fábrica de tijolos possui maquinário próprio e produz cerca de 27.000 tijolos por mês (Figuras 3 e 4). A demanda em quase sua totalidade destina-se a uma construtora da capital Belo Horizonte.



**Figura 3:** Maquinário da fábrica de tijolos ecológicos na ONG Ação Moradia (A e B).  
Fonte: arquivo pessoal.



**Figura 4:** Matéria-prima para a fabricação de tijolos ecológicos (A e B), tijolos ecológicos em etapa de cura (C e D), maquinário para a fabricação de tijolos ecológicos (E e F).

Fonte: arquivo pessoal.

As casas com tijolos ecológicos foram construídas no sistema de mutirão, envolvendo 50 famílias no ano de 2006. Naquela ocasião os tijolos eram produzidos pelos próprios beneficiados (selecionados pela prefeitura por critérios sócio-econômicos) e as casas foram construídas em terrenos cedidos pela prefeitura do município. Contudo, a ONG não promoveu outros mutirões por não ter obtido novos terrenos com o apoio da Prefeitura.

Nos últimos anos, a Prefeitura anunciou o cumprimento de sua meta de entregar 10 mil unidades habitacionais (SECRETARIA de HABITAÇÃO, 2015), entretanto nenhuma destas foi construída com materiais ecologicamente corretos.

Os aquecedores construídos com o uso de materiais recicláveis não são mais produzidos na ONG.

### Visita às famílias

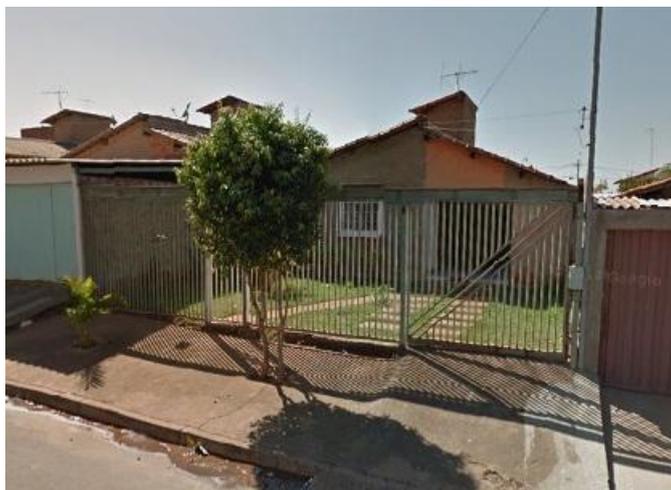
Foram visitados 26 imóveis construídos pelo mutirão realizado em 2006. Um dos entrevistados recusou-se a continuar respondendo o questionário, que foi portanto desconsiderado das análises. Foram entrevistados 11 (44%) mulheres e 14 (56%) homens, cujas idades variaram de 19 a 49 anos. Somente 5 (20%) dos entrevistados eram os chefes das famílias. 14 (56%) entrevistados não participaram do mutirão, eram moradores que alugaram os imóveis ou adquiriram de terceiros.

O projeto original do mutirão seguiu o modelo de casas populares contendo sala e cozinha conjugadas, 2 quartos e banheiro, havendo ainda na frente da casa um espaço destinado à um jardim, sendo entregues já gramadas (Figura 5).



**Figura 5:** Casa construída no mutirão e concluída em março de 2007.  
Fonte: <http://acaomoradia.org.br/saiu-na-imprensa/projeto-modo-ecologico-campo-alegre/>

Apesar de o projeto entregar as casas já com área destinada ao Jardim, foi observado que apenas uma das casas o manteve, as demais pavimentaram a área (Figura 6).



**Figura 6:** Única casa observada que ainda possuía jardim.  
Fonte: Google Maps (2016).

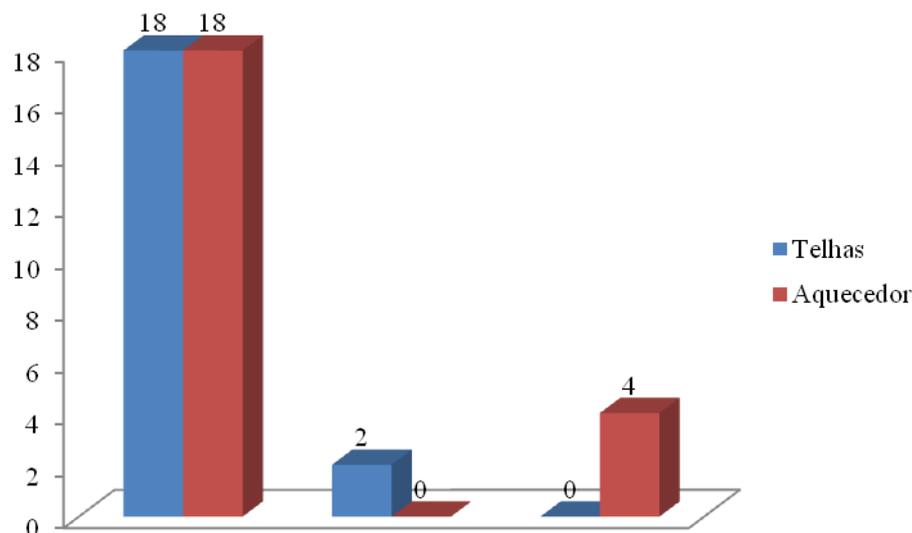
Na ocasião do mutirão, as casas receberam mudas de ipê-amarelo para arborização na calçada. Apenas 3 casas ainda apresentavam a espécie.

Apenas uma das casas onde se aplicou o questionário não foi feita benfeitoria, mantendo-se, portanto como foi construída no mutirão em 2006 (Figura 7). As demais 24 (96%) casas já receberam alguma benfeitoria, mas nenhuma delas utilizou os tijolos ecológicos.



**Figura 7:** Única casa observada que não foram feitas benfeitorias.  
Fonte: arquivo pessoal.

Além dos tijolos ecológicos, a maioria dos entrevistados (18, 72%) foram beneficiados com telhas e aquecedor solar, 2 (8%) somente com telhas e 4 (16%) somente com o aquecedor (Figura 8).



**Figura 8.** Quantidade de entrevistados que foram beneficiados com telhas (azul) e aquecedor solar (vermelho).

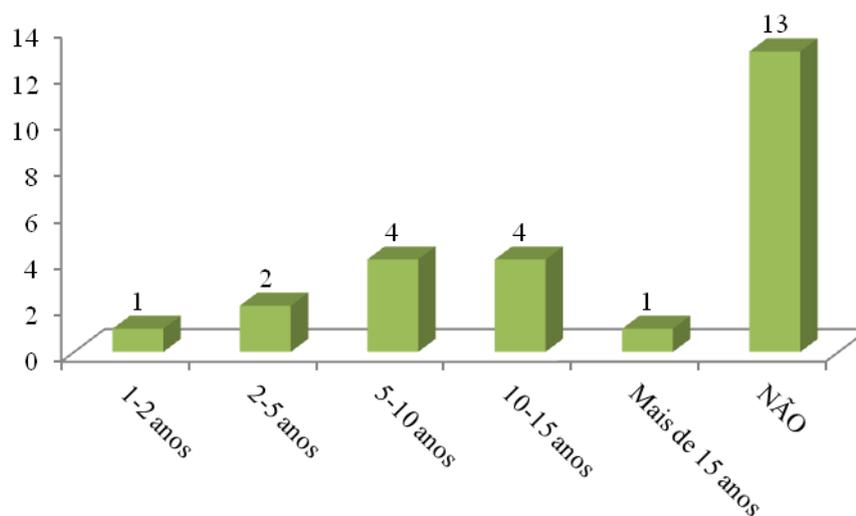
De acordo com os resultados obtidos nos questionários apenas 6 dos 25 entrevistados afirmaram possuir ao menos uma bicicleta na casa. Todos os 6 entrevistados possuíam o 2º grau completo. Esperava-se que fosse constatado um número maior de bicicletas na comunidade, por se tratar de um meio de locomoção de baixo investimento e baixíssimo valor de manutenção. A bicicleta além de ser um meio de transporte de baixo custo tem grande valor ao meio ambiente por não emitir gases de combustão como qualquer outro meio de transporte.

Segundo Bantel (2005), a frota de bicicletas no Brasil é em torno de 50 mil unidades, mas grande parte em desuso por questões de segurança viária. O autor já alertava que a bicicleta é, completamente, desprezada como um veículo de transporte, quando na verdade, se trata de um veículo muito importante dentro do aspecto socioeconômico, “na mobilidade urbana, na cidadania, na inclusão social, além de ser instrumento de lazer, de competição, de exercícios físicos e de saúde preventiva. Na visão ambiental a bicicleta é o símbolo mundial do transporte sustentável” (BANTEL, 2005).

Em estudo realizado por Xavier (2006) de 437 municípios brasileiros com população acima de 60 mil habitantes a forma mais presente de deslocamentos ainda é a pé, quase se igualando ao

uso de transportes coletivos com 35% e 32% respectivamente, seguidos de veículos individuais motorizados com 28% e apenas 3% com a bicicleta, além de 2% com a motocicleta. Silva *et. al.* (2008) comentam que o uso da bicicleta tem figurado como meio de transporte nos grandes centros e os benefícios de sua utilização, tanto para os usuários quanto para as cidades, são reconhecidos e alguns atrativos a seu favor, no Brasil, são temas de discussões e debates.

Quando questionados sobre há quanto tempo já conheciam a ONG, 1 (4%) morador conhecia a ONG entre 1 a 2 anos, 2 (8%) a conheciam entre 2 a 5 anos, 4 (16%) a conheciam entre 5 a 10 anos, 4 (16%) entre 10 a 15 anos e 1 (4%) deles a mais de 15 anos. 13 (52%) entrevistados afirmaram não conhecerem a ONG (Figura 9).

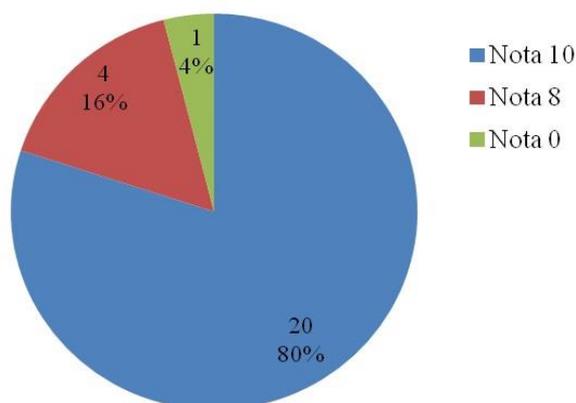


**Figura 9.** Quantidade de entrevistados e seu conhecimento sobre a existência da ONG Ação Moradia.

Dos 12 entrevistados que afirmaram conhecer a ONG, 2 deles responderam que a ONG não tem importância ambiental. Isso pode estar relacionado ao fato do conhecimento parcial das obras da instituição. Um deles afirmou ter conhecido a instituição por meio do programa social profissionalizante de robótica, no qual fez parte por estar vinculado à faculdade na época. É muito provável que a participação no programa social não lhe deu a oportunidade de se interar dos demais programas da ONG. Isso por que o mesmo atribuiu nota 10 em 4 dos 5 quesitos<sup>1</sup> referentes à importância dos tijolos ao meio ambiente (nota 10 aos quesitos 13, 14, 15 e 16; e nota 8 ao quesito 12), que deixa a entender que o entrevistado sensibiliza-se aos aspectos ambientais que envolvem os tijolos ecológicos, inclusive o mesmo afirmou saber a respeito do processo de queima do tijolo convencional, porém desconhece o trabalho da ONG na questão ambiental.

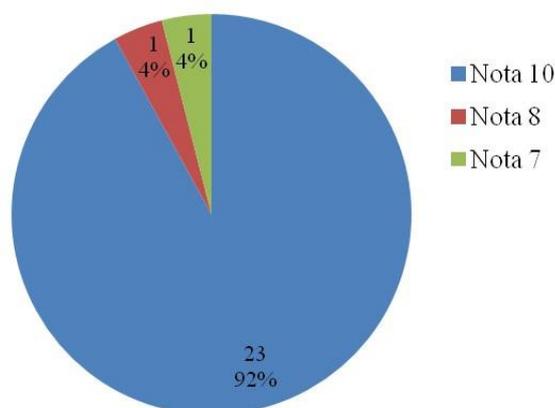
A maioria dos entrevistados (80%) atribuiu nota máxima no que se refere à importância do uso do solo de superfície como matéria-prima para fabricação de tijolos ecológicos (Figura 10). Segundo Santana *et. al.* (2013), a produção do tijolo convencional gera elevados níveis de degradação ambiental em função do consumo de matérias-primas que são extraídas da natureza, como é o caso da argila que é extraída do solo sem reposição.

<sup>1</sup> Os 16 quesitos do questionário podem ser visualizados na 3ª sessão do Anexo I.



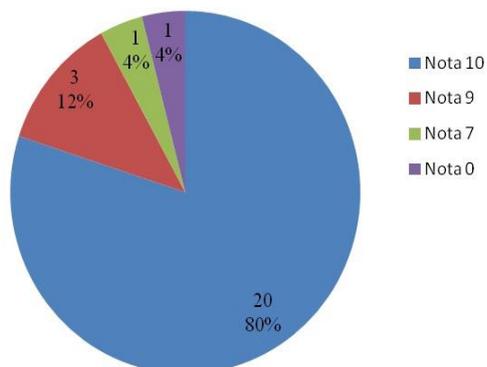
**Figura 10:** Frequência e porcentagem das notas atribuídas pelos entrevistados quanto a importância do uso do solo como matéria-prima para fabricação de tijolos ecológicos ao meio ambiente.

92% dos entrevistados atribuíram nota máxima quanto a importância para o meio ambiente no que se refere ao processo de cura sem a necessidade de cozimento da matéria-prima para fabricação de tijolos ecológicos (Figura 11).



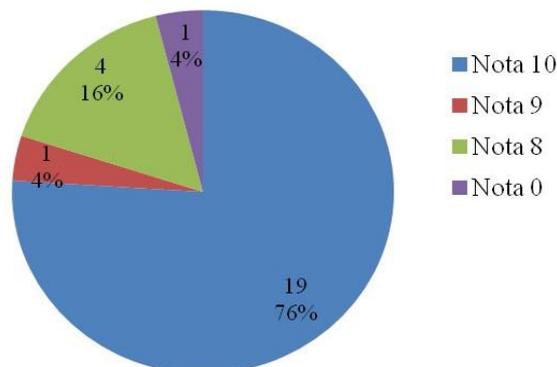
**Figura 11:** Frequência e porcentagem das notas atribuídas pelos entrevistados quanto a importância do processo de cura sem a necessidade de cozimento da matéria-prima para fabricação de tijolos ecológicos ao meio ambiente.

Do total de entrevistados, 23 (92%) atribuíram nota igual ou superior à 9 para os tijolos ecológicos no que se refere à redução de resíduos durante a construção (Figura 12). Segundo John (2004), o volume de entulhos de construção e demolição gerado pela construção civil é até duas vezes maior que o volume de lixo sólido urbano.



**Figura 12:** Frequência e porcentagem das notas atribuídas pelos entrevistados quanto a importância da redução de resíduos nas construções com tijolos ecológicos ao meio ambiente.

19 entrevistados (76%) consideram que o reaproveitamento de resíduos dos tijolos ecológicos é muito importante para o meio ambiente (Figura 13).

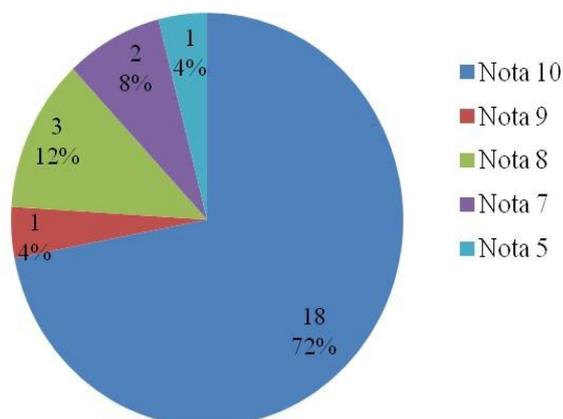


**Figura 13:** Frequência e porcentagem das notas atribuídas pelos entrevistados quanto a importância do reaproveitamento de resíduos de tijolos ecológicos ao meio ambiente.

Como já observado por John (2004), o volume de entulhos de construção civil é maior que o volume de lixo urbano. Neste sentido, ações que visem o reaproveitamento de rejeitos, minimizam os impactos ambientais decorrentes do sistema em que vivemos, pois estes resíduos sólidos diminuem a vida útil de aterros sanitários (COSTA, 2011).

O emprego de resíduos da construção civil pode se tornar uma atividade de extrema importância e mais frequente nas próximas gerações, tendo em vista a diversidade, a quantidade disponível e as suas potencialidades, e representa uma possibilidade de mitigar impactos ambientais além de ser uma contribuição considerável à preservação do meio ambiente (MORAIS, 2014).

Quando questionados sobre a importância que os tijolos ecológicos têm para o meio ambiente, 72% dos entrevistados atribuíram nota máxima para esse quesito (Figura 14).



**Figura 14:** Frequência e porcentagem das notas atribuídas pelos entrevistados quanto a importância dos tijolos ecológicos de forma geral ao meio ambiente.

Em pesquisa realizada por Moraes et. al. (2014) foi feita uma análise de viabilidade de aplicação do tijolo ecológico na construção civil. Os autores realizaram uma revisão sistemática de literatura sobre o tijolo ecológico, referente aos períodos de 2000-2004 e 2011-2014 e verificaram que a aplicação do tijolo ecológico em grande escala na Construção Civil poderia gerar, a longo prazo, considerável redução do impacto ambiental, pois reduziria boa parte do consumo de recursos naturais (argila, madeira para o processo de queima do tijolo cerâmico, etc.) além da grande geração de CO<sub>2</sub>. Os autores ressaltam também a viabilidade técnica do tijolo ecológico, por sua grande durabilidade e por exigir menor manutenção das edificações realizadas com o mesmo. O contraponto porém, deve-se aos métodos de produção do tijolo ecológico, que inviabiliza sua aplicação em grande escala economicamente, uma vez que apresenta processo de fabricação consideravelmente

mais lento do que o tijolo convencional. Entretanto, ainda há poucos estudos que possibilitem elevar a produção deste tipo de tijolo com um custo reduzido e em menor tempo em relação ao atual.

Um entrevistado admitiu conhecer a ONG, mas não considerou haver importância ambiental da ONG e atribuiu nota zero aos tijolos ecológicos, nos quesitos 2, 12, 14 e 15, referentes à importância da ONG para o meio ambiente; uso do solo-cimento como matéria prima dos tijolos ecológicos; redução de resíduos no processo construtivo com tijolos ecológicos; e a possibilidade de reutilização dos tijolos ecológicos que se quebram durante a obra para a produção de outros tijolos, respectivamente. O entrevistado disse não ver problemas na geração de entulho e não entendia que esse quesito tivesse importância ao meio ambiente. Mesmo tendo afirmado conhecer o processo de construção de casas, tanto com o tijolo convencional quanto o ecológico, o entrevistado não considerou haver diferença na geração de resíduos nos dois processos e disse ainda, não acreditar que o entulho seja um malefício para o meio ambiente, uma vez que serão enterrados. Isso demonstra que de fato o entrevistado desconhece os impactos gerados por resíduos da construção civil.

Apesar disso, outro ponto importante a destacar é o fato de que a família do entrevistado enfrentou problemas durante o período de construção da casa. Isso pode ter influenciado a nota atribuída pelo mesmo. O entrevistado alegou que houve problemas no programa de mutirão, onde segundo ele, os voluntários já beneficiados se desinteressavam pelos trabalhos já que estes já haviam sido contemplados. Segundo ele estes beneficiados realizavam as tarefas com pouco entusiasmo e agindo de má fé, realizando trabalhos mal feitos ou com pouco capricho.

A ONG Ação Moradia já havia relatado problemas enfrentados pela entidade organizadora, no sistema de mutirão/autoconstrução do Projeto Campo Alegre. A ONG destacou que a mão de obra muitas vezes era descompromissada. A instituição entendeu que isso ocorreu principalmente por se tratar de uma população carente, que necessitava trabalhar para sustentar a família enquanto construíam suas casas. O tempo de trabalho empregado para a execução do projeto foi em média de 2 anos e isso dificultou o projeto, pois grande parte das famílias beneficiárias, viviam com um salário mínimo. Normalmente pagavam aluguel e/ou moravam dependendo de favores de terceiros, ou ainda, viviam em barracos de lona (AÇÃO MORADIA, 2011, 2016).

Esse tipo de dificuldade é frequentemente observado em programas desta natureza, e inclusive já foi relatada em literatura. Segundo a Fundação João Pinheiro (2005) os problemas das habitações sociais estão ligados não somente as dificuldades de acesso aos financiamentos concedidos pelo governo, mas principalmente as deficiências na implantação de políticas habitacionais e a fatores como, vontade coletiva de toda uma comunidade e fatores ligados à problemática dessa classe habitacional.

Na tentativa de resolver essa questão, a ONG viu a necessidade de desenvolver instrumentos que permitiam a posse definitiva somente após o empreendimento finalizado.

Outra medida foi a criação de uma moeda de troca, chamada “HORA AÇÃO”, fornecida aos voluntários, por hora de trabalho, a ser trocada por serviços mantidos pela ONG como cabeleireiro, tempo nos computadores da inserção digital, atendimento na creche da ONG, Cesta Básica, etc. (AÇÃO MORADIA, 2016).

Apesar de não ter participado do mutirão em 2006, por ter adquirido o imóvel de terceiros, um dos entrevistados que se mostrou consciente à importância dos tijolos ecológicos sugeriu ainda trabalhos de conscientização com crianças em escolas de ensino básico. Ele acredita que, além das crianças se informarem e aprenderem a respeito de medidas que beneficiam o meio ambiente, elas levam as informações para suas casas e sensibilizam seus pais. E completou dizendo: “As crianças precisam aprender sobre isso agora, pois elas construirão suas casas no futuro já sabendo da importância desses tijolos. Acho que isso que vocês estão fazendo não é importante para mim que já estou com 42 anos, mas sim para meus netos que virão”.

Neste sentido, a Secretaria Municipal de Educação juntamente com as Escolas do Município e seus respectivos corpos docentes poderiam instituir em seus Projetos Políticos Pedagógicos visitas técnicas, sob orientação de seus professores de Ciências, envolvendo os alunos diretamente com a experiência prática de ver a produção dos tijolos, além de propiciar o conhecimento da população sobre a existência e o trabalho da ONG.

O entrevistado disse já ter trabalhado em indústria cerâmica e reconheceu o grande impacto do setor ao meio ambiente, dizendo: “Já trabalhei em cerâmica e a retirada de argila fazia muito

buraco. E na indústria usava muito óleo diesel pra untar as formas dos tijolos e sujavam os rios. As fornalhas eram terríveis e fazia muito mal pra nossa saúde”.

## CONCLUSÃO

Os entrevistados demonstraram relativa sensibilização frente às questões ambientais abordadas no presente estudo, pois foi possível perceber que havia consciência sobre as diferenças nos processos de produção e a redução dos impactos ambientais gerados pelos tijolos ecológicos em comparação com os tijolos convencionais. Embora não tenha sido utilizado materiais menos poluentes nas obras de benfeitoria dos seus imóveis, a maior parte dos entrevistados reconheceu a geração de impactos ambientais ocasionados com o modelo atual de desenvolvimento.

A distribuição do folder serviu para enfatizar os principais benefícios ambientais na utilização de tijolos ecológicos, funcionando como um disseminador no âmbito ambiental já que atualmente vivemos com sobrecarga de consumo dos recursos do planeta, comprometendo gravemente as gerações futuras.

## REFERÊNCIAS

- ABRAFATI, Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas. Guia Técnico Ambiental Tintas e Vernizes - Série P+L, 2006. p. 45 e 46 Disponível em: <http://www.abrafati.com.br/bnews3/images/multimedia/Documentos/sbd.pdf>. Acesso em: 08 Maio 2011.
- AGRAFIOTIS C.; TSOUTSOS, T. Energy saving technologies in the European ceramic sector: a systematic review. *Applied Thermal Engineering*, v. 21, n. 12, p. 1231-1249, Aug. 2001.
- AÇÃO MORADIA. Construção de casas populares com “tijolos ecológicos” em regime de autoconstrução. 2011. Disponível em: <<http://acaomoradia.org.br/wp/wpcontent/uploads/2011/02/Tijolos-Ecol%C3%B3gicos-A%C3%A7%C3%A3o-Moradia-.pdf>>. Acesso em: 01 Dez. 2015.
- AÇÃO MORADIA. Construindo a Dignidade por meio da Moradia. 2016. Disponível em <<http://acaomoradia.org.br/>>. Acesso em 22 de Mar de 2016.
- AGEITEC, 2016. Disponível em: <<http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/agroenergia/arvore/CONT000fb123vn002wx5eoOsawqe3md3rkr.html>>. Acesso em 30 de Abr de 2016.
- AGRAFIOTIS, Christos; TSOUTSOS, Theocharis. Energy saving technologies in the European ceramic sector: a systematic review. *Applied Thermal Engineering*, v. 21, n. 12, p. 1231-1249, Aug. 2001.
- ALCÂNTARA, C. A. Reutilização de resíduos sólidos para construção civil. São Paulo 2005. Disponível em: <<http://engenharia.anhemb.br/tcc-05/civil-07.pdf>>. Acesso em: 18 Set. 2010.
- Associação Nacional de Arquitetura Biológica (ANAB) Arquitetura Bioecológica. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.anabbrasil.org/arquitetura.asp>>. Acesso em: 05 Dez 2015.
- ARAÚJO, G. M. & HARIDASAN, M. 1997. Estrutura fitossociológica de duas matas mesófilas semidecíduas em Uberlândia, Triângulo Mineiro. *Naturalia*, 22: 115-129.
- ARAÚJO, G. M.; NUNES, J. J.; ROSA, A. G.; RESENDE, E. J. 1997. Estrutura comunitária de vinte áreas de cerrado residuais no município de Uberlândia, MG. *Daphne*, 7: 7-14.
- Associação Brasileira de Cerâmica, 2010. Disponível em <<http://abceram.org.br/>>. Acesso em 26 de Mai de 2016.

AUGUSTO, D. C. C.; GUERRINI, I. A.; ENGEL, V. L.; ROUSSEAU, G. X. Utilização de águas residuárias provenientes do tratamento biológico de esgotos domésticos na produção de mudas de *Eucalyptus grandis* Hill. Ex. Maiden. Revista *Árvore*, Viçosa, MG, v. 31, n. 4, p. 745-751, 2007.

COSTA, D. V. Z.; FREITAS, A. P.; SILVA, D. C.; SILVA, J. P. O.; JESUS, M. P. Descrição do processo produtivo do tijolo ecológico modular a partir da reutilização de resíduos sólidos da construção civil. 26º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. 2011.

Disponível em:

<<http://www.cabo.pe.gov.br/pners/CONTE%20C3%9ADO%20DIGITAL/RES%20C3%8DDUOS%20DA%20CONSTRU%20C3%87%20C3%83O%20CIVIL/TIJOLO%20ECOL%20C3%93GICO%20MODULAR%20&%20RCC.pdf>>. Acesso em 31 Abr. 2016.

CRESESB - Centro de Referência para Energia Solar e Eólica Sérgio Brito / CEPEL - Centro de Pesquisas de Energia Elétrica. Informe 11. 2010. Disponível em:

<<http://www.cresesb.cepel.br/index.php?section=publicacoes&task=&cid=51>>. Acesso em 21 de Mai de 2016.

DANIOTTI, B.; POLI, T.; RE CECCONI, F.; RIGAMONTI, G. Methodology and experimental programme to evaluate buildin components service life. In: Construction and the Environment - CIB World Building Congress, 1998, Gävle, Sweden. Proceedings.

Symposium D. Gävle, Sweden: Kickan Fahlstedt, 1998. p 115-122. In: GRIGOLETTI, G. C. Caracterização de Impactos Ambientais de Indústrias de Cerâmica Vermelha do Estado do Rio Grande do Sul, 2001. Disponível em: <<http://www.irbnet.de/daten/iconda/CIB8549.pdf>>. Acesso em: 12 Ago. 2010.

DAVIDSON, J. "Setting aside the idea that eucalyptus are always bad". UNDP/ FAO project Bangladesh BGD/79/017, 1985 (Working Paper, 10).

DIAS, G. F. Educação ambiental, princípios e práticas. 8.ed. Gaia, 2003.

DOS SANTOS, C. W.; SUZART, P. V.; SILVA, F. N. Tendências tecnológicas para o processo de preparação de compósito à base de solo-cimento e fibra de bananeira para fabricação de tijolos e tecnologias correlatas através da pesquisa em documentos de patentes. Bahia: Cadernos de Prospecção, 2013. 36-44 p.

DUARTE, C; TORRES, J. Responsabilidade Social Empresarial: dimensões históricas e conceituais. In: Responsabilidade Social das Empresas – a contribuição das universidades, v. 4. São Paulo: Petrópolis: Instituto Ethos, 2005.

FACCAMP. Projeto Aceleração de Negócios – Ecomoradias, 2012. Disponível em <[http://www.faccamp.br/acontece/pdf\\_acontece/124.pdf](http://www.faccamp.br/acontece/pdf_acontece/124.pdf)>. Acesso em 1 Dez 2015.

FARIA, C. E. G. Mineração e Meio Ambiente no Brasil, 2002. Disponível em: Acesso em: 8 Mai. 2011.

FELDMANN, F. (org.). Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente.

2.ed. São Paulo: SMA, 1997. (Série Entendendo o Meio Ambiente, v.1).

FELIPE, J. L. A. Economia Rio Grande do Norte: estudo geo-histórico e econômico. João Pessoa-PB: Grafset, 2002.

GELLER, H. (2003) Revolução Energética: Política para um Futuro Sustentável. Rio de Janeiro: Editora Relume Dumará, 2003, 200p.

GODOY, I. Fogão a lenha: Um passatempo agradável, uma rotina perigosa. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, Brasília, DF, v. 34, n. 9, p. 637-638, 2008.

GRANDE, F.M. Fabricação de tijolos modulares de solo-cimento por prensagem manual com adição de sílica ativa. São Carlos: EESC-USP, 2003. 165p. Dissertação Mestrado. INSTITUTO ETHOS. O que é

Responsabilidade Social Corporativa. Disponível em: <

[http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/29/o\\_que\\_e\\_rse/o\\_que\\_e\\_rse.aspx](http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/29/o_que_e_rse/o_que_e_rse.aspx)>. Acesso em: 02 Dez. 2015.

GALLY, C. R. Desenvolvimento de Materiais Cimentícios de Baixo Impacto Ambiental Contendo Resíduo Catalítico Gerado em Refinaria de Petróleo, 2010. Disponível em: <<http://www.meau.ufba.br/site/node/1326>>. Acesso em: 8 Mai. 2011.

GRIGOLETTI, G. C. Caracterização de Impactos Ambientais de Indústrias de Cerâmica Vermelha do Estado do Rio Grande do Sul, 2001. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/1753/000307557.pdf>>. Acesso em: 12 Ago. 2010.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2010. Censo demográfico 2010: características da população e dos domicílios – Resultados do universo; Uberlândia, MG. <http://biblioteca.ibge.gov.br/> (Acessado em 08 de Novembro de 2012).

ICLEI – Brasil, 2010. Teoria e Práticas em Construções Sustentáveis no Brasil, em fase de elaboração no âmbito do Projeto Compras e Contratações Sustentáveis no Estado do Rio de Janeiro – CCPS. Disponível em: <<http://archive.iclei.org/index.php?id=11591>>. Acesso em: 02 Mai. 2016.

JOHN, V. M. Reciclagem de resíduos da construção civil: contribuição à metodologia de pesquisa e desenvolvimento. 2000. 102f. Tese (Livre Docência em Engenharia Civil) - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo. In: GRIGOLETTI, Giane de Campos.- Caracterização de Impactos Ambientais de Indústrias de Cerâmica Vermelha do Estado do Rio Grande do Sul; 2001. Disponível em: Acesso em: 12 Ago. 2010.

KOPEZINSKI, I. Mineração x Meio ambiente: considerações legais, principais impactos ambientais e seus processos modificadores. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

LEITE, V.F. Certificação ambiental na Construção civil – sistemas LEED e AQUA. Monografia. 59p. 2011. Disponível em: <<http://pos.demc.ufmg.br/novocecc/trabalhos/pg2/76.pdf>>. Acesso em: 30 Abr. de 2016.

LIMA L. F. Vamos jogar ping pong ou correr contra o relógio? Disponível em <[www.meioambientecarbono.adv.br/pdf/novas\\_negociacoes.pdf](http://www.meioambientecarbono.adv.br/pdf/novas_negociacoes.pdf)>. Acesso em: 30 Abr. 2016.

LOPES, I. V.; FILHO, G. S. B; BILLER, D.; BALE, M. Gestão ambiental no Brasil. Experiência e sucesso. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1996.

LOURENÇO, A. G.; SCHRÖDER, D. S. Responsabilidade Social Empresarial: dimensões históricas e conceituais. In: Responsabilidade Social das Empresas – a contribuição das universidades, volume 4. São Paulo: Petrópolis: Instituto Ethos, 2005.

MACHADO, A.A. Empresa e Responsabilidade Social: Uma Análise da Responsabilidade Social Corporativa. Trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social Juiz de Fora: UFJF, 2004.

MORAIS, M. B.; CHAVES, A. M.; JONES, K. M. Análise de viabilidade de aplicação do tijolo ecológico na construção civil contemporânea. Revista Pensar Engenharia, v.2, n. 2, Jul., 2014. Disponível em: <[http://revistapensar.com.br/engenharia/pasta\\_upload/artigos/a138.pdf](http://revistapensar.com.br/engenharia/pasta_upload/artigos/a138.pdf)>. Acesso em: 21 de Mai de 2016.

MOTTA, C. J.; MORAIS, W. P.; ROCHA, N. G. Tijolo de Solo Cimento: Análise das características físicas e viabilidade econômica de técnicas construtivas sustentáveis. Belo Horizonte: E-xata, 2014. 13-26 p.

NETO, O. Construções Ecológicas com Ecotijolos (Tijolos Ecológicos Modulares de SoloCimento). Disponível em: <<https://paoecologia.wordpress.com/2011/07/15/tijolo-ecologicoou-tijolo-modular-de-solo-cimento/>> Acesso em: 12 Ago. 2016.

NETO, F.P.M.; FROES, C. Responsabilidade Social & cidadania empresarial: a administração do terceiro setor. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

NETTO, C.G. Construindo com tijolos ecológicos. Jornal da Unicamp, 2009. Disponível em: <[http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp\\_hoje/ju/setembro2009/ju440pdf/Pag09.pdf](http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/setembro2009/ju440pdf/Pag09.pdf)> Acesso em: 03 Dez. 2015.

NUNES, M. B. Impactos ambientais na indústria da cerâmica vermelha Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro - REDETEC 17/2/2012. Disponível em: < <http://sbrt.ibict.br/dossie-tecnico/downloadsDT/NTcwNQ==> >

OLIVEIRA, M.C.; MAGANHA, M. F. B. Guia técnico ambiental da indústria de cerâmicas brancas e de revestimento. São Paulo: CETESB, 2006.

OLIVEIRA-FILHO, A. T.; RATTER, J. A. 2002. Vegetation physiognomies and woody flora of the Cerrado biome, p. 91-120. In: Oliveira, P. S. & Marquis, R. J. (eds.). The cerrados of Brazil: ecology and natural history of a neotropical savanna. New York: Columbia University Press.

PAIVA, A. P.; RIBEIRO, S. M. A reciclagem na Construção Civil: como economia de custos. São Paulo: FEA-RP/USP, 2011.

PAIXÃO, C.H.O.S.; QUINTELLA, H.L.M.M.D.; NOGUEIRA, J.G. A importância da responsabilidade social como comportamento empresarial moderno, na relação com o stakeholder comunidade. VII Congresso Nacional De Excelência Em Gestão, 2011. Disponível em: <[http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/29/o\\_que\\_e\\_rse/o\\_que\\_e\\_rse.aspx](http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/29/o_que_e_rse/o_que_e_rse.aspx)> Acesso em: 02 Dez. 2015.

PEREIRA JÚNIOR, J. S.; Cúpula mundial sobre desenvolvimento sustentável, realizada em Johannesburgo, África do Sul. Disponível em: < [apache.camara.gov.br](http://apache.camara.gov.br) > 2002. Acesso em: 30 Abr. 2016.

PESSOAL EDUCACIONAL. Meio Ambiente. Disponível em: < <http://pessoal.educacional.com.br/up/4770001/1306260/t137.asp> >. Acesso em: 08 Mai. 2016.

PIMENTA, H.C.D. (organizador); GOUVINHAS, R. P. (organizador). Ferramentas da Gestão Ambiental Competitividade e Sustentabilidade. Natal: Ed. CEFET-RN, 2008, 220 p. PISANI, J. M. Um material de construção de baixo impacto ambiental: o tijolo de solo cimento. São Paulo: Sinergia, p. 53-59, 2005.

PNUMA, Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais - Divisão para o Desenvolvimento sustentável. Divisão de Tecnologia, Indústria e Economia - Unidade de Consumo e Produção Sustentáveis. "Processo de Marrakech sobre Consumo e Produção Sustentável. Resumo do Projeto". Paris. Disponível em: <[www.pnuma.org/industria/produccion\\_cs.php](http://www.pnuma.org/industria/produccion_cs.php)>. Acesso em: 20 Mai. 2016.

RAICHELIS, R. Democratizar a Gestão das Políticas Sociais - Um desafio a ser enfrentado pela Sociedade Civil. Disponível em: <[http://www.fnepas.org.br/pdf/servico\\_social\\_saude/texto1-4.pdf](http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto1-4.pdf)>. Acesso em: 01 Dez. 2015.

RECICLOS - Grupo de Pesquisa em Resíduos Sólidos. Disponível em: <<http://reciclos.ufop.br/>>. Acesso em 29 de Mai de 2016.

ROSA, R.; LIMA, S. C. & ASSUNÇÃO, L. W. 1991. Abordagem preliminar das condições climáticas de Uberlândia (MG). *Sociedade e Natureza*, 3: 91-108.

SANCHEZ, L. E. Avaliação de Impacto Ambiental: Conceitos e métodos. São Paulo: oficina de textos, 2008. In: KEMERICH, P. D. C.; UCKER, F. E.; FOLETTO, C. V.; ROSA, L. M.; AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS NA IMPLANTAÇÃO E OPERAÇÃO DE OLARIA. Disponível em: Acesso em: 08 Mai. 2011.

SANTANA, J.E.S.; CARVALHO, A.C.X.; FARIA, R.A.P.G. Tijolo ecológico versus tijolo comum: benefícios ambientais e Economia de energia durante o processo de queima. IV Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, 2013. Disponível em: <<http://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2013/II-005.pdf>> Acesso em: 01 Dez. 2015.

SEBRAE. Fabricação Ecológica de Tijolos. Disponível em: [www.sebraesc.com.br](http://www.sebraesc.com.br). Acesso em 28 Dez. 2015.

SCHETTINO, L. F.; SOUZA, A. L.; SILVA, M.L.; BRAGA, G.M.; REZENDE, J.L.P.; SOUZA, A.P. Diagnóstico para a gestão florestal sustentável no Espírito Santo. *Revista Árvore*, v.24, n.4, p.445-456, 2000.

- SCHIAVINI, I.; ARAÚJO, G. M. 1989. Considerações sobre a vegetação da Reserva Ecológica do Panga (Uberlândia). *Sociedade e Natureza*, 1: 61-65.
- SCHRAMM, F.R. (1999). A Moralidade das Biotecnologias. I Congresso Brasileiro de Biossegurança. Rio de Janeiro: ANBio.
- SEBRAE. Cerâmica vermelha: estudo de mercado SEBRAE/ESPM 2008: relatório completo. [S.l.], 2008. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/C5B4284E12896289832574C1004E55DA/\\$File/NT00038DAA.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/C5B4284E12896289832574C1004E55DA/$File/NT00038DAA.pdf)>. Acesso em: 20 Mai. 2016.
- Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Meio Ambiente (SEPLAMA). 2008. *Banco de Dados Integrados de Uberlândia*, v. 1. Uberlândia: Prefeitura de Uberlândia. [http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms\\_b\\_arquivos/1454.pdf](http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/1454.pdf) (Acesso em 29 de dezembro de 2012).
- SILVA, A.P.; AKASAKI, J. L. Influência dos resíduos agroindustriais na produção de tijolo de solo-cal. XXX Jornadas Sul-Americanas de Engenharia Estrutural. 27 a 31 de maio de 2002. Universidade de Brasília. UNB. Brasília, DF. Brasil.
- SILVA, R. E. Os desafios da auto-sustentabilidade florestal. *Floresta e Derivados*, Belo Horizonte, v.2, n.14, p.8, 1998.
- SILVA, V. P. IMPACTOS AMBIENTAIS DA EXPANSÃO DA CERÂMICA VERMELHA EM CARNAÚBA DOS DANTAS –RN. 2007. *Holos*, Ano 23, Vol. 3
- SILVA, M. G.; NUMAZAWA, S.; ARAUJO, M. M.; NAGAISHI, T. Y. R.; GALVÃO, G. R. Carvão de resíduos de indústria madeireira de três espécies florestais exploradas no município de Paragominas, PA. *Acta Amazonica*, Manaus, v. 37, n. 1, p. 61-70, 2007.
- SOARES, BERNARDO ELIAS CORREA; NAVARRO, MARLI ALBUQUERQUE; FERREIRA, ALDO PACHECO; **Desenvolvimento sustentado e consciência ambiental: natureza, sociedade e racionalidade**. *Ciências & Cognição*. 2004, v. 2, p. 42-49.
- SOUZA, S. R.; PEREIRA, R.; SANTOS, CLAUDENICE M. Levantamento de autos de infração pelo IBAMA/RN relacionados aos empreendimentos de cerâmica no Estado do Rio Grande do Norte. *Holos*, Ano 22, outubro 2006. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/94/97>>. Acesso em: 08 fev. 2013.
- TANNOUS, S.; GARCIA, A. Histórico e evolução da educação ambiental, através dos tratados internacionais sobre o meio ambiente. *Nucleus*, v. 5, n. 2, out. 2008.
- TEIXEIRA, M. F.; REIS, S. A.; FIGUEIREDO, F. M. O uso de resíduos lignocelulosicos na produção de tijolos de adobe. Rio Grande do Sul: 3º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente, 2012.
- TORGAL, F.P.; JALALI, S. Considerações sobre a sustentabilidade da construção em terra. In I FORUM INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO, Porto, Portugal, 2009 – “TECCON 2009: Tecnologias associadas ao processo do empreendimento de construção : actas” [CDROM]. PortoGeQualTec.
- TRAVASSOS, E. G. A educação ambiental nos currículos: dificuldades e desafios. *Revista de biologia e Ciências da Terra*. v. 1 n. 2. 2001. Disponível em: <[www.uepb.edu.br/eduep/rbct/sumarios/pdf/educamb.pdf](http://www.uepb.edu.br/eduep/rbct/sumarios/pdf/educamb.pdf)>. Acesso em: 28 Abr 2016.
- VIRILIO, P. A Arte do Motor. São Paulo. Estação Liberdade. 1996.
- WWF, World Wide Fund For Nature. Extração de Madeira. Disponível em: <[http://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/areas\\_prioritarias/amazonia1/ameacas\\_riscos\\_amazonia/desmatamento\\_na\\_amazonia/extracao\\_de\\_madeira\\_na\\_amazonia/](http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/amazonia1/ameacas_riscos_amazonia/desmatamento_na_amazonia/extracao_de_madeira_na_amazonia/)>. Acesso em: 08 Mai. 2016.

## ANEXOS

**Anexo I:** Questionário aplicado aos moradores do das casas do Residencial Campo Alegre que foram construídas pelo sistema de mutirão em 2006 por famílias assistidas pela ONG Ação Moradia e beneficiadas pelos programas habitacionais da Prefeitura.

### QUESTIONÁRIO

#### **1ª SESSÃO: DESCRIÇÃO DO PARTICIPANTE**

Sexo:  Feminino  Masculino      Idade: \_\_\_\_\_      Chefe da Família?  Sim  Não

Qual a sua situação conjugal?  
 Solteiro(a)  Casado(a)  Amasiado(a)  União estável  Separado(a) ou divorciado(a)  Viúvo(a)

O(a) sr(a) está empregado no momento?  
 Sim. Qual sua profissão? \_\_\_\_\_  
 Não. MOTIVO:  Desempregado  Afastado  Aposentado  Nunca trabalhou      Qual seu grau de escolaridade?  
 Nunca estudou       1º grau incompleto       1º grau completo       2º grau incompleto  2º grau completo       3º grau incompleto       3º grau completo

Quantas pessoas moram na casa incluindo você?  
 1 ou 2       3 ou 4       5 ou 6       Mais de 6

Qual o grau máximo de escolaridade daqueles que moram na casa?  
 Nunca estudou       1º grau incompleto       1º grau completo       2º grau incompleto  2º grau completo       3º grau incompleto       3º grau completo

Os moradores tem acesso à internet?  Sim  Não  
 Em casa  Com vizinhos ou amigos  No trabalho  Pelo celular  Pelo tablet

Qual a renda bruta total aproximada de sua família (tomando base o salário mínimo)?  
 até 1 salário  1 a 2 salários  2 a 4 salários  Mais de 4 salários

Possuem veículo próprio?  Sim  Não  
 Qual(is)?  Bicicleta  Moto  Carro  Outro: \_\_\_\_\_

Este é usado como fonte de renda?  Sim  Não

Quantos cômodos têm na casa? (Define-se afim de contagem: sala, cozinha, quarto, banheiro)  
 até 4       5       6       mais de 6

O imóvel recebeu alguma benfeitoria?  Sim  Não

Em caso afirmativo, usou materiais ecologicamente corretos?  Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

#### **2ª SESSÃO: GRAU DE CONHECIMENTO SOBRE A ONG**

Há quanto tempo você conhece a ONG Ação moradia?  
 até 1 ano  1-2 anos  2-5 anos  5-10 anos  10-15 anos  Mais de 15 anos

Como soube do trabalho da ONG?  
 Por amigos ou vizinhos que conheciam a ONG mas não foram voluntários, nem beneficiados  
 Por amigos ou vizinhos que já conheciam a ONG por ter sido voluntários, ou beneficiados  
 Por meios de comunicação impressos  
 Por meios de comunicação digital  
 Outros (especificar): \_\_\_\_\_ Qual o principal motivo que te fez procurar a ONG?  
 Por conta dos tijolos para a construção de casa própria com baixo custo  
 Por conta da facilidade em trabalhar com os tijolos durante a construção  
 Pelo processo ecológico de fabricação  
 Outros (especificar): \_\_\_\_\_ Você foi voluntário na ONG?  Sim  Não

Por quanto tempo?  até 3 meses  3 a 6 meses  6 a 12 meses  Mais de 12 meses

Você foi beneficiado com:  
 Tijolos  Telhas  Aquecedor solar  Não soube responder

Você sabe há quanto tempo a ONG desenvolve trabalhos na cidade?  
 até 1 ano  1 a 2 anos  2 a 5 anos  Mais de 5 anos

Você pensa em continuar como voluntário na ONG Ação Moradia?  Sim  Não

Justifique \_\_\_\_\_ Você recomendaria a Ação Moradia para outras pessoas, não pensando nos benefícios por ela retribuídos, mas sim como um lugar para que sejam voluntários?  Sim  Não

Justifique \_\_\_\_\_

### **3ª SESSÃO: GRAU DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA AMBIENTAL DA ONG**

1. Que grau de importância você dá (de 0 a 10) para a questão de custo da produção dos tijolos da ONG? \_\_\_\_\_
2. Você acha que a ONG tem importância para o meio ambiente? \_\_\_ Sim \_\_\_ Não
3. Você já acompanhou algum processo de construção? \_\_\_ Sim \_\_\_ Não
4. Observou a perda e o prejuízo de materiais? \_\_\_ Sim \_\_\_ Não
5. Acompanhou o processo de construção com material ecológico? \_\_\_ Sim \_\_\_ Não
6. Percebeu alguma diferença comparado com a construção convencional? \_\_\_ Sim \_\_\_ Não
7. Você sabia que para fabricação de tijolos convencionais é usado argila pura, retirada de vales e encostas de rios, e prejudica a vegetação do entorno? \_\_\_ Sim \_\_\_ Não
8. Você sabia que para fabricação de tijolos convencionais é preciso um processo de cozimento, com a queima de madeira ou carvão, que acaba emitindo gás e contribuindo para o aquecimento global? \_\_\_ Sim \_\_\_ Não
9. Quantas árvores você acredita que são utilizadas em média para o cozimento e produção de um milheiro de tijolos convencionais? \_\_\_  
1 árvore \_\_\_ 4 árvores \_\_\_ 9 árvores \_\_\_ 12 árvores
10. Você sabia que para a instalação elétrica e hidráulica nos tijolos convencionais, é preciso quebra-los e os restos viram entulho? \_\_\_ Sim \_\_\_ Não
11. Você sabia que para a produção de tijolos ecológicos o material usado é terra retirada da superfície, cimento e água, não sendo necessário retirar argila dos rios? \_\_\_ Sim \_\_\_ Não
12. Que importância você dá (de 0 a 10) para isso pensando no meio ambiente? \_\_\_\_\_
13. Por não ser preciso o cozimento dos tijolos ecológicos, evita-se a queima de madeira ou carvão e diminui a emissão de gás carbônico para a atmosfera, uma das principais causas do aquecimento global. Que importância você dá (de 0 a 10) para isso pensando no meio ambiente? \_\_\_\_\_
14. Os tijolos deixam poucos resíduos por que há um orifício interno, por onde se pode passar as instalações elétricas e hidráulicas, não sendo preciso quebrar o tijolo. Que importância você dá (de 0 a 10) para isso pensando no meio ambiente? \_\_\_\_\_
15. Os tijolos ecológicos que se quebram durante a obra podem ser reutilizados para a construção de outros tijolos. Que importância você dá (de 0 a 10) para isso pensando no meio ambiente? \_\_\_\_\_
16. Que grau de importância você dá (de 0 a 10) para a questão ambiental envolvendo tijolos ecológicos? \_\_\_\_\_

**Anexo II:** Folder repassado aos moradores das casas do Residencial Campo Alegre que foram construídas pelo sistema de mutirão em 2006 por famílias assistidas pela ONG Ação Moradia e beneficiadas pelos programas habitacionais da Prefeitura.



Construindo a dignidade por meio da moradia

A ONG **Ação Moradia** é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos, “de caráter beneficente, assistencial, educativo e cultural”, fundada em 1993, por Eliana Maria Carrijo Setti.

Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de comunidades de baixa renda, oferece à comunidade ferramentas sociais, além de uma equipe de profissionais, para promover cursos de capacitação profissional e unidades produtivas aplicando os princípios da economia solidária.

A fábrica de tijolos ecológicos, uma das maiores iniciativas do terceiro setor, foi fundada em 2002, e, no ano seguinte, foi construído, com os tijolos fabricados, o 2º Centro de Formação da Família, com área de 750m<sup>2</sup>, no bairro Morumbi.

No decorrer dos anos, a ONG ampliou suas atividades, beneficiando mais famílias, com a criação de projetos e oficinas que acolhem crianças em período extraescolar. Atualmente cerca de 1.200 pessoas, mais de 400 famílias em vulnerabilidade social, participam dos projetos de transformação socioeconômica.

Fonte: <http://acaomoradia.org.br/>

## TODO MUNDO SABE O QUANTO SUA CASA É IMPORTANTE PRA VOCÊ!

## MAS VOCÊ SABE O QUANTO SUA CASA É IMPORTANTE PARA O MUNDO?

 <h2 style="margin: 0;">Ecológico</h2>	 <h2 style="margin: 0;">Convencional</h2>
<h3 style="margin: 0;">Meio Ambiente</h3> <p>São feitos de areia superficial, ou até mesmo entulho da construção, misturando cimento e água por pressão e cura. Evitam a emissão de gases poluentes na atmosfera e economizam de 7 a 12 árvores para cada 1000 tijolos no processo de queima para cura.</p> <div style="display: flex; justify-content: center; align-items: center; gap: 10px;">  <span>+</span>  <span>+</span>  </div> <p style="text-align: center; font-size: x-small;">SOLO                      CIMENTO                      ÁGUA</p>	<h3 style="margin: 0;">Meio Ambiente</h3> <p>São feitos de barro vermelho e argila retirada de mananciais. A produção necessita de fornos de queima de carvão, necessitam de muitas florestas para a obtenção da lenha. Geram entulho que dificilmente serão reaproveitados.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">    </div>
<h3 style="margin: 0;">Economia</h3> <p>O custo final de uma parede cai quase a metade em comparação ao tijolo comum, pois utiliza metade das ferragens. Os tijolos são cerca de 6 vezes mais resistentes.</p> 	<h3 style="margin: 0;">Economia</h3> <p>Os tijolos convencionais formam uma parede mais pesada e necessitam de mais concreto e mais ferragens para a construção de colunas mais profundas comparadas com as paredes de tijolo ecológico.</p> 
<h3 style="margin: 0;">Acabamento</h3> <p>Se preferir não precisa rebocar e pintar, economizando mais ainda. Os tijolos ecológicos já possuem um belo acabamento, muito parecido aos chamados “tijolos à vista”, precisando apenas de um impermeabilizante. O assentamento de azulejos é feito direto sobre os tijolos. Toda a tubulação de encanamento e conduítes é embutida nos furos dos tijolos, não sendo preciso quebrar paredes. Sem desperdícios com “quebra-quebra”!</p> 	<h3 style="margin: 0;">Acabamento</h3> <p>Necessita acabamento em reboco, precisando do muito material para o acabamento e na maior parte das vezes também precisando de impermeabilizante. Necessita de acabamento em reboco para assentar azulejos. A instalação da tubulação de encanamento e conduítes precisa ser feita após a parede levantada, sendo necessário quebrar a parede e revestir com massa, gerando mais entulho e desperdiçando do parte dos tijolos.</p> 



## **PESQUISA E EXTENSÃO ACERCA DA MEMÓRIA REGIONAL DE MINEIROS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA**

*Thiago Ferreira Silva<sup>1</sup>*

**RESUMO:** A pesquisa e a extensão são dois pilares fundamentais da educação superior. Por meio dessas importantes estruturas é possível desenvolver ações na comunidade que contribuam para o desenvolvimento regional, a cultura, sobretudo a educação. Nesse sentido, o artigo objetiva apresentar a proposta de um projeto de intervenção educativa e discutir a importância da manutenção da memória regional da cidade de Mineiros, Goiás. Vislumbra-se, por meio de um projeto com caráter de intervenção, resgatar memórias construídas nas últimas quatro décadas do século passado, visando contribuir com a formação de professores do ensino fundamental e médio, especialmente da área de história, geografia e ciências. Articulando pesquisa e extensão pretende-se trazer à tona fatos passados que contribuíram para o desenvolvimento humano, social e cultural da cidade Mineiros. Trata-se de uma ação extensionista e investigativa fundamentada no método qualitativo, de abordagem histórica, que tomará como referência teórica estudos de autores situados no campo da história, tendo como enfoque principal a memória regional. Em linhas gerais, o projeto tratar-se-á da influência dos monges beneditinos estadunidenses que chegaram em Mineiros na década de 1960, com intuito de construir e estabelecer uma comunidade monástica no coração do Brasil – especialmente na região sudoeste goiana. Os monges tiveram uma significativa atuação que ajudou a alavancar a agricultura na região – fato este que a pesquisa vislumbra resgatar. Pretende-se, com este projeto, desenvolver uma proposta de formação educativa, voltada aos docentes da rede pública municipal e estadual, com caráter de intervenção, que possa contribuir com a perpetuação da memória coletiva mineirense.

**Palavras-chave:** Memória. História e Educação. Formação Docente.

### **RESEARCH AND EXTENSION ABOUT THE MINEIROS REGIONAL MEMORY: A PROPOSAL FOR EDUCATIONAL INTERVENTION**

**ABSTRACT:** Research and extension are two fundamental pillars of higher education. Through these important structures it is possible to develop actions in the community that contribute to regional development, culture, especially education. In this sense, the article aims to present the proposal for an educational intervention project and discuss the importance of maintaining regional memory in the city of Mineiros, Goiás. Through an intervention project, it is possible to recover memories built in the last few years. four decades of the last century, aiming to contribute to the training of elementary and high school teachers, especially in the area of history, geography and science. Articulating research and extension, it is intended to bring up past facts that contributed to the human, social and cultural development of the city of Mineiros. It is an extension and investigative action based on the qualitative method, with a historical approach, which will take as a theoretical reference studies by authors located in the field of history, with the main focus on regional memory. In general, the project will deal with the influence of the American Benedictine monks who arrived in Mineiros in the 1960s, in order to build and establish a monastic community in the heart of Brazil - especially in the southwest region of Goiás. The monks played a significant role in helping to leverage agriculture in the region - a fact that the research envisages to rescue. The aim of this project is to develop an educational training proposal, aimed at teachers from the municipal and state public schools, with an intervention character, which can contribute to the perpetuation of the collective memory mineirense.

**Keywords:** Memory. History and Education. Teacher Education.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás – UFG/ Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO / Universidade de Uberaba – UNIUBE

**Autor correspondente:**  
[thifer84@gmail.com](mailto:thifer84@gmail.com)

*Originais recebidos em  
08 de novembro de 2020*

*Aceito para publicação em  
27 de janeiro de 2021*

## INVESTIGACIÓN Y EXTENSIÓN SOBRE LA MEMORIA REGIONAL DE MINEIROS: UNA PROPUESTA DE INTERVENCIÓN EDUCATIVA

**RESUMEN:** La investigación y la extensión son dos pilares fundamentales de la educación superior. A través de estas importantes estructuras es posible desarrollar acciones en la comunidad que contribuyan al desarrollo regional, la cultura, especialmente la educación. En este sentido, el artículo tiene como objetivo presentar la propuesta de un proyecto de intervención educativa y discutir la importancia de mantener la memoria regional en la ciudad de Mineiros, Goiás, a través de un proyecto de intervención, es posible recuperar recuerdos construidos en los últimos años. Cuatro décadas del siglo pasado, con el objetivo de contribuir a la formación de docentes de primaria y secundaria, especialmente en el área de historia, geografía y ciencia. Articulando la investigación y la extensión, se pretende traer a colación hechos pasados que contribuyeron al desarrollo humano, social y cultural de la ciudad de Mineiros. Se trata de una acción de extensión e investigación basada en el método cualitativo, con un enfoque histórico, que tomará como referencia teórica los estudios de autores ubicados en el campo de la historia, con el foco principal en la memoria regional. En general, el proyecto abordará la influencia de los monjes benedictinos estadounidenses que llegaron a Mineiros en la década de 1960, para construir y establecer una comunidad monástica en el corazón de Brasil, especialmente en la región suroeste de Goiás. Los monjes desempeñaron un papel importante al ayudar a impulsar la agricultura en la región, un hecho que la investigación prevé rescatar. El objetivo de este proyecto es desarrollar una propuesta de formación educativa, dirigida a docentes de las escuelas públicas municipales y estatales, con carácter de intervención, que pueda contribuir a la perpetuación de la memoria colectiva mineirense.

**Palavras-clave:** Memoria. Historia y Educación. Educación del profesorado.

### INTRODUÇÃO

Neste artigo o objetivo é apresentar a proposta de um projeto de intervenção educativa e discutir a importância da manutenção da memória regional da cidade de Mineiros, Goiás. Tal proposta possui um caráter de ação extensionista, pois ela visa trabalhar com a comunidade externa da universidade, como professores da rede pública municipal e estadual de ensino, especialmente na cidade de Mineiros, Goiás. Também possui natureza investigativa, porque, por meio das ações de extensão, pretende-se desenvolver uma pesquisa com os docentes, com intuito de explorar memórias e determinados aspectos sobre a história regional do município de Mineiros.

De forma mais específica o projeto aqui sucintamente apresentado tem como objetivos: resgatar a partir da história oral as memórias locais da cidade de Mineiros; propor momentos formativos sobre a História regional e local com os docentes das áreas de História, Geografia, Ciências e afins; fomentar nos alunos da rede pública dos ensinos fundamental e médio, por meio da intervenção dos professores, o interesse pela história regional de Mineiros.

A compreensão de memória utilizada no projeto é pautada no conceito de Barros (2009), que a entende como sendo um processo parcial e limitado de lembrar fatos passados, ou aquilo que um indivíduo representa como passado. Por esta razão, reconhece-se a importância das memórias que existem em Mineiros e em seu entorno, e por isso esta proposta pretende resgatá-las para, posteriormente, trabalhar como fonte de dados que possam ser utilizados para construir uma proposta de intervenção educativa voltada à escola.

Sabe-se o quanto é importante o exercício do resgate da memória regional e local, pois a partir desses fatos é possível trazer à tona questões relevantes, que com o passar do tempo acabam sendo esquecidas e não valorizadas. De acordo com Le Goff (1990) a memória e história são duas realidades interdependentes, ou seja, a memória é o ambiente onde a história se desenvolve e dá condições para que uma determinada comunidade garanta seu pleno desenvolvimento e consciência coletiva.

Além de buscar estabelecer um diálogo com o saber histórico é necessário fazer um paralelo com o processo pedagógico estabelecido em nossa rede pública de ensino. Segundo Aranha (2012) a reflexão histórica construída no universo educativo não pode servir para apenas descrever fatos antigos, porém, para inserir um arcabouço de pensamentos, de projetos e de experiências. O labor do profissional da educação deve desembocar numa compreensão crítica de “quem fomos” e de “como fomos”.

Ao aprofundar a importância da valorização da história regional no ambiente educativo é possível compreender que não existe mudança sem história. Por isso, o ofício histórico é muito próximo do trabalho pedagógico. “Estamos sempre a lidar com a experiência e a fabricar a memória” (ARANHA, 2012, p.24).

O esforço em construir uma cultura histórica depende da relação entre memória e experiência, como encontrado na literatura. Benjamin (1994), por exemplo, enfatiza que a experiência é uma realidade intrínseca entre indivíduos. Trata-se, segundo Benjamin, de um ambiente favorável, onde um sujeito que vive o presente está em relação direta com o passado que lhe é transmitido a partir das experiências construídas por suas gerações anteriores.

Nesse sentido, destaca-se o quão importante é propiciar no ambiente educativo (através da pesquisa e da extensão) uma cultura que possa fomentar as discussões que envolvem as experiências do passado, fazendo o esforço de resgatá-las para o atual contexto. Assim sendo, o docente torna-se um protagonista desse processo educativo que diz respeito a um resgate histórico por meio de memórias.

Considerando tal contextualização, aqui vislumbra-se explicar como essas ações articuladas entre pesquisa e extensão pretendem ser desenvolvidas. Inicialmente a metodologia será apresentada, está ainda em fase de construção por reconhecer, nesta proposta, que o campo de intervenção [professores e a escola] é um terreno complexo e que está em constante movimento.

Após a metodologia, será exposto aqui no artigo o tema que envolve a memória e um pouco do resgate da história regional e local. Na sequência será apresentada a importância da manutenção das memórias, com destaque ao legado de Dom Eric James Deitchman sobre o desenvolvimento de Mineiros; em seguida, terá espaço no trabalho algumas finalidades da proposta de intervenção educativa; e, por fim, as conclusões provisórias.

## **METODOLOGIA**

A metodologia desta proposta de intervenção educativa envolve vários aspectos. O primeiro deles diz respeito à parte de revisão teórica que o projeto possui. Nela serão reunidas um conjunto de referências bibliográficas que tratam do tema e do objeto de estudo.

A segunda parte articula-se à abordagem da pesquisa qualitativa, uma vez que não é foco trabalhar com amostras robustas, experimentos, testes e comparações. Neste trabalho busca-se distanciar de questões quantitativas e se aproximar de fenômenos, memórias, histórias e narrativas que caibam nos pressupostos do método qualitativo. Flick (2004), Denzin e Lincoln (2006), são algumas das referências teóricas basilares para sustentar a metodologia, com base no método qualitativo.

Já a terceira parte refere-se ao vasculhamento de um pouco da história, seja no âmbito oral ou das fontes bibliográficas existentes a respeito de aspectos diversos memoriais que reunidos constroem a história de um povo inserido num determinado tempo. Neste sentido, pretende-se recorrer a coleta de fatos históricos a partir de entrevistas com mineirenses que viveram dentro do recorte temporal proposto (as quatro últimas décadas do século passado), produções historiográficas, literárias, documentários e levantamentos de documentos históricos.

Para exemplificar a importância em estabelecer uma cultura de valorização da história local, se faz necessário citar o protagonismo da região de Mineiros em sua relação com o aprimoramento da agricultura, a partir de inovações tecnológicas existentes no município entre as décadas de 1960 e 1970. Tal registro histórico é notório, graças a história oral de homens e mulheres que viveram e testemunharam tão significativa empreitada, assim como os escritos existentes que retratam esse tempo.

No decorrer do trabalho a ser realizado, ações formativas relativas ao resgate da memória serão desenvolvidas com professores e professoras da rede pública de ensino. Tais ações terão a finalidade de contribuir com a formação docente, para que eles possam, por meio de suas práticas pedagógicas, trabalhar aspectos históricos com crianças e adolescentes.

Como estratégia metodológica, ao longo de um ano serão realizados encontros mensais com os docentes das escolas que participarão do projeto. Nesses encontros mensais com os professores serão trabalhados conteúdos relativos à história de Mineiros

## **SOBRE MEMÓRIA E UM POUCO DO RESGATE DA HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL**

Conforme apontado na metodologia, a construção da memória de um determinado povo depende de inúmeros levantamentos e pesquisas. Nesse sentido aqui no artigo busca-se construir, a partir da história oral dos escritos familiares, fotos, registros diversos e documentários, ‘a visão de mundo’ do povo mineirense (como viviam, pensavam e trabalhavam). Para isso, será considerado o recorte temporal das quatro últimas décadas do século passado.

Para concretizar a importância do resgate da história local, será destacado neste projeto, por exemplo, os avanços que a agricultura regional experimentou a partir do final da década de 1960. Trata-se de um aspecto importante e que merece ser explorado assim como inúmeros outros fatos históricos acerca da educação, política e cultura do povo mineirense.

Segundo Aranha (2012), cada geração internaliza a visão de mundo dos seus antepassados e assim constrói plataformas de mudanças. Isto significa que todos, sem exceção, estão dentro do tempo.

Dessa forma, o presente não acaba naquilo que faz, porém, abarca para si sentido pelo passado e pelo futuro esperado. Nesse sentido, o esforço de pensar o passado não é saudosismo, capricho, curiosidade ou erudição. Pelo contrário, o passado é vivo e operante, pois através dele se chega aos fundamentos do presente.

A seguir será abordado um breve panorama sobre a importância da manutenção das memórias – um dos focos da ação de intervenção que pretende ser explorada – destacando o legado de Dom Eric James Deitchman para o município de Mineiros.

### **A IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DAS MEMÓRIAS: O LEGADO DE DOM ERIC JAMES DEITCHMAN SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE MINEIROS**

Para efetivação deste trabalho será importante recuperar dados sobre meados da década de 1960. Conforme já informado anteriormente, o devido destaque será a respeito dos avanços tecnológicos ocorridos na área da agricultura regional. Tal realidade foi possível graças a influência dos monges beneditinos estadunidenses que chegaram em Mineiros na década de 1960, com intuito de construir e estabelecer uma comunidade monástica no coração do Brasil – especialmente na região sudoeste goiana.

É imprescindível resgatar algumas memórias sobre um dos legados pontuais advindos dos esforços empenhados por Dom Eric, monge que buscou lutar pelo progresso agrário regional e alavancou o desenvolvimento de Mineiros no final do século passado. E pelos registros encontrados constatou-se que a tecnologia foi um importante recurso para o progresso.

Desse modo, a proposta é embasada, também, no arcabouço de alguns autores que, por um lado, colaboram para ampliar a compreensão da palavra tecnologia, como Baumgarten (2006) e Vieira Pinto (2005), e, por outro lado, aqueles que trabalham a memória como fenômeno precioso no tempo e na história, Barros (2009) e Le Goff (1990).

Para Baumgarten, o termo original da palavra tecnologia, do grego *tekhnología*, significa tratamento ou descrição sistemática de uma ou mais *teknaí* (artes, práticas, ofícios). Enquanto para Pinto (2005) a tecnologia equivale pura e simplesmente à técnica, pois a entende como o conjunto de todas as técnicas de que dispõe uma determinada sociedade, em qualquer fase histórica de seu desenvolvimento.

Nesse sentido, considerando que a cidade de Mineiros não era um local com boas condições para a agricultura naquela época, provavelmente em virtude do solo pobre, os monges beneditinos tiveram uma grande influência para que esse panorama fosse modificado.

Segundo o informativo bimestral *Kansas Monks* (1967), Dom Eric buscou aprimorar as técnicas do cultivo da terra nos Estados Unidos, no IAC (Instituto Agrônomo de Campinas-SP), e também realizou algumas visitas na capital do estado, Goiânia, com o intuito de conhecer técnicas e instrumentos tecnológicos que pudessem tornar o solo da região produtivo.

De acordo com Le Goff (1990) história e memória caminham juntas e ambas se relacionam. Graças aos escritos e fontes orais tem-se a hipótese de que a partir da iniciativa de Dom Eric que a

agricultura no Município de Mineiros e região ganhou um novo impulso. Desde então, a relação dos proprietários de terra e o cultivo da mesma nunca mais foi o mesmo.

Assim sendo, o potencial de agronegócio que a cidade atualmente possui é reflexo dos esforços realizados no final do século passado, que merecem ser lembrados de maneira a se fazer presentes nas memórias contemporâneas da sociedade.

## FINALIDADES DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA

Espera-se, com a realização desse projeto, contribuir com a educação no Município de Mineiros sobretudo na área da História, por considerar que esse tipo de trabalho com a comunidade educativa poderá causar impactos relevantes na área da formação humana de jovens estudantes, inclusive para os professores. Este projeto de extensão visa fomentar a valorização da história regional e local e como tais fatos históricos geram repercussão na vida do povo mineirense no presente e ainda encontra espaço para formar as consciências das futuras gerações.

Esforços serão empenhados para difundir e promover espaços voltados ao estudo e transmissão da história local e regional, principalmente por ser uma meta desenvolver nos discentes a capacidade de perceber o passado e identificar no presente as repercussões dos fatos ocorridos há décadas. A partir da interação entre educação e história os alunos terão condições de estabelecer pontes com o passado, caminhando pelo presente e vislumbrando o futuro que se aproxima.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar este artigo, recupera-se o objetivo deste trabalho, que foi apresentar a proposta de um projeto de intervenção educativa e discutir a importância da manutenção da memória regional da cidade de Mineiros, Goiás. De certa maneira o objetivo foi alcançado.

Vale ressaltar que a proposta apresentada ainda se encontra em processo de refinamento teórico e metodológico. A construção do objeto de estudo, como Umberto Eco (1997) descreve, exige processos de maturação científica que o método qualitativo permite realizar. Por esse motivo, se tem a consciência que este presente trabalho está em fase de ajustes e acréscimos – exigirá reflexões e mais leituras.

Sabe-se que o saber histórico e o ambiente educativo são realidades interdependentes. Assim sendo, conforme aponta os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de 1997, é preciso identificar a presença dos elementos históricos do passado na vida presente e assim projetar sua realidade numa dimensão histórica, percebendo a participação dos diferentes agentes históricos, obras e fatos ocorridos em outros tempos e quais relações tudo isto estabelece com a vida atual.

Assim sendo, com o trabalho realizado na rede pública de ensino será possível perceber uma importante contribuição: a construção de futuros homens e mulheres conhecedores de seu passado, atuando no tempo presente e apontando luzes para um futuro mais completo e consciente.

Em suma, o projeto brevemente apresentado pretende aproximar de uma compreensão importante que a historiadora Emília Viotti da Costa possui. Em outras palavras, parafraseando a autora, "um povo sem memória é um povo sem história. E um povo sem história está fadado a cometer, no presente e no futuro, os mesmos erros do passado" – fala proferida durante o Ciclo de debates realizado na 10ª Quinzena, 50 anos do Golpe de 64.

A educação tem o poder de emancipar vidas e de contribuir para com uma sociedade madura e consciente de si. Sabe-se que quando o processo pedagógico está aliado com a valorização histórica o resultado será educadores protagonistas da missão de formar futuros homens e mulheres que amam sua história e a partir dela construir inúmeras outras.

Assim, apropriar das potencialidades da pesquisa e da extensão para aprofundar os estudos sobre a memória regional de Mineiros é uma das dimensões que pretendemos explorar, pois o olhar do pesquisador parte do campo da história e da educação.

Logo, é por meio da cultura escolar, ou seja, da educação, que este trabalho pretende seguir e ser concretizado. Este texto apresenta, em síntese, alguns indícios dos caminhos a serem percorridos

e das ambições que os objetivos possuem – sem esquecer da transformação na sociedade que a pesquisa e a extensão pretendem alcançar.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**. Livro eletrônico: geral e Brasil, São Paulo: Moderna, 2012, p. 6-24.

BAUMGARTEN, Maíra. Tecnologia. In: CATTANI, Antônio David; HOLZMANN, Lorena. (Orgs.). **Dicionário de Trabalho e Tecnologia**, Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006.

BARROS, José D'Assunção. História e memória – uma relação na confluência entre tempo e espaço. **MOUSEION**, vol. 3, n.5, Jan-Jul/2009.

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese em ciências humanas**. Lisboa: Editorial Presença, 1997.  
FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. – Porto Alegre: Brookman, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**, Tradução Bernardo Leitão. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997. p. 44.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**, Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. **Proj. História**, São Paulo, (14), fev, 1997.

REZENDE, Valcir Rodrigues; REZENDE, Ilza Maria de Queiroz (Orgs.). **Família: Aristeu Marcelino de Rezende e Tereza Guimarães de Rezende**. Goiânia: Kelps, 2014.

SAINT BENEDICT'S ABBEY. Monks report on farming in Mineiros. **Kansas Monks in Brazil**, v. 3, n. 3, p. 1-3. jul/sep. 1967.



## REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO DE LUTO

Matheus Alves Vargas<sup>1</sup>, Aristóteles Mesquita de Lima Netto<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo de discorrer sobre a proximidade do óbito de um indivíduo e a perda de um ente querido, trazendo reflexões e conteúdo acerca disso. Dessa forma, irá discriminar o processo de luto, temor a morte, quais suas características, desmembrando os 5 estágios do luto. Para a realização do trabalho, utilizou-se uma pesquisa bibliográfica, no seguinte site: Scielo, utilizando como pilar principal a obra "sobre a morte e o morrer", de Elisabeth Kubler Ross. Salienta a importância do profissional de psicologia neste contexto, com intuito de amenizar os efeitos do luto e orientar o indivíduo nesta situação. Conclui-se que o tema abordado faz parte do processo de vida de todo ser humano, ou seja, em algum momento da vida estará presente. Com ênfase na aproximação de pessoas, docentes e discentes, visibilizando esta temática e flexibilizar o peso deste mesmo. Os tópicos acima, serão descritos durante o texto e abordando de forma leve a ideia central do texto.

**Palavras-chave:** Luto. Psicologia. Morte.

### REFLECTIONS ON THE MOURNING PROCESS

**ABSTRACT:** The present study aims to discuss the proximity of an individual's death and the loss of a loved one. Bringing reflections and content about it. In this way it will discriminate the process of mourning, fear death, what its characteristics, dismembering the 5 stages of mourning. For this purpose, a bibliography research was done on the following site, Scielo and using as the main pillar the work "on death and dying" by Elisabeth Kubler Ross. It emphasizes the importance of the psychology professional in this context, in order to mitigate the effects of grief and guide the individual in this situation. It is concluded that the theme addressed is part of the life process of every human being, at some point in life it will be present. With emphasis on the approximation of people, teachers and students, making visible is thematic and making the weight of it more flexible. The above topics will be described during the text and lightly addressing the central idea of the text.

**Keywords:** Mourning. Psychology. Death.

### REFLEXIONES SOBRE EL PROCESO DE DUELO

**Resumen:** El presente estudio tiene como objetivo discutir la proximidad de la muerte de un individuo y la pérdida de un ser querido. Trayendo reflexiones y contenido al respecto. De esta manera discriminará el proceso de luto, temido a la muerte, cuáles son sus características, desmembrando las 5 etapas de luto. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica en el siguiente sitio, Scielo y utilizando como pilar principal el trabajo "sobre la muerte y la muerte" de Elisabeth Kubler Ross. Destaca la importancia del profesional de la psicología en este contexto, con el fin de mitigar los efectos del dolor y guiar al individuo en esta situación. Se concluye que el tema abordado es parte del proceso de vida de todo ser humano, en algún momento de la vida estará presente. Con énfasis en la aproximación de personas, profesores y estudiantes, hacer visible es temático y hacer que el peso de la misma sea más flexible. Los temas anteriores se describirán durante el texto y abordarán ligeramente la idea central del texto.

**Palabras clave:** Luto. Psicología. Muerte.

<sup>1</sup> Discente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

**Autor correspondente:**  
[matheusvargaspsicologia@gmail.com](mailto:matheusvargaspsicologia@gmail.com)

*Originais recebidos em  
18 de outubro de 2020*

*Aceito para publicação em  
27 de janeiro de 2021*

## INTRODUÇÃO

O intuito deste artigo é abordar os diversos assuntos que envolvem o luto e o morrer, seja este processo de perda ou por uma doença grave, que conseqüentemente, irá levar a óbito o doente. Trazendo os aspectos de maneira flexível, buscando informar e orientar a comunidade acadêmica da Unifimes sobre a temática, aproximando todos de um processo que faz parte da vida.

A morte é temida de diversas formas, seja por causas naturais, doenças ou por acontecimentos, tornando-se um tema que possui bastante negação por parte popular, apesar de ser admirado no ambiente artístico. Discorre-se sobre o que é o luto, as fases que fazem parte dele, como: negação e isolamento, raiva, barganha, depressão e por último a aceitação, como o indivíduo vai vivenciar cada fase, discorrendo sobre as características que se fica evidentes.

O papel do psicólogo também é abordado de maneira que explica a relevância, detalhando o porquê de ser importante a presença deste profissional da saúde, como o auxílio deste mesmo, irá amenizar as conseqüências mentais e sociais, que se dá por conta deste processo.

## TEMOR A MORTE

Conforme Ross (2017, p. 10), “Quando retrocedemos no tempo e estudamos culturas e povos antigos, temos a impressão de que o homem sempre abominou a morte e, provavelmente, sempre a repelirá.” Partindo destas ideias, o homem tenta a negar o morrer, se sente imortal dentro do seu inconsciente, nunca será pego pela morte, sempre um passo à frente dela, negando a existência do morrer. Do olhar psiquiátrico, é bastante compreensível e possivelmente se explique melhor pela noção básica de que, o inconsciente, a morte nunca vão ser palpável e real quando se tratar de si mesmo. Imaginável que para o inconsciente teorizar um fim real para esta vida, caso a vida tenha um fim, está sempre será atribuída a um fator maligno que está fora do seu alcance. Resumindo, no inconsciente só se pode ser morto, não se pode morrer por causas naturais ou pela idade avançada. O morrer está ligado a uma ação má, um acontecimento abominável e aterrorizante, algo que clama por recompensa ou castigo.

Nosso paciente hipotético acaba de chegar à sala de emergência. Logo é cercado por enfermeiras pressurosas, assistentes hospitalares, internos, residentes, talvez até um técnico de laboratório para colher sangue, outro técnico para fazer um eletrocardiograma. Pode ser levado à sala de raio X, pode ouvir sem querer as opiniões sobre seu estado, as trocas de ideias ou as perguntas feitas aos familiares. Pouco a pouco, e inevitavelmente, começa a ser tratado como um objeto. Deixou de ser uma pessoa. Decisões são tomadas sem o seu parecer. Se tentar reagir, logo lhe dão um sedativo e, depois de horas de espera e conjecturas sobre suas forças, é conduzido para a sala cirúrgica ou para a unidade de terapia intensiva, transformando-se num objeto de grande preocupação e grande investimento financeiro. (ROSS,2017, p.13-14)

Partindo das ideias de Vicensi (2016), a morte é um assunto paradoxal: se por um lado temos a sedução e inspiração a artistas, presentes em todas as camadas artísticas, sendo representada por várias obras e formas, presencial na música ao cinema, por outro lado, provoca medo, angústia e terror, sendo apreciada por pessoas de diferentes formas. Trazendo diversas camadas de medo ou de admiração, isso é uma variável instável, porém visto de perto é mais assustador e menos romântica da maneira que é retratada na cultura pop.

Quando se recorre à História, percebe-se que o contato com a morte se modificou ao longo do tempo. De acordo com Maranhão (1987), antigamente, a morte era mais próxima da esfera familiar. O moribundo passava seus últimos momentos em casa, perto das pessoas que amava, tendo direito de realizar os últimos desejos e se redimir de seus erros e desavenças. Já na contemporaneidade boa parte da população nasce e morre nos hospitais, o que torna muitas vezes a morte invisível. (VICENSI,2016, p.29)

Ainda conforme os pressupostos de Vicensi (2016), o conjunto de convicções gerais sobre a temática denominada entendimento natural da morte. Nascer e morrer são partes de um processo igualitárias, naturais. A morte, deste modo o processo de morrer, constitui fenômeno da vida, apesar

de gerar temor no ser humano, justificada pela dificuldade em lidar com inconsciente que cria uma finitude no seu viver. Assim caracterizando como ocorrência intrínseco à vida, a cada instante está aos poucos morrendo. Por mais que se tente evitar a ter contato com a morte, ela sempre estará presente de certa maneira na vida, negar, ter raiva e entre outros, fazem parte do processo de luto, tanto para quem está à beira de morrer, quanto para quem perdeu alguém, a morte é temida por ser inesperada, mesmo que se espere, chegara de surpresa.

## O QUE É LUTO/ENLUTAMENTO

O luto caracteriza-se por um processo cheio de aflitos, por tudo ser novo e imprevisível, assim trazendo instabilidade ao indivíduo e a sua família, tanto no momento em que se está sofrendo por ser uma variável que poderá acabar com tudo a qualquer instante. A família se encontra entre dois momentos, o antes da morte que já se tem dificuldades enormes, depois a morte e a perda deste ente querido (ROSS, 2017). No entanto, vivenciar o luto é necessário, os 5 estágios são importantes para que se tenha uma recuperação e compreensão daquela situação que trouxe tanta dor e problemas. Ressalta-se que se é necessário passar por cada fase sem estagnar, para não se prender a estes estágios.

Nós aderimos e estabelecemos relações a partir da escolha de entes e pertences do amor. Estas relações dão lugar e quando acaba precisa se decidir se somos capazes de desistir ou não, pois folgar os laços com o ente ausente/perdido significa folgar os laços com a figura assumida daquela relação, que não existe mais. Se tem o dolorido e longo processo do luto, que é um processo natural e existente, complexo. O pensamento acima se dá partilhado através das ideias de Almeida et al. (2015).

O luto é um momento vivido pelo indivíduo em um estado que se encontra próximo a morte, por alguma doença ou o fator da idade avançada, a família também vive o processo, seja no momento em que o indivíduo está vivo ou que já veio a falecer. A ideia do morrer traz os 5 estágios do enlutamento (descritos depois deste tópico), a pessoa que se encontra em um momento complexo entre a vida e a morte, passa pelos estágios de negação, raiva, barganha, depressão e por último a aceitação, necessitando de acompanhamento e uma equipe especializada. Assim, é possível conseguir passar por estes estágios e chegar ao último, a equipe tem um papel importante neste processo, faz total diferença a maneira que irá ser tratado a pessoa e a família também, assim desempenhando um papel importante e confortante, trazendo o indivíduo para realidade que uma outra hora tinha sido abandonada para se dar lugar ao estágios do luto. "ROSS (2017)".

## OS 5 ESTÁGIOS DO PROCESSO DE LUTO

O primeiro estágio é da "negação e isolamento", partindo das ideias de Ross (2017) todos nós somos imortais em nosso inconsciente, é meio inconcebível o reconhecer que também iremos enfrentar a morte algum dia. Ou seja, tem dificuldade em encarar esta nova realidade e se torna uma defesa temporária do indivíduo, há onde se tem a perda de algo palpável (um ente querido ou até mesmo a saúde), assim tendo a negação de que aquilo está acontecendo com ele naquele momento, o isolamento vem como uma forma de escapar desta realidade e negar atual situação em que se encontra. Porém a negação é uma fase momentânea e que na maioria das pessoas se passa de maneira rápida. Conforme Ross (2017, p. 59), "A necessidade de negação é diretamente proporcional à necessidade de negação por parte do próprio médico. Mas isto é somente a metade do problema."

O segundo estágio é "a raiva", este estágio se constitui por sentimentos de raiva, revolta, inveja e ressentimento. A lógica utilizada pelo indivíduo é questionar o motivo pelo qual aquilo está acontecendo com ele e não com outra pessoa. Dessa forma propagando raiva em todas as direções e projetando no ambiente em que se encontra, sem razões plausíveis. "ROSS (2017)".

O terceiro estágio é o da "barganha", segundo Ross (2017, p. 59), "A maioria das barganhas são feitas com Deus, são mantidas geralmente em segredo, ditas nas entrelinhas ou no confessional do capelão." Isto na realidade significa que o indivíduo numa tentativa de adiar, barganha com um

prêmio oferecido "por ser uma boa pessoa", incluindo uma promessa de que não irá pedir um outro adiamento, sendo este como o primeiro e único a ser pedido. Caso este primeiro seja concedido, acaba que não se cumpre as promessas feitas em troca o tempo que se pediu, sendo como crianças que pedem para ir à casa do amigo e em troca irá realizar alguma atividade, mesmo conseguindo não se faz o que foi dito que faria.

A barganha, na realidade, é uma tentativa de adiamento; tem de incluir um prêmio oferecido "por bom comportamento", estabelece também uma "meta" auto-imposta (por exemplo, um show a mais: o casamento de um filho) e inclui uma promessa implícita de que o paciente não pedirá outro adiamento, caso o primeiro seja concedido, Nenhum de nossos pacientes "cumpriu as promessas". Em outras palavras, são como crianças que dizem: "Nunca mais brigo com minha irmã, se vocês deixarem eu ir. (ROSS,2017, p.59)

O quarto estágio se configura como uma "depressão". A depressão é um fator na fabricação da perda iminente de vários objetos amados, para facilitar condição de aceitação, o encorajar e a confiança não a razão de ser. Quando se tem muita dor, não se considera uma nova dor que atinge um corpo ou familiar (ROSS, 2017). Entretanto, se sente que aquela dor poderia ser amenizada com meios de se comunicar e se expressar, importante a comunicação entre as pessoas que rodeia o indivíduo, como, família, ciclo social e ajuda profissional caso se faça necessário. Conforme Ross (2017, p. 61), "Quando a depressão é um instrumento na preparação da perda iminente de todos os objetos amados, para facilitar o estado de aceitação, o encorajamento e a confiança não têm razão de ser."

O quinto Estágio é visualizado como "aceitação". O indivíduo que possuir o tempo necessário e tiver recebido algum auxílio para superar, atingirá um estágio em que não haverá mais depressão, nem raiva quanto ao que ocorreu. Há pessoas que lutam e se agarram a ideias de negação, tornando inalcançável atingir este estágio de aceitação. Quando se deixa essa luta de lado, acaba, quanto mais se nega o ocorrido, inevitável, será ainda mais difícil de atingir este estágio que irá trazer paz e conforto. Os que agem melhor diante desta situação são aqueles que possuem apoio para extravasar suas raivas, suas magoas, colocar tudo aquilo que se nega para fora de si, assim trazendo a tão desejável aceitação.

Há alguns pacientes que lutam até o fim, que se debatem e se agarram à esperança, tornando impossível atingir este estágio de aceitação. Chega o dia em que dizem: "Não posso resistir mais." Quando deixam de lutar, a luta acaba, em outras palavras, quanto mais se debatem para driblar a morte inevitável, quanto mais tentam negá-la, mais difícil será alcançar o estágio final de aceitação com paz e dignidade. A família e a equipe hospitalar podem achar que esses pacientes são resistentes e fortes e encorajá-los na luta pela vida até o fim, deixando transparecer que aceitar o próprio fim é uma entrega covarde, uma decepção ou, pior ainda, uma rejeição da família. (ROSS,2017, p.77)

## **PAPEL DO PSICÓLOGO**

Os cuidados paliativos na área da psicologia, uma modalidade em que o psicólogo maneja para favorecer a compreensão do paciente sobre a atual condição de vida em que se está. Muitos indivíduos possuem medo de falar e vivenciar o processo da morte e do morrer, pelo fato de não compreender como é esta vivência. Consequentemente, este processo não envolve somente apenas o indivíduo, mas também a família, ciclo social que está incluído e a equipe de saúde, que dividem deste momento. Está pessoa que está enfrentando esse processo do morrer dentro de um hospital, pode vir a ser destituído do seu eu, perdendo integridade como autônomo e pessoa também, sem controle da sua vida, tais como: o aconchego e conforto de seu lar, a rotina que seguia seu padrão de horários já não se tem mais, seus objetos pessoais também são retirados já que sua nova residência é o hospital. Além de sofrer violações físicas, como ser introduzido aparelhos, tubos e agulhas em seu corpo, trazendo dor e sofrimento, mesmo que seja para manter seu corpo funcionando, isso é uma forma de invasão e agressão. "REZENDE, GOMES E MACHADO (2014)".

A psicologia, segundo as ideias de Rezende, Gomes e Machado (2014), busca visar a melhora da qualidade de vida dos doentes que passa por problemas decorrentes de uma doença incurável

ou por um processo de perda de algum ente querido, através do resguardo e alívio da dor, recursos à assimilação precoce, avaliação adequada e tratamento de acordo a necessidade dos problemas que o doente se tem necessidade, como a dor, psicossociais e espirituais. Neste seguimento, a psicologia é direcionada à melhoria das condições de vida do doente e da sua família. É necessário evidenciar que os cuidados atribuídos devem promover o alívio, a prevenção de um sintoma ou uma situação de crise.

## CONCLUSÃO

O presente artigo teve como objetivo classificar os fatores associados ao enlutamento, suas implicações na saúde mental desses indivíduos. Na realização deste trabalho, foi possível perceber que a morte é um processo complexo, ao mesmo tempo em que parece ser uma condição distante porém está sempre por perto, o processo de luto vai ser vivenciado por todos pôr em algum momento da vida porém ainda se tem uma visão negacionista deste fato. Isto acontece devido a cultura negar a morte por ser um processo doloroso, deixando distante da realidade e da vivencia cultural em que se encontra a pessoa.

Dessa forma entendeu-se que o luto precisa ser vivenciado, porém respeitando a individualidade de cada um, já que este processo pode ser relativo. O psicólogo possui um papel importante na questão da saúde mental, uma vez que o luto pode causar sérios danos irreparáveis no indivíduo. O profissional irá desempenhar a função de escuta, acolhimento, com objetivo de aliviar os sintomas e o sofrimento, tanto do paciente quando da sua família.

Como dissemos antes, descobrimos que os pacientes que melhor reagem são aqueles que foram encorajados a extravasar suas raivas, a chorar durante o pesar preparatório, a comunicar seus temores e fantasias a quem puder sentar-se e ouvi-los em silêncio. Deveríamos tomar consciência do enorme trabalho em alcançar este estágio de aceitação, levando a uma separação gradativa (decatexia), onde não há mais diálogo. (ROSS,2017, p.80)

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Edilene Joceli de et al. Dor e perda: Análise do processo do luto. **Revista de Psicologia da Imed**, Passo Fundo, v. 7, n. 1, p. 15-22, 2015. Semestral.

KUBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. 10. ed. São Paulo: Martins Fonte, 2017. 304 p.

REZENDE, Laura Cristina Silva; GOMES, Cristina Sansoni; MACHADO, Maria Eugênia da Costa. A finitude da vida e o papel do psicólogo: perspectivas em cuidados paliativos. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 6, n. 1, p. 28-36, 01 jan. 2014. Semestral.

VICENSI, Maria do Carmo. Reflexão sobre a morte e o morrer na UTI: a perspectiva do profissional. **Revista Bioética**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 64-72, 2016. Semestral.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA REFERENTE AO PROJETO ADOTE UM IDOSO NA CIDADE DE MINEIROS, GOIÁS

*Lidiane Ferreira da Silva<sup>1</sup>*

**RESUMO:** A longevidade é algo contemporâneo a nós. Nesta realidade, nos deparamos com idosos em situação de exploração e abandono, o que nos remete a uma preocupação sobre questões de atenção biopsicossocial, como direitos violados, saúde física e mental debilitada. Para tanto, surgem instituições especializadas em cuidar da respectiva população, o que contribuiu na atenção básica em saúde, cuidados preventivos e proteção ao idoso, porém, muitas delas não seguiram estes objetivos na íntegra e acabaram se tornando um problema social. Por mais que existam lares irregulares, também existem instituições que se interessam no cuidado humanizado do idoso. Fatores como exploração, abandono e maus tratamentos dos parentes, que ali os internam, aumentam o índice de doenças físicas e mentais. O objetivo deste estudo é relatar a experiência como supervisora do projeto de extensão, intitulado Adote Um Idoso, o qual desempenhou ações em uma instituição de longa permanência para idosos na cidade de Mineiros em Goiás, estabelecimento pelo qual prioriza a dignidade e cidadania, apoiando assim, projetos de extensões como este. O projeto uniu os cursos de Medicina, Direito e Psicologia para que realizassem ações de extensão universitária no respectivo abrigo. A criação do projeto trouxe resultados como união de três cursos de graduação, os quais foram atrás de empresas para adotarem o projeto e ao mesmo tempo tornarem-se voluntários do lar, bem como, gerou saberes e práticas aos acadêmicos e principalmente promoveram bem estar e qualidade de vida aos idosos moradores do abrigo.

**Palavras-chave:** Idoso, biopsicossocial, projeto de extensão.

### EXPERIENCE REPORT FOR THE PROJECT ADOPT AN ELDERLY IN THE CITY OF MINEIROS, GOIÁS

**ABSTRACT:** Longevity is contemporary with us. In this reality, we are faced with elderly people in a situation of exploitation and abandonment, which brings us to a concern about issues of biopsychosocial attention, such as violated rights, poor physical and mental health. To this end, institutions specialized in caring for the respective population appear, which contributed to primary health care, preventive care and protection for the elderly, however, many of them did not follow these objectives in full and ended up becoming a social problem. As much as there are irregular homes, there are also institutions that are interested in humanized care for the elderly. Factors such as exploitation, abandonment and mistreatment by relatives, who intern them there, increase the rate of physical and mental illnesses. The objective of this study is to report the experience as supervisor of the extension project, entitled Adote Um Idoso, which performed actions in a long-term institution for the elderly in the city of Mineiros in Goiás, an establishment by which it prioritizes dignity and citizenship, thus supporting, extension projects like this. The project united the courses of Medicine, Law and Psychology so that they could carry out university extension actions in the respective shelter. The creation of the project brought results such as the union of three undergraduate courses, which went after companies to adopt the project and at the same time become volunteers of the home, as well as generated knowledge and practices for academics and mainly promoted well-being and quality of life for the elderly living in the shelter.

**Keywords:** Elderly, biopsychosocial, extension project.

<sup>1</sup> Centro Universitário de Mineiros  
– UNIFIMES.

**Autor correspondente:**  
[lidi@fimes.edu.br](mailto:lidi@fimes.edu.br)

*Originais recebidas em  
16 de novembro de 2020*

*Aceito para publicação em  
27 de janeiro de 2021*

## INTRODUÇÃO

De acordo com Papalia e Feldman (2013) o envelhecer é um processo lento e inevitável de desgaste físico que inicia cedo na vida e continua no decorrer dos anos, independente do que as pessoas possam fazer para fugir dele. O indivíduo é influenciado por vários fatores determinantes para o envelhecimento, como estilo de vida, alimentação, embora as suas causas sejam distintas.

À medida que vivemos, devemos considerar que todos nós envelheceremos. O envelhecimento, conforme cita Robert (1995), é um fator biológico o qual o reino animal e vegetal compartilha de maneira igual, ou seja, não tem como fugir do fator senescência, pois é algo que faz parte da cadeia natural da vida na terra.

Envelhecer traz consigo experiências, conhecimentos adquiridos ao longo da vida. Os indivíduos vivenciam perdas relevantes nesta fase do desenvolvimento. De acordo com Gatto (2008) perdemos companheiros, amigos e parentes, o que acabam por marcar a vida do sujeito. E seu papel social passa a ser desvalorizado com a aposentadoria, gerando assim um isolamento que pode afetar a auto-estima do indivíduo, fazendo com que este questione sobre sua vida.

O processo de envelhecimento caracteriza-se pelo comprometimento no funcionamento de todos os sistemas do organismo, sendo o Sistema Nervoso Central um dos mais afetados com o desenvolvimento de alterações no sistema de neurotransmissores e hipotrofia cerebral. Essas modificações acontecem preferencialmente nas regiões responsáveis pelas funções cognitivas e, conseqüentemente, é comum observar desde mínimos até significativos prejuízos dessa função entre os indivíduos idosos. (ANDRADE, LIMA, FIDELIS, JERES-ROIG & LIMA, p. 187, 2017)

Reconhecendo todas estas questões voltadas ao envelhecimento e à terceira idade, vale ressaltar a importância de se estudar as alterações do comportamento e declínio das funções psicológicas, cognitivas e físicas na terceira idade, auxiliando os indivíduos na melhoria da qualidade de vida. Analisa-se que a saúde do idoso residente em abrigos nem sempre tem sido valorizada de forma a atender os aspectos sociais, psicológicos e promoção da saúde. Devido a este fator é notório que se tenha uma visão negativa do local, caracterizando-o como um espaço que se limita apenas a fornecer condições básicas para a sobrevivência.

Faria e Carmo (2015), em sua pesquisa, nos mostra que o lar de idosos deriva de instituições asilares antigas de apoio à terceira idade, porém tinha uma resposta social negativa, pois indivíduos isolados socialmente, doentes mentais, também acabaram marginalizados nestes asilos e maltratados tanto pela instituição quanto pela sociedade. Partindo por este pressuposto, os autores citam que o ato de institucionalizar é atribuir à estes locais os cuidados de alguém. Por isso, a necessidade de que o governo se posicione e crie políticas públicas voltadas aos cuidados do idoso e à normatização destes abrigos.

O rápido crescimento da população idosa serve como alerta ao governo brasileiro, para a necessidade de criar políticas públicas que preparem a sociedade para tal realidade. Além disso, esse aumento do número de doenças crônico-epidemiológico de morbimortalidade da população, acarretando uma sobrecarga aos serviços de saúde pelos idosos, trazendo conseqüências sociais e econômicas à saúde pública. (ANDRADE, LIMA, FIDELIS, JERES-ROIG & LIMA, p. 187, 2017)

Apesar de que a legislação brasileira entende que o cuidado do idoso se deve às famílias, percebemos que é cada vez mais inconstante esta prática, passando a requerer que o Estado divida a responsabilidade nos cuidados da população idosa com a família. Para tanto, criou-se as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), com uma forma de alternativa e de solução da respectiva demanda social problemática, conforme cita Andrade et al. (2017). Instituições estas que podem ser públicas e não-governamentais.

O ato de se instalar em uma instituição desta natureza não é uma prática constante no Brasil, segundo Camarano e Kanso (2010), devido ao que foi citado anteriormente, pois práticas ilegais eram uma constante, Abusos e violências, negligências de todas as formas foram vistas em asilos para idosos. Assim, precisou haver fiscalizações rigorosas por parte do governo para que atos bárbaros de exploração e abusos fossem evitados. Normas foram duramente implantadas nesses abrigos e assim criadas as ILPI (Instituições de Longa Permanência para Idosos), que se tornaram responsáveis por residir idosos, de maneira coletiva, independentemente de sua situação financeira, social, física

ou psicológica, porém que demandam de cuidados prolongados e que a família não se encontra em condições de realizá-los.

Devido a criação das ILPI algumas barreiras de preconceitos foram sendo quebradas e a prática de residir em um abrigo, com esta finalidade, devagar se instala tornando cada vez mais frequente a idosos. Porém existe resistência, devido não saber como funciona o cotidiano destes abrigos, por familiares acabarem abandonando o idoso no lar com a promessa de visitas constantes que acabam por não existirem, tornando a adaptação do idoso cada vez mais difícil. Embora, segundo Dias et.al (2013), a família seja a alternativa de suporte ao idoso e a maior fonte de cuidados, algumas famílias não têm real condições financeiras para tal ato, não podendo abandonar os seus trabalhos para o cuidado integral que alguns idosos exigem, o que as fazem ir em busca de um abrigo que possa suprir a necessidade familiar.

Faria e Carmo (2015) enfatizam que a institucionalização é uma transição da residência do idoso para o abrigo. E o ingresso a uma ILPI é uma confirmação de que ele envelheceu, proporcionando assim, mais uma forma de perda e conflitos biopsicossociais do sujeito institucionalizado, causando fortes implicações para seu funcionamento como pessoa.

Ao ser residente de abrigo, o idoso se vê forçado a resignificar a sua vida, reconstruir vínculos, dar novas formas de conviver em um novo grupo social, recuperar o seu cotidiano sem o apoio da família. Segundo Bessa e Silva (2008), o idoso acaba sendo forçado a conviver com estranhos a eles e criar novos laços de amizade deixando para trás seu estilo de vida pessoal por anos vividos. Reestabelecer uma nova vida de uma maneira total, é as respectivas autoras, um evento por demais complicado devido às condições do envelhecer.

Hoffmann e pesquisadores (2010) analisaram em uma comunidade do norte de Minas Gerais, sintomas depressivos na terceira idade. E confirmaram a prevalência do transtorno na supracitada fase. Segundo os autores, a depressão gera sintomas nos idosos como dificuldade pra dormir, bem como, dependência funcional. O que nos demonstra que os processos cognitivos desta etapa se tornam fragilizados com consequências psicológicas graves.

Já Andrade et al. (2017) realizaram estudos sobre a incapacidade cognitiva e fatores associados de idosos institucionalizados em Natal no Rio Grande do Norte. A pesquisa teve como resultado a presença de incapacidade cognitiva severa ou moderada. O que nos reforça a ideia da necessidade de cuidados especiais, principalmente no âmbito de saúde mental aos idosos institucionalizados.

Pesquisas como estas, demonstram que dentre as doenças crônicas que afetam o idoso estão os problemas de saúde mental, como distúrbios afetivos, alterações de humor, atenção e concentração prejudicados. Cuidados psicológicos envolve o resgate da capacidade cognitiva do residente do abrigo, bem como, a melhoria da relação interpessoal no cotidiano da instituição e diminuição de transtornos psicológicos que podem acometer estes idosos.

Porém percebe-se que os idosos sofrem na terceira idade não só questões de saúde mental, mas também problemas de saúde física, debilitação de diversos tipos fisiológicos, como nos mostram Sá et al. (2012) em seu artigo sobre condições de saúde bucal de idosos em ILPI. O respectivo trabalho cita que a maioria dos residentes necessitava de tratamento odontológico, alguns até protéticos, demonstrando assim, mais uma necessidade de cuidados aos idosos.

Outras pesquisas são realizadas nesta ordem de saúde física na terceira idade como, por exemplo, instigações sobre a alimentação institucionalizada e suas representações sociais entre moradores, como a de Santelle et al. (2007). Que apresenta os fatores de riscos de idosos institucionalizados em relação à desnutrição e más condições alimentares destas instituições. A pesquisa revela que a falta de apetite não se deve somente às más condições de alimentação do abrigo, mas também pelo paladar, ou seja, alguns moradores não se adaptam ao gosto e estilo alimentar institucional, devido ao seu histórico de vida.

Todas estas pesquisas vêm apenas reforçar a necessidade de se voltar o olhar para as condições biopsicossociais do idoso institucionalizado. Para tanto, projetos como o Adote Um Idoso, agrega valor às ILPI e traz benefícios como melhoria da qualidade de vida, bom relacionamento interno, bem estar, cuidados em saúde mental, nutricional, odontológica, ou seja, física como um todo.

Desta maneira, projetos de extensão universitária como o Adote Um Idoso, cria condições para que cursos de graduação como de Medicina, Direito e Psicologia, possam realizar mais pesquisas na área e atuar nestas instituições visando a promoção da saúde coletiva local, bem como, garantia de

direitos. A seguir será mencionado como foi realizado o projeto, seus objetivos principais, seu funcionamento e o relato de experiência na supervisão do projeto de extensão.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo é um relato de experiência como supervisora do projeto de extensão universitária Adote um Idoso no período de fevereiro a junho de 2017. O local o qual o projeto desempenhou suas ações foi o Lar Bom Pastor, na cidade de Mineiros em Goiás. O público alvo do projeto foram os moradores residentes na respectiva instituição de longa permanência para idosos.

O objetivo do respectivo projeto é aproximar empresários e cidadãos da cidade Mineiros na atenção e cuidados dos moradores da instituição, fazendo assim que os mesmos tornem-se voluntários e adote o idoso residente ou a instituição como um todo, bem como, promover ação de extensão universitária, ou seja, gerar experiências, práticas e levar os conhecimentos adquiridos na universidade até a comunidade e para o público alvo do trabalho.

A UniFimes possui cursos de graduação de diversas áreas como humanas, exatas e ciência biológica. No respectivo projeto de extensão uniu-se os cursos de Medicina, Psicologia e Direitos os quais encaixavam de imediato com os objetivos gerais e específicos do projeto.

O projeto foi aprovado em 2016, mediante publicação de edital e revisado por uma comissão específica para tal fim, para ser iniciado em fevereiro de 2017. Após aprovação foi divulgado entre os Universitários e realizada a seleção dos bolsistas e voluntários. Por fim, os participantes fixos do projeto contém um aluno bolsista do curso de Medicina, duas alunas voluntárias do curso de Psicologia e dois alunos voluntários do curso de Direito.

As voluntárias de psicologia tinham como tarefa promover escuta, bem como, analisar o nível de consciência e aspectos cognitivos relativos ao envelhecer. Os alunos do curso de Direito tiveram como objetivo de trabalho, analisar o abandono familiar e se estes passam por algum tipo de exploração familiar ou institucional e, juntamente com as voluntárias de psicologia, aproximar os familiares do lar.

O bolsista, aluno do curso de Medicina, teve como tarefa principal anamnese médica, análise nutricional, física e verificar quais cuidados médicos seriam necessários para um envelhecimento saudável. Todos estes alunos tiveram como tarefa divulgar o projeto na sociedade e fazer que voluntários adotassem o projeto ou um idoso.

Uma vez por semana os alunos passaram por supervisão. Supervisão esta, que tiveram como objetivos orientar as ações a serem realizadas por eles no abrigo, e ao mesmo tempo, promover conhecimento através de grupos de estudos com o tema envelhecer, voltado especificamente para cada curso envolvido e direcioná-los na seleção e divulgação do projeto na busca de voluntários que adotassem um idoso cuidado pelo projeto.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS AÇÕES DO PROJETO**

Relataram-nos que no passado já houve situações de maus tratos e abandonos no respectivo lar trabalhado pelo projeto, porém hoje, graças a projetos como o nosso e a parceria da comunidade, muitas coisas mudaram para melhor, como o espaço físico, profissionais interdisciplinares no atendimento ao abrigo, e, a universidade com projetos como o Adote Um Idoso, na busca da melhoria da qualidade de vida do idoso institucionalizado.

Durante uma visita ao abrigo Bom Pastor em fevereiro de 2017, percebeu-se que este abrigo possuía uma carência entre o relacionamento intersocial dos moradores e a comunidade de Mineiros, Goiás. Avistamos um alto índice de carência emocional refletindo no comportamento dos idosos residentes. Encontramos no lar muitas senhoras que podem falar, porém são mudas funcionais devido à condição de abandono e depressão, ou seja, conseqüentemente por traumas e outros fatores pessoais. Assim, elas optaram por não se comunicar mais por meio da fala, ou seja, apenas gesticulam quando querem.

Este foi um dos motivos para incluir o curso de psicologia no projeto de extensão. Objetivo que teve como finalidade colocar as práticas das relações humanas que tanto se fala em sua formação

acadêmica e assim proporcionar a estes moradores do abrigo mais qualidade de vida no intuito de busca por melhoras.

Outra limitação que nos deparamos são os movimentos corporais, esse abrigo atualmente possui fisioterapeuta com atendimentos diários. Mesmo com este profissional no local, o aluno de medicina realizou triagem clínica para investigar a necessidade de se encaminhar o idoso ao Centro de Referência em Reabilitação (CRER) para que pudesse desenvolver melhor sua musculatura, porém ainda não houve esta precisão.

Com o decorrer do projeto em andamento, o acadêmico de medicina realizou triagens e acompanhamento individual médico, além disso, juntamente com alunos voluntários de psicologia e direito realizaram atividades que estimularam o sorriso, a boa convivência, e a autoestima, o que percebo que melhorou a estadia de todos que ali residem há anos, mudando a rotina e o cotidiano do abrigo.

Por meio de conversas com os funcionários do abrigo e com os próprios moradores do lar, percebi que o projeto começou a ter seus objetivos alcançados. No decorrer do semestre, criou-se algumas ações para que parceiros e voluntários pudessem estar junto do projeto e participando do cotidiano do abrigo. Criou-se aos sábados de cada mês uma ação temática, como mês das mães, dos trabalhadores, ação de graças e de festas juninas.

Na ocasião alunos de outros cursos adotaram a causa, trouxeram doações, alguns com dons da música tocaram violão, sanfona e berrante. Alunos de medicina realizavam exames físicos e coleta de material aproveitando que os idosos estavam todos reunidos para os eventos. Também participou dos eventos parceiros que adotaram o abrigo, bem como, a temática do mês, doando rosas, camisetas, banners informativos, adesivos, lanches. As irmãs beneditinas contribuíram juntamente com o padre da paróquia São Bento com orações, cantigas e missa.

Estas ações foram todas planejadas em supervisão. Para tanto, a seguir será descrito o relato de experiência como supervisora do projeto de extensão universitária Adote Um Idoso e ao mesmo tempo discutir os resultados por meio do olhar de supervisora, relatando assim, a experiência na coordenação de um projeto social como este.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO SUPERVISORA DO PROJETO ADOTE UM IDOSO - RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como supervisora do projeto, professora universitária, mestre e psicóloga, obtive no respectivo período um grande crescimento profissional. Ver os resultados como índice de triglicérides sendo controlados por meio da investigação clínica, ou pressão arterial controlada através da aferição e controle dos alunos de medicina envolvidos no projeto. Ganhos quase que inenarráveis, pois só quem vivenciou as ações sabem descrever a emoção que é participar da longevidade destes idosos, bem como, ser reconhecido por um idoso o qual não lembra nem do nome dos filhos direito, é muito gratificante.

O projeto teve logomarca com um desenho de dois velhinhos alegres com uma bengala. Acredito ser um dos motivos que nos reconheciam, por meio de estimulação visual, pois sempre íamos com as camisetas doadas pelos parceiros do projeto, as quais contém o desenho citado. Toda vez que chegávamos ao abrigo, eles apontavam pra camiseta, abriam um sorriso e apontavam pra eles mesmos, demonstrando que se projetavam naquele desenho e que nossa presença era bem vinda.

Além dos ganhos para o abrigo, percebi também a motivação dos alunos nas ações e o desempenho individual nas supervisões e grupos de estudo, ou seja, cada vez mais engajados. Os alunos apresentaram uma postura profissional ética e de valorização à condição humana e empatia à situação de carência daqueles residentes, trazendo cada vez mais voluntários que adotaram o projeto e alguns idosos.

Para os parceiros adotantes, o ganho também foi notório, pois proporcionaram nos eventos momentos de alegria, sentavam com os idosos e escutavam suas histórias, causos, piadas e recebiam em troca carinho daqueles que ali residem. Fizeram diversas doações, que engrandeceram o projeto e ajudaram o abrigo em sua sobrevivência diária.

Porém, foi pouco o tempo de atuação, analiso que ainda precisa-se de muitas ações para que cada vez mais a população adote um idoso. Mas que adote de verdade, ou seja, proporcione de

maneira diária, fixa e não somente em eventos sociais, a atenção e cuidados de que necessitam realmente. Senti que o tempo foi pouco para tantas ações ainda a serem realizadas, como a parte nutricional, odontológica e médica, não houve parceiros para tal fim, apenas as ações destinadas ao aluno de medicina, o qual identifiquei que ficou muito sobrecarregado com tantas atividades no projeto.

Os alunos de direito que ficaram responsáveis em aproximar a família do lar, não conseguiram até então tal tarefa, devido à falta de tempo em conciliar provas e trabalhos com o projeto. Desta forma, percebo que algumas ações de extensão universitária devem ser programadas concomitantes ao calendário acadêmico, para que nenhuma saia prejudicada.

As alunas de psicologia conseguiram realizar tudo que foi proposto para o semestre. Assim vejo que tiveram um grande aprendizado, tanto por concluir as tarefas solicitadas e como na prática dos saberes adquiridos na universidade.

E por fim, minha percepção em relação aos idosos e à ILPI beneficiada pelo projeto. Tive relatos muito positivos em relação às nossas ações e pedidos de outra ILPI da cidade para que também pudéssemos desempenhar as mesmas ações. Os funcionários da instituição sempre muito receptivos com os alunos e também participavam de todas as ações mensais, bem como, colaboraram com as triagens e visitas.

Os idosos nos reconheciam, sorriram, totalmente ativos e participantes das ações do projeto. Relatavam que gostavam das rodas de músicas raízes, os quais traziam lembranças de sua infância e juventude relatadas aos voluntários por meio de contos, histórias de vida, gostavam de contar piadas e nos fazer rir. Gostavam de estar na presença de profissionais que realizavam exames periodicamente, pois percebiam que sua saúde não estava sendo esquecida. Enfim, percebi que o ganho foi de genérico, mesmo que ainda tendo muitas ações a serem desempenhadas.

## **CONCLUSÃO**

As ações do projeto de extensão Adote Um Idoso, até o momento, foram de encontro com as pesquisas citadas na introdução deste relato de experiência. Por exemplo, Dias et al. (2013), investigou questões subjetivas e de qualidade de vida, as quais nos deparamos também no abrigo. Analisamos que com o projeto muitos dos idosos ali residentes, melhoraram o relacionamento entre eles e com os funcionários, proporcionando assim estimulação cognitiva e psicológica refletindo nos impactos fisiológicos.

A saúde nutricional e bucal foi algo que analisamos nas supervisões do projeto e é algo importante na saúde do idoso institucionalizado, como demonstra a pesquisa de Santelle et al. (2007). Os moradores se mostraram fragilizados de saúde bucal e nutricional, porém, verificou-se que com a atenção periódica e exames referentes a estes requisitos, pode-se sim, trazer mais longevidade e boa saúde.

O direito do idoso é um ponto muito trabalhado nas ILPI, pois trata de direito à vida, liberdade e cidadania. As legislações brasileiras são claras com relação a este fato, porém na prática percebo que ainda falta muito para chegar a tal fim, pois faltam fiscalizações constantes de maneira que tragam algum tipo de punição ou reflexão tanto para os familiares destes idosos, quanto para as ILPI, quanto para a população de maneira geral no desrespeito ao idoso. A pesquisa de Silva e Yasbek (2014) demonstra exatamente isto, bem como, discutem sobre a proteção social aos idosos na América Latina e no Brasil.

Para concluir, cito novamente sobre a experiência em participar de um projeto com tal magnitude. Projetos de extensão universitária só têm a levar benefícios à sociedade, bem como, gera aprendizado e saberes os quais o dia a dia universitário às vezes não propicia.

Mais uma vez deixo aqui meu relato satisfatório como supervisora do projeto e demonstro que projetos tanto de extensão, quanto de pesquisa, como as citadas aqui neste trabalho, vêm a somar e gerar frutos que duram por muito tempo. E assim, concluo que a experiência continua, o projeto continua e a vida continua, mesmo estando no estágio final dela.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fabienne Louise Juvêncio; LIMA, Joelma Maria Rebouça de; FIDELIS, Kalyne do Nascimento Moreira; JERES-ROIG, Javier; LIMA, Kenio Costa de. Incapacidade cognitiva e fatores associados em idosos institucionalizados em Natal, RN, Brasil. *Revista Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, 20, 2, pp. 186-197, 2017.

BESSA, Maria Eliana Peixoto; SILVA, Maria Josefina da. Motivações para o ingresso dos idosos em instituições de longa permanência e processos adaptativos. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, 17, 2, pp. 258-265, 2008.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos do Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de População*, São Paulo, 27, 1, pp. 233-235, 2010.

DIAS, Daniela da Silva Gonçalves; CARVALHO, Carolina da Silva; ARAÚJO, Cibelle Vanessa de. Comparação da percepção subjetiva de qualidade de vida e bem-estar de idosos que vivem sozinhos, com a família e institucionalizados. *Revista Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, 16, 1, pp. 127-138, 2013.

FARIA, Carla Gomes; CARMO, Macedo Peixoto. Transição e (in) adaptação ao lar de idosos: um estudo qualitativo. *Psicologia: Teoria e prática*, Brasília, 31, 4, pp. 435-442, 2015.

SANTOS, Maria da Conceição Lima. Reflexão sobre perdas, crise e superação no envelhecimento. Disponível em: <http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/2047059.pdf>, 2008. Acessado em 01/09/2017.

HOFFMANN, Ernesto José; RIBEIRO, Fabio; FARNESE, Jussara Martins; LIMA, Estefânia Wanderley Barbosa. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, 59,3, pp. 190-197, 2010.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. *Desenvolvimento Humano*. 12ªed. Porto Alegre: Artmed e Mc Graw Hill, 2013.

ROBERT, Ladislau. *O Envelhecimento: Factos e Teorias*. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

SÁ, Chaves Ingrid Petra; JÚNIOR, Levi Ribeiro de Almeida; CORNIVO, Marcos Paulo Fonseca; SÁ, Selma Petra Chaves. Condições de saúde bucal de idosos da instituição de longa permanência Lar Samaritano no município de São Gonçalo-RJ. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17, 5, pp. 1259-1265, 2012.

SANTELE, Odete; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti; CERVATO, Ana Maria. Alimentação institucionalizada e suas representações sociais entre moradores de instituições de longa permanência para idosos em São Paulo, Brasil. *Caderno Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 23, 12, pp. 3061-3065, 2007.

YAZBEK, Maria Carmelita; SILVA, Maria do Rosário de Fátima e. Proteção social aos idosos: concepções, diretrizes e reconhecimento de direitos na América Latina e no Brasil. *Revista Katálysis*, Florianópolis, 17, 1, pp. 102-110, 2014.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA CLÍNICA APSI PARA A SÍNDROME DE BURNOUT POR MEIO DA TCC

Lidiane Ferreira da Silva<sup>1</sup>, Bruna Silva Carneiro<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências como aluna diante da participação do projeto de extensão clínica APSI. O projeto de extensão acolheu trabalhadores empregados e desempregados em sofrimento psicológico por conta do trabalho ou pela falta dele. Este relato de experiência será sobre a participação da aluna no acolhimento à uma voluntária do projeto que foi diagnosticada com síndrome de *burnout*. Nas sessões de acolhimento foi usado a terapia cognitiva comportamental. Um dos objetivos do projeto foi intervir psicologicamente nas doenças ocupacionais com colaboradores que estão em sofrimento psíquico por conta do estresse crônico causado pelo estresse, rotina angustiante, ambiente de trabalho conflituosos e com pressão excessiva, como no caso da síndrome de *burnout*. O trabalho tanto pode ser a realização profissional dos homens, quanto pode também levar ao adoecimento. É de extrema importância para a empresa e principalmente para o colaborador que está em sofrimento psíquico, ter o acompanhamento psicológico de um profissional para que juntos possam trabalhar uma melhor qualidade de vida deste trabalhador e que este sofrimento futuramente não venha lhe acarretar outras doenças psíquicas. Com o projeto da clínica APSI, foi obtido conhecimento teórico e prático. Constatou-se a eficácia da terapia cognitiva comportamental no caso da paciente, bem como a importância da supervisão na aquisição de segurança profissional e associação da teoria com a prática em projetos como este. E assim trazendo benefícios tanto ao acadêmico quanto para a comunidade que recebe o benefício de usufruir de projetos como a clínica APSI.

**Palavras-chave:** *Burnout*. Sofrimento psicológico. Estresse crônico. Terapia Cognitiva

### EXPERIENCE REPORT: CONTRIBUTIONS OF THE APSI CLINIC TO BURNOUT SYNDROME THROUGH CBT

**ABSTRACT:** The present work aims to report the experiences as a student before the participation of the APSI clinical extension project. The extension project welcomed employed and unemployed workers in psychological distress due to work or the lack of it. This experience report will be about the participation of the student in welcoming a volunteer from the project who was diagnosed with burnout syndrome. In the reception sessions, cognitive behavioral therapy was used. One of the objectives of the project was to intervene psychologically in occupational diseases with employees who are in psychological distress due to the chronic stress caused by stress, distressing routine, conflicting work environment and under excessive pressure, as in the case of burnout syndrome. Work can be both the professional fulfillment of men, and it can also lead to illness. It is extremely important for the company and especially for the employee who is in psychological distress, to have the psychological support of a professional so that together they can work on a better quality of life for this worker and that this distress does not in the future lead to other mental illnesses. With the design of the APSI clinic, theoretical and practical knowledge was obtained. The effectiveness of cognitive behavioral therapy in the case of the patient was found, as well as the importance of supervision in the acquisition of professional security and the association of theory with practice in projects like this. And thus bringing benefits to both the academic and the community that receives the benefit of taking advantage of projects such as the APSI clinic.

**Keywords:** Burnout. Psychological suffering. Chronic stress. Cognitive Therapy

<sup>1</sup> Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES e Coordenadora do Projeto Clínica APSI

<sup>2</sup> Psicóloga autônoma

**Autor correspondente:**

[lidi@fimes.edu.br](mailto:lidi@fimes.edu.br)

Originais recebidos em  
16 de novembro de 2020

Aceito para publicação em  
27 de janeiro de 2021

## INTRODUÇÃO

De acordo com Cassar (2015) pela ótica histórica e etimológica, a origem do trabalho era vista como algo que se remetia ao desprazer, ruim, como se fosse um castigo. A palavra trabalho vem de origem do latim, que o significado é *tripalium*, uma espécie de instrumento de tortura, por associarem que o trabalho era um castigo. Nesta época os nobres e senhores feudais não trabalhavam, conforme cita a autora.

Segundo Martins (2012) a primeira forma de trabalho foi a escravidão, os negros eram considerados como objetos, onde não tinham nenhum direito como ser humano e nem como trabalhador. Os escravos faziam o trabalho duro enquanto as outras pessoas ficavam livres, nesta época o trabalho não era visto como uma realização pessoal. Na era do feudalismo surgiu a servidão, os servos entregavam parte da produção rural para os senhores feudais, e em troca eles recebiam proteção militar e política.

Percebe-se que as jornadas de trabalho eram extremamente longas, chegavam até 18 horas por dia, mas na maioria das vezes pela qualidade do trabalho, iam até o pôr do sol. Em 1792, William Murdock inventou o lampião a gás, a jornada de trabalho passou em média de 12 a 14 horas por dia, depois da invenção várias indústrias passaram a trabalhar no período noturno, como Martins (2012) aponta em seus estudos.

Em 1789 a Revolução Francesa e sua constituição reconheceram o direito ao trabalho, que foi uma determinação ao Estado que deveria dar meios aos desempregados de ganhar seu sustento. Mais tarde veio a Revolução Industrial, assim o trabalho se tornou emprego, onde todos os trabalhadores passaram a receber por salários. Com a chegada desta revolução, e com o surgimento da máquina a vapor, foram instaladas nas indústrias, trazendo riscos aos trabalhadores das minas, que eram submetidos a trabalhos abusivos, ambiente em condições insalubres, sujeito a incêndios, explosões, intoxicação por gases, inundações, desmoraonamento, e além de horas prolongadas de trabalho, ganhavam salários baixíssimos. Como consequências de um ambiente inadequado para se trabalhar, haviam vários acidentes no local, doenças causadas por efeito dos gases, da poeira, lugares encharcados, contraindo principalmente asma, pneumonia e tuberculose. Trabalhavam todos da família nas minas, pai, mãe e filhos, contribuições de Martins (2012).

Como aponta os estudos de Martins (2012) a Constituição de 1934, foi a primeira constituição brasileira a tratar especificamente do Direito do Trabalho, garantia a liberdade sindical (art. 120), regularidade salarial, salário mínimo, jornada de trabalho de oito horas, proteção do trabalho das mulheres e dos menores, repouso semanal, férias anuais remuneradas (1º§ do art. 121).

Ainda seguindo a ideia de Martins (2012), se antes o trabalho era visto como uma forma de tortura, atualmente tem outro significado, a partir dele encontramos mais uma forma de se estabelecer relações sociais, a interação entre pessoas de diversas personalidades, opiniões, culturas diferentes formando novos conhecimentos e novos pensamentos. O trabalho tem como objetivo a emissão de energia tanto física quanto mental, onde todos os envolvidos buscam um resultado em comum, a lucratividade e o prazer de fazer o que gostam e ao mesmo tempo tirar dali o sustento. O trabalho é muito importante na vida do homem, tanto na questão financeira, quanto nas relações sociais, por passar a maioria do tempo trabalhando, cria-se vínculos afetivos que geram interação social, mas como nascem os laços de amizade, nascem também os conflitos interpessoais.

Com a junção dos conhecimentos adquiridos pela teoria e a prática, podemos afirmar que, ambientes insalubres, conflitos interpessoais, abuso de autoridade, assédio moral, sobrecarga, carga horária extensas, todos esses fatores são desencadeadores das doenças ocupacionais, que geralmente vem acompanhados de sintomas como, estresse excessivo, cefaleias, insônia, falta de apetite, irritabilidade, cansaço mental e físico, e esgotamento emocional, questões como estas, se não resolvidas, podem vir futuramente acarretarem em uma doença ocupacional.

Jacques (2002), traz em seu livro Saúde mental & Trabalho, que as condições ambientais de trabalho sofreram uma grande transformação nos últimos anos, onde foram reduzidas as taxas de morbidade e mortalidade dos trabalhadores, embora as taxas de acidentes e doenças ocupacionais estão cada vez mais elevadas.

Ferreira & Azzi (2010), nos traz que no Brasil o sofrimento psíquico decorrente do trabalho, foi reconhecido como doença ocupacional segundo o Decreto N° 3.048 de 1996, norma decretada

pela previdência social, no Anexo II, o esgotamento físico e psicológico tornando-se patologias ocupacionais, como a síndrome de *burnout*, em concordância com o artigo 20 da Lei nº 8.213/91.

De acordo com as informações da Previdência Social (2016), conforme o artigo 20 da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991 “acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, ou pelo exercício do trabalho do segurado especial, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, de caráter temporário ou permanente”. Podendo ser simplesmente um afastamento, redução ou a perda completa da capacidade de trabalho, até mesmo chegar a morte do segurado. Considerados como acidentes de trabalho também: a doença ocupacional desencadeada pelo exercício do trabalho. Para que se tenha controle dos previdenciários que são beneficiados com o auxílio-doença, é feito mensalmente acompanhamentos com estas pessoas, dados de janeiro a dezembro de 2016 apontam o número de pessoas beneficiadas e afastadas do trabalho por conta de alguma doença ocasionada pelo mesmo, varia entre 136.296 a 244.304 somente no ano de 2016.

Em contrapartida as mudanças técnicas e organizativas inseridas nos processos de trabalho tem gerado um desgaste no trabalhador, através de distúrbios orgânicos, psíquico ou mistos: hipertensão, doenças coronárias e digestivas, neuroses e psicoses classificadas como doenças do estresse ou tensão. Análises feitas a partir dos indícios, apontam a ligação entre as doenças e as situações de trabalho.

Bernik (1997), refere-se que o stress já é considerado uma problemática econômica e social, de saúde pública, que resulta em gastos tanto para o trabalhador que está passando por essa situação, quanto para as organizações e governos. As doenças ocupacionais estão cada vez mais enraizadas nos trabalhadores, e um fator muito importante nesta questão é o stress, passado diariamente no ambiente de trabalho. Analisa-se que a atual realidade da sociedade se tornou muito imediatista, o mundo moderno onde tudo tem que ser para já, e com isso a maior parte do tempo é dedicada ao trabalho, sendo assim o ser humano que deveria viver biologicamente, psicologicamente e socialmente bem, acaba deixando de lado alguns desses fatores, dando mais ênfase ao trabalho e vivendo somente o social, dando início ao processo de adoecimento. A pessoa fica sobrecarregada, sofre pressão, exausta, estressada, angustiada, deprimida, os problemas pessoais e profissionais se misturam, a saúde mental e física ficam comprometidas a ponto de chegar a desencadear as doenças ocupacionais.

Observa-se que o stress vem sendo um dos fatores mais desencadeadores de patologias frente ao trabalho, e com isso surgem várias síndromes a partir dele, como a que será enfatizada neste trabalho, a síndrome de *Burnout*. Quando a pessoa chega ao limite, na exaustão emocional, trazendo várias comorbidades, como, insônia, cefaleias, dores corporais, dificuldade de relação com as outras pessoas, cansaço físico extremo, irritabilidade, lapsos de memória, ansiedade, sintomas depressivos, agravando ainda mais a síndrome. A Síndrome de *Burnout*, foi citada por Freudenberg em 1970, o qual relatou que a síndrome de exaustão era em decorrência da desilusão em trabalhadores voluntários da saúde mental, devido as recompensas que não eram o que esperavam.

Maslach e Leiter (1997, p. 230) entende-se que:

[...] os indivíduos que estão neste processo de desgaste estão sujeitos a largar o emprego, tanto psicológica quanto fisicamente. Eles investem menos tempo e energia no trabalho, fazendo somente o que é absolutamente necessário e faltam com mais frequência. Além de trabalharem menos, não trabalham tão bem. Trabalho de alta qualidade requer tempo e esforço, compromisso e criatividade, mas o indivíduo desgastado já não está disposto a oferecer isso espontaneamente. A queda na qualidade e na quantidade de trabalho produzido é o resultado profissional do desgaste.

Entende-se que pela observação dos autores citados acima, a síndrome afeta bastante a sua relação com o trabalho, modificando todo o estilo de vida que era levado, mudando também a cognição e o corpo, falta de prazer e criatividade para realizar as atividades que antes eram simples e normais, perda significativa da qualidade de trabalho, faltas começam a ser excessivas, o que acaba trazendo danos a ambas as partes, trabalhador e organização.

Assim, com a respectiva estatística analisada percebe-se que está síndrome é uma doença preocupante a qual deixa o trabalhador inerte a ele mesmo. Para tanto faz-se necessário

compreender melhor sobre a doença, ver o que a literatura e pesquisas atuais comentam sobre o tema, bem como, saber sobre as formas de tratamento. A seguir, será tratado todos estes assuntos e, por meio do relato de experiência como aluna do Projeto Clínica APSI, mencionarei como o foi participar do projeto e ver as contribuições da Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) para a vida de uma voluntária participante do projeto, a qual foi diagnosticada com Síndrome de *Burnout*.

## SÍNDROME DE BURNOUT

Segundo Lopes e Pêgo (2015) a síndrome de *burnout* tem origem inglesa, que se refere a algo que parou de ter funcionalidade por exaustão, iniciou-se nos Estados Unidos por volta de 1970, evidenciando o processo de deterioração no processo de cuidados e atenção dos trabalhadores das organizações. É uma síndrome multidimensional, caracterizando-se pelo esgotamento emocional, baixa realização pessoal no trabalho e despersonalização profissional. Interferindo em todas os âmbitos da vida do indivíduo.

Conforme Guimarães (2014), a síndrome de *burnout* é a exaustão, decorrente do stress crônico ocupacional, sendo ele o principal fator causador da síndrome, mas é importante ressaltar que para que este stress se converta em uma doença, são interligadas uma junção de fatores, como a sobrecarga, sentimentos de desvalia, pensamentos disfuncionais, um ambiente de trabalho angustiante, aversivo, assim é que a pessoa chega em seu limite, estendendo-se ao esgotamento psicológico, ocasionando consequências negativas na vida profissional, social, familiar, na saúde física e cognitiva tornando-se um indivíduo adoecido.

Com as experiências obtidas durante o projeto, percebe-se como resultado do *burnout*, o trabalhador perde o prazer em exercer suas atividades cotidianas, em se relacionar com outras pessoas, uma gama de comorbidades se juntam a síndrome, como insônia, falta de apetite, cefaleias, irritabilidade, falta de capacidade e concentração, ansiedade, tornam-se frequentes e cada vez mais predominantes, gerando a perda da qualidade de vida deste trabalhador.

Para termos uma noção mais ampla e clara sobre a gravidade desta síndrome, com o auxílio de Guimarães (2014), percebesse que já é uma questão de saúde pública. Atualmente é a doença ocupacional mais agravante, que pode se manifestar de vários tipos e semelhanças com outras doenças, evidenciando alguns sintomas como a ansiedade, irritabilidade, fadiga, stress, exaustão, o que pode dificultar o diagnóstico da síndrome de *burnout*. Com a situação atual da sociedade imediatista, ter esses sintomas hoje em dia se tornam cada vez mais comum na visão das pessoas, o que prejudica ainda mais o diagnóstico do *burnout*, resultando em um tratamento tardio, o que pode também vir a agravar a saúde deste indivíduo.

Feito o diagnóstico da síndrome, começa o tratamento com o auxílio das experiências e conhecimentos adquiridos por meio da clínica APSI, percebemos que a terapia cognitiva comportamental é bastante eficaz no tratamento de vários transtornos, e na temática abordada neste relato, o que demonstra a possibilidade de sujeito adoecido, adquirir novamente o bem-estar e a qualidade de vida.

## TRATAMENTO NA TCC

A terapia cognitiva comportamental (TCC) desenvolvida por Aaron Beck (1964), no início da década de 1960, para o tratamento de depressão, Beck concedeu uma psicoterapia estruturada, de curta duração, voltada para o presente, direcionada para a solução de problemas atuais, que tinha como objetivo a modificação de pensamentos e comportamentos que ele denominava como disfuncionais (inadequados).

De acordo com Wright (2008), as primeiras elaborações de Beck foram direcionadas no papel dos processamentos de informações desadaptativas em transtorno de depressão e ansiedade. Percebeu que em relação a depressão os sintomas estavam ligados em pensamentos negativos de si

mesmo, do mundo e do futuro que Beck denominou como “tríade cognitiva negativa” Beck (1963,1964).<sup>1</sup>

Como foi demonstrado acima, na terapia cognitiva comportamental, os pensamentos possuem bastante influências nos comportamentos, quando o pensamento está disfuncional, adoecido, o que significa conforme os pesquisadores da área citam, que conseqüentemente nos comportaremos de forma disfuncional também. O foco principal desta terapia é a mudança de pensamentos automáticos disfuncionais, para gerar comportamentos assertivos. Oliveira (2011) menciona que os pensamentos automáticos advêm de acordo com a compreensão sobre determinada situação manifestada e ocorrem simultaneamente com os pensamentos explícitos.

Todas as pessoas têm pensamentos automáticos, segundo Greenberger (2017), podem ser referidos como palavras ou imagens que adentram nossas mentes automaticamente, eles não são exclusivos de pessoas que estão adoecidas, mas quando passa a ser disfuncionais, podem ser o fator desencadeador de doenças psicológicas, dependendo da frequência e da importância que se dá a esses pensamentos. Eles estão diretamente ligados com o nosso estado de humor, que quando ocorre um rebaixamento dele tendemos a ter pensamentos e comportamentos negativos, que conseqüentemente geram as crenças centrais.

Segundo Beck (1979), as crenças se formam de acordo com a nossa interação com o ambiente que estamos inseridos, sendo constituídas ainda na infância, por meio da convivência com as pessoas significantes para nós, os acontecimentos e os valores transmitidos é que validam a ideia de Beck sobre as crenças.

Greenberger (2017) confirma a tese de Beck (1979) e relata em seus estudos que as crenças são afirmações do tipo tudo ou nada, sobre nós mesmos, os outros e o mundo. Aquilo que acreditamos ser, desde crianças são ensinadas coisas do tipo “o céu é azul” ou “você é inútil” esses ensinamentos formam-se as crenças, que podem ser funcionais ou disfuncionais. Funcionais, significa que funciona e diminui o sofrimento psicológico e o mantém no controle do humor e emoções, já o disfuncional é o contrário, gera sofrimento e adoecimento psíquico.

O terapeuta que atua na TCC deve compreender cognitivamente e comportamentalmente seu paciente, realizando as avaliações cognitivas, entendendo cada crença e seus pensamentos automáticos, intermediários, funcionais e disfuncionais. É a partir daí, deste conhecimento que se começa a preparar a estrutura das sessões de tratamento.

As sessões da TCC são todas estruturadas, onde se faz constante uso das psicoeducações, que são os ensinamentos aos pacientes sobre o que irá ser passado durante a sessão, como ensinamentos sobre suas crenças e ensinamentos sobre como identificar ele mesmo os seus pensamentos disfuncionais. Também se trabalha na TCC com tarefas de casa, que são muito importantes para que a psicoterapia não fique somente no consultório, técnicas que são ensinadas também para o paciente aprender a ser psicólogo de si mesmo no dia a dia, com isso e com o comprometimento do terapeuta e principalmente do paciente o tratamento terá sucesso. São tarefas combinadas com o paciente para aproximações sucessivas de suas metas de tratamento.

É sempre importante ser ressaltado que o processo de cura ou tratamento ele só começa a dar resultados quando a terapia faz sentido tanto para o terapeuta, quanto para o paciente, ou seja, principalmente para o sujeito que busca acolhida. Sendo possível somente se ambas as partes se comprometerem verdadeiramente com a psicoterapia, com a estrutura, com a agenda, as tarefas, psicoeducações e prevenção de recaídas. Assim flui com sucesso e principalmente quando o paciente tem a consciência de que ele realmente precisa de ajuda e está disposto a isto.

Pelas experiências adquiridas ao decorrer da graduação e principalmente pela clínica APSI, percebemos que a junção da TCC, com técnicas de relaxamento e exercícios físicos como, yoga e pilates foram bastante eficazes no tratamento e na melhora de pacientes que foram em busca de acolhimento, resultando em bem-estar e qualidade de vida da paciente voluntária do projeto citado acima, diagnosticada com síndrome de *burnout* e que soube do trabalho da clínica APSI, por isso nos procurou. A seguir será demonstrado no relato de experiência as metodologias e resultados de como foi trabalhar com a TCC, como aluna de um projeto de extensão da universidade e com o diagnóstico de síndrome de *burnout*.

---

<sup>1</sup>Tríade cognitiva negativa: consiste na visão negativa de si mesmo, na qual a pessoa tende a ver-se como inadequada ou inapta.

## METODOLOGIA

Este trabalho tem a finalidade de relatar a experiência de uma aluna voluntária do projeto de extensão clínica APSI. Com este propósito uma professora mestre, psicóloga e com experiência na área de psicologia do trabalho teve a intenção de criar um projeto de extensão voltado para a comunidade, onde três alunas foram convidadas a participar deste projeto. O projeto teve a integração de uma aluna bolsista e duas alunas voluntárias.

Iniciou-se no começo do ano de 2015, onde em fevereiro a julho do mesmo ano foi feito um treinamento com estas alunas, foram ensinadas sobre a terapia cognitiva comportamental, como abordar o paciente, o que é a terapia cognitivo comportamental, como seria cada acolhimento, todas as semanas eram feitas supervisões dando auxílio para estas alunas, sempre foi pedido pesquisas em artigos atualizados sobre o assunto para melhor entendimento, ou seja durante os seis meses iniciais as alunas do projeto clínica APSI, ficaram estudando, treinando, passando por toda uma preparação até que estivessem prontas para começarem os atendimentos a comunidade.

Em seguida foi feito um treinamento também com as recepcionistas da UniFimes, que ajudaram e deram apoio ao projeto, logo após fomos para as empresas e comércios para a divulgação, só depois de todo esse processo foi iniciado os acolhimentos utilizando da TCC, na ocasião tiveram diversos casos, sendo o que eu tive experiência como aluna voluntária, em um caso de síndrome de *burnout*.

O público-alvo do projeto foram trabalhadores empregados e desempregados que estavam em situação de sofrimento psicológico por consequência do trabalho. As sessões de acolhimento foram agendadas, foi feito um termo de aceite de livre e esclarecido e um contrato de autorização de atendimento, demonstrando ao paciente que ele não teria prejuízos psicológicos, financeiros e outros com a participação do projeto.

Semanalmente eram realizados acolhimentos com duração de 40 a 50 minutos. As sessões eram gravadas, gravações estas que foram autorizadas e assinadas pelos pacientes em contrato de prestação de serviços e no termo de livre esclarecido.

As alunas semanalmente tinham supervisões da coordenadora para receber *feedback* de cada sessão de acolhimento, pois a supervisora escutava cada sessão para que pudesse realizar as respectivas orientações e com isto, grupos de estudos eram realizados e reuniões com o intuito de aprender cada vez mais sobre cada caso e sobre a TCC.

Com o intuito de esclarecer melhor o trabalho da clínica APSI neste estudo, a seguir será tratado sobre o que é o projeto, suas ações, objetivos e atuações na comunidade de Mineiros, Goiás, para que em seguida possa ser feito o relato de experiência como aluna do projeto.

## CLÍNICA APSI

A clínica APSI foi idealizada no ano de 2014 por uma professora mestre do curso de psicologia da UNIFIMES, na cidade de Mineiros Goiás. Foi passado por uma comissão específica na qual foi avaliado o projeto, onde foi autorizada a sua ação no início do ano de 2015. As alunas participantes passaram por um treinamento de seis meses, para então assim darem início aos acolhimentos, que se estenderam-se até o ano de 2016.

O respectivo projeto é um projeto de extensão universitária. A extensão universitária tem o objetivo de promover conhecimentos práticos no qual o aluno já recebeu como informações teóricas, aprendeu na universidade e tem a oportunidade de colocar este conhecimento na prática, por meio de supervisões com um professor mestre ou doutor da área.

O objetivo do projeto é o acolhimento psicológico à comunidade de Mineiros, em específico para o trabalhador que está em sofrimento por conta do trabalho ou pela falta dele. O sofrimento inclui desmotivação, assédios de diversos tipos, pressão no trabalho, insatisfação salarial, falta de reconhecimento. Para aquelas pessoas que estão em sofrimento pelo desemprego, o intuito do projeto é também acolher as questões sobre inutilidade social e preocupação com as contas que tem que ser pagas. É de grande importância que estas questões que foram citadas sejam cuidadas para que não se tornem uma doença ocupacional, o que pode gerar prejuízos tanto ao trabalhador quanto aos

empregados. Os acolhimentos sempre foram supervisionados pela coordenadora do projeto, professora mestre em psicologia.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO ALUNA DA CLÍNICA APSI E NO ACOLHIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT PELA TCC

Como já foi dito acima, o projeto de extensão clínica APSI teve início de suas ações no ano de 2015, começamos com os grupos de estudos e as orientações da coordenadora professora mestre em psicologia, onde foi uma grande fonte de conhecimento para mim. A partir destes estudos e explicações é que tive uma melhor compreensão sobre as técnicas TCC e da psicologia organizacional.

A orientação era feita semanalmente, com o auxílio de muitas leituras e pesquisas em artigos científicos, com o objetivo de tirar nossas dúvidas e nos preparar para o acolhimento. Tendo ao total de seis meses de preparação.

Visamos primeiramente apresentar e divulgar a clínica. Fomos em vários comércios da cidade, e também na UniFimes, em todos os departamentos da instituição, fomos bem recebidas e elogiadas pela iniciativa do projeto. Realizamos uma orientação para as recepcionistas explicando o funcionamento do projeto, qual a demanda e o público-alvo que queríamos, elas agendavam os acolhimentos e nos repassavam. Quando fomos treiná-las me senti constrangida, pelo julgamento que elas teriam em relação a nós por sermos alunas e por terem bastante serviços e estarem sempre ocupadas. Não sabíamos se elas estariam dispostas em mais uma atividade e em nos ajudar. Mas fomos muito bem tratadas, mostram interesse, tiraram dúvidas e estavam bastante dispostas e no final percebi que elas sempre estavam atentas as agendas da clínica APSI.

Nas visitas às empresas também senti que as pessoas faziam um pré-julgamento de nós como estagiárias, em relação a nossa capacidade, ao medo de contar suas queixas e problemas, em descobrir as falhas e os erros das organizações. Justifica-se, pois é frequente esse tipo de julgamento, pois a sociedade continua resistente ainda em relação aos profissionais de psicologia, que infelizmente imaginam que só vão ao psicólogo quem é louco. Uma imagem totalmente errônea, pois se todas as pessoas fizessem terapia, falassem sobre seus conflitos internos e outras questões que lhes causam sofrimento, não haveria tantas catástrofes e conflitos na sociedade.

No começo foi bastante difícil conseguir pacientes, devido a crenças e resistências como as citadas acima, mais difícil ainda conseguir aqueles que se encaixassem com o objetivo do nosso projeto. Mas com muita persistência conseguimos e foi uma experiência riquíssima de conhecimentos.

Iniciamos com a triagem, coletando algumas informações sobre a pessoa e sobre sua queixa, e para ver se o indivíduo encaixava no projeto ou não, se sim participava dos acolhimentos e se não o paciente era encaminhado ao CAPES ou outros profissionais que combinavam mais com a demanda apresentada.

Feito isto ficou claro que o caso da paciente voluntária que atendi se encaixava perfeitamente na perspectiva do nosso projeto, dando sequência para o acolhimento. Meu primeiro acolhimento me senti insegura e tive dúvidas se conseguiria, pois era uma situação nova na qual eu estaria lidando com outras vidas.

Percebi que a paciente estava bastante angustiada, o que me deixou ainda mais insegura, as mãos suavam, e os pensamentos as vezes se misturavam, a dúvida se eu conseguiria e com o prazer de estar ali podendo ajudar alguém de alguma forma. Mesmo com a insegurança por ser a primeira vez e pelo sofrimento que ela estava passando, me fizeram pensar se eu iria conseguir ajudá-la.

E assim, ocorreu tudo certo, no primeiro momento ouvi mais um pouco a paciente, a queixa era sobrecarga e estresse no trabalho, me trazendo uma oportunidade de adquirir novos conhecimentos, que eu nem se quer imaginava existir, juntando a teoria e a prática. Ou seja, conheci mais sobre doenças ocupacionais de saúde mental no trabalho como a síndrome de *burnout*.

Os acolhimentos nas oito primeiras sessões eram feitos semanalmente, sendo que as quatro últimas são de prevenção de recaídas, totalizando em doze sessões, onde eu seguia o roteiro feito especialmente para o projeto pela professora mestre em psicologia. Cada sessão tinha um objetivo, desde a primeira até a última, todas interligadas dando sequência à outra.

Na primeira sessão começamos com a apresentação do contrato terapêutico, que li junto com a paciente, ela concordou em gravar as sessões somente por áudio e autorizou que o caso dela

poderia ser utilizado na confecção de artigos e novas pesquisas. Dando continuidade na escuta sobre a queixa, organizamos e traçamos as metas que a paciente pretendia alcançar, todas eram relacionadas ao trabalho, que estava gerando desgastes na vida profissional e pessoal.

No decorrer desses acolhimentos, na supervisão com a professora, fomos percebendo que aquela paciente estava entrando em processo de adoecimento por conta de seu trabalho, onde tinha a presença de um estresse crônico, que investigamos mais a fundo, fazendo uma avaliação que continha alguns sintomas específicos do *burnout* que de dez ela sentia sete deles, assim constatamos que ela estava com a síndrome de *burnout*, sendo diagnosticada pela clínica APSI, diagnóstico este que foi confirmado por encaminhado à um médico psiquiatra que auxiliou no tratamento das demandas trazidas pela paciente.

Antes da explicação da professora e de estudar sobre a síndrome, minha percepção era de que se tratava somente de um período que a paciente se apresenta estressada e sobrecarregada e esses sintomas só a afetaria somente a vida profissional. Mas com os estudos específicos e com as supervisões percebi que me tornei mais forte e fui perdendo aos poucos as crenças iniciais que me afligiam no início dos atendimentos. Contribuições estas que me ajudaram tanto na questão de segurança como profissional, na redução do medo de eu não conseguir ajudar a paciente e de não saber o que falar em determinados momentos. Em relação ao conhecimento que adquirir, as supervisões foram muito importantes para que esta evolução acontecesse. A professora escutava todos os áudios, sempre me dando um *feedback* sobre como e quando eu era assertiva com a paciente, me elogiava e quando ela percebia que eu poderia fazer melhor, ela também falava, o que me fortaleceu imensamente.

Era visível o meu desenvolvimento nas sessões, conforme eu percebia a evolução da paciente, percebia também que eu estava sendo eficaz para ela. Cada vez mais que eu iria pegando mais confiança e entendimento do que se tratava aquela síndrome, a partir disto aí, a terapia passou a ter significado para mim e para a paciente, pois era significativa e reforçadora a melhora. Confiante no que estava fazendo, sempre com o auxílio das supervisões, começei a fluir de uma certa maneira que parecia que eu estava fazendo aquilo há anos.

O *Burnout* interferia na vida profissional e pessoal da voluntária do projeto, gerando conflitos na vida da paciente durante esta fase de adoecimento. Por isso nas sessões eram passadas técnicas de relaxamento, que identifiquei que lhe ajudava bastante, sugestões de exercícios físicos, no caso os recomendados foram o yoga e pilates, as tarefas de casa que reforçavam a terapia em casa, psicoeducação sobre os pensamentos automáticos, funcionais e disfuncionais, crenças, culpa, raiva e vergonha, a responsabilidade perante aquele sofrimento, utilizamos também um manual para a trabalhadora conseguir enfrentar as situações estressoras do dia-a-dia e saber lidar com as pessoas daquele ambiente, o que ajudou bastante.

Era possível ver a mudança da paciente no decorrer do tempo, o que me reforçava cada vez mais e me dava mais vontade de estudar sobre, para poder ajudar. Percebi no início uma certa resistência e auto sabotagens por parte da paciente em fazer as tarefas de casa propostas, pois como era um comportamento padrão da paciente nunca negar nada a ninguém e assim acontecia a auto sabotagem, mas ao decorrer ela foi entendendo a importância do conjunto da terapia e ao realizar cada tarefa e confiando nas minhas orientações, as crenças foram mudando, ela foi se conhecendo melhor, o comportamento e humor sofrendo mudanças do disfuncional para o funcional gradualmente.

Trabalhar estas questões foi muito importante, a paciente começou a identificar os seus pensamentos e as crenças que estavam disfuncionais. Sempre reforçava a importância das tarefas de casa, que nos auxiliava bastante, pois era desta forma que a terapia era trabalhada fora da clínica.

Foram passadas várias tarefas de casa como, a lista de identificação dos pensamentos automáticos disfuncionais, experimentos e planos de ação elaborado de acordo com as metas, modelo cognitivo ABC de ELLIS, apostila lidando com conflitos, relaxamento para diminuir a tensão corporal e psíquica. Observo que com estas tarefas de casa e com os aprendizados, a paciente teve uma compreensão melhor de seus pensamentos e comportamentos que geravam o sofrimento, identificando-os rapidamente conforme o crescimento gradual que os acolhimentos aconteciam, tornando-se psicóloga de si mesma.

Fazendo um paralelo de como eu percebi quando a paciente chegou até a clínica, que era visível que ela estava sofrendo, e quando o acolhimento já estava perto do fim, me lembro de quando

foi mais perceptível para mim quando um dia ela chegou e eu olhando para ela me passava uma serenidade, uma paz, um bem-estar e uma calma tão grande que me contagiava, fiquei muito feliz e realizada de poder presenciar todas aquelas evoluções, juntamente com o conhecimento e a experiência que adquiri, ouvir um muito obrigada vindo junto de um abraço e um sorriso. Me senti imensamente grata, que nenhuma palavra será suficiente para descrever o quão importante foi aquele momento na minha vida.

## DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A minha percepção sobre o *burnout* antes era somente uma questão de stress no trabalho, depois com o auxílio das supervisões, com as explicações que recebi, tendo mais conhecimento sobre da realidade da síndrome, pude perceber que é muito mais além do que só o estresse, tomando uma amplitude na vida da pessoa. Os problemas pessoais e profissionais se misturam, o humor fica instável, tendo assim conflitos interpessoais, o que dificulta o convívio harmonioso e assim sem um acompanhamento de um profissional de psicologia esta síndrome pode acarretar-se em outras patologias que se tornam comorbidades como a depressão.

A partir da vivência e o conhecimento adquirido no projeto de extensão clínica APSI, frente a uma síndrome que é uma doença ocupacional, desencadeada pelo stress, fica claro o quanto o suporte e o auxílio de um acompanhamento psicológico é eficaz e seria de suma importância se cada trabalhador tivesse a oportunidade deste acompanhamento na organização aonde trabalha.

Para a redução dos conflitos nas organizações, seria de grande importância a realização de mais projetos como este principalmente nas cidades de interior, onde ainda se tem muito preconceito e pouca atenção para a saúde e bem-estar do colaborador. Divulgar o papel do psicólogo nas organizações ajudaria também tanto na conscientização quanto nas dúvidas das pessoas em relação ao nosso trabalho.

De acordo com Macêdo (2010), atualmente estão sendo feitos vários estudos e pesquisas sobre a clínica do trabalho, que veem mostrando a importância e relevância da mesma para a saúde dos colaboradores. Principalmente a escuta tem sido bastante significativa, paralelamente este trabalho vem mostrando a eficácia da clínica APSI, onde obtivemos ganhos intelectuais aos quais refletimos a teoria na prática.

Para Dejours (1992), a clínica do trabalho deu voz para os colaboradores, que indagaram sobre os sentimentos, desprazeres e insatisfações, levantando a compreensão para com eles e percebendo que estas questões eram desencadeadoras de sofrimento no ambiente de trabalho. Partindo do pressuposto dos estudos de Dejours, outros pesquisadores continuaram na mesma direção, investigando o prazer e o sofrimento no trabalho por meio da escuta e da fala.

Estudo com o público-alvo como contadores, bancários, profissionais que trabalham na área da saúde, professores, apresentaram sintomas referentes à síndrome de *burnout*. Ambos pesquisados relataram, ansiedade, incapacidade, insônia, falta de apetite, desânimo, dores musculares, cefaleia, cansaço excessivo tanto físico como psicológico, stress crônico, dificuldades em relacionamentos interpessoais, sobrecarga entre outros. (DEJOURS, 1992; MACÊDO, 2010; BUENO & MACÊDO, 2012; FERREIRA & AZZI, 2010; TRIGO, TENG & HALLAK, 2007; TELLES & PIMENTA, 2009; FIGUEIRÊDO, 2016; PELEIAS, ROCHA, CHAN & CARLOTTO, 2017; PERES, MEDEIROS, BERNARDO, SANTOS, CRISTINA, & SILVA, 2016).

## REFÊRENCIAS

BECK, A; et al. **Terapia cognitiva da depressão**. New York: Copyright, 1979.

BONFIM, V. **Direto do trabalho**. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2015. p. 3-4.

BERNIK, V. Stress: the silente killer. **Revista Eletrônica Cérebro e Mente**. Disponível online: <http://www.epud.org.br/cm/n03/doencas/stress.htm>. Acesso em: 27 set. 2017.

BUENO, M; MACÊDO, K. A Clínica psicodinâmica do trabalho: de Dejours às pesquisas brasileiras. **Revista ECOS: Estudos Contemporâneos da Subjetividade**. 2015, n. 2 v. 2.

DEJOURS, C. **A Loucura do Trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho**. São Paulo: Cortez. 1992.

FIGUEIRÊDO, T. **BURNOUT: Uma análise da presença da síndrome nos profissionais da contabilidade da cidade de Campina Grande – PR**.2016. 22 p.

FERREIRA, C; AZZI, R. Docência e considerações da teoria da auto - eficácia. **Psicologia: Ensino e Formação**. 2010, p. 23-34.

GREENBERGER, D; PADESKY, C. **A mente vencendo o humor: mude como você se sente, mudando o modo como você pensa**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. p. 51, 147.

GUIMARÃES, E. **A síndrome de Burnout em estudantes de ciências contábeis: pesquisa na cidade de São Paulo**. São Paulo, 2014. p. 38, 89.

HESPAHOL, A. Burnout e stress ocupacional. **Revista Portuguesa de Psicossomática**, Sociedade Portuguesa de Psicossomática vol. 7, n. 1-2, janeiro-dezembro, Porto, Portugal. 2005, p. 160.

JACQUES, M; CODO, W. **Saúde mental & trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 99.

MACÊDO, K.B. **O trabalho de quem faz arte e diverte os outros**. Goiânia: ed. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2010.

MARTINS, S. **Direito do Trabalho**. São Paulo: Atlas, 2012. p. 4-11.

MASLACH, C.; LEITER, M.P. **Trabalho: fonte de prazer ou desgaste**. Campinas: Papyrus, 1997. p. 270.

OLIVEIRA, M. Intervenção cognitivo-comportamental em transtorno de ansiedade: relato de caso. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, n. 1 v. 7. p. 30-34, 2011.

PÊGO, F.P.L; PÊGO, D.R. Síndrome de Burnout. **Revista Brasileira Medicina do Trabalho**, Montes Claros: Minas Gerais, 2015. p. 171,174.

PELEIAS, R; ROCHA, E; CHAN, L & CARLOTTO, S. A síndrome de Burnout em estudantes de ciências contábeis de IES Privadas: pesquisa na cidade de São Paulo. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília: DF, 2017. n. 1. v. 11. p. 30-51.

PERES, R; MEDEIROS, L; BERNARDO, L; SANTOS, A; CRISTINA, L & SILVA, A. Fatores de pressão no trabalho de contadores que atuam em escritórios de contabilidade na cidade de Belo Horizonte – MG. **Revista UNEMAT de contabilidade**, Belo Horizonte: Minas Gerais, 2016. n. 9 v. 5.

POWELL, V. B; ABREU, N; OLIVEIRA, I. R. D; SUDAK, D. **Terapia cognitivo-comportamental da depressão**. 2008 p. 74.

WRIGHT, J. **Aprendendo a terapia cognitiva comportamental: um guia ilustrado**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 16, 17, 19 e 20.

TELLES, S; PIMENTA, A. Síndrome de Burnout em Agentes Comunitários de Saúde e Estratégias de Enfrentamento. **Revista Saúde Social**, São Paulo, n. 3. v. 18. 2009, p. 467-478.

TRIGO, T; TENG, C & HALLAK, J. Síndrome de *burnout* ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Revista psiquiatria clínica** [online]. 2007, n.5, vol.34 p.223-233.



## ALÉM DA RESIDÊNCIA: CARREIRAS MÉDICAS POUCO ABORDADAS NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

Ana Beatriz Moi Miotto<sup>1</sup>, Fernanda Alves Gonçalves<sup>1</sup>, Giulia de Assis Queiroz<sup>1</sup>, Kathrein Barbosa Alves<sup>1</sup>, Laura de Lourdes Cardoso e Silva<sup>1</sup>, Stefan Vilges de Oliveira<sup>2</sup>

**RESUMO:** Os estudantes de medicina são submetidos a pressão social no que tange à formação profissional, o que contribui para a escolha precoce da especialidade médica a ser seguida e para a limitação do conhecimento do discente. Congruentemente, observa-se a não contemplação de certas especialidades na graduação, resultando em escassez de informações aos estudantes sobre áreas específicas da medicina. Para a efetivação da ação, foram feitas pesquisas na literatura sobre as especialidades médicas. Assim, o evento online “Carreiras Médicas: Além da Residência”, organizado e compilado por graduandos de medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), foi realizado visando apresentar opções de carreira pouco abordadas durante a graduação em medicina, diminuir as falhas durante a graduação e facilitar os desafios a serem enfrentados pelos estudantes. Foram discutidos, em três dias de evento, assuntos específicos (MSF 14/09/2020, Aeromedicina 15/09/2020 e Carreira Militar 16/09/2020). As lives realizadas por meio da plataforma “StreamYard” foram transmitidas no canal da IFMSA Brazil UFU. Nas palestras, os convidados abordaram suas experiências e, ao final de cada dia, disponibilizou-se um período para sanar dúvidas dos participantes.

**Palavras-chave:** Residência; Médicos Sem Fronteiras; Carreira militar; Aeromedicina

### BEYOND RESIDENCE: MEDICAL CAREERS LITTLE APPROACHED IN MEDICAL GRADUATION

**ABSTRACT:** Medical students are subjected to social pressure regarding professional training, which contributes to the early choice of the medical specialty to be followed and to the limitation of the student's knowledge. Congruently, there is a failure to contemplate certain specialties in undergraduate courses, resulting in a lack of information for students on specific areas of medicine. To carry out the action, research was carried out in the literature on medical specialties. Thus, the online event “Medical Careers: Beyond the Residency”, organized and compiled by medical students at the Federal University of Uberlândia (UFU), was held with the aim of presenting career options that were rarely addressed during medical graduation, reducing shortcomings during and facilitate the challenges to be faced by students. Specific subjects were discussed in three days of the event (MSF 9/14/2020, Aeromedicine 9/15/2020 and Military Career 9/16/2020). The lives made through the “StreamYard” platform were broadcast on the IFMSA Brazil UFU channel. In the lectures, the guests discussed their experiences and, at the end of each day, a period was made available to answer the participants' doubts.

**Keywords:** Residence; Médico Sem Fronteiras; Military career; Aeromedicine.

### MÁS ALLÁ DE LA RESIDENCIA: CARRERAS MÉDICAS POCO DIRIGIDAS EN LA GRADUACIÓN DE MEDICINA

**RESUMEN:** Los estudiantes de medicina están sujetos a presiones sociales en cuanto a la formación profesional, lo que contribuye a la elección temprana de la especialidad médica a seguir y a la limitación de los conocimientos del estudiante. Congruentemente, existe una falta de contemplación de determinadas especialidades en los cursos de pregrado, lo que genera una falta de información para los estudiantes en áreas específicas de la medicina. Para llevar a cabo la acción se realizó una investigación en la literatura sobre especialidades médicas. Así, se llevó a cabo el evento en línea “Carreras médicas: más allá de la residencia”, organizado y compilado por estudiantes de medicina de la Universidad Federal de Uberlândia (UFU), con el objetivo de presentar opciones de carrera que rara vez se abordaron durante la graduación médica, reduciendo las deficiencias durante y facilitar los retos a los que se enfrentan los estudiantes. Se discutieron temas específicos en tres días del evento (MSF 14/09/2020, Aeromedicine 15/9/2020 y Carrera militar 16/9/2020). Las vidas realizadas a través de la plataforma “StreamYard” fueron transmitidas en el canal IFMSA Brasil UFU. En las conferencias, los invitados comentaron sus experiencias y, al final de cada día, se dispuso de un espacio para dar respuesta a las dudas de los participantes.

**Palabras clave:** Residencia; Médicos Sem Fronteiras; Carrera militar; Aeromedicina.

<sup>1</sup> Graduandos em medicina. Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>2</sup> Docente da Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Uberlândia.

**Autor correspondente:**

Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia. Campus Umarama, Bloco 2U, Sala 8, Av. Pará, 1720, Bairro Umarama, Uberlândia – MG, CEP 38400-902. Telefone: 34 3225-8604 Ramal: 8273. E-mail: [stefan@ufu.br](mailto:stefan@ufu.br)

*Originais recebidos em  
16 de novembro de 2020*

*Aceito para publicação em  
27 de janeiro de 2021*

## INTRODUÇÃO

Analisa-se que jovens e adolescentes brasileiros vêm sendo pressionados socialmente para realizarem escolhas profissionais de maneira precoce, os quais são submetidos ao ensino superior cada vez mais cedo, precisando, dessa forma, definir o caminho ocupacional que querem seguir durante a vida. Congruente a isso, em relação à escolha da carreira médica, observa-se uma preocupação com a especialidade a ser seguida, a qual é definida precocemente pelos estudantes de medicina na graduação, gerando determinados problemas na formação profissional com a limitação da visão do discente a partir de tal tomada de decisão (CABRAL FILHO, 2020).

Em um estudo realizado no curso de graduação em Medicina no estado do Rio de Janeiro, demonstrou-se que, entre 240 estudantes do 1º, 3º e 5º anos, 24,2% do 1º ano, 41% do 3º ano e 62,7% do 5º ano já haviam realizado a escolha da especialidade médica (CABRAL FILHO, 2020). Nesse sentido, percebe-se a decisão referente à especialização médica realizada cada vez mais cedo pelos alunos, o que, além de pressionar aqueles que ainda não se decidiram, gera comprometimento do processo de aprendizagem por limitar o estudo generalista proposto pelas instituições de ensino.

A tendência à especialização precoce é explicada pelas ideias propagadas pela sociedade pós-industrial, as quais prezam pela eficácia produtiva e pela qualificação dos serviços, gerando a fragmentação das profissões a fim de atender aos objetivos demandados (CRUZ, 2010). Dessa maneira, a educação médica vem sendo influenciada por tal pragmatismo, pois ao ser preenchida por discentes com especialidades pré-definidas, a visão generalista da medicina perpassada durante a graduação é comprometida, sobretudo pelas escolhas serem principalmente voltadas às especializações com maiores demandas e pelo interesse em áreas com prática generalista e cuidado primário, como medicina da família, medicina interna e prática clínica, por exemplo, apresentar queda entre eles (CRUZ, 2010).

Nesse íterim, a escolha da especialidade médica é complexa e multifatorial e representa um desafio para os estudantes de medicina, os quais são constantemente pressionados pelas estruturas sociais e pela sociedade. Além do amplo espectro de opções oferecidas dentro da medicina, fatores para mais do interesse e da aptidão individual exercem influência na escolha, sendo estes divididos em fatores intrínsecos (idade, sexo, local de nascimento, atributos pessoais e preferências) e extrínsecos (circunstâncias familiares, qualidade de vida, flexibilidade, ambiente da prática geral e remuneração) (CRUZ, 2010).

Por conseguinte, a realidade observada na contemporaneidade em relação às carreiras médicas é determinada pelos seguintes aspectos: entrada na graduação de medicina e escolha da especialidade médica precoces; graduação influenciada pelas decisões dos discentes, as quais são constantemente voltadas às especialidades mais comuns no meio profissional, deixando, muitas vezes, à deriva formações pouco conhecidas ou valorizadas; pressão sobre os alunos para decidirem o caminho a ser seguido diante de amplas possibilidades e de fatores a serem considerados, congruente ao pressionamento direcionado à realização de provas de residência médica (CABRAL FILHO, 2020). Dessa forma, visando apresentar opções de carreira pouco abordadas durante a graduação em medicina e diminuir as falhas durante a graduação e facilitar os desafios a serem enfrentados pelos estudantes, realizou-se o evento “Carreiras Médicas: Além da Residência”.

O relato de experiência tem o propósito de demonstrar a motivação, o planejamento e a realização do evento que foi realizado com o objetivo de, sobretudo, expandir o conhecimento acerca de carreiras médicas pouco difundidas e abordadas no ambiente acadêmico e social. Tal evento foi organizado por um grupo de estudantes de medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) vinculados à IFMSA (The International Federation of Medical Students Associations) Brazil UFU, dividido em três dias com palestras online transmitidas pelo Youtube que focaram nas carreiras de Médicos Sem Fronteiras (MSF), Aeromedicina e Carreira Militar. Ademais, pode-se analisar a relevância do uso de tecnologias para a propagação de saberes diante da pandemia provocada pelo vírus Sars-CoV-2, na qual se recomenda o isolamento e o distanciamento social como medidas de prevenção.

## CAMINHO METODOLÓGICO

Realizado através da leitura e revisão bibliográfica de artigos, cartilhas e outros documentos em plataformas online sobre especialidades médicas.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tendo em vista esse contexto, em que muitas carreiras possíveis são invisibilizadas, o comitê da IFMSA Brazil UFU notou a necessidade de abordar o tema dentro do comitê. Dessa forma, em uma das suas reuniões temáticas, o tema surgiu como uma oportunidade para a realização de um evento, na busca de levar à comunidade acadêmica informações acerca dessas carreiras.

Primeiramente, ocorreu uma reunião para a seleção da comissão organizadora, tendo como base no interesse dos cooperadores locais na execução do evento, assim como a delimitação de prazos e afazeres necessários para a realização e concretização da ação. Nessa reunião também ficou decidido que o evento se chamaria “Carreiras médicas além da residência” e que seria abordado os seguintes tópicos: Médicos sem fronteiras, aeromedicina e medicina militar. Para além disso, devido a necessidade do distanciamento social provocado pelo novo coronavírus, o evento ocorreu por meio das plataformas digitais.

Sendo assim, a ação se deu através de lives realizadas na plataforma “Stream Yard”, as quais foram transmitidas para YouTube, por meio do canal da IFMSA Brazil UFU. As apresentações ocorreram por meio de palestras expositivas e interativas, contando com a participação de profissionais da Medicina com atuações em áreas diversas, que diferem das carreiras tradicionais. Os encontros aconteceram em três dias, de 14 a 16 de setembro, com duração média de 80 minutos para os palestrantes e cerca de 10 a 15 minutos para a interação dos ouvintes a fim de retirar as possíveis dúvidas.

As inscrições ocorreram através de um formulário online (Google Forms) com os campos “nome completo”, “CPF” e “e-mail”, assim como perguntas relacionadas a cada dia do evento, para possibilitar uma avaliação de impacto das palestras. As inscrições permaneceram abertas até imediatamente antes do início do evento, sendo isento de qualquer taxa ou custo.

No primeiro encontro (14), foi abordado o programa Médicos Sem Fronteiras (MSF). Já no segundo encontro (15), a palestra era relacionada a carreira da Aeromedicina e, por último (16), o encerramento contou com a abordagem sobre o serviço do Médico Militar. Durante o evento, as pautas principais estavam relacionadas com as vivências trazidas por essas experiências e qual o caminho do estudante de Medicina para alcançar sucesso nessas áreas.

As dúvidas e demais participações dos participantes foram coletadas pela equipe organizadora através da aba de comentários do youtube e repassadas aos palestrantes. Durante toda a transmissão, um dos membros da comissão organizadora permaneceu como moderador, introduzindo o palestrante, intervindo se necessário e lendo as perguntas durante a transmissão.

Ao final de cada dia de transmissão foi enviado um novo formulário online (Google Forms) na sessão de comentários do youtube, o qual ficou disponível por 30 minutos após o encerramento de cada dia, para preenchimento da presença do dia. No formulário foram requisitados: nome completo; CPF, e-mail além de algumas perguntas relacionadas aquele dia. A divulgação do evento foi realizada por meio de redes sociais, com Artes elaboradas através da plataforma “Canva” (gratuita) e acompanhada do link para inscrição. Todos os participantes receberam em seus e-mails confirmação de preenchimento dos formulários de inscrição e presença, bem como o link das transmissões pelo youtube (com 1 dia de antecedência).



**Figuras 1.** Cartaz de divulgação  
**Fonte:** IFMSA Brazil UFU

O evento tinha como objetivo sanar dúvidas e curiosidades relacionadas às especialidades apresentadas, assim como impactar os discentes com relação às outras especialidades e opções de carreira possíveis após a graduação. Nesse contexto o evento contou, tendo como referência aos formulários de inscrição e presença, com 285 respostas de inscrição e 245 de presença (103 no primeiro dia, 81 no segundo e 61 no terceiro). Entretanto, como era necessário a presença nos 3 dias de evento para emissão de certificado, observou-se que 46 pessoas estavam presentes em todo o evento.

Com relação a avaliação de impacto, quando os participantes foram indagados quanto a seu conhecimento prévio acerca dos temas abordados nas palestras: sobre “carreiras médicas além da residência”, 76,5% responderam não conhecer nada ou conhecem pouco. Após o evento, observou-se um aumento significativo no conhecimento dos participantes sobre os temas, visto que 67,0%, 53,1% e 47,5% marcaram conhecer muito sobre o programa médicos sem fronteiras, aeromedicina e medicina militar respectivamente.

Por fim, na busca de concretizar o encerramento da ação, a comissão organizadora se programou para a produção de flashcards (Figuras 2, 3 e 4) referente aos 3 dias do evento, os quais continham informações e curiosidades repassadas durante as palestras.



**Figuras 2, 3 e 4.** Flashcards temáticos divulgados no pós-evento.  
**Fonte:** IFMSA Brazil UFU

## DISCUSSÃO

Ante a pressão social enfrentada pelos discentes da graduação de medicina acerca da carreira a ser escolhida, tem-se como resultado escolhas equivocadas que propiciam, como consequência, o desinteresse em assuntos referentes às áreas fora da zona de conforto do estudante. Nessa perspectiva, surgem desafios a serem transpostos tanto nas escolas médicas como na pós-graduação, visto que o processo de residência médica, de certa forma, ocorre de forma independente, controlado a partir da necessidade das instituições. Ressalta-se que os residentes possuem poucas oportunidades de atuação, no que tange à abordagem multiprofissional (FEUERWERKER, 1998), e, as escolas médicas, que deveriam tratar de aspectos do trabalho de forma mais deliberada, não o fazem por entender este tema como uma realidade além de suas influências (LAMPERT et al, 2009). Entende-se que essas condutas propiciam a desinformação e limitação da visão dos estudantes, já que não há uma abordagem adequada das áreas de atuação disponíveis aos profissionais médicos e da realidade enfrentada durante o atendimento, assim, é necessário ampliar os horizontes dos graduandos, apresentando áreas pouco abordadas na graduação, a fim de combater decisões precipitadas.

Dessa forma, foram apresentados e discutidos três campos de possível atuação profissional, sendo eles o MSF, a Aeromedicina e a Carreira Militar. Primeiramente, abordou-se a Organização Médico Sem Fronteiras, que atua por meio de três princípios: neutralidade, independência e imparcialidade. Ou seja, a instituição não toma partido em situações de conflito, independe financeiramente de governos ou poderes políticos para sua atuação e proporciona ajuda médica profissional àqueles que necessitam, sem quaisquer discriminações. Os profissionais que atuam nessa instituição são remunerados e submetidos a um processo de recrutamento, que envolve três etapas. Além disso, foram abordadas as missões realizadas por cada palestrante, que compartilharam suas experiências, reflexões e dificuldades enfrentadas durante o exercício de suas atividades nos países aos quais atuaram.

Quanto à aeromedicina, explicou-se a importância desta área no transporte de pacientes de cidades que não fornecem atendimento/tratamento específico à determinada enfermidade para um centro médico onde o indivíduo será adequadamente avaliado, de forma rápida, a fim de diminuir as possíveis sequelas e complicações da enfermidade apresentada por ele. Para que isso seja possível, é necessária uma equipe multiprofissional, além dos equipamentos para o manejo integral dentro de uma via aérea, visto que os pacientes podem apresentar sintomatologias diversas e necessidades específicas, é necessário, também, levar em consideração a fisiologia do voo, que dificulta as condições de atendimento do paciente.

Por fim, apresentaram-se os critérios para ingresso na carreira militar, além de outras especificações, como as relações hierárquicas que geram as relações de subordinação dentro do exército, assim como questões disciplinares e os locais de atuação dos médicos, que podem ou não ser especialistas para realização do atendimento nas organizações militares.

Nesse sentido, foram relatadas as dificuldades enfrentadas por cada palestrante nas novas condições adversas experimentadas, como por exemplo os choques culturais e linguísticos enfrentados durante a execução de missões no Lêmen e em Serra Leoa, pelos profissionais que participaram do MSF. As narrativas apresentadas contribuíram para demonstrar aos ouvintes os obstáculos, as habilidades desenvolvidas e o maior conhecimento adquirido a partir do testemunho de situações específicas de cada área de atuação, ou ainda, de singularidades observadas em outros países.

Dessa forma, entende-se ser necessário promover mudanças na graduação, levando em consideração o processo educacional e a residência médica, já que esta possui a capacidade de definir o papel do profissional formado, o que pode enfraquecer as mudanças efetuadas nas escolas médicas (FEUERWERKER, 1998).

Ademais, é importante destacar os aspectos positivos proporcionados pelo uso das plataformas digitais na aplicação do ensino ante a pandemia provocada pelo novo Coronavírus, pois, além da diminuição do risco de contaminação dos participantes, existe a possibilidade de promover aulas temáticas específicas para promoção do maior conhecimento dos alunos acerca das discussões do assunto, fácil acesso e compartilhamento de materiais e, também, a oportunidade de gravação das aulas para disponibilizá-las aos discentes (PRATA et al, 2020).

## CONCLUSÃO

Com o evento pudemos perceber a necessidade da abordagem de possibilidades além de residências médicas para futuros médicos, de forma que possam dialogar com profissionais atuantes em diversas áreas para sanarem suas dúvidas e terem oportunidade de aprendizado com o compartilhamento de experiências e vivências.

## REFERÊNCIAS

CABRAL FILHO, Wilson Rodrigues; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. A Escolha Precoce da Especialidade pelo Estudante de Medicina: um Desafio para a Educação Médica. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 28, n. 2, p. 133-144, Aug. 2004. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022004000200133&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022004000200133&lng=en&nrm=iso)>. access on 07 Nov. 2020. Epub June 22, 2020.

CRUZ, José Arnaldo Shiomi da; SANDY, Natascha Silva; VANNUCCI, Tiago Ribeiro; GOUVEIA, Éder Maxwell; PASSEROTTI, Carlo Camargo; BRUSCHINI, Homero; SROUGI, Miguel. Fatores determinantes para a escolha da especialidade médica no Brasil. **Rev Med** (São Paulo). 2010 jan.-mar.;89(1):32-42. Available from <<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/46270>>. access on 07 Nov. 2020.

LAMPERT, Jadete Barbosa et al. Mundo do trabalho no contexto da formação médica. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 33, supl. 1, p. 35-43, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022009000500004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000500004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 16 nov. 2020.

FEUERWERKER, Laura. Mudanças na educação médica e residência médica no Brasil. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 2, n. 3, p. 51-71, ago 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32831998000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831998000200005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 16 Nov. 2020.

PRATA, Gonçalves Erival et al. Plataformas digitais e o ensino a distância em tempos de pandemia pelo olhar da docência. *Tecnologias Educacionais: Ensino e Aprendizagem em Diferentes Contextos*. Editora Científica, 1 ed., v. 1, p. 201-214. DOI: 10.37885/200600565.



## ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO CURSO DE MEDICINA: REFLEXÕES SOBRE O OLHAR DISCENTE

*Bárbara Dias<sup>1</sup>, Heloísa Martins de Matos<sup>1</sup>, Láisa Renata Souza Ascenso<sup>1</sup>, Fernanda Arruda Cunha<sup>1</sup>, Sandro Mendanha Filho<sup>1</sup>, Eliane Consuelo Alves Rabelo<sup>1</sup>*

**RESUMO:** A chegada do novo Corona vírus trouxe mudanças estruturais em toda a sociedade, dentre elas a necessidade de isolamento social e conseqüente transição temporária do ensino presencial para o ensino remoto mediado por tecnologias. Desafios foram enfrentados por todos os atores sociais das instituições, e neste relato se destaca a reflexão sobre a experiência de discentes de uma faculdade particular de medicina no Centro-Oeste a respeito das fragilidades e fortalezas das novas estratégias adotadas. **Objetivo:** Refletir e trazer impressões sobre as experiências de discentes de um curso de medicina no contexto do ensino remoto durante a pandemia pelo SARS-Cov-2. **Metodologia:** O relato foi feito através da leitura de decretos, notas técnicas, reportagens e regulamentações normatizadas pelos devidos órgãos e secretarias. **Principais resultados e conclusões:** Diante do cenário da pandemia pelo SARS-Cov-2 foi optado pelo ensino remoto mediado por tecnologias para evitar maiores prejuízos na continuidade do processo de ensino-aprendizagem. Dificuldades foram enfrentadas, problemas com recursos tecnológicos, sinal de internet, assim como a saúde mental de docentes e discentes, a fim de melhorar a eficácia e efetividade do ensino nessa nova realidade.

**Palavras-chave:** Medicina; Corona vírus; Ensino; Ensino remoto; Aprendizagem.

### EMERGENCY REMOTE EDUCATION IN THE MEDICINE COURSE: REFLECTING ON THE DISCENT LOOK

**ABSTRACT:** The arrival of the new Corona virus brought structural changes throughout society, among them the need for social isolation and the consequent temporary transition from face-to-face teaching to remote teaching mediated by technology. Challenges were faced by all the social actors of the institutions, and in this report the reflection on the experience of students of a private medical college in the Midwest regarding the weaknesses and strengths of the new strategies adopted stands out. **Objective:** To reflect on and bring to life the experiences of students from a medical school in the context of remote teaching during the SARS-Cov-2 pandemic. **Methodology:** The report was made through the reading of decrees, technical notes, reports and regulations standardized by the appropriate agencies and secretariats. **Main results and conclusions:** Given the SARS-Cov-2 pandemic scenario, remote teaching mediated by technologies was chosen to avoid greater losses in the continuity of the teaching-learning process. Difficulties were faced, problems with technological resources, internet signal, as well as the mental health of teachers and students, in order to improve the effectiveness and efficiency of teaching in this new reality.

**Keywords:** Medicine; Corona virus; Teaching; remote teaching, learning

### EDUCACIÓN REMOTA DE EMERGENCIA EM EL CURSO DE MEDICINA: REFLEXIONES SOBRE LA MIRADA DISCENTE

**RESUMEN:** La llegada del nuevo virus Corona trajo cambios estructurales en toda la sociedad, incluida la necesidad de aislamiento social y la consiguiente transición temporal de la educación presencial a la educación remota mediada por tecnologías. Los desafíos fueron enfrentados por todos los actores sociales de las instituciones, y en este informe se destaca la reflexión sobre la experiencia de estudiantes de una facultad de medicina privada del Medio Oeste sobre las debilidades y fortalezas de las nuevas estrategias adoptadas. **Objetivo:** Reflejar y traer impresiones sobre las experiencias de estudiantes de un curso de medicina en el contexto de la educación remota durante la pandemia SARS-Cov-2. **Metodología:** El informe se realizó a través de la lectura de decretos, notas técnicas, informes y reglamentos estandarizados por los órganos y departamentos correspondientes. **Principales resultados y conclusiones:** Ante el escenario pandémico del SARS-Cov-2, la educación a distancia estuvo mediada por tecnologías para evitar mayores pérdidas en la continuidad del proceso de enseñanza-aprendizaje. Se enfrentaron dificultades, problemas con los recursos tecnológicos, la señal de internet, así como la salud mental de docentes y estudiantes, con el fin de mejorar la efectividad y efectividad de la enseñanza en esta nueva realidad.

**Palabras clave:** Medicina; Coronavirus; Enseñando; Enseñanza remota; Aprendizaje

<sup>1</sup> Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Unidade Trindade.

**Autor correspondente:**  
[barbaradiascorreia77@gmail.com](mailto:barbaradiascorreia77@gmail.com)

*Originais recebidos em  
15 de novembro de 2020*

*Aceito para publicação em  
27 de janeiro de 2021*

## INTRODUÇÃO

Diversos desafios surgiram junto com o quadro pandêmico provocado pelo surgimento do novo Corona vírus na China em novembro de 2019, com expansão mundial mais expressiva a partir de fevereiro de 2020. Dentre esses desafios se destaca a mudança do ensino presencial para o ensino remoto, enfrentada por milhares de alunos, do ensino fundamental ao ensino superior. Instituições de ensino, públicas e privadas, tiveram que se adequar e procurar meios de continuar o ano letivo (OLIVEIRA, 2020).

Diante da necessidade de isolamento social para a contenção do avanço da pandemia, o ensino remoto com utilização de tecnologias foi adotado por muitas escolas para prosseguir com os processos de ensino-aprendizagem. Professores, alunos e toda a estrutura de instituições de ensino tiveram que aprender a lidar com a nova sala de aula em ambientes virtuais, surgindo, dentre os grandes desafios da nova realidade, a necessidade de manutenção de estratégias de ensino que continuassem priorizando a pró-atividade do aluno em busca de um aprendizado significativo (FONTOURA & MAYER, 2006).

As metodologias ativas que surgiram em contraposição ao paradigma hospitalocêntrico Flexneriano, embasado no modelo biomédico, foram abaladas diante do distanciamento social. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina, alicerçadas no incentivo à centralidade do ensino no aluno, com enfoque na formação de médicos generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, viram-se ameaçadas com a inevitabilidade do ensino remoto (BRASIL, 2014).

## REFERENCIAL TEÓRICO

### CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS NA PANDEMIA PELO NOVO CORONA VÍRUS E GESTÃO DO ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA

A infecção pelo SARS-Cov-2 que provoca a doença COVID-19 começou na China, que informou a OMS em 31 de dezembro de 2019, como sendo uma “pneumonia misteriosa”. O vírus logo começou a se espalhar por vários países e em 31 de janeiro de 2020, a OMS declarou emergência global frente ao cenário vivido no mundo. O primeiro caso confirmado no Brasil foi em 28 de fevereiro de 2020, afetando a economia, a saúde, o mercado de trabalho e a educação (JORNAL G1, 2020).

No dia 6 de fevereiro de 2020 foi publicada a Lei nº 13.979 que dispõe sobre as medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do Corona vírus, abordando aspectos da quarentena, isolamento social, realização compulsória de exames médicos, vacinação e tem como objetivo a proteção da coletividade (BRASIL, 2020).

No dia 18 de março de 2020, o Ministério da Educação publicou no Diário Oficial da União uma autorização para a substituição de disciplinas presenciais por meios tecnológicos, tendo como objetivo manter a rotina dos estudantes. A decisão mostrou-se válida para instituições federais e universidades e faculdades privadas. Segundo a Portaria n. 343, “*será de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderão ser substituídas*”. Propôs ainda, como alternativa, que as instituições suspendessem as atividades pelo prazo de 30 dias, devendo serem repostas para cumprir os dias letivos e horas-aulas estabelecidos pela legislação. Entretanto, essas recomendações não se aplicaram aos cursos de medicina e às práticas profissionais de estágios e laboratórios dos demais cursos (BRASIL, 2020).

No dia 19 de março de 2020, o Ministério da Educação publicou a Portaria n. 345, que alterou ponto da Portaria n. 343, permitindo a utilização de meios remotos para a aplicação de disciplinas teóricas-cognitivas do primeiro ao quarto ano do curso de medicina (BRASIL, 2020).

A Portaria Nº 639, de 31 de março de 2020, regulamentou sobre a Ação Estratégica “O Brasil Conta Comigo- Profissionais da Saúde”, em que, devido a situação de emergência em saúde pública, profissionais de saúde e estudantes poderiam se cadastrar no programa, onde seriam capacitados para reforçar o quadro de profissionais no enfrentamento ao Corona vírus (BRASIL, 2020).

Já no dia 6 de abril de 2020, o MEC autorizou a conclusão do curso de medicina, farmácia, enfermagem e fisioterapia, para alunos que atingiram 75% do internato, visando equipar o sistema de saúde no combate ao Covid-19 (BRASIL, 2020).

Em 15 de abril de 2020, o MEC por meio da Portaria nº 395, prorrogou por mais 30 dias as aulas através de meio remoto, visto o avanço da pandemia. A Portaria nº 473, de 12 de maio de 2020, postergou até o dia 16 de junho as aulas por meios remotos (BRASIL, 2020).

A Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 revogou as Portarias nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345 de 19 de março de 2020 e nº 473, de 12 de maio de 2020, autorizando a prorrogação da substituição das aulas presenciais por atividades remotas e outros recursos digitais até a data de 31/12/2020, sendo válido tanto para as universidades públicas quanto privadas. A Portaria autorizou, também, a substituição de aulas práticas e atividades de estágios. Porém, essas deveriam obedecer às Diretrizes Nacionais Curriculares, ficando vedado a substituição de cursos que não estivessem disciplinados pelo CNE (Conselho Nacional de Educação). As instituições poderiam ainda alterar o calendário de férias, desde que cumprissem a carga horária de cada curso (BRASIL, 2020).

O Ministério da Educação realizou diversas ações na tentativa de amenizar os impactos da pandemia, entre essas, investimentos em aprendizado online para colégios e faculdades públicas, repasse de verbas e alimentos que seriam destinados ao funcionamento dos colégios, formação de novos profissionais por meio de cursos à distância, conclusão de cursos que já tenham realizado cerca de 75% da grade curricular e distribuição de bolsas para profissionais da saúde (BRASIL, 2020).

## USO DE TECNOLOGIAS: ENSINO REMOTO FORA E DENTRO DA MEDICINA

Na área da saúde, o meio virtual e demais tecnologias têm se tornado instrumentos de aprendizagem nos últimos anos, com destaque para o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), Moodle. Tal plataforma já era utilizada em cursos da saúde e permite *webconferências*, *chat*, *tarefas* e *vídeo aulas* (PERES, 2015).

O ensino híbrido também foi uma realidade outrora enxergada como recurso para o ensino na saúde, sendo uma ferramenta que permite uma personalização do ensino. Nela, cada estudante manuseia de forma individualizada as apresentações online, plataformas e recursos digitais disponíveis, com possibilidade do uso do meio virtual e do presencial em uma mesma disciplina/curso (RODRIGUES, 2016).

Os recursos *Google Classroom* e *Zoom* relatados por Santos Junior & Monteiro (2020) são plataformas cujo uso se destacou entre instituições de ensino no período da pandemia. Ambos podem ser utilizados em *tablets* ou *smartphones* e, no caso do *Classroom*, o docente dispõe de um universo de possibilidades tanto síncronas quanto assíncronas de interação com o aluno (SANTOS & MONTEIRO, 2020).

Não obstante, ferramentas virtuais também estão sendo utilizadas em outros cursos de graduação, como é o caso do software “Teleodontologia”, criado na Universidade de São Paulo, Campus Ribeirão Preto, que proporciona intercâmbio de informações rápido e didático (SILVA, 2015; BRAZ, 2020).

## OBJETIVO DO RELATO

Relatar experiências da adoção do ensino remoto mediado por tecnologias em um curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior do Estado de Goiás durante a pandemia da COVID-19, sob a visão discente.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antes do início da pandemia do SARS-COV-2, as aulas do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros eram presenciais e cumpriam todas as cargas horárias já pré-estabelecidas. Entretanto, no dia 28 de fevereiro de 2020, após a confirmação do primeiro caso de COVID-19 no

Brasil, as diversas medidas promulgadas pelo Ministério da Saúde, Ministério da Educação e gerências governamentais locais direcionaram a substituição das aulas presenciais pelo ensino remoto mediado por tecnologias, tendo como objetivo manter a rotina dos estudantes.

Adentrando à realidade vivida pelos alunos do 2º período do curso de Medicina da UNIFIMES – Campus Trindade – GO, percebeu-se que muitos discentes tiveram dificuldades com as aulas por meios remotos, em que se destacaram:

- Dificuldades técnicas: a má qualidade de conexão de *internet*, dificuldade do uso dos dispositivos de acesso às aulas (muitos acessaram pelo celular cujo tamanho da tela não facilitava a visualização do conteúdo compartilhado pelo professor, além da dificuldade de abrir mais de um programa ao mesmo tempo na tela conforme solicitado em algumas atividades);
- Dificuldades de aprendizado: a concentração que diminuía bastante em frente à tela por longos períodos, o ambiente domiciliar muitas vezes inapropriado com distrações frequentes, a redução da participação dos alunos nas atividades com predomínio de aulas expositivas, a ausência dos cenários de práticas que proporcionavam uma rotina de estudos mais envolvente e efetiva.
- Fragilidades na adaptação institucional e docente: a instabilidade social generalizada se refletiu no meio institucional que apresentou destinos por vezes incertos referentes à condução do ensino, as plataformas para o ensino remoto eram variadas entre os professores causando uma heterogeneidade que confundia os alunos, os docentes também apresentaram muitas dificuldades técnicas para manusear os instrumentos digitais para ensino, além de não demonstrarem muitos recursos para incentivo à prática de metodologias ativas.
- Dificuldades emocionais: os alunos demonstraram muita apreensão com a realidade de ameaça global, com medos diversos, principalmente relacionados à saúde, com anseios sobre vida e morte, desconhecimentos e notícias alarmantes sobre o vírus, além do temor a respeito do futuro acadêmico, do tempo que duraria a desestruturação sofrida no meio social e escolar.

A despeito das dificuldades, deve-se considerar que muitos foram os ganhos que nós alunos tivemos, visto que as aulas por meios remotos facilitaram o isolamento social, com maior proteção contra a disseminação do vírus, economia de tempo com deslocamentos, economia de recursos financeiros (transporte, alimentação, moradia), a manutenção das relações com a comunidade acadêmica, e a continuidade, mesmo que parcial, do calendário escolar.

A faculdade definiu que daria as matérias teóricas através de meios remotos e, assim que fosse possível retomar às atividades presenciais, ocorreria a reposição das aulas práticas, para que, por fim, as notas dos discentes fossem concluídas. Porém, na finalização do primeiro semestre de 2020, as notas foram fechadas apenas com as aulas remotas e, até o momento (Outubro de 2020) a volta às aulas presenciais no nosso Campus é incerta.

## REFLEXÕES SOBRE O RELATO DE EXPERIÊNCIA

### O ENSINO REMOTO REASCENDE OS CONFLITOS ENTRE O PARADIGMA FLEXNERIANO E O PARADIGMA DA INTEGRALIDADE

O ensino deve ser aplicado em busca de eficiência e eficácia para a formação de profissionais que atendam às necessidades da população. A eficiência está relacionada com o modo em que algo deve ser feito, otimizando os procedimentos para atingir determinados resultados com menor custo no menor espaço de tempo. Já a eficácia está relacionada com a maneira correta do que fazer, ou seja, significa que a ação produziu os efeitos esperados. No entanto, é importante destacar que a eficiência não necessariamente está atrelada à eficácia. (ROBALO, 1995).

Com o crescimento das cidades, especialmente no desenrolar da Revolução Industrial, surgiu a Medicina Flexneriana, voltada para o tratamento da doença, sem enfoque nas causas e suas consequências. Devido às suas próprias características, esse paradigma tornou-se eficiente. Porém,

não é eficaz por não avaliar o indivíduo como um todo. (ARAUJO, 2007; MIRANDA, 2007; BRASIL, 2007).

A estruturação e implementação de políticas públicas para a saúde com a instituição do princípio da integralidade por meio da promulgação da Constituição Federal de 1988 e o surgimento do Sistema Único de Saúde – SUS, proporcionou grandes mudanças na medicina aplicada no Brasil (FONTOURA & MAYER, 2006).

Em busca de atender aos princípios da eficiência e eficácia, adotou-se como referência ao SUS a Medicina da Integralidade. O novo paradigma propõe atuação de forma completa, observando o indivíduo e suas relações, integrando todas as áreas da saúde para a solução não somente da enfermidade, mas do indivíduo como um todo (MATTA, 2009; MOROSINI, 2009).

A evolução do ensino caminhava rumo à integralidade nos últimos anos, porém, com a nova necessidade de transferência das aulas para o meio remoto, a atuação do professor retrocedeu no sentido de voltar à centralidade do aprendizado ao papel do docente, com priorização de aulas teóricas expositivas, conforme relatado nossa experiência. A eficácia da integralidade, o apoio do ensino em metodologias ativas entrelaçadas ao uso bem estabelecido dos cenários de práticas, apresentam-se abalados e as incertezas do momento não nos permite enxergar com clareza como serão os novos caminhos do ensino superior na saúde.

Espera-se que seja possível manter a adoção de princípios específicos e atuais, para conseguirmos conquistar a eficácia da medicina da integralidade, proporcionando ao paciente a cura ou controle não somente da enfermidade, mas do corpo humano em toda sua plenitude (ARAUJO, 2007; MIRANDA, 2007; BRASIL, 2007).

## CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que diante da situação pandêmica, todos tiveram que se adaptar a uma realidade totalmente diferente e complexa que não envolveu somente a saúde física, mas também a saúde mental dos estudantes, docentes e corpo administrativo das instituições de ensino. O futuro se tornou algo incerto e aparentemente facilmente modificável.

Até a data atual, não se teve manifestação formal de volta as aulas presenciais, mas espera-se ansiosamente por esse dia. Enquanto isso, alunos, professores e gestores seguem em busca de minimizar as fragilidades e robustecer as fortalezas em busca da formação de profissionais competentes que sirvam de forma adequada às necessidades da população.

As perdas não se limitam ao campo educacional, o distanciamento social, a perda de contato físico, a reclusão, somados às incertezas que o quadro pandêmico nos trouxe, potencializaram as instabilidades de humor, o aumento de quadros depressivos e ansiosos e com isso o declínio da saúde mental do estudante. Dentre as possibilidades de diminuir esse impacto na saúde do estudante, algumas instituições que contam com Núcleos de Apoio Psicológicos, se adequaram a modalidade de atendimento online, promoveram eventos por meio virtual, encontros com alunos a fim de aproximá-los e ouvir suas angústias e questionamentos, ações essas também executadas na Unifimes Trindade, porém com pouca adesão discente. A despeito de todas essas iniciativas, ainda nos permeia o sentimento de que nada substitui o calor de um abraço ou a segurança de um aperto de mão.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Dolores; MIRANDA, Maria Claudina Gomes de; BRASIL, Sandra L.. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PERSPECTIVA DA INTEGRALIDADE. Salvador - Ba, v. 31, n. 1, p. 20-31, jun. 2007.

BRASIL, Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/13979.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/13979.htm). Acesso em 23 de Maio de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **PORTARIA Nº 395, DE 16 DE MARÇO DE 2020.** Estabelece recurso do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde - Grupo de Atenção de Média e Alta Complexidade-MAC, a ser disponibilizado aos Estados e Distrito Federal, destinados às ações de saúde para o enfrentamento do Coronavírus - COVID 19. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 16/03/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **PORTARIA Nº 473, DE 12 DE MAIO DE 2020.** Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 13/05/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **PORTARIA Nº 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 17/06/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **PORTARIA Nº 639, DE 31 DE MARÇO DE 2020.** Dispõe sobre a Ação Estratégica "O Brasil Conta Comigo - Profissionais da Saúde", voltada à capacitação e ao cadastramento de profissionais da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19). DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 02/04/2020

BRAZ. J. H. **Revista Brazilian Journal of health Review**, v. 3, n. 3, p. 4989 - 5000, Curitiba 2020. ISSN 2595-6825 E SILVA, R. et al. O uso da Teleodontologia no ensino de Odontologia Legal: relato de experiência. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 2, p. 95 -104, 2015.

FONTOURA, R. T.; MAYER, C. N. Uma breve reflexão sobre a integralidade. *Revista brasileira de enfermagem Brasília*, v. 59, n. 4, p. 532 - 536, 2006 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672006000400011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000400011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 27 out 2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000400011>.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Coronavírus: saiba quais medidas o MEC já realizou ou estão em andamento, 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/86791-coronavirus-saiba-quais-medidas-o-mec-ja-realizou-ou-estao-em-andamento#:~:text=Suspens%C3%A3o%20de%20aulas%20presenciais%20na,atividades%20n%C3%A3o%20presenciais%20substitutivas%2C%20por>>. Acesso em: 18 jul de 2020.

CORONAVÍRUS: veja a cronologia da doença no Brasil. *Jornal G1*, Rio de Janeiro, 06 de Abril de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/06/coronavirus-veja-a-cronologia-da-doenca-no-brasil.ghtml>. Acesso em 23 de Maio de 2020.

DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE. **ATENÇÃO À SAÚDE.** Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/atesau.html>. Acesso em: 28 out. 2020.

GUIMARÃES, Mateus. Engajamento e Protagonismo Estudantil na Promoção da Educação Médica em Tempos de Pandemia da Covid-19. *Revista Brasileira de Educação Médica*, vol.44 supl.1 Brasília 2020 Epub Oct 02, 2020.

LIMA, Larissa. MEC autoriza ensino a distância em cursos presenciais. **Ministério da Educação**, 2020. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/86441-mec-autoriza-ensino-a-distancia-em-cursos-presenciais#:~:text=Para%20amenizar%20os%20preju%C3%ADzos%20causados,cursos%20que%20est%C3%A3o%20em%20andamento.>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

LIMA, Larissa. MEC incentiva abertura de 122 mil vagas em cursos de qualificação profissional online durante pandemia. **Ministério da Educação**, 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/209-noticias/564834057/89451-mec-incentiva-abertura-de-122-mil-vagas-em-cursos-de-qualificacao-profissional-online-durante-pandemia?Itemid=164>>. Acesso em: 16, jul. 2020.

MEC autoriza universitários da área de saúde a atuarem no enfrentamento ao coronavírus. **Ministério da Educação**, 2020. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=86641:mec-autoriza-universitarios-da-area-de-saude-a-atuarem-no-enfrentamento-ao-coronavirus&catid=12](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=86641:mec-autoriza-universitarios-da-area-de-saude-a-atuarem-no-enfrentamento-ao-coronavirus&catid=12)>. Acesso em: 18 jul 2020.

OLIVEIRA, W. K. de et al. Como o Brasil pode deter a COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 2, Brasília, 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222020000200200&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200200&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 30 out 2020. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000200023>.

PERA, Guilherme. MEC autoriza formatura antecipada de estudantes de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia. **Ministério da Educação**, 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/212-noticias/educacao-superior-1690610854/87651-mec-autoriza-formatura-antecipada-de-estudantes-de-medicina-enfermagem-farmacia-e-fisioterapia>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

PERES C.; SUZUKI K, A. M P. **Recursos tecnológicos de apoio ao ensino na saúde**. *Medicina (Ribeirão Preto Online)*, v. 48, n. 3, p. 224 – 232, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/104303>. Acesso em: 21 jul 2020.

RODRIGUES, Bráulio. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. *Revista Brasileira de Educação Médica*, vol.44 supl.1 Brasília 2020 Epub Oct 02, 2020.

RODRIGUES, E. F. **Tecnologia, Inovação e Ensino de História: o Ensino Híbrido e suas possibilidades**. Orientadora: Samantha Viz Quadrat. Niterói: UFF/IFCH/PPGEH, 2016.

SANTOS JUNIOR, V. B. dos; MONTEIRO, J. C. da S. Educação e Covis – 19 As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01 - 15, maio 2020. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>>. Acesso em: 29 jul. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0011>.



## ANAIS DO I SIMPÓSIO ONLINE DA LASGO

*Liga Acadêmica de Sexologia, Ginecologia e Obstetrícia*<sup>1</sup>



**RESUMO:** O evento alcançou uma abrangência nacional, assim, proporcionando a disseminação de conhecimento envolvendo a sexualidade, ginecologia e obstetrícia para diversos acadêmicos. Todos os objetivos específicos foram alcançados através das palestras ministradas pelos médicos com domínio na temática. Em sexologia: proporcionou o conhecimento da construção da sexualidade na humanidade; diferenciação de sexo biológico e gênero; discussão de orientação afetivo-sexual. Em ginecologia: proporcionou o conhecimento clínico sobre HPV e suas vacinas; câncer de colo de útero: fatores de risco, sintomas e tratamento. Em obstetrícia: proporcionou o conhecimento sobre o COVID-19 em gestantes; o manejo de pacientes com COVID-19; e a transmissão vertical de COVID-19. Realizou-se a abertura de submissão de trabalhos científicos com temas relacionados a sexologia, ginecologia e obstetrícia. Publicamos, no perfil do Instagram da LASGO, o edital de submissão de resumos simples no dia 06 de agosto com o prazo final de submissão até o dia 16 de agosto. A submissão foi realizada através de um formulário do Google Forms. Recebemos 67 trabalhos. Por fim, foram aprovados 48 trabalhos. Nos dias 28 e 29 de agosto de 2020 os trabalhos foram apresentados no Instagram da LASGO no formato e-poster.

<sup>1</sup> Centro Universitário de Mineiros  
– UNIFIMES, Unidade Trindade.

### **Presidente da Comissão Científica**

Carla Danielle Dias Costa

### **Docentes Avaliadores**

Ana Karolina Lopes  
Andréa Cristina de Sousa  
Cleiton Bueno da Silva  
Felipe dos Santos Arruda  
Fernanda Dias Tomé  
Larisse Silva Dalla Libera  
Mariana Carla Mendes  
Odeony Paulo dos Santos  
Renata Rodrigues Rosa  
Ricardo Cambraia Parreira

### **Revisão Final**

Gabriela de Souza Campos  
Geovanna Karolliny M. Moreira  
Gustavo Machado Trigueiro  
Ana Flávia Braga Araújo  
Nardel Luiz Ribeiro da Silva Junior  
Paula Moreira Peres

## SUMÁRIO

A FERTILIZAÇÃO IN VITRO COM EMBRIÕES CONGELADOS NA DIMINUIÇÃO DE COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS.....	136
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA OS ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR .....	137
A RELAÇÃO DE ANORGASMIA COM O VAGINISMO .....	138
A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	139
ABORDAGEM BIOPSISSOCIAL DAS CONSEQUÊNCIAS A LONGO PRAZO DO ABUSO SEXUAL EM MULHERES.....	140
ANÁLISE DE CASOS SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA .....	141
ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DAS VIAS DE PARTO .....	142
ASSOCIAÇÃO ENTRE HPV E ISTS COMO FATORES PREDISPOANTES AO CÂNCER CERVICAL .....	143
CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM PRIMÁRIA NA ATENÇÃO BÁSICA .....	144
CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES NO BRASIL- 2014 A 2019: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO .....	145
CONHECIMENTO DA COBERTURA DA VACINA ANTI-HPV EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR. ....	146
CONTROLE E TRATAMENTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO POR MEIO DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS .....	147
DISFUNÇÃO SEXUAL EM PORTADORAS DE ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA .....	148
EPIDEMIOLOGIA DOS ÓBITOS MATERNOS POR ECLÂMPSIA NO BRASIL: ANÁLISE DE UMA DÉCADA .....	149
ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA O ALÍVIO DA DOR DO PARTO .....	150
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE GRAVIDEZ PRECOCE NO ESTADO DA PARAÍBA (2000 A 2018).....	151
GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: EPIDEMIOLOGIA E CUIDADOS: REVISÃO DE LITERATURA .....	152
GESTAÇÃO E COVID-19 .....	153
GESTAÇÃO NO HOMEM TRANSGÊNERO: REALIDADES, TABUS E NOVAS PERSPECTIVAS .....	154
GRAVIDEZ ECTÓPICA: CONDUTAS REALIZADAS DE ACORDO COM O QUADRO CLÍNICO.....	155
HIPERTENSÃO E INFECÇÃO URINÁRIA NA GRAVIDEZ E SUA REPRESENTAÇÃO METABÓLICA: REVISÃO INTEGRATIVA .....	156
HORMONIOTERAPIA NO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR E OS RISCOS À INTEGRIDADE DA SAÚDE HUMANA.....	157
IMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA .....	158
INCIDÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA E SUA RELAÇÃO COM O PRÉ-NATAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	159
MICROBIOTA VAGINAL, VAGINOSSES BACTERIANAS E SUSCEPTIBILIDADE AO HIV: UMA REVISÃO DE LITERATURA....	160
MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO UTERINO GESTACIONAL EM MULHERES BRASILEIRAS: ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA .....	161
MORTALIDADE POR ECLÂMPSIA DE ACORDO COM DADOS DO DATASUS.....	162
O PAPEL DA INTERLEUCINA 10 NA INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO DE ALTO RISCO ASSOCIADO A CARCINOGÊNESE CERVICAL .....	163
OBSTETRÍCIA E A PANDEMIA PELO NOVO CORONAVÍRUS: CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA .....	165
OS DESAFIOS DO ALEITAMENTO MATERNO APÓS UM PARTO PRÉ-TERMO.....	166
PARTO HUMANIZADO, UMA NOVA PERSPECTIVA OBSTÉTRICA .....	167
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS EM GESTANTES NO BRASIL: ANÁLISE DE 5 ANOS .....	168
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR ENDOMETRIOSE NO BRASIL: ANÁLISE EM 4 ANOS.....	169
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS GESTACIONAL .....	170
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS EM GESTANTES NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2010 E 2019.....	171
POMPOARISMO E SEUS BENEFÍCIOS NA SEXUALIDADE FEMININA: REVISÃO DE LITERATURA .....	172
PREVALÊNCIA DE CÂNCER CERVICAL EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL EM GOIÁS. ....	173
PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DAS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS GESTACIONAIS (SHG): REVISÃO INTEGRATIVA .....	174
QUANDO OS DISTÚRBIOS SEXUAIS –PARAFILIAS- AFETAM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO NARRATIVA .....	175
RACISMO: NO BERÇO DORME UM PRETO? .....	176
RELAÇÃO ENTRE DISFUNÇÃO ERÉTIL E APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO .....	177
REVISÃO DE LITERATURA SOBRE SAÚDE MENTAL DE GESTANTES DURANTE PANDEMIA DE COVID-19 .....	178
REVISÃO DE LITERATURA SOBRE TRANSMISSÃO VERTICAL DE COVID-19.....	179
SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE UM ANO NA REGIÃO NORTE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....	180
SÍFILIS MATERNA E A PREMATURIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	181
SÍNDROME DE ASPIRAÇÃO DE MECÔNIO E TERAPIA SURFACTANTE NO RECÉM-NASCIDO: REVISÃO INTEGRATIVA. ....	182
UMA ALTERNATIVA DE DUAS FACES .....	183
TROMBOSE VENOSA PROFUNDA ASSOCIADA AO USO DE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS .....	184

## A FERTILIZAÇÃO IN VITRO COM EMBRIÕES CONGELADOS NA DIMINUIÇÃO DE COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS

Maria Vitoria de Sousa Almeida <sup>1</sup>  
Bianca Lucas Fernandes <sup>1</sup>  
Gregório Dantas dos Santos <sup>1</sup>  
Adriana Suely de Oliveira Melo <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB

<sup>2</sup> Doutora, Docente de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB

**INTRODUÇÃO:** A Fertilização in Vitro (FIV) é um tratamento que tem obtido destaque nos últimos anos, desde o nascimento de Louise Brown, primeira criança nascida por essa técnica, já foram concebidos mais outras 5 milhões. Todavia, não obstante os bons resultados, é importante salientar que comparada a uma gestação que não tenha sido obtida por uma fertilização in vitro, as gravidezes obtidas por FIV têm maior risco de complicações, mesmo em gestações únicas. **MÉTODOS:** Este artigo trata-se de uma revisão sistemática narrativa da literatura, para a qual foi realizada busca nas bases de dados a partir das palavras-chave *Fertilization in Vitro AND Embryo Transfer AND Cryopreservation*, obtidas na plataforma Decs. Foram filtrados Ensaio Clínicos Randomizados publicados nos últimos 5 anos em qualquer idioma. Desse modo, foram obtidos 41 artigos, dos quais foram selecionados 6, a partir da leitura dos títulos e resumos. Também contribuiu para este trabalho, o artigo *“In Vitro fertilization and adverse obstetric and perinatal outcomes”*. **DESENVOLVIMENTO:** Os resultados de cada trabalho apresentaram pequenas variações, tendo alguns trabalhos demonstrado benefícios como o maior número de nascidos vivos, entretanto, o trabalho de Le (2018) demonstrou que não houve diferença significativa nesse quesito. Ademais, é importante ressaltar que o principal benefício encontrado com o uso da transferência de embriões que foram congelados foi em relação a redução da incidência da Síndrome da Hiperestimulação Ovariana, principalmente em mulheres com a Síndrome dos Ovários Policísticos. **CONCLUSÃO:** O nosso trabalho demonstrou que a transferência de embriões que foram congelados pode ser uma opção viável para reduzir alguns riscos na gravidez, mas, principalmente, o risco de Síndrome da Hiperestimulação Ovariana. Todavia, é importante estar atento a algumas outras complicações como o risco aumentado de pré-eclâmpsia.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Fertilization in Vitro, Embryo Transfer, Cryopreservation.*

## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA OS ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

Rillary Islane Alves Pereira<sup>1</sup>  
Natalha Cabral do Nascimento<sup>2</sup>  
Eliza Vitória Nascimento Figueredo<sup>3</sup>  
Amuzza Aylla Pereira dos Santos<sup>4</sup>

1. Universidade Federal de Alagoas. rillary\_pereira02@hotmail.com.

2. Universidade Federal de Alagoas. natalha.14@gmail.com.

3. Universidade Federal de Alagoas. elizavnf@gmail.com.

4. Universidade Federal de Alagoas. amuzza.santos@gmail.com.

**INTRODUÇÃO:** A adolescência marca as principais mudanças biopsicossociais de um indivíduo e representa a transição da infância à vida adulta. Nessa “fase” de mudanças podem ocorrer conflitos nos relacionamentos familiares e interpessoais, além de comportamentos tidos como de risco para o adolescente, como sua sexualidade que é considerada problema de saúde pública. Por isso, a educação em saúde, por vezes realizada nas escolas, é de extrema importância, para diminuição das barreiras no que se refere à abordagem com esses adolescentes. Sabendo disso, o presente estudo destaca a importância da educação em saúde realizada para os adolescentes no ambiente escolar.

**MÉTODOS:** Revisão de literatura de artigos obtidos na interface SciELO, publicados em Português e recorte temporal 2018-2020. Utilizando os descritores: Sexualidade, Educação em Saúde e Adolescente, associados ao operador booleano “AND”. Obteve-se 04 resultados, dos quais 03 foram utilizados. Adotou-se como fator de exclusão artigos que não tivessem adolescentes como objeto de estudo.

**DESENVOLVIMENTO:** O desejo da independência, característico da adolescência, e a transformação do corpo, despertando a curiosidade sobre o sexo e a sexualidade podem estimular o adolescente a ter relação sexual precocemente, possibilitando fatores de risco para agravos que podem trazer consequências graves para sua vida. Ainda nesse contexto, a instituição familiar é o primeiro espaço de interação social, mas não apresenta resultados positivos quanto a abordagem da sexualidade pois comumente limita-se ao aspecto preventivo. Com isso, o papel do diálogo sobre o assunto é transferido a terceiros e se restringe em maior parte ao ambiente escolar, já que os jovens pouco frequentam as unidades básicas de saúde. É nesse momento que a escola, que se torna um veículo importante à educação em saúde, principalmente quando aliada aos profissionais da área, mas tal abordagem, no ponto de vista dos adolescentes, ainda é limitante.

**CONCLUSÃO:** A educação em saúde é importante para discutir temas que carregam estigmas e preconceitos, desenvolvendo um relevante papel à promoção da saúde dos adolescentes. O conhecimento obtido pelo jovem, reflete em sua autoproteção, mas não significa imediata mudança do seu comportamento, pois estes carregam fatores socioculturais que demandam uma abordagem contínua. Outrossim, faz-se importante a escuta acolhedora desses indivíduos, além da sensibilização do profissional para uma abordagem emancipatória.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde do Adolescente; Sexologia; Educação em saúde

## A RELAÇÃO DE ANORGASMIA COM O VAGINISMO

Tânia Pacheco Dos Santos<sup>1</sup>  
Isabela De Oliveira Soares<sup>2</sup>  
Joliane Oliveira De Figueiredo<sup>3</sup>  
Maria Clara Ribeiro Figueiredo<sup>4</sup>  
Richard Amuy Lima Rodrigues<sup>5</sup>  
Vanessa Resende Souza Silva<sup>6</sup>

1 Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros-GO. E-mail: taniapachecopds@gmail.com  
2 Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros-GO. E-mail: isabbelasoares@hotmail.com  
3 Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros-GO. E-mail: joliane.figueiredo@gmail.com  
4 Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros-GO. E-mail: mariaclaralegal10@hotmail.com  
5 Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros-GO. E-mail: amuy.richard@hotmail.com  
6 Biomédica. Docente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros-GO. E-mail: vanessa.resende@unifimes.edu.br

**INTRODUÇÃO:** O vaginismo é caracterizado como uma contração persistente e involuntária da musculatura da vagina, o que acaba impedindo ou dificultando a penetração e a relação sexual, e isso interfere nas relações pessoais podendo gerar a um quadro de anorgasmia que é a ausência de orgasmo, a qual está relacionada com a insatisfação sexual. Com isso, o presente trabalho tem a finalidade de analisar a relação do vaginismo e da anorgasmia, visando a melhora da terapêutica e da abordagem clínica para este grupo. **MÉTODOS:** Foram utilizados o *Scielo* e o *PubMed* como banco de dados para a revisão bibliográfica, nos quais foram pesquisados os termos “anorgasmia”, “vaginismo”, “disfunção sexual” e “sexualidade feminina”. **DESENVOLVIMENTO:** A dispaureunia é a principal queixa de mulheres com vaginismo, que é proveniente de uma resposta sexual fisiológica alterada devido a contração involuntária dos músculos da vagina. Além disso, a mulher acaba tendo mudanças na libido e insatisfação sexual o que leva a anorgasmia. Isso tudo, acaba gerando um problema multifatorial e necessita de uma abordagem que atenda os fatores biológicos, psicológicos e socioculturais. Com isso, é preciso trabalhar a causa do vaginismo, ou seja, fazer fisioterapias para que haja o relaxamento dos músculos e o controle dos mesmos, ver se a paciente tem uma percepção negativa sobre sexualidade, abuso físico e sexual, mitos sexuais e ao conservadorismo religioso e tratar o medo e ansiedade. Para que assim não haja um acentuado aperto ou tensão dos músculos abdominais e pélvicos durante a tentativa de penetração sexual o que leva a um sofrimento que é a questão de ser mulher e não conseguir ter satisfação sexual, já que o orgasmo representa o clímax, o culminar agradável da relação sexual. **CONCLUSÃO:** O vaginismo e anorgasmia são questões importantes que levam a um impacto na saúde das mulheres, tanto na questão psíquica como na questão física, devido a sua insatisfação sexual e social principalmente, pois a mulher não tem apenas o papel de se reproduzir, mas o de sentir prazer também.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vaginismo, anorgasmia, disfunção sexual.

## A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bethânia Silva Barros<sup>1</sup>  
Victor Massao Houra<sup>1</sup>  
Geovanna Karolliny Marques Moreira<sup>2</sup>  
Gustavo Machado Trigueiro<sup>2</sup>  
Guilherme Cotomacci<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de medicina da Universidade Nove de Julho, Guarulhos/SP, Brasil.

<sup>2</sup>Acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, Trindade/GO, Brasil.

<sup>3</sup>Docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Nove de Julho, São Paulo/SP, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** O termo “Violência Obstétrica” é utilizado para descrever a violência contra mulheres e meninas durante o trabalho de parto. As práticas associadas a esse termo, incluem: negligência, abuso verbal, emocional, físico, uso inadequado e não baseado em evidências de intervenções médicas (episiotomias, induções do parto, prevenção de acompanhantes no parto e cesáreas desnecessárias). O objetivo deste trabalho é analisar a produção científica sobre violência obstétrica, identificando suas principais características no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa dos artigos científicos indexados na base de dados: PubMed e SCIELO com os descritores “*Obstetric*” e “*Violence*”, juntamente com operador booleano “AND”. O período de abrangência foi de 2015-2020. Os critérios de elegibilidade foram os artigos disponíveis na íntegra nos idiomas português e inglês. Foram excluídos estudos de teses, dissertações, editoriais e artigos de opinião. **DESENVOLVIMENTO:** Foram identificados 207 artigos, sendo excluídos aqueles que não atendiam aos critérios estabelecidos. Por fim, foram selecionados 10 trabalhos. A violência obstétrica é, principalmente, relacionada à qualidade do atendimento e ao fracasso da prática obstétrica baseada em evidências. Supõe-se que informar e treinar profissionais sobre medicina baseada em evidências é o suficiente para mudar essas práticas. Contudo, evidencia-se que a violência em contextos obstétricos no Brasil é multifacetada pelo fato de incluir tanto atos individuais de abuso quanto componentes estruturais, como configurações espaciais degradantes que levam à falta de privacidade e impedem o uso de acompanhantes. Além disso, o tratamento abusivo de mulheres e meninas em serviços de maternidade indica violência de gênero e reflete a desvalorização social mais ampla de mulheres e meninas, principalmente, as marginalizadas e pobres. Ademais, há uma suposição de que abusos são apenas um problema dos serviços de maternidade do setor público. Entretanto, segundo a Organização Mundial de Saúde o país tem a segunda maior taxa de cesariana do mundo (55%), demonstrando a intervenção médica desnecessária em obstetrícia do setor privado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, a violência obstétrica se configura por práticas que desumanizam e causam danos a mulheres e meninas. Por isso, são necessários esforços para mudar as culturas institucionais que toleram formas medicalizadas de abuso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência; Parto Obstétrico; Brasil

## ABORDAGEM BIOPSISSOCIAL DAS CONSEQUÊNCIAS A LONGO PRAZO DO ABUSO SEXUAL EM MULHERES

Leonardo Gabriel Pinto <sup>1</sup>  
Ana Tereza de Freitas Lanza <sup>1</sup>  
Ana Clara Rivetti Bitencourt de Paula <sup>2</sup>  
Luísa Bomjardim Carvalho Guimarães <sup>2</sup>  
Christiane Carvalho Ribeiro <sup>3</sup>  
Luciana Rodrigues da Cunha <sup>4</sup>

1-Acadêmicos de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG)

2-Acadêmicas de Medicina da Faculdade de Saúde e Ecologia Humana (FASEH)

3-Médica Psiquiatra, Professora do Internato de Psiquiatria na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG)

4-Médica Psiquiatra, Professora da Psicologia Médica na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG)

**INTRODUÇÃO:** A violência sexual é caracterizada como um crime cometido por um ou mais indivíduos perante um cidadão em que pode ocorrer ou não contato físico. No Brasil são numerosos os relatos de casos de abuso sexual, sendo a maioria das vítimas do sexo feminino. Cabe ressaltar que grande parcela das agressões sexuais já se inicia desde a infância e a adolescência. Assim, de forma geral, além das mulheres serem o maior alvo desse abuso, e dado o início tão precoce na vida, são muitos os danos causados a longo prazo na saúde feminina. **MÉTODOS:** Foi realizada revisão de literatura, com artigos a partir de 2016, em Português, Espanhol e Inglês, nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram “Abuso sexual na infância”, “Assédio sexual”, “Disfunções sexuais psicogênicas” e “Saúde sexual”. **DESENVOLVIMENTO:** Os danos e a gravidade de um abuso sexual na mulher dependem da idade da vítima; de quem foi o abusador (se desconhecido ou conhecido); e do tipo de abuso (penetração, toque, etc). As principais consequências não imediatas são: dificuldades de se chegar ao orgasmo, dificuldade de excitação sexual, vaginismo, dispareunia, iniciação sexual precoce, depressão, ansiedade, uso de substâncias, entre outros. Muitas das disfunções sexuais psicogênicas são devidas a alterações neuroendócrinas e funcionais, que, a depender de fatores como a resiliência, podem levar a modificações no volume cerebral e alterações no desenvolvimento do sistema límbico e hipocampo - responsáveis pelo processamento de emoções e memórias - sendo fatores de risco para danos físicos e psíquicos. Estatisticamente, mulheres já abusadas têm pior qualidade de vida e maior risco de disfunção sexual do que mulheres que nunca sofreram abuso sexual. Como possíveis tratamentos, foram apontadas a terapia cognitivo-comportamental, terapia sexual baseada em *mindfulness* e terapias de escrita expressiva; sendo importante um acompanhamento multidisciplinar. **CONCLUSÃO:** Dado o efeito negativo do abuso sexual para a saúde das mulheres, deve-se buscar uma abordagem correta do tema na prática médica. Uma vez que muitos dos danos sejam observados apenas a longo prazo, é de extrema valia que se pergunte sobre histórico de abuso sexual, para se proceder como melhor diagnóstico e terapêutica disponíveis. Por fim, mais estudos devem ser feitos na área, para que se amplie o conhecimento sobre o tema e se possa envidar esforços no sentido de melhorar os desfechos em vítimas desse crime.

**PALAVRAS-CHAVE:** “Abuso sexual na infância”, “Assédio sexual”, “Disfunções sexuais psicogênicas” e “Saúde sexual”

## ANÁLISE DE CASOS SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Rebeca Miguel de Oliveira<sup>1</sup>  
Bruna Abreu Simões Bezerra Cunha<sup>1</sup>  
Giovanna Azevedo Rodrigues<sup>1</sup>  
Luísa Castilho Amâncio<sup>1</sup>  
Nathália Caroline Rabêlo de Souza<sup>1</sup>  
Francisco Wellington Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – GO

<sup>2</sup>Preceptor da residência médica da Fundação Banco de Olhos de Goiás (FUBOG), Centro de Referência a Oftalmologia da UFG (CEROF) e professor de medicina da PUC-GO.

**INTRODUÇÃO:** Desde a década de 80, profissionais da saúde e dos direitos humanos reprodutivos se empenham em discutir a violência no parto e combatê-la. Porém, esse movimento só começa a experimentar avanços nos anos 90, quando realmente virou um campo de investigação formal, no Brasil. O movimento tem como objetivo o protagonismo e a participação ativa da mulher em seu trabalho de parto. Ainda hoje, as mulheres sofrem humilhações, e maus tratos por diversos profissionais de saúde no parto. Esse estudo tem como objetivo analisar a ocorrência da violência obstétrica na perspectiva das usuárias das maternidades e hospitais. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a respeito da violência obstétrica no Brasil. As plataformas de pesquisa utilizadas foram: PubMed e Scielo por meio dos Descritores em Ciências de Saúde (DeCS): Obstetrícia, Maternidade, Parto Humanizado. Os artigos foram escolhidos com base no critério da data de publicação, entre 2004 e 2019, aqueles escritos em português e inglês. **DESENVOLVIMENTO:** A violência cometida por profissionais de saúde contra mulheres no período gravídico-puerperal caracteriza a violência obstétrica. Algumas condutas que configuram este tipo de violência são: toques vaginais sem permissão ou sequenciados, manobra de Kristeller, gestos e falas que afetam psicologicamente a mulher. Cerca de 28,3% das mulheres recebem ordens para não gritar durante contrações. Outra forma de violência é a ausência de orientações sobre manobras e práticas durante o parto, 86,7% das mulheres não recebem orientação sobre a manobra de valsalva e 52,2% tem exame de toque realizado por pessoas diferentes. A explicação dos estágios do parto e dos procedimentos invasivos fazem com que a gestante se sinta mais segura. Vale destacar ainda que a desinformação sobre a política de acompanhamento se caracteriza como uma forma de violência. Porém, das mulheres desacompanhadas, 94,3% se encontrava nessa condição por não saber que era permitido um acompanhante em partos normais e para não-adolescentes. **CONCLUSÃO:** Muitas mulheres ainda sofrem atrocidades durante o trabalho de parto pela equipe de saúde, além de muitas desconhecerem seus direitos, resultando em uma experiência estressante. Mesmo com o avanço das discussões sobre partos humanizados, muito ainda há de ser feito. Visto que, os relatos ainda são, em sua maioria, de experiências violentas durante o parto.

**PALAVRAS CHAVES:** Violência Obstétrica; Maternidade; Parto Humanizado

## ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DAS VIAS DE PARTO

Larrucy Cordeiro Oldra<sup>1</sup>  
Maria Eduarda Borges Vitor<sup>1</sup>  
Ana Paula Freitas de Oliveira<sup>1</sup>  
Mariana Carla Mendes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, Trindade/GO, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** O nascimento é considerado um evento natural e que engloba vários fenômenos. Para que ele aconteça, é necessário que haja uma via de parto vaginal ou cirúrgica. O enfoque dessa revisão foi a abordagem dos aspectos positivos e negativos das vias de parto, sabendo que existe maior preferência pela cesariana, devido a sua fácil realização. Já no parto por via vaginal a mulher que tem que trabalhar com seu próprio corpo, porém há uma maior percepção e sentimentalização.

**MÉTODOS:** Esta revisão trata-se de uma avaliação bibliográfica, que utilizou as bases de dados: Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. **DESENVOLVIMENTO:** A princípio, é necessária uma assistência humanizada à mulher em todo esse processo, e isso inclui o acesso ao conhecimento com embasamento científico sobre o trabalho de parto e suas vias, e o governo brasileiro preconiza essa assistência, pois é fundamental o conhecimento para se fazer uma decisão com segurança. Outro fator interferente na escolha da via de parto são percepções de outras mulheres que já passaram pelo processo parturitivo, na qual relatam suas experiências, tanto negativas quanto positivas, relacionando as vias quanto à dor sentida no momento do parto principalmente no vaginal, pois há um estereótipo sobre a dor do parto, à relação entre mãe e o bebê, e à recuperação pós-parto. Há preferência pelo vaginal, mas o cesáreo é prevalente, uma vez que é o mais apresentado no pré-natal. Um dos argumentos mais utilizados entre as mulheres é o de que o normal a recuperação é mais fácil, enquanto a cesárea é mais demorada e mais dolorosa. Ademais, o ponto negativo mais discutido acerca do parto vaginal é o desencadeamento de incontinências, urinária e fecal e lacerações perineais, já a cesariana é a influência da anestesia e as dores da incisão cirúrgica. **CONCLUSÃO:** Desse modo, após a realização desse estudo, concluiu-se que é essencial a humanização no atendimento mulher em seu ciclo gravídico-puerperal, para que sejam, assim, extintos empecilhos futuros à sua saúde e a do bebê. Além disso, mostra-se que após a avaliação dos critérios positivos e negativos das vias de parto, ainda há uma prevalência entre as mulheres pela via de parto cesáreo, em detrimento do vaginal, mesmo que esse último seja mais efetivo na recuperação da saúde.

**PALAVRAS CHAVE:** vias de parto, normal e cesáreo

## ASSOCIAÇÃO ENTRE HPV E ISTS COMO FATORES PREDISPONETES AO CÂNCER CERVICAL

Rubens Barbosa Rezende<sup>1</sup>  
Larissa Teodoro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Santa Rita, Conselheiro Lafaiete, MG, Brasil.

<sup>2</sup>Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Paulista, Campinas, SP, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A infecção do trato genital pelos genótipos do papilomavírus humano (HPV) exercem a função etiológica principal na evolução do câncer cervical (CC). No Brasil, o CC é o terceiro tipo de câncer mais prevalente entre o gênero feminino. Dessa forma, objetivou-se avaliar a prevalência e a incidência de CC e os fatores que contribuem para o seu desenvolvimento; como também a associação do HPV com outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura disponível nas bases de dados PUBMED e SciELO, utilizando os descritores: “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, “Papilomavírus Humano” e “Câncer cervical”, devidamente cadastrados no MeSH e no DeCS, empregando o operador booleano AND. Foram encontrados 47 artigos e selecionados 15 para compor essa revisão. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, disponibilizados de forma gratuita, publicados em inglês, entre os anos de 2015 a 2020. Bem como os critérios de exclusão foram: artigos nos demais idiomas, não disponibilizados de forma gratuita e nos quais a temática não abordava o objetivo proposto. **RESULTADOS:** O CC é estimado como o quarto tipo de câncer mais frequente em todo o mundo com cerca de 570 mil casos novos/ano, o que representa 3,2% de todos os cânceres. No Brasil, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer, para triênio 2020-2022, espera-se 16.590 novos casos/ano, ou seja, aproximadamente 15 casos a cada 100 mil mulheres. A *Chlamydia trachomatis* e *Herpes simplex* são agentes infecciosos transmitidos sexualmente, os quais originam inflamação local e podem auxiliar na infecção e desenvolvimento de HPV e evolução de lesão cervical. A literatura demonstra que as ISTs estão entre as principais causas de morte entre os gêneros feminino e masculino em todo o mundo, sendo o HPV o mais frequente. Os índices de morte e incidência de CC são elevados, em particular nos países em desenvolvimento, e sua ocorrência está ligada a infecção prévia por HPV, no que corrobora no desenvolvimento de lesões intraepiteliais. Além disso, a literatura demonstra que mulheres soropositivas tem mais suscetibilidade a co-infecção por HPV, e essa interação entre duas ISTs, está associada à modificação no sistema imune da portadora de HIV. **Conclusão:** Portanto, fica claro que a prevalência e a incidência de CC crescem a cada ano, exibindo números alarmantes e que seu desenvolvimento está associado tanto a ISTs, como também a fatores ambientais e genéticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer cervical. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Papilomavírus Humano.

## CANCÊR DE COLO DE ÚTERO: A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM PRIMÁRIA NA ATENÇÃO BÁSICA

Lívia Maria Silva Galvão<sup>1</sup>  
Gealine Monteiro Bezerra<sup>2</sup>

Faculdade do Belo Jardim-FBJ<sup>1</sup>  
Faculdade do Belo Jardim-FBJ<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Câncer de colo de útero é um tumor maligno da parte inferior do útero, causado pela infecção persistente do papilomavírus humano (HPV). Segundo o INCA (2018), o número de mortes por câncer do colo uterino chegou a 6.526 e as estimativas de novos casos chegou a 16.590. A prevenção primária é um fator que se tornou importante para prevenir e diminuir os casos, através de ações de promoção visando melhorar a saúde da mulher. **OBJETIVO:** Descrever as ações preventivas para o câncer de colo de útero. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa e bibliográfica. Foram selecionados 10 artigos, destes 3 foram eliminados por não corresponder os critérios dos objetivos, os restantes 7 foram lidos e agrupados para melhor compreensão e resultados. A busca de dados se deu nas bases SCIELO, LILACS e INCA (Instituto nacional de câncer), todos os artigos na língua portuguesa e publicados entre 2012 a 2020. **DESENVOLVIMENTO:** A prevenção é de grande importância para diminuir o número de casos de câncer do colo do útero, observa-se que as ações na atenção básica são de grande transcendência e quando passadas da maneira correta tem uma queda no número de casos, a prevenção primária está relacionada à diminuição do risco de contágio pelo papiloma vírus humano (HPV), é de suma importância que a enfermagem junto com a equipe multidisciplinar desenvolvam campanhas contra este tipo de câncer, informando ao público alvo a excelência do uso do preservativo, da realização do exame citopatológico anualmente e para os adolescentes a vacinação da tetra valente contra o HPV para alcançar o objetivo de reduzir a incidência deste câncer nas próximas décadas, o que se torna de grande crédito para a abordagem primária. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é possível prevenir o câncer do colo do útero, é fundamental que a enfermagem em especial da atenção básica possa trabalhar em ações conjuntas com equipe multiprofissional a fim de obter resultados satisfatórios quanto a promoção, prevenção e suas complicações, visando diminuir o índice e em busca de resultados positivos

## CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES NO BRASIL- 2014 A 2019: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

Tamile Souza Rocha<sup>1</sup>  
Lívia Pinheiro Pereira<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A sífilis é um grave problema de saúde pública no Brasil, sendo uma das Infecções Sexualmente Transmissíveis mais prevalentes em gestantes. Os casos de sífilis em gestantes apresentaram elevação nos últimos cinco anos, de acordo com os dados epidemiológicos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação- SINAN. A sífilis gestacional se não tratada pode acarretar em graves consequências para o feto e recém-nascido levando desde a prematuridade até a morte. Podemos refletir sobre a sífilis ser uma doença prevenível e curável, com tratamentos eficazes oferecidos pelo Sistema Único de Saúde e ainda assim ser considerada um agravo com altas taxas de prevalência gerando altas demandas ao serviço de saúde. **MÉTODOS:** Revisão de literatura narrativa, buscas realizadas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe e Ciências da Saúde, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica e Bases de Dados de Enfermagem, além de utilizar dados epidemiológicos registrados no SINAN em agosto de 2020, utilizando os operadores booleanos AND e OR e as estratégias de busca “Epidemiologia”, “Sífilis”, “*Treponema Pallidum*” e “Gestantes” cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português entre os anos de 2014 a 2019 e textos completos, foram encontrados 140 artigos e após leitura foram selecionados 24. Como critérios de exclusão foram retirados resumos e títulos que não estavam de acordo com o tema. **DESENVOLVIMENTO:** De acordo com os dados analisados nos anos de 2014 a 2019 a média de casos foi de 39.308,50, em mulheres com idade gestacional no 1º trimestre com 14.433 casos e jovens na faixa etária de 20 a 29 anos, além disso, a classificação clínica mais prevalente com 11.724 casos foi a sífilis latente. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou que o perfil epidemiológico traçado em cinco anos evidencia uma redução no ano de 2019 com 25.794 casos e um pico no ano de 2018 com 62.599 casos, podendo ser justificado por diversos motivos, dentre eles a diminuição da cobertura/adesão ao pré-natal, desabastecimento de penicilina nas unidades, baixa adesão ao uso de preservativos ou ainda pelo aumento de testes rápidos realizados. É notável a necessidade de medidas mais eficazes, visando a redução dos casos de sífilis gestacional e complicações graves ao conceito podendo traduzir-se em problemas contínuos ao sistema de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia. Gestantes. Sífilis. *Treponema Pallidum*

## CONHECIMENTO DA COBERTURA DA VACINA ANTI-HPV EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR.

Maria Carolina da Silva<sup>1</sup>  
Monique Thauanny Silva Ribeiro<sup>2</sup>  
Larisse Silva Dalla Libera<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduada em Farmácia. Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO, Brasil.

<sup>2</sup> Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO, Brasil.

<sup>3</sup>Mestre em Ciências da Saúde com ênfase em Patologia Clínica e Doenças Humanas pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás. Docente da Faculdade Evangélica de Ceres. Goiânia-GO, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** O Papilomavírus humano (HPV) é um vírus transmitido sexualmente que está envolvido com a carcinogênese de diversos cânceres anogenitais. A prevalência global do câncer do colo do útero é de 569.847 casos, sendo que no Brasil é de aproximadamente 16.370 casos. **OBJETIVO:** O presente estudo avaliou a cobertura vacinal e o conhecimento sobre a infecção pelo HPV e a vacina anti-HPV em estudantes do Ensino Superior. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo transversal, em que foram aplicados questionários em uma Instituição de Ensino Superior no interior de Goiás em 142 acadêmicas dos Cursos Superiores que foram ou não imunizadas para o HPV. Os questionários continham 40 questões objetivas relacionadas com o conhecimento sobre o Papilomavírus humano e a vacina anti-HPV. Os dados coletados foram analisados pelo programa IBM SPSS versão 20, com aplicação do teste de Fisher e considerando  $p \leq 0,05$ . Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Associação Educativa Evangélica sob o parecer 3.771.104. **RESULTADOS:** Das 142 estudantes que responderam o questionário aproximadamente 60% (85) estavam vacinadas para o HPV e 40% (57) não estavam imunizadas contra o vírus. O nível de conhecimento dessas alunas em relação a infecção pelo HPV (67,6%) e em relação a vacina anti-HPV (70,9%) foi praticamente igual ao das estudantes não vacinadas (67,9% e 65,7% respectivamente) demonstrando que a média de acertos entre elas foram semelhantes. Além disso, as participantes vacinadas têm a percepção de que por estarem imunizadas não precisam realizar o exame de Papanicolau anualmente ( $p=0,03$ ). De acordo com os resultados obtidos, a maioria das estudantes relataram o uso de preservativo durante as relações sexuais (44,4%) ou disseram que fariam uso do preservativo, caso tivessem relações íntimas (21,1%). Mas 29,6% relataram não fazer o uso do preservativo. **DISCUSSÃO:** A similaridade entre as médias de acertos das acadêmicas vacinadas e não vacinadas é um dos fatores preocupantes deste estudo, pois a infecção pelo vírus é considerada um grave problema de saúde pública. Os resultados encontrados de baixa percepção para realização do exame de Papanicolau, demonstram a necessidade de orientação e instrução sobre a importância do exame, necessitando a criação de campanhas para sensibilizar estas jovens a adotarem o exame como uma prática preventiva para um possível diagnóstico da doença. Grande parte das estudantes entrevistadas revelaram possuir o entendimento sobre a importância do preservativo para um sexo seguro. **CONCLUSÃO:** As acadêmicas vacinadas apresentaram um nível de conhecimento em relação a infecção viral e a vacina anti-HPV praticamente igual as não vacinadas, demonstrando que mesmo a vacina sendo ofertada a estas meninas, elas não entendem para que é indicada e qual sua importância. Além disso, era esperado um número maior de participantes vacinadas, principalmente porque a vacina foi disponibilizada gratuitamente para a faixa etária dessas meninas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer do colo do útero. Papilomavírus humano. Vacina

## CONTROLE E TRATAMENTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO POR MEIO DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

Daniel Martins da Gama Leite Mascena<sup>1</sup>  
Gregório Dantas dos Santos<sup>1</sup> Beatriz Correia de Almeida<sup>1</sup>  
Luzibênia Leal de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Campina Grande, PB.

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup> Doutora da Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF) da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Campina Grande, PB.

**INTRODUÇÃO:** A gestação é um período de vulnerabilidade e mudanças, e sabe-se que após esse evento o corpo e mente feminina levam um tempo para se adaptar ao estado de não gravidez. Sendo assim, devido a instabilidade da fase, transtornos como a depressão pós-parto (DPP) podem estar presentes em uma parcela significativa de puérperas. A DPP chega a afetar 25% das mulheres no Brasil, totalizando cerca de 2 milhões de casos anuais, logo, é imprescindível o estudo de práticas que minimizem os sintomas ou evitem o surgimento dessa doença, como a atividade física, que vem apresentando relevância nesse contexto. Esse trabalho objetiva avaliar por meio de uma revisão bibliográfica a efetividade da prática do exercício físico no tratamento e prevenção da DPP.

**MÉTODOS:** O presente estudo é uma revisão da literatura elaborada através de pesquisa nos bancos de dados do Pubmed e SciELO, por meio dos descritores *postpartum*, *depression*, *exercise*. Sendo incluídos trabalhos acadêmicos publicados durante os últimos 5 anos. **DESENVOLVIMENTO:** Foi observado que com a inclusão da prática do exercício físico no período pós-parto os sintomas associados à DPP foram extintos ou diminuíram significativamente. A exemplo da diminuição da fadiga diurna, que após as primeiras semanas de práticas físicas regrediu, sintomas como irritabilidade excessiva e insônia, frequentes em quadros de DPP, também apresentaram melhoria significativa com apenas quatro semanas de prática. Outros fatores avaliados foram que as praticantes de exercício físico no pós-parto apresentam uma maior escala de socialização e contato social externo ao ambiente doméstico. Ademais, constatou-se uma maior aceitação da própria imagem e realização pessoal, associada ao controle do sobrepeso habitualmente, alusivo ao tempo de gravidez, e liberação de endorfina. A diminuição da gordura corporal, promovida pela prática, propicia a estabilização dos níveis hormonais com uma maior velocidade, uma vez que o tecido adiposo tem relevância endócrina. **CONCLUSÕES:** Observa-se que com a prática do exercício físico os danos da DPP podem ser minimizados, e alguns deles como, a insônia, a fadiga, a irritabilidade e o transtorno de imagem corporal são diretamente abrandados chegando a extinção em alguns dos casos. Face aos achados científicos identificados neste estudo, evidencia-se a importância da atividade física como uma conduta terapêutica no período pós-parto sendo uma boa alternativa de tratamento complementar nesses quadros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Depressão, Pós-parto, Exercício físico

**DISFUNÇÃO SEXUAL EM PORTADORAS DE ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Maria Clara Ribeiro Figueiredo<sup>1</sup>  
Richard Amuy Lima Rodrigues<sup>2</sup>  
Isabela De Oliveira Soares<sup>3</sup>  
Joliane Oliveira De Figueiredo<sup>4</sup>  
Tania Pacheco Dos Santos<sup>5</sup>  
Jeovana Romero De Serqueira<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros-GO. Email: mariaclaralegal10@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros-GO. Email: amuy.richard@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros-GO. Email: isabbelasoares@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros-GO. Email: joliane.figueiredo@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros-GO. Email: taniapachecopds@gmail.com

<sup>6</sup> Enf<sup>a</sup> Especialista em Saúde Pública e Controle de Infecção, mestranda em Saúde Coletiva/ NESC/UFG. Email: jeovana@unifimes.edu.br

**INTRODUÇÃO:** Endometriose é uma patologia ginecológica de fisiopatologia ainda incerta, frequente nas mulheres, caracterizada por implantações de endométrio em locais fora da cavidade uterina, manifestando-se clinicamente por infertilidade, dor pélvica e dispareunia, em especial nos casos profundos, ou seja, abaixo de 5 mm do peritônio. Dada a importância epidemiológica e relevância temática, o presente trabalho tem o fito de analisar a disfunção sexual e o comprometimento da sexualidade em portadoras de endometriose, visando a melhora da abordagem clínica neste grupo. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura através de 39 artigos científicos previamente selecionados em língua portuguesa e inglesa nas plataformas CAPES/MEC (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e *PubMed Central* nas datas de 2000 a 2020, com os descritores endometriose, dispareunia, disfunção sexual e sexualidade. **DESENVOLVIMENTO:** A dor genital durante ou após o ato sexual é a 2<sup>a</sup> queixa mais comum das mulheres com endometriose, presente em até 49% dos casos. Esta pode ser proveniente de uma resposta sexual fisiológica alterada, com mudanças de libido, lubrificação ou satisfação sexual, os quais tem associação direta com medo da dor vivido em relações anteriores, fato que desencadeia uma série de bloqueios psicoemocionais, contribuindo para a disfunção sexual. Os estudos mostraram que a endometriose por si só pode levar à disfunção por meio da hiperalgesia e neuroinflamação, fato que desregula fibras nervosas através da diminuição do limiar de ativação de nociceptores, aumentando a percepção dolorosa dispareunêmica, podendo gerar quadros de dor pélvica crônica. Além disso, a ameaça de infertilidade associada à doença foi capaz de diminuir o desejo sexual em muitas pacientes, sobretudo as maiores de 30 anos. Vários vieses de tratamento foram descritos, mas a videolaparoscopia demonstrou os melhores resultados a longo prazo em termos de retomada da sexualidade da mulher e diminuição da dor, sobretudo na endometriose profunda. **CONCLUSÃO:** A presença intrínseca de disfunção sexual em portadoras de endometriose é uma questão grave de saúde, por ter um impacto não apenas na saúde física, mas sexual e psíquica de tais mulheres. É fundamental cada vez mais novos estudos na área para melhorar o manejo nessas pacientes, visando a melhora da sua qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dispareunia. Endometriose. Sexualidade

## EPIDEMIOLOGIA DOS ÓBITOS MATERNOS POR ECLAMPSIA NO BRASIL: ANÁLISE DE UMA DÉCADA

Gabriel de Sá Sastre<sup>1</sup>  
Daniel Oliveira da Costa<sup>1</sup>  
Rodrigo Alex de Souza Galdino<sup>1</sup>  
Luiz Fernando Leite da Silva Neto<sup>1</sup>  
Davi Gabriel Barbosa<sup>1</sup>  
Manuela Furtado Veloso de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

<sup>2</sup>Mestranda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

**INTRODUÇÃO:** A mortalidade materna é definida pela morte ocorrida na gestação e até 42 dias após o parto. Dentre suas principais causas tem-se a eclampsia, responsável pelo aumento da pressão arterial durante a gestação. Seus fatores de risco são o aumento de peso, infecções e os níveis socioeconômicos. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico dos óbitos maternos por eclampsia no Brasil no período de 2009 a 2018. **MATERIAIS E MÉTODOS:** É um estudo ecológico que utilizou dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde referentes aos óbitos maternos por eclampsia no Brasil no período de 2009 a 2018. Avaliou-se a distribuição segundo regiões do Brasil, faixa etária, cor/raça, escolaridade e momento do óbito. **RESULTADOS:** Foram notificados 1585 óbitos maternos por Eclampsia. Em relação à distribuição dos óbitos, o Nordeste (41,32%) foi o que mais se destacou, seguido do Sudeste (25,49%), Norte (19,31%), Centro-Oeste (7,51%) e Sul (6,37%). Quanto à faixa etária, 18,55% das mulheres tinham entre 10 e 19 anos; 37,29% entre 20 e 29 anos; 36,53% entre 30 e 39 anos e 7,13% possuía 40 anos ou mais. Ademais, 56,84% das mães eram pardas; 26,25% brancas e 10,41% pretas. Quanto à escolaridade, 31,55% das mulheres estudaram de 8 a 11 anos; 26,88% de 4 a 7 anos; 10,22% de 1 a 3 anos; 8,96% estudaram 12 anos ou mais e 3,28% não possuíam nenhuma escolaridade. Quanto ao momento do óbito, 55,84% foram durante o puerpério; 29,34% durante a gravidez, parto ou aborto e 1,83% em outro momento da vida. **DISCUSSÃO:** Muitas complicações dependem do binômio materno-fetal, embora o pré-natal de qualidade seja de extrema importância para evitar a eclampsia. Outrossim, o Nordeste possui muitos óbitos por eclampsia, devido os níveis de escolaridade da região, a exemplo de Pernambuco com 30% da população feminina ter completado três anos de estudo. Além disso, apesar do Sudeste ser o segundo no ranking de óbitos, a literatura cita o Norte como caso de alerta. Ademais, a faixa etária está relacionada com os índices de mortalidade, com um percentual próximo entre as mulheres de 20 a 29 anos e as de 30 a 39 anos, devido um pré-natal indevido, com número de consultas baixas ou insuficientes. **CONCLUSÃO:** Nota-se que, para diminuir os óbitos por eclampsia é importante o acompanhamento médico no período puerperal, especialmente em mulheres jovens e das regiões mais acometidas do país, além da adoção de medidas de prevenção, caracterizadas pelo incentivo à adesão do pré-natal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia; Eclampsia; Mortalidade Materna.

## ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA O ALÍVIO DA DOR DO PARTO

Simone Rodrigues Quirino<sup>1</sup>

Joana Clara Alves Dias<sup>2</sup>

Maria Elliani Sousa<sup>3</sup>

<sup>1, 2, 3</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú

**INTRODUÇÃO:** Os métodos não farmacológicos (MNFs) utilizados no trabalho de parto são práticas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Entretanto, os dados da Pesquisa Nascer no Brasil evidenciaram que em partos de baixo risco obstétrico, somente 28% das mulheres foram beneficiadas com o uso dos MNFs. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, foram utilizados os descritores: “Métodos não farmacológicos” e “Parto”, foram realizadas buscas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, publicados com o recorte temporal de 2016 a 2020, e como critério de exclusão: textos duplicados e incompletos. Foram encontrados 42 artigos. Ao final das análises, 10 artigos foram incluídos na revisão. **DESENVOLVIMENTO:** A utilização dos métodos não farmacológicos contribui no suporte para o controle de sensação de dor nas parturientes. Dentre os MNFs mais utilizados destacam-se o banho quente de aspensão, exercícios na bola suíça, deambulação e técnicas de respiração. Os benefícios destes são relaxamento, analgesia, aumento da satisfação materna, redução da ansiedade e do estresse. Outros métodos também são utilizados, visto que com menos frequência são eles a massagem na região cervice-sacral, acupuntura e aromaterapia. Destacados por trazerem redução da dor, ansiedade e estresse, ajudando na evolução do trabalho de parto e garantindo o bem-estar da parturiente. Os estudos mostram que quando os métodos são utilizados de forma associada apresentam um melhor resultado. Ademais, foi identificado que tais medidas trazem mais segurança a mulher, resultando em menos intervenções medicamentosas e analgésicas durante o parto. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a utilização dos MNFs trazem inúmeros benefícios durante o trabalho de parto. É fundamental que os profissionais ofertem e incentivem o uso dos MNFs pela parturiente, visto que a experiência positiva no parto é influenciada por vários fatores, no entanto, a percepção de bem-estar físico da mulher é algo que deve ser valorizado na assistência ao parto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Métodos não farmacológicos, Parto, Benefícios

## ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE GRAVIDEZ PRECOCE NO ESTADO DA PARAÍBA (2000 A 2018)

Gregório Dantas dos Santos<sup>1</sup>  
Beatriz Correia de Almeida<sup>1</sup>  
Daniel Martins da Gama Leite Mascena<sup>1</sup>  
Denize Nóbrega Pires<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Campina Grande, PB.

<sup>2</sup>Prof<sup>o</sup> Mestre da Unidade Acadêmica de Medicina (UAMED) da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Campina Grande, PB.

**INTRODUÇÃO:** Segundo o Ministério da Saúde, gravidez precoce é um problema de saúde pública que envolve inúmeros fatores, como imaturidade física, funcional e emocional da gestante, além de gerar complicações gestacionais. O estudo busca definir o perfil epidemiológico de gravidez precoce na Paraíba entre os anos de 2000 a 2018. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal realizado através da coleta e análise de dados sobre casos de gravidez precoce em jovens com idades entre 10 e 19 anos, utilizando-se como base de dados o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). **RESULTADOS:** Gravidez precoce é uma problemática que ainda persiste com grande notificação na Paraíba, havendo predominância sobre municípios urbanizados, como João Pessoa. **DISCUSSÃO:** No período analisado, houve um total de 242.530 (100%) registros de gravidez precoce no estado da Paraíba, com predominância sobre a faixa etária de 15-19 anos, com 231.174 (95,3%) notificações, enquanto o intervalo de 10-14 anos revelou 11.356 (4,68%) relatos. Sobre as consultas pré-natais, a quantidade de 7 consultas ou mais foi a que mais se destacou, abarcando 114.126 (47%) jovens, apesar de que um total de 7.214 (2,9%) gestantes não chegaram a realizar nenhuma consulta. Quanto à duração da gravidez, houve predominância do intervalo de 37-41 semanas, com 208.369 (85,9%) notificações, a medida em que a faixa de menor frequência foi “menos de 22 semanas”, com 77 (0,03%) casos. O Grupo de Robson que recebeu maior quantidade de notificações foi o grupo 01, abarcando 26.627 (10,9%) jovens, ao passo que o grupo 09 demonstrou ser o menos comum, com apenas 55 (0,02%) gestantes. O peso ao nascer mais notificado esteve no intervalo de 3.000 a 3.999 g, ocorrendo em 155.777 (64,2%) gestantes, seguido pelo de 2.500 a 2.999 g, com 55.948 (23%) jovens, havendo menor frequência de recém-nascidos com menos de 500 g, notificados em apenas 163 (0,06%) pacientes. No índice de Apgar de 1º minuto, a pontuação mais predominante foi a de 8 a 10 pontos, incluindo 195.653 (80,6%) notificações, embora tenha havido 2.308 (0,95%) casos em que essa escala ficou entre 0 a 2 pontos. A capital João Pessoa se destacou com o maior número de casos, somatizando 74.844 (30,8%), seguida, respectivamente, por Campina Grande, em que houve 54.290 (22,3%) relatos. **CONCLUSÃO:** O traçado epidemiológico da gravidez precoce deve ser constantemente avaliado para que medidas profiláticas sejam efetivadas, no intuito de romper a reincidência dos casos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez precoce; Epidemiologia; Paraíba

## GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: EPIDEMIOLOGIA E CUIDADOS: REVISÃO DE LITERATURA

Thaynara Oliveira Alves<sup>1</sup>  
Raynara Laurinda Nascimento Nunes<sup>2</sup>  
Sthefany Durães Ruas<sup>3</sup>  
Rayssa Danielle Oliveira<sup>4</sup>  
Sélen Jaqueline Souza Ruas<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem, Montes Claros, MG. E-mail: [thaynaralves16@gmail.com](mailto:thaynaralves16@gmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem, Montes Claros, MG. E-mail: [srtraynunes@gmail.com](mailto:srtraynunes@gmail.com)

<sup>3</sup>Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem, Montes Claros, MG. E-mail: [sthefanyduraes@hotmail.com](mailto:sthefanyduraes@hotmail.com)

<sup>4</sup>Egressa do Curso de Graduação em Enfermagem, Montes Claros, MG. E-mail: [dani-ray-22@hotmail.com](mailto:dani-ray-22@hotmail.com)

<sup>5</sup>Mestre e Professora do Curso de Graduação em Enfermagem, Montes Claros, MG. E-mail: [selen.ruas@fasi.edu.br](mailto:selen.ruas@fasi.edu.br)

**OBJETIVO:** Identificar na literatura o perfil epidemiológico e os cuidados na gestação de alto risco.

**MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura sobre perfil clínico epidemiológico sendo desenvolvido a partir de pesquisa realizada em literatura disponível na base de dados SCIELO (*Scientific Electronic Library*) e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). Os textos foram publicados entre 2017 e 2019. **DESENVOLVIMENTO:** A partir da análise dos artigos utilizados na revisão de literatura, verificou-se que cerca de 10% das gestações apresentam critérios para serem classificadas como alto risco, nos quais incluem as complicações causadas pelos distúrbios hipertensivos, doenças endócrinas, estado nutricional alterado e idade avançada. Os fatores de risco podem ser identificados no decorrer do pré-natal através da anamnese, exame físico geral e exame gineco-obstétrico. A gestante de alto risco deve ter seu acompanhamento de pré-natal realizado pela Atenção Primária à Saúde e simultaneamente pelos serviços especializados de forma integrada. A humanização na assistência, a integralidade das ações, a oferta de exames conforme as recomendações de cada fase da gestação e o apoio emocional são apontadas como fatores imprescindíveis na melhoria da qualidade durante o acompanhamento das gestantes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a assistência de qualidade no pré-natal e o acompanhamento multidisciplinar são imprescindíveis para um cuidado humanizado e individualizado, visando a melhoria no bem-estar físico e mental à gestante, o que contribui para a redução das possíveis complicações durante a gestação, parto e puerpério.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestação; Humanização; Epidemiologia

## GESTAÇÃO E COVID-19

Gustavo Machado Trigueiro<sup>1</sup>  
Geovanna Karolliny Marques Moreira<sup>1</sup>  
Bethânia Silva Barros<sup>2</sup>  
Adélia Rocha Simeoni<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, Trindade/GO, Brasil.

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de medicina da Universidade Nove de Julho, Guarulhos/SP, Brasil.

<sup>3</sup>Médica anesthesiologista, docente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, Trindade/GO, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** Em 2019, foi identificado em Wuhan, China, um vírus de RNA da ordem Nidovirales e da família *Coronaviridae*, denominado atualmente como Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2). Este vírus é causador da doença COVID-19, considerado, hodiernamente, uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde. Assim, o objetivo deste trabalho é identificar a existência da transmissão vertical por COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa dos artigos científicos indexados na base de dados: PubMed, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e The Lancet com os descritores “Gestation”, “COVID-19” e “Vertical transmission”, juntamente com operador booleano “AND”. Os critérios de elegibilidade foram artigos disponíveis na íntegra com idiomas em português e inglês. Foram excluídos estudos de teses, dissertações, editoriais e artigos de opinião. **DESENVOLVIMENTO:** Foram identificados 123 artigos, sendo excluídos aqueles que não atendiam aos critérios estabelecidos. Ao final, foram selecionados 10 trabalhos. Sabe-se que pacientes não-grávidas apresentam os mesmos sintomas que pacientes grávidas, como: tosse, febre, dispneia e linfopenia. Entretanto, não houveram casos confirmados de transmissão vertical por COVID-19, sendo demonstrado a ausência do vírus no líquido amniótico, sangue do cordão umbilical, leite materno e swab de orofaringe dos neonatos. Apesar disso, dois recém-nascidos de mães infectadas apresentaram teste positivo para COVID-19 após o parto. **CONCLUSÃO:** Embora a maioria dos estudos não identificarem a transmissão vertical por COVID-19, ainda se torna necessário realizar trabalhos mais aprofundados sobre a temática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestação; COVID-19; Transmissão vertical.

## GESTAÇÃO NO HOMEM TRANSGÊNERO: REALIDADES, TABUS E NOVAS PERSPECTIVAS

Emylle da Silva Araujo<sup>1</sup>

Iago Prina Rocha<sup>2</sup>

Norma Lopes de Magalhães Velascos Bastos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia.

<sup>2</sup> Enfermeiro, Hospital São Judas Tadeu.

<sup>3</sup>Professora Adjunta do Departamento de Saúde 2, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

**INTRODUÇÃO:** Abordar saúde reprodutiva voltada para população transgênero, no Brasil, ainda é um tabu. Compreende-se que a entrada desse público na rede de serviços difere dos núcleos familiares correspondentes ao padrão heteronormativo. Assim, a gestação por um homem transgênero também desconstrói a relação supostamente necessária do processo da maternidade com a feminilidade. Então, ampliar a atenção à saúde dos indivíduos transgêneros, para além da intervenção cirúrgica de redesignação sexual, é de suma importância. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre os aspectos psicossociais e saúde das pessoas transgênero. Feito levantamento bibliográfico nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Foram selecionados palavras-chave e descritores combinados: políticas públicas, pré natal e transgênero. Identificou-se 114 estudos nas bases de dados. Os estudos identificados foram pré-selecionados por meio da leitura do título, resumo, palavras-chave ou descritores e ano de publicação. Excluiu-se duplicados e os que não atenderam aos critérios de inclusão (idioma português e espanhol e recorte temporal 2012 a 2019). **DESENVOLVIMENTO:** Os trabalhos encontrados quanto à gestação no homem trans, apontam que existem algumas especificidades no acompanhamento pré-natal. Na anamnese e no exame físico, além da investigação comum dos sinais e sintomas da gestação é preciso que sejam investigadas questões específicas da redesignação. Na orientação sobre a hormonioterapia com testosterona é preciso esclarecer sobre os efeitos colaterais provenientes do uso de hormônios sexuais, riscos, doses adequadas e outros procedimentos necessários para adequação das características corporais à identidade de gênero. Serão avaliados concomitantemente as características da gravidez o desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários. Os usuários podem participar da reconstrução de novas ações quanto ao planejamento familiar já estabelecido, de forma representativa, que possibilitem melhor atender suas necessidades nos serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** A saúde reprodutiva das pessoas transgênero faz parte da construção do bem-estar físico, mental e social dessas pessoas. A hormonioterapia e as intervenções cirúrgicas podem afetar o funcionamento sexual, reprodutivo e fértil dos transgêneros. O homem transgênero caso não tenha sido submetido a uma histerectomia total, ainda pode engravidar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Políticas públicas; Pré-natal; Transgênero

## GRAVIDEZ ECTÓPICA: CONDUTAS REALIZADAS DE ACORDO COM O QUADRO CLÍNICO

Suzana Dos Santos Vasconcelos<sup>1</sup>  
Danilo José Silva Moreira<sup>1</sup>  
Juliana Brito Da Fonseca<sup>1</sup>  
Karoline Rossi<sup>1</sup>  
Vinícius Faustino Lima De Oliveira<sup>1</sup>  
Elane De Nazaré Magno Ferreira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade Federal do Amapá (Unifap).

<sup>2</sup>Docente da Universidade Federal do Amapá (Unifap).

**INTRODUÇÃO:** A gravidez ectópica corresponde à implantação do zigoto fora da cavidade uterina. A gestação ectópica é mais comum no primeiro trimestre e é um dos principais motivos de dor abdominal aguda em serviços de emergência obstétrica. Nesse viés é de suma importância padronizar as condutas a serem realizadas de acordo com o quadro da paciente. **OBJETIVO:** Descrever as condutas realizadas de acordo com o quadro clínico apresentado por pacientes com gravidez ectópica. **MÉTODO:** Foi realizada uma busca na base de dados Lilacs no dia 06 de agosto de 2020 com o seguinte descritor: “gravidez ectópica”, sem delimitação temporal. Ademais, foi realizada uma análise do manual técnico de gestação de alto risco do Ministério da Saúde (MS) de 2012. **DESENVOLVIMENTO:** Foram encontrados com a pesquisa um total de 185 artigos, dos quais 6 foram selecionados, pois fazia parte da temática do estudo. Nesse contexto, 5 dessas produções destacam a conduta expectante na gravidez ectópica que consiste na resolução espontânea, sem interferências e deve-se levar em consideração o equilíbrio hemodinâmico, a ausência de embrião vivo, diminuição nos níveis de  $\beta$ -hCG no período de 24 a 48 horas, esses aspectos também são destacados no manual técnico de gestação de alto risco do MS e este ainda acrescenta mais outros critérios pouca dor, níveis baixos de sangramento e massa ectópica inferior a 3cm para então, seguir a conduta expectante. Porém, houve divergências, pois os 5 artigos destacam que a massa ectópica deve ser inferior a 5cm, para então se prosseguir com a conduta expectante. Ademais, em 100% das literaturas relatam o tratamento medicamentoso, o qual deve ser seguido se a grávida apresentar sinais vitais estáveis e pouca sintomatologia, gestação ectópica íntegra e ausência de atividade cardíaca embrionária. Ademais, em 2 dos artigos analisados e no manual técnico relatou-se o tratamento cirúrgico, que pode ser conservador ou radical. Para realizá-lo a paciente deve estar com sinais vitais instáveis, presença de sangramento persistente, diagnóstico da gravidez ectópica inconclusivo ou gestação avançada. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os artigos revisados mostram tanto divergências como similaridade entre critérios utilizados para a realização das condutas mencionadas. Logo, observou-se que essas condutas se mostram importantes, uma vez que contribuem para o melhor prognóstico e diminuição da mortalidade em mulheres com gravidez ectópica.

**PALAVRAS-CHAVE:** gravidez ectópica, diagnóstico clínico, sinais e sintomas

## HIPERTENSÃO E INFECÇÃO URINÁRIA NA GRAVIDEZ E SUA REPRESENTAÇÃO METABÓLICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Sara Brandão dos Santos<sup>1</sup>  
Agata Layanne Soares da Silva<sup>2</sup>  
Eulália Estel Vieira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão

<sup>3</sup>Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão

**INTRODUÇÃO:** A infecção do trato urinário (ITU) é caracterizada pela colonização, invasão e multiplicação de microrganismos no sistema urinário e representam as infecções bacterianas mais frequentes da gravidez, tendo como uma de suas consequências a hipertensão. Nesse contexto, na gestação, esse tipo de situação é responsável por sérias complicações materno-fetais, como pré-eclâmpsia, prematuridade, baixo peso ao nascer, além do óbito neonatal. Assim, na situação clínica essas pacientes demonstram um perfil padrão, porém com algumas divergências. Objetiva-se, no presente artigo, analisar o perfil clínico das gestantes que são acometidas por ITU e/ou hipertensão.

**METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com estudos disponíveis nas bases de dados Binacis, Lilacs e Medline. Utilizou-se os descritores “Infecção”, “gravidez”, “hipertensão”, e o operador booleano “And”. Os critérios de inclusão foram estudos nos idiomas inglês e português, disponíveis na íntegra, realizados entre 2015 e julho de 2020. Artigos com literatura destoante do objetivo abordado foram excluídos da revisão. **DESENVOLVIMENTO:** Identificou-se 34 artigos. Aplicando os critérios de inclusão e exclusão, 10 artigos atenderam aos aspectos, sendo cinco no Medline e cinco no Lilacs. A incidência da hipertensão e de ITU mostra-se prevalente em gestantes com hábitos de vida similares, como uma alimentação ultraprocessada, sedentarismo e a falta de conhecimento sedimentado sobre as causas das doenças. Concomitantemente, os exames laboratoriais elucidaram semelhanças nos valores da glicemia, colesterol total e insulina, porém mães somente com infecção urinária apresentaram menores concentrações plasmáticas de triglicerídeos em relação às mães com hipertensão arterial. Além disso, diferenças a priori na gravidez mostram que mulheres com doença hipertensiva têm maiores porcentagens de sobrepeso e obesidade, podendo acarretar em quadros de resistência à insulina e diabetes na vida adulta do bebê. Por conseguinte, devido a esses fatores há predisposição na ocorrência de aborto espontâneo, parto prematuro e restrição do crescimento fetal. **CONCLUSÃO:** É evidente a necessidade de mais estudos acerca da correlação entre hipertensão e infecção do trato urinário na gravidez. Contudo, os resultados atuais mostram riscos e malefícios para o binômio mãe-filho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Complicações na gravidez; Doença crônica; Infecção

## HORMONIOTERAPIA NO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR E OS RISCOS À INTEGRIDADE DA SAÚDE HUMANA

Joliane Oliveira De Figueiredo<sup>1</sup>  
Richard Amuy Lima Rodrigues<sup>2</sup>  
Maria Clara Ribeiro Figueiredo<sup>3</sup>  
Isabela De Oliveira Soares<sup>4</sup>  
Tânia Pacheco Dos Santos<sup>5</sup>  
Vanessa Resende Souza Silva<sup>6</sup>

1 Acadêmica de Medicina do Centro universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros-GO. Email: joliane.figueiredo@gmail.com  
2 Acadêmico de Medicina do Centro universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros-GO. Email: Amuy.richard@hotmail.com  
3 Acadêmica de Medicina do Centro universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros-GO. Email: mariaclaralegal10@hotmail.com  
4 Acadêmica de Medicina do Centro universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros-GO. Email: isabbelasoares@hotmail.com  
5 Acadêmica de Medicina do Centro universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros-GO. Email: taniapachecopds@gmail.com  
6 Biomédica docente do Centro universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros-GO. Email: vanessa.resende@unifimes.edu.br

**INTRODUÇÃO:** Discorrer sobre o uso da hormonioterapia no processo de mudança de gênero, seus riscos no organismo do paciente e os malefícios de quando essa terapêutica não é realizada com precaução pelos profissionais da saúde. **MÉTODOS:** Foi realizada revisão bibliográfica de produções científicas, pelas bases de dados do Scielo e Pubmed. apresentando como termos de busca: transexualização, hormonioterapia e saúde. **DESENVOLVIMENTO:** Os transgêneros são indivíduos, os quais não se identificam com seu gênero biológico. Diante do exposto, a busca pela mudança de sexo associada com a falta de instrução e ansiedade para adquirir resultados rápidos na transformação corporal, estimula alguns indivíduos a fazer o uso indiscriminado de medicamentos hormonais. Contudo, não existe um protocolo padronizado específico para o uso de hormonioterapia em pacientes transexuais. Visto isso, essa prática indiscriminada sem a orientação e monitorização de um médico qualificado, coloca em risco a integridade da saúde humana. Nesse sentido, a ingestão diária de hormônios, pode causar alterações como deformidades anatômicas, doenças cardiovasculares, falência hepática, policitmia, apneia do sono, obstrução urinária, aumento do IMC entre outras patologias. Além do mais, o uso exagerado de hormônios também pode estimular um crescimento e proliferação anormal das células do corpo e conseqüentemente acarretar em processos neoplásicos. Por fim, a carência de políticas específicas para pacientes transexuais no Brasil e a falta de instrução dos profissionais da saúde, contribui para o uso não instruído de hormônios no processo de transexualização. **CONCLUSÃO:** Em meio ao exposto é primordial a criação de políticas públicas específicas para a saúde e bem-estar dos transgêneros, que estão enfrentando a transição de sexo. Para isso, é necessário haver uma capacitação de profissionais da saúde, bem como a orientação sobre as conseqüências do uso desenfreado, não acompanhado da terapia hormonal.

**PALAVRAS-CHAVE:** pessoas transgênero, hormônios, risco à saúde

## IMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA

Joana Clara Alves Dias<sup>1</sup>  
Simone Rodrigues Quirino<sup>2</sup>  
Maria Elliani Sousa<sup>3</sup>

<sup>1, 2, 3</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é definido como intolerância à glicose, em qualquer intensidade, a qual inicie ou tenha o primeiro reconhecimento durante a gestação, podendo ou não persistir após o parto. No Brasil estima-se que a prevalência de DMG no Sistema Único de Saúde seja de aproximadamente 18%. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), que teve como questão norteadora: “Quais as implicações do diabetes mellitus gestacional?”. Os artigos foram coletados no período de Agosto de 2020. Foram utilizados os descritores: “Diabetes Mellitus Gestacional” e “Implicações”, como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, publicados com o recorte temporal de 2016 a 2018, e como critério de exclusão: textos duplicados e incompletos. Foram encontrados 43 artigos. Ao final das análises, 8 artigos foram incluídos na revisão. **DESENVOLVIMENTO:** Dentre as complicações maternas destacam-se o aumento do risco de lacerações perineais, formação de coágulos vascular, aborto espontâneo, alterações oculares, parto distócico, infecções urinárias recorrentes e lesões hepáticas (hemólise). Já as principais complicações para o feto são a macrossomia fetal, hemorragia intracraniana, prematuridade, distócia de ombro, hipoglicemia neonatal, icterícia, desconforto respiratório, maior necessidade de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e risco de óbito fetal. Além disso, ocasiona complicações congênitas como a gastrosquise e onfalocele. O rastreio do DMG antes das 24 semanas pode levar a uma menor frequência de eventos adversos como a pré-eclâmpsia, macrossomia fetal e prematuridade no recém-nascido. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o diabetes mellitus gestacional gera graves implicações para a mãe e o feto. É fundamental que os profissionais estejam preparados para conduzir o DMG e prestar uma assistência pré-natal adequada, atentando-se aos sinais e manifestações clínicas do DMG e intervindo através do diagnóstico e tratamento precoce para reduzir essas complicações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diabetes mellitus gestacional, Implicações na gravidez, Feto

## INCIDÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA E SUA RELAÇÃO COM O PRÉ-NATAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Beatriz Correia de Almeida<sup>1</sup>  
Daniel Martins da Gama Leite Mascena<sup>1</sup>  
Gregório Dantas dos Santos<sup>1</sup>  
Denize Nóbrega Pires<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Campina Grande, PB.

<sup>2</sup>Prof<sup>a</sup> Mestre da Unidade Acadêmica de Medicina (UAMED) da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Campina Grande, PB.

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial da Saúde estima que, anualmente, ocorra mais de 1 milhão de casos novos de sífilis gestacional (SG) em todo o mundo. Alertando a necessidade da identificação desses casos para promover a prevenção e tratamento da transmissão vertical. Em diversos estados brasileiros nota-se aumento na incidência da sífilis congênita (SC), demonstrando falhas nas ações de combate a SG durante o pré-natal (PN). Os casos de SC devem ser vistos como uma falha do sistema público de saúde em fornecer PN de qualidade para as gestantes. A revisão tem como objetivo identificar as falhas no PN no enfrentamento da SC. **MÉTODOS:** O presente estudo foi realizado por meio de revisão da literatura, utilizando artigos disponíveis nos bancos de dados do Pubmed e SciELO, publicados de 2017 a 2019, encontrados através dos descritores *congenital syphilis, prevention, Brazil*. **DESENVOLVIMENTO:** O acesso à assistência pré-natal é um direito da gestante, e deve ocorrer precocemente e de forma qualificada. A política nacional brasileira orienta que as gestantes devem ser testadas para sífilis na primeira visita PN, sendo repetido durante o terceiro trimestre de gravidez e no parto. Tanto a gestante soropositiva quanto o seu parceiro devem ser tratados. Os estudos analisados apontaram associação entre altos índices de SC com a falta no PN, como também, com serviços que apresentavam falhas na sua execução, expondo oportunidades perdidas de tratamento da SG. Dentre as falhas encontradas durante o PN destacam-se, a dificuldade de acesso que muitas gestantes enfrentam ao se dirigirem à Estratégia da Saúde da Família (ESF), devido a não sistematização dos serviços e a não priorização das gestantes, como também, o não fortalecimento das relações interpessoais entre profissional e usuária, deixando a desejar nas ações de educação à saúde. Somada a tais problemas, os estudos revelaram recusa da administração da Penicilina G benzatina nas unidades de ESF, os profissionais alegavam falta de material e equipamentos necessários para o enfrentamento de eventuais reações anafiláticas. Ademais, outro fator agravante é a não realização do tratamento do parceiro sexual das gestantes soropositivas. **CONCLUSÃO:** Para um melhor enfrentamento da SC objetivando redução da sua incidência, se faz necessário estratégias para início precoce do PN, formação continuada de profissionais de saúde sobre educação em saúde e a garantia do tratamento das gestantes e de seus parceiros com penicilina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sífilis congênita; Prevenção; Brasil; Pré-natal

## MICROBIOTA VAGINAL, VAGINOSSES BACTERIANAS E SUSCEPTIBILIDADE AO HIV: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Tereza de Freitas Lanza<sup>1</sup>  
Carolina Tavares de Sousa Vilela<sup>1</sup>  
Luana Costa Vieira<sup>1</sup>  
Caio de Vasconcelos Sarmiento<sup>1</sup>  
Leonardo Gabriel Pinto<sup>1</sup>  
Edna Lúcia Campos Wingester<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

<sup>2</sup>Enfermeira, Mestre e Doutora em Enfermagem pela UFMG, Professora de Práticas em Saúde Coletiva e Medicina Preventiva da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

**INTRODUÇÃO:** A microbiota vaginal (MV) tem importante papel na saúde feminina, tendo como principal função a proteção da vagina contra patógenos, através da manutenção de um pH ácido. Ela tem como particularidade ser diretamente influenciada por hormônios, apresentar grande quantidade de glicogênio (que a nutre) e habitualmente, ser colonizada por espécies de *Lactobacillus*. Assim, quando essa se encontra alterada há disbiose, com proliferação de bactérias anaeróbias estritas, podendo gerar vaginose bacteriana (VB). Nesse quadro, as chances de se contrair uma infecção sexualmente transmissível (IST), como o vírus da imunodeficiência humana (HIV), aumentam, pois a defesa natural da vagina está enfraquecida. Quando a MV é saudável há redução de susceptibilidade à várias doenças o que torna esse tema importante para a Ginecologia e foi o motivo de sua escolha para o presente estudo. **MÉTODOS:** Revisão de literatura, nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, através dos descritores “Disbiose”, “HIV”, “Microbiota”, “Microbioma”, “Muco do Colo Uterino” e “Vaginose Bacteriana”, de artigos a partir de 2017, nos idiomas inglês e português. **DESENVOLVIMENTO:** Por volta de 2016 houve aumento dos casos de HIV na África Subsaariana, com a incidência significativamente maior em mulheres, o que incitou estudos para identificar a causa. Constatou-se uma alteração de MV, caracterizado por pouca prevalência de *Lactobacillus*, pH mais alcalino e altas taxas de VB. Os *Lactobacillus* - além de competirem pelo habitat com o vírus- produzem ácido láctico, um potente antimicrobiano que pode inativar o HIV. Em contrapartida a disbiose pode suprimir essa resposta antiviral. A VB está associada à uma maior disseminação e mobilidade do vírus em líquidos cervicais por alterações do muco local, favorecimento da inflamação e promoção da produção de ácidos graxos de cadeia curta, como o ácido acético, que melhora a integração do HIV com os linfócitos T CD4+. Todos esses determinantes favorecem a infecção. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a manutenção de uma MV saudável é fundamental para a prevenção de ISTs, tais como o HIV, enquanto a disbiose as favorecem. Logo, caso a paciente apresente VB deve ser corretamente tratada para minimizar seus efeitos deletérios no organismo feminino, sendo importante que os profissionais de Ginecologia tenham conhecimento do assunto para proceder com a terapêutica adequada.

**PALAVRAS-CHAVE:** “Disbiose”, “HIV”, “Microbiota”, “Microbioma”, “Muco Do Colo Uterino” e “Vaginose Bacteriana”.

## MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO UTERINO GESTACIONAL EM MULHERES BRASILEIRAS: ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA

Liliane Emilly dos Santos Sousa <sup>1</sup>  
Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro <sup>2</sup>  
Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em Biomedicina, Universidade Paulista (UNIP), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Goiânia-GO.

<sup>2</sup> Docente do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Enfermagem e Nutrição (FEN), Goiânia-GO.

<sup>3</sup> Docente do curso de graduação em Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas (EMFB), Goiânia-GO.

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo do útero (CCU) é a segunda maior causa de morte, por neoplasias malignas ginecológicas. Dentre os fatores de risco para o desenvolvimento do CCU, a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) constitui o principal fator de risco para o seu desenvolvimento. Estima-se que 3% dos casos de câncer do colo do útero são diagnosticados durante a gravidez, com a frequência de um caso a cada 1.000 a 5.000 gestações. O objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil epidemiológico de mortalidade por câncer de colo uterino gestacional em mulheres, no Brasil.

**MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e observacional. Foram extraídos dados secundários, de acesso público, provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), acerca do número de óbitos, por neoplasia maligna do colo do útero, em mulheres, em idade fértil (de 10 anos até 49 anos), durante a gravidez, parto, aborto ou puerpério (até 1 ano), no Brasil, entre os anos de 2014 a 2018. **RESULTADOS:** Foram registrados 46 óbitos por CCU, em mulheres, em situação de gravidez, parto, aborto ou puerpério. Nos anos de 2014 e 2018, foi contabilizado o maior número de óbitos, correspondendo a 21,7% (n=10), para cada ano, e, em 2017, o valor apresentado foi de 17,4% (n=8) dos casos. Com base no número de mortes por faixa etária, 45,7% (n=21) ocorreram em mulheres de 30 a 39 anos de idade e 23,9% (n=11), entre 20 e 29 anos. **DISCUSSÃO:** Foram observadas oscilações na ocorrência de óbitos, com respectivos aumentos em 2014 e 2018, e diminuições entre 2015 e 2017. Além disso, mulheres entre 30 e 39 anos, situaram-se na faixa etária de maior risco de mortalidade. Adicionalmente, o perfil hormonal da grávida pode favorecer a exposição das células uterinas à infecção pelo HPV e ao pH vaginal, promovendo a ocorrência de metaplasia do epitélio colunar, com consequente evolução para a transformação neoplásica. **CONCLUSÃO:** O câncer de colo uterino constitui importante problema de saúde pública, no Brasil, com significativa mortalidade. Apesar de baixa ocorrência na gravidez e possibilidade de rastreamento e diagnóstico precoce, por meio dos exames citopatológicos cervicais, torna-se necessário o fortalecimento das políticas públicas de promoção e atenção à saúde da mulher durante o pré-natal e o período gravídico-puerperal, como forma de reduzir os índices de mortalidade por CCU, no cenário nacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia; Gravidez, Mortalidade, Neoplasias Uterinas

## MORTALIDADE POR ECLÂMPSIA DE ACORDO COM DADOS DO DATASUS

Talita Costa Barbosa<sup>1</sup>  
Lindemberg Barbosa Júnior<sup>2</sup>  
Larissa Toloy Bigaran<sup>1</sup>  
Letícia Marin Mendes<sup>1</sup>  
Luís Felipe Toloy Bigaran<sup>1</sup>  
Tharinne Oliveira Silva Cavalheiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina da Universidade Brasil, Fernandópolis, SP

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, MS

<sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Brasil, Fernandópolis-SP

**INTRODUÇÃO:** As síndromes hipertensivas na gestação merecem especial atenção no cenário de saúde pública. Atualmente representa a terceira causa de mortalidade materna no mundo e a primeira no Brasil. A doença hipertensiva específica da gravidez ou pré eclampsia é a entidade mais importante daquelas que se manifestam ou se agravam durante a evolução do ciclo grávido puerperal. Associam-se a estas altos índices de morbiletalidade materna e fetal. Está é uma doença exclusiva da segunda metade da gravidez, principalmente após 24 semanas, sua ocorrência é rara antes de 20 semanas. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica para explanar acerca da prevalência de mortalidade materna por eclampsia nas diversas regiões do Brasil, de acordo com os dados do DATASUS (Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil), para o entendimento dessa patologia. **MATERIAL E MÉTODO:** O estudo realizado foi uma pesquisa bibliográfica, sistemática, exploratória, descritiva e quantitativa. Os recursos utilizados foram literaturas pesquisadas em bases de dados do Pubmed, BVSsalud, Scielo. Além disso, utilizou-se os dados estatísticos, do banco de dados do DATASUS, do período de 2014 a 2018. **DESENVOLVIMENTO:** As complicações dependem de uma série de variáveis diretamente ligadas ao binômio materno-fetal, bem como da qualidade assistencial, seja nos centros primários, secundários ou terciários, nos quais se dispõe de terapia intensiva. De acordo com os dados do DATASUS, nos anos de 2014 a 2017, os maiores índices de mortalidade materna relacionado com eclampsia se deram na região Nordeste, seguidos pela região Sudeste. No ano de 2018, as mortalidades tiveram maiores índices na região Sudeste, seguidos da região Nordeste. **CONCLUSÃO:** A eclampsia ainda é uma das causas de mortalidade no cenário da gestação. Diante disso, é fundamental aperfeiçoar as medidas de prevenção da pré-eclampsia e da eclampsia pela rede de atenção à saúde, dirigindo-se aos grupos mais vulneráveis da população.

**PALAVRAS- CHAVE:** Mortalidade materna, eclâmpsia, epidemiologia

## O PAPEL DA INTERLEUCINA 10 NA INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO DE ALTO RISCO ASSOCIADO A CARCINOGENESE CERVICAL

<sup>1</sup>Laíza Alves da Silva. Estudante de Biomedicina  
<sup>1</sup>Maryane Alves Gomes. Estudante de Biomedicina.  
<sup>2</sup>Larisse Silva Dalla Libera.

<sup>1</sup>Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO, Brasil.

<sup>2</sup>Mestre em Ciências da Saúde com ênfase em Patologia Clínica e Doenças Humanas pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás. Docente da Faculdade Evangélica de Ceres. Goiânia-GO, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A história natural do câncer cervical já é bem documentada e está associada a presença persistente da infecção pelo Papilomavírus humano (HPV) de alto risco. Vários fatores imunológicos, estão envolvidos nesse processo, entre eles, a IL-10 uma citocina multifuncional que está relacionada com a melhora da proliferação e expressão de moléculas de superfície imunologicamente importantes para o HPV. Considerando a associação entre IL-10 e HPV, o objetivo foi descrever o papel da IL-10 na infecção pelo HPV de alto risco correlacionando com a carcinogênese cervical.

**MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, onde a busca e coleta dos dados foi realizada por meio das pesquisas analisadas a partir de publicações indexadas na base MEDLINE, consultadas por meio do PUBMED; Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Periódicos Capes e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), e buscadores como Google acadêmico. Para os critérios de inclusão foram levados em consideração artigos completos, que investigaram a atuação da IL-10 em carcinomas do colo do útero e que foram testados para a presença do DNA do HPV de alto risco. Os critérios de exclusão foram a não utilização de trabalhos incompletos, que não respondessem ao problema da pesquisa, estudos que investigaram apenas lesões intraepiteliais benignas, estudos com animais e realizados *in vitro*. **DESENVOLVIMENTO:** Sendo considerado o quarto tumor que conduz mulheres ao óbito no mundo, onde quase metade dos casos é diagnosticado em mulheres com menos de 50 anos e mais de dois terços são diagnosticados em países menos desenvolvidos, a história natural do câncer cervical já é bem documentada e está associada a presença persistente da infecção pelo Papilomavírus humano de alto risco. Dos tipos de HPV de alto risco, o HPV16 é o mais frequentemente detectado em nível populacional e é de longe o tipo predominante que causa câncer cervical invasivo em todo o mundo (~ 60%), seguido pelo HPV18 (~ 15%). A primeira linha de defesa da imunidade inata contra o HPV são as camadas superficiais do epitélio escamoso, pois o vírus só consegue penetrar e iniciar a infecção através de microlesões presente na pele. Uma vez rompida está linha de defesa epitelial, as primeiras células a serem infectadas pelo HPV são os queratinócitos (KC) presentes nas camadas basais. Após a entrada do HPV nas células alvo e a proliferação viral, ocorre uma resposta imune integrada para eliminar a infecção. Embora, a maioria dos casos de infecção por HPV regridam ocasionalmente, o vírus não é eliminado, pois nos casos que se desenvolvem cânceres a infecção irá persistir por vários anos oferecendo ampla oportunidade para a expressão contínua de oncogenes virais para facilitar o acúmulo de mutações celulares secundárias. Nos estágios iniciais de uma infecção pelo HPV, a resposta imune inata envolvendo macrófagos, células dendríticas (DC), células de Langerhans (CL) e células *natural killer* (NK) são a segunda linha de defesa contra a infecção pelo HPV. Esse tipo de resposta atua de maneira não específica e é importante para eliminar o vírus. Como terceira linha de defesa, a imunidade adaptativa parece eliminar as células infectadas e impedir a reinfecção, produzindo uma forte resposta específica com linfócitos T citotóxicos (CD8<sup>+</sup>) visando proteínas do HPV como E2 e E6. Mesmo com vários mecanismos de defesa imunológica, o HPV é capaz de evitar a resposta imune. Primeiro porque a resposta imune ao HPV é geralmente de baixo nível já que nos estágios iniciais a localização do vírus é dentro das células epiteliais basais e também porque a expressão das proteínas do HPV tende a ser limitada durante a fase inicial de infecção. Sendo assim, diferentes mecanismos de escape induzidos pelo HPV, podem promover um estado de tolerância imunológica, permitindo a persistência da infecção pelo HPV. A interleucina 10 (IL-10) é uma citocina multifuncional que atua como modulador da resposta imune, sendo um agente anti-inflamatório na infecção pelo HPV associada à produção de oncoproteínas virais E6 e E7. A IL-10, por sua vez, tem como principais fontes as células T, macrófagos e células B. Onde, uma ampla gama

de populações de células produz IL-10, incluindo células reguladoras, células dendríticas, macrófagos, células B e células T CD8<sup>+</sup> citotóxicas. A IL-10 está implicada na imunidade, inflamação e organização celular, sendo proposta como importante na biologia do câncer. A dupla função biológica da IL-10 como anti-inflamatória (potencialmente promotora de câncer) e antiangiogênica (potencialmente inibidora de câncer) transparece elementos conflitantes no câncer cervical. Após a infecção pelo HPV, as proteínas do HPV parecem influenciar a expressão da IL-10, enquanto a IL-10 induz a expressão de algumas proteínas do HPV, levando a um estado amplificado de imunossupressão, permitindo o desenvolvimento de lesões intraepiteliais (SIL) e eventualmente, a progressão para o câncer cervical. A proteína E2 do HPV tem a capacidade de trans ativar a expressão do gene da IL-10 e também de regular a transcrição e replicação do genoma do HPV. Além dos efeitos do gene E2 do HPV, os genes E6 e E7 do vírus também podem ter um impacto direto nos níveis de IL-10, onde, as proteínas E6 e E7 do HPV induzem a ativação do fator de crescimento transformador beta 1 (TGF- $\beta$ 1) através da sequência de reconhecimento do fator de transcrição da proteína 1 (Sp1), elas podem induzir a expressão de IL-10. Assim, isso parece fazer parte do mecanismo molecular pelo qual o HPV influencia o aumento da expressão do gene IL-10 e vice-versa, isso pode acontecer se a gravidade de SIL for aumentando, representando um ciclo vicioso, facilitando o câncer cervical. **CONCLUSÃO:** Vários fatores imunológicos, estão envolvidos nesse processo, entre eles, a IL-10 uma citocina multifuncional que está relacionada com a melhora da proliferação e expressão de moléculas de superfície imunologicamente importantes para o HPV. Há indícios na literatura de que níveis mais altos de IL-10 estão presentes em microambientes tumorais com crescimento celular induzido pelo HPV e que contenham células com atividade de replicação viral e ou transformação maligna pelo vírus, sendo assim, a expressão da IL-10 é diretamente proporcional ao desenvolvimento de câncer cervical positivo para HPV, sugerindo uma relação entre IL-10, HPV e o estágio da doença do câncer cervical.

**PALAVRAS CHAVES:** Papilomavírus humano. Interleucina 10. Carcinogênese

## OBSTETRÍCIA E A PANDEMIA PELO NOVO CORONAVÍRUS: CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA

Natalha Cabral do Nascimento<sup>1</sup>

Rillary Islane Alves Pereira<sup>2</sup>

Eliza Vitória Nascimento Figueredo<sup>3</sup>

Amuzza Aylla Pereira dos Santos<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas. natalha.14@gmail.com.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Alagoas. rillary\_pereira02@hotmail.com.

<sup>3</sup>Universidade Federal de Alagoas. elizavnf@gmail.com.

<sup>4</sup>Universidade Federal de Alagoas. amuzza.santos@gmail.com.

**INTRODUÇÃO:** O Novo Coronavírus (SARS-CoV-2) é responsável pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (COVID-19) e em 2020 a Organização Mundial de Saúde decretou emergência de saúde pública de importância internacional. Os portadores do SARS-CoV-2 podem ser assintomáticos ou apresentar sintomas leves a moderados, mas parte da população, normalmente enquadrada em grupo de risco, desenvolve a COVID-19 e evolui para as formas mais graves podendo chegar a óbito. Nesse contexto, sabe-se que as gestantes, consideradas grupo de risco, quando infectadas são suscetíveis à forma mais grave da doença, principalmente quando apresentam comorbidades prévias. Nesse sentido, este estudo sintetiza as principais informações sobre a assistência à gestante no enfrentamento do novo Coronavírus. **MÉTODOS:** Revisão de literatura de artigos obtidos na interface SciELO, publicados em Português entre Março e Julho de 2020, com os descritores: Gravidez e COVID-19 usando o operador booleano “AND”. Foram encontrados e utilizados 05 artigos para análise e síntese. **DESENVOLVIMENTO:** Apesar de poucos estudos, a contaminação da gestante pelo novo coronavírus tem impactado na saúde da mulher, ocasionando o aumento de mortes maternas. As gestantes se tornam suscetíveis às complicações respiratórias e sistêmicas por infecções virais, devido às alterações fisiológicas e imunológicas normais ao período gestacional. Quando diagnosticada, a gestante com SARS-CoV-2 deve atentar-se ao isolamento e ser acompanhada para que, em caso de piora, sejam realizados procedimentos emergenciais no controle de infecções/inflamações. A responsabilidade à saúde da gestante e do feto, ressalta a importância do monitoramento pela equipe multidisciplinar quanto ao acompanhamento do pré-natal e orientações referentes ao reconhecimento dos sinais e sintomas da doença e seguimento oportuno para que o desfecho seja positivo para o binômio. **Conclusão:** Através da leitura dos artigos evidencia-se que a gestante deve ser acompanhada pela equipe multidisciplinar regularmente, tendo em vista a vulnerabilidade biopsicossocial aumentada durante o isolamento. Ainda não se tem respostas conclusivas sobre Gestantes com COVID-19 no que se refere à manifestação da doença e complicações futuras após recuperação. Portanto, é fundamental que a equipe multidisciplinar mantenha-se atualizada acerca da temática para um atendimento integral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecções por Coronavirus; Obstetrícia; Equipe Multidisciplinar

## OS DESAFIOS DO ALEITAMENTO MATERNO APÓS UM PARTO PRÉ-TERMO

Paula Helen Santos Bispo<sup>1</sup>

Brenda Lima Santos<sup>1</sup>

Glaciene Ferreira Lima<sup>1</sup>

Nayara Rodrigues Lopes Ferreira<sup>2</sup>

Jefferson Felipe Calazans Batista<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente em Enfermagem, UNIT/SE).

<sup>2</sup> Discente em Enfermagem, UNIT/AL).

<sup>3</sup> Enfermeiro, Mestrando em Saúde e Ambiente, UNIT/SE.

**INTRODUÇÃO:** O aleitamento materno em lactentes pré-termo é um dos maiores desafios para os profissionais da saúde e principalmente para as mães. As dificuldades que as genitoras enfrentam neste período são fatores que colaboram para o desmame precoce. Apesar do leite materno ser indicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) até os 6 meses de idade como alimento exclusivo, estudos realizados em uma Maternidade no Rio de Janeiro mostram que apenas 5,5% das crianças prematuras fazem uso exclusivo do aleitamento materno. Para o aleitamento adequado de lactentes pré-termos, as genitoras enfrentam diversas dificuldades, sendo assim, este estudo como objetivo destacar os principais desafios das mães neste processo. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa. Para realização do estudo, foram consultados os seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para prospecção do estudo foram utilizados os descritores de forma combinada por meio do operador booleano AND, sendo eles: “Aleitamento Materno”, “Recém-Nascido Prematuro”, “Trabalho de Parto Prematuro” e “Comportamento Materno”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados em português e inglês, já os critérios de exclusão foram: publicações duplicadas nas bases de dados. Foram selecionados 11 artigos publicados nos últimos 10 anos. **DESENVOLVIMENTO:** Após uma análise dos estudos, dentre os desafios que mais ocorrem entre as mães de prematuros, é possível destacar os desafios fisiológicos/anatômicos como: condições de saúde da mãe, falta de leite, dor na ordenha e trauma mamilar. Os desafios socioeconômicos, como: ausência de uma rede de apoio, instabilidade familiar, baixa classe econômica e escolar. E por fim, os desafios psicológicos como: medo, insegurança para amamentar e o estresse materno provocado pela incerteza em relação à sobrevivência do bebê. **CONCLUSÃO:** Uma vez que as dificuldades apresentadas pelas mães na amamentação do filho prematuro são frequentes, vale destacar a necessidade da presença de uma rede de apoio envolvendo a família e profissionais preparados, os quais ajudem as genitoras na introdução, manutenção e sucesso do aleitamento materno.

**PALAVRAS-CHAVES:** Aleitamento Materno. Recém-Nascido Prematuro. Trabalho de Parto Prematuro. Comportamento Materno

## PARTO HUMANIZADO, UMA NOVA PERSPECTIVA OBSTÉTRICA

Maria Cristina Araújo Estrela<sup>1</sup>  
Rebeca Miguel de Oliveira<sup>1</sup>  
Matheus Rodrigues de Araújo Estrela<sup>1</sup>  
Anna Clara Martins de Souza<sup>1</sup>  
Giovanna Azevedo Rodrigues<sup>1</sup>  
Cynthia Rodrigues de Araújo Estrela<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - GO

<sup>2</sup> Doutora em Biologia Celular e Molecular ICB/UFG; Mestre em Microbiologia IPTSP/UFG; Especialista em Epidemiologia IPTSP/UFG, Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis – GO

**INTRODUÇÃO:** A humanização da assistência à parturiente expressa uma mudança de visão na compreensão do parto. Historicamente, o parto tutelado pela igreja, era visto como um sofrimento designado por Deus como culpa pelo pecado original, porém essa visão tem se tornado ultrapassada, e hoje, o auxílio à gestante é visto como uma assistência a ser humano, que sofre, ou seja, enxergar o sofrimento da outra. A mulher agora passa a ser descrita não mais como culpada, porém é vista como vítima da sua própria natureza sendo delegado à obstetrícia o papel de combater os sofrimentos da parturiente. Portanto, a humanização da assistência ao parto, perpassa a compreensão das mudanças históricas e culturais do parto, como uma experiência humana, uma transformação diante do sofrimento do outro, nesse sentido, a revisão de literatura tem como objetivo analisar a nova perspectiva obstétrica proporcionada pelo parto humanizado. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão, em que se aplicou os termos de pesquisa: “Parto Humanizado”, “Benefícios”, conceito, “Humanized Birth”, combinados pelo operador booleano “AND”, nas bases de dados PubMed e Scholar Google. Foram analisados 159 resumos, com os critérios de inclusão: idioma, abordagem temática e artigos publicados no período de 2016 a 2020, sendo, por fim, selecionados 15 artigos. **DESENVOLVIMENTO:** O parto humanizado trabalha desde a abordagem inicial da paciente, com o acolhimento da equipe multiprofissional e familiares, até a ajuda na tomada de decisão sobre o parto e posições a serem adotadas por parte da parturiente. As gestantes muitas vezes, por falta de comunicação da equipe responsável acaba por ficar em posições desconfortáveis, sem acompanhantes, além de serem restritas ao leito, essas entre outras sujeições acabam gerando desconforto e tornando o trabalho de parto um momento de aflição às mulheres, as quais já se encontram expostas aos profissionais de saúde. O desconhecimento acerca da humanização e os direitos gestacionais, naturaliza comportamentos autoritários sobre a paciente, além de possibilitar a perpetuação da violência obstétrica. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o parto humanizado traz muitas vantagens, uma delas na relação ente mãe e concepto. Contudo, existe infortúnios, principalmente na educação em saúde, a exemplo da falta da informação da gestante a respeito desse método e a falta de instrução dos profissionais de saúde, o que leva a humanização no parto ter muitas desvantagens e não o devido reconhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Parto humanizado, obstetrícia, parto

## PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS EM GESTANTES NO BRASIL: ANÁLISE DE 5 ANOS

Daniel Oliveira da Costa<sup>1</sup>  
Davi Gabriel Barbosa<sup>1</sup>  
Luiz Fernando Leite da Silva Neto<sup>1</sup>  
Gabriel de Sá Sastre<sup>1</sup>  
Rodrigo Alex de Souza Galdino<sup>1</sup>  
Manuela Furtado Veloso de Oliveira<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Pará

**INTRODUÇÃO:** A sífilis é causada pela bactéria *Treponema pallidum* e pode ser transmitida através de relações sexuais, transfusão sanguínea e por via vertical. Segundo a Organização Mundial da Saúde, estima-se que, no mundo, ocorram anualmente cerca de 1,5 a 1,85 milhões de novos casos de sífilis gestacional, caracterizando-a como um grave problema de Saúde Pública. **OBJETIVO:** Traçar o perfil clínico-epidemiológico dos casos de Sífilis Gestacional no Brasil no período de 2015 a 2019. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, no qual utilizou-se dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde referentes aos casos de Sífilis Gestacional no Brasil no período de 2015 a 2019. Avaliou-se as regiões da federação, faixa etária, sexo, cor/raça, idade gestacional e a classificação clínica dos casos. **RESULTADOS:** Foram notificados 209.231 casos de Sífilis Gestacional. Em relação às regiões, a que mais se destacou foi o Sudeste (46,06%), seguido do Nordeste (20,13%), Sul (16,14%), Norte (9,75%) e Centro-Oeste (7,88%). Acerca da faixa etária, 26,75% das gestantes possuía entre 10 e 19 anos; 53,06% possuía entre 20 e 29 anos; 18,2% entre 30 e 39 anos; e 1,96% possuía 40 anos ou mais. Além disso, 49% das mulheres eram pardas; 29,85% eram brancas e 12,29% eram pretas. Quanto à idade gestacional, 37,72% foram diagnosticadas no 1º trimestre; 27,24% no 2º trimestre e 29% no 3º trimestre. Outrossim, 27,96% dos casos foram classificados como Sífilis Primária; 5,33% como Secundária; 10,2% como Terciária e 30,75% como Latente. **DISCUSSÃO:** De acordo com os resultados, as regiões mais afetadas pela doença foram o Sudeste e o Nordeste, os quais, segundo a literatura, apresentaram uma baixa no tratamento com penicilina em mais de 50% dos seus municípios, o que contribui para a transmissão da doença. Ademais, conforme descrito em outros estudos, as mulheres com 20 a 29 anos de idade e autodeclaradas pardas foram as mais acometidas. Por fim, observa-se que a maioria dos casos foram identificados no 1º trimestre gestacional e na fase latente da doença, evidenciando, assim, a importância de haver um acompanhamento das gestantes e parceiros sexuais durante o pré-natal de qualidade. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, é primordial que haja o direcionamento de políticas públicas que elucidem a promoção de saúde por meio do rastreamento precoce da doença, além do desenvolvimento de ações educativas que visem a sensibilização da população quanto à adoção das medidas preventivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia; Sífilis; Gestantes.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR ENDOMETRIOSE NO BRASIL: ANÁLISE EM 4 ANOS

Luiz Fernando Leite da Silva Neto<sup>1</sup>

Daniel Oliveira da Costa<sup>2</sup>

Davi Gabriel Barbosa<sup>2</sup>

Manuela Furtado Veloso de Oliveira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Pará.

**INTRODUÇÃO:** A endometriose é uma doença causada pela migração anômala das células do endométrio para regiões incomuns, como a cavidade abdominal e os ovários, sendo marcada pela multiplicação celular e pela inflamação que, dependendo da intensidade, pode resultar em internações hospitalares e em infertilidade. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico de internações por endometriose entre 2016 e junho de 2020 no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo possui caráter ecológico e descritivo. Os dados foram obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde sobre as internações por endometriose entre 2016 e junho de 2020 no país. A partir disso, verificou-se: ano da internação, região, Unidade da Federação, faixa etária e cor/raça. **RESULTADOS:** Foram internadas 50.955 pacientes por endometriose. Os anos que se destacaram foram: 2018 (24,3%), 2019 (23,5%) e 2017 (21,8%). Quanto às regiões do Brasil, o Sudeste obteve 42,9% dos registros, seguido do Nordeste com 26% e do Sul com 18,5%. Ademais, os estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Ceará se sobressaíram, possuindo 49,7% de todos os casos do país. Em relação à faixa etária, 21,3% eram de 40 a 44 anos, 20,3% de 45 a 49 anos e 15,5% de 35 a 39 anos. Por fim, analisando a cor/raça, 48% eram mulheres brancas e 44% eram pardas. **DISCUSSÃO:** A partir dos resultados, tem-se que o ano de 2018 foi o que mais obteve internações por endometriose, convergindo intimamente com a marca numérica atingida de 7 milhões de casos no país, sendo a maior quantidade entre o período analisado. Ademais, a região Sudeste e o estado de São Paulo possuíram destaque, sendo decorrente de uma população absoluta alta, demandando, assim, de mais suporte hospitalar para as situações graves. Por fim, verificou-se a prevalência de acometimentos em mulheres brancas de 40 a 44 anos que, em estudos científicos, afirmam a possibilidade de haver um agravamento dos casos quanto maior for a faixa etária, podendo gerar quadros de infertilidade em indivíduos ainda férteis. **CONCLUSÃO:** Portanto, tem-se que as internações por endometriose são mais prevalentes em mulheres com idade mais avançada, sendo férteis ou não. Logo, é imprescindível a realização de campanhas, como a Endomarcha, com caráter conscientizador, a fim de se obter diagnóstico e tratamento precoces, visando diminuir a incidência de casos graves e, conseqüentemente, reduzir o número de internações hospitalares e de prognósticos com infertilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Perfil epidemiológico; Endometriose; Internação; Infertilidade

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS GESTACIONAL

Ana Christina De Sousa Baldoino<sup>1</sup>

Izabela Sousa Martins<sup>2</sup>

Luan Wesley Marques Máximo<sup>2</sup>

Emanuel Thomaz De Aquino Oliveira<sup>3</sup>

Marijany Da Silva Reis<sup>3</sup>

Filipe Melo Da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Piauí – UESPI (christinabaldoino@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Piauí – UESPI

<sup>3</sup> Universidade Federal do Piauí – UFPI

**INTRODUÇÃO:** A sífilis é uma doença infectocontagiosa causada pelo agente *Treponema pallidum*, que pode ocorrer por via sexual e vertical. Ao acometer gestantes passa a ser conhecida como sífilis gestacional, e pode ocasionar efeitos prejudiciais para a gestante e ao feto, caso não diagnosticada e tratada de forma precoce. Esta pesquisa tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis gestacional no município de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, com abordagem quantitativa e descritiva, realizado a partir dos casos notificados de sífilis gestacional no município de Teresina-PI, no período compreendido entre 2014 a 2018. O levantamento dos dados ocorreu por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Investigou-se as seguintes variáveis: ano de notificação, idade gestacional, faixa etária, escolaridade, cor/raça e esquema de tratamento. Os dados obtidos foram inseridos e analisados no software Microsoft Excel 2016, e descritos através de frequências absolutas e relativas. Por se tratar de um estudo de dados secundários, não foi necessário submetê-lo ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Foram notificados 892 casos de sífilis gestacional, destes, só em 2018, notificou-se 346 (38,8%) casos. Sobre o período gestacional, a maioria dos casos (45,9%) foram notificados no 3º trimestre. A faixa-etária mais acometida foi de mulheres com idade de 20 a 39 anos com 50,4% dos casos. Quanto a escolaridade, raça/cor dessas mulheres, 217 (24,3%) só cursaram da 5ª à 8ª série do ensino fundamental, e 625 (70,1%) eram pardas. Com relação ao esquema de tratamento, em 91,3% dos casos utilizou-se a penicilina. **DISCUSSÃO:** A sífilis gestacional detectada no terceiro trimestre de gravidez é reflexo do início tardio do pré-natal, assim como da assistência de baixa qualidade ofertada às gestantes, com isso se evidencia a necessidade de ampliar e aperfeiçoar as ações de detecção precoce dessa comorbidade. **CONCLUSÕES:** Os resultados salientam que o número de casos de sífilis gestacional tem aumentado nos últimos anos em Teresina. A maioria dos casos acometeu adultas, pardas, de baixa escolaridade no 3º trimestre da gestação. Dessa forma, é evidente que existem falhas na assistência ao pré-natal, e isso reforça a necessidade que os profissionais da saúde, e gestores se comprometam seriamente com a qualidade da saúde, sobretudo na elaboração de estratégias direcionadas à prevenção e controle da sífilis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestantes. Sífilis. Vigilância Epidemiológica

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS EM GESTANTES NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2010 E 2019

Joyce Kelly Da Silva<sup>1</sup>  
Suian Sávia Nunes Santos<sup>1</sup>  
Sarah Cardoso de Albuquerque<sup>1</sup>  
Vanessa Mirtiany Freire dos Santos<sup>1</sup>  
Ana Caroline Melo dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade UNIRB Arapiraca, Curso de Enfermagem, Arapiraca, AL, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica, de evolução crônica, causada pelo *Treponema pallidum*, que quando é na gestação pode ser bastante prejudicial. Por isso, requer intervenção rápida para reduzir a probabilidade da transmissão vertical, assim é importante compreender o perfil relacionado. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico de gestantes com sífilis entre os anos de 2010 a 2019 no Nordeste. **MÉTODO:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo quantitativo, realizado em agosto de 2020, por meio de dados secundários, extraídos do DATASUS, através do SINAN, Ministério da Saúde. Os dados estavam relacionados ao número de casos, idade gestacional, tratamento e classificação clínica. Adicionalmente, as informações foram caracterizadas por escolaridade, cor/raça e faixa etária. **RESULTADOS:** Os casos de gestantes com sífilis na região nordeste no período de 2010 a 2019 apresentou o total de 60.659 casos registrados, o ano de 2018 teve o total de 14.705 registros. Em 2019 houve uma queda na notificação de sífilis em gestantes total de 5.657 registros. Foi observado que 13.489 gestantes tinham a escolaridade do 5<sup>o</sup> a 8<sup>o</sup> série incompleta. A faixa etária das gestantes mais acometidas por sífilis foi de 20 a 29 anos com total de 31.223 notificações. A cor/raça que apresentou elevada notificação foi a cor/raça parda com 40.590 registros, em segundo lugar a cor/raça preta teve 7.618 casos no período analisado. A idade gestacional que apresentou maior notificação de sífilis em gestantes foi no terceiro trimestre com 22.813 casos. Em segundo lugar, foi registrado 19.745 no segundo trimestre. No ano de 2015 a 2018, o tratamento/esquema mais utilizado foi a de penicilina. A classificação clínica que apresentou maiores notificações foi a sífilis primária com total de 19.681 casos. **DISCUSSÃO:** Os casos de sífilis em gestantes na região nordeste apresentaram aumento gradativo de notificações nos últimos anos, o que pode ser caracterizado como falha nas medidas de promoção e prevenção bem como déficit no nível de conhecimento desta população. Mulheres com idade 20 a 29 anos, cor/raça parda e no terceiro trimestre de gravidez, além de ter 5<sup>o</sup> e 8<sup>o</sup> série incompleta são as mais acometidas por sífilis no Nordeste Brasileiro. **CONCLUSÕES:** A partir dos parâmetros analisados, infere-se que é fundamental realizar ações de vigilância epidemiológica e notificação adequada, ademais, reverter os fatores predisponentes para infecção por sífilis em gestantes.

**PALAVRAS-CHAVES:** Sífilis, Gestantes, Epidemiologia

## POMPOARISMO E SEUS BENEFÍCIOS NA SEXUALIDADE FEMININA: REVISÃO DE LITERATURA

Isabela De Oliveira Soares<sup>1</sup>  
Maria Clara Ribeiro Figueiredo<sup>2</sup>  
Richard Amuy Lima Rodrigues<sup>3</sup>  
Joliane Oliveira De Figueiredo<sup>4</sup>  
Tânia Pacheco Dos Santos<sup>5</sup>  
Vanessa Resende Souza Silva<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros-GO. Email: isabbelasoares@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros-GO. Email: mariaclaralegal10@hotmail.com

<sup>3</sup>Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros-GO. Email: amuy.richard@hotmail.com

<sup>4</sup>Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros-GO. Email: joliane.figueiredo@gmail.com

<sup>5</sup>Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros-GO. Email: taniapachecopds@gmail.com

<sup>6</sup>Biomédica – Docente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros-GO. Email: vanessa.resende@unifimes.edu.br

**INTRODUÇÃO:** Compreender a finalidade da técnica de pompoarismo e suas vantagens na melhora da vida sexual da mulher. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio da base de dados do Scielo e Google acadêmico. Os trabalhos foram selecionados conforme os seguintes critérios de inclusão: a) estar nas bases de dados consultada; b) nacionais e internacionais; c) escritos em português e inglês; d) estudos relacionados com pompoarismo, ginástica pélvica e sexualidade feminina. Através, dessa seleção foram lidos cerca de 16 artigos científicos. **DESENVOLVIMENTO:** O pompoarismo é uma prática baseada na contração do músculo do assoalho pélvico (MAP), em que há diversos exercícios associados com uma respiração eficaz. Além disso, é notório a importância de posicionar-se com uma postura ereta e realizar essa prática de fortalecimento da MAP frequentemente, preferencialmente todos os dias. Outrossim, o pompoarismo possui variados benefícios para a saúde da mulher pois, auxilia em disfunções como a incontinência urinária e principalmente na vida sexual feminina, de modo que potencializa os orgasmos. Nesse sentido, a prática de pompoarismo é muito importante e vista como necessária para as mulheres que não conseguem atingir o ápice do prazer e apresentam-se com baixa auto-estima. Todavia, essa maior facilidade de ter prazer é decorrente das contrações contínuas da MAP feitas pelas mulheres, visto que esse exercício possui a capacidade de hipertrofiar esses músculos de maneira que o canal vaginal torna-se menor, gerando um maior atrito com o pênis ou objeto introduzido, o que proporciona um maior estímulo das terminações nervosas da genitália feminina. Ademais, outra vantagem da técnica de pompoar é a elevação do aporte sanguíneo na região íntima que irá ocasionar o aumento da sensibilidade, de modo a ofertar um maior prazer na hora do sexo. **CONCLUSÃO:** Isto posto, o pompoarismo é muito benéfico para a melhora da sexualidade feminina, já que propicia experiências orgásticas mais potentes, além de ajudar muitas mulheres que possuem dificuldade em alcançar o ápice do prazer ou aquelas que com o avançar da idade apresentam flacidez do canal vaginal.

**PALAVRAS-CHAVE:** sexualidade, prazer, orgasmo.

## PREVALÊNCIA DE CÂNCER CERVICAL EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL EM GOIÁS.

Bárbara Cristine Dias Correia<sup>1</sup>  
Lauro Montelo Dos Santos<sup>1</sup>  
Heloísa Martins de Matos<sup>1</sup>  
Láisa Renata Souza Ascenso<sup>1</sup>  
Fernanda Arruda Cunha<sup>1</sup>  
Mariana Carla Mendes<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo de útero é caracterizado pela proliferação descontrolada de células do epitélio cervical, que compromete o estroma e pode acometer outras estruturas e órgãos. O rastreio desse tipo de câncer é importante em mulheres em idade fértil, visando prevenir a doença e tratar primariamente. O objetivo desse trabalho foi compreender a prevalência de câncer cervical nos últimos 6 anos, visto que a doença apresenta alta mortalidade que, segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), é responsável por 311 mil óbitos por ano no Brasil, sendo a quarta causa mais frequente de morte por câncer em mulheres. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esse é um estudo ecológico retrospectivo com dados obtidos pelo Tabnet-Datasus e INCA, que abrange os anos de 2014 a 2019, com uso dos resultados de exames citopatológicos realizados, alterados e diagnosticados com neoplasia maligna NIC III em mulheres entre 20 e 34 anos. **RESULTADOS:** No ano de 2019 observou-se aumento de 8.156,3%, 7.715,9% e 6.882,6% no número de exames citopatológico realizados. Além de aumento de 51%, 29% e 32% no número de exames alterados e incremento de 120%, 143% e 242%, no número de diagnósticos de neoplasia maligna NIC III, sendo todos os resultados correspondentes às mulheres de 20 a 24, 25 a 29 e 30 a 34 anos de idade, respectivamente, quando comparados aos dados no ano de 2014. **DISCUSSÃO:** Os resultados apresentados, podem ser provenientes de fatores como: sexarca precoce e relações sexuais desprotegidas, que oportunizam o contato com o Papiloma Vírus Humano antes da vacinação, e o aumento ao acesso a saúde nos níveis primário e secundário, ocorrendo mais realizações de exames citopatológicos e, conseqüentemente, maior probabilidade de resultados positivos de NIC III. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que houve aumento nos números de exames realizados nos anos em estudo, o que propicia aumento das chances de obter um resultado positivo para alterações no epitélio ou confirmações de CA de colo uterino. A prevalência dessa doença teve aumento em todos os anos e faixas etárias pesquisadas, com ênfase de elevação significativa para a idade compreendida entre 30 e 34 anos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anormalidade; Citologia; Lesões; Microbiologia

## PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DAS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS GESTACIONAIS (SHG): REVISÃO INTEGRATIVA

Brenda Lima Santos<sup>1</sup>  
Paula Helen Santos Bispo<sup>1</sup>  
Glauciene Ferreira Lima<sup>1</sup>  
Nayara Rodrigues Lopes Ferreira<sup>2</sup>  
Jefferson Felipe Calazans Batista<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente em Enfermagem, UNIT/SE.

<sup>2</sup> Discente em Enfermagem, UNIT/AL.

<sup>3</sup> Enfermeiro, Mestrando em Saúde e Ambiente, UNIT/SE.

**INTRODUÇÃO:** As Síndromes Hipertensivas Gestacionais (SHG) ocorrem em 6% a 30% das gestações mundiais e é a principal causa de morte entre as gestantes. Em virtude das inúmeras complicações, a gravidez é considerada de risco, sendo evidenciada pelas taxas sobre o risco de mortalidade (cerca de 86% para as mães e 75% dentre os fetos). As SHG são um conjunto de doenças multissistêmicas, que ocorrem no final do período gestacional e as principais manifestações são os níveis pressóricos iguais ou acima de 140/90 mmHg, associada a proteinúria maior ou igual a 300 mg/24 horas. Visto que, as SHG são um sério problema de saúde e propiciam diversos distúrbios, o objetivo do estudo é descrever as principais complicações gestacionais e fetais das SHG. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa. Para prospecção do estudo, foram consultados os seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para realização do estudo foram utilizados os descritores de forma combinada por meio do operador booleano AND, sendo eles: “Hipertensão”, “Gravidez”, “Gravidez de Alto Risco” e “Hipertensão Induzida pela Gravidez”. Os critérios de inclusão foram: Artigos disponíveis na íntegra, publicados em português e inglês, já os critérios de exclusão foram: Artigos duplicados nas bases de dados. Foram selecionados 5 artigos publicados nos últimos 5 anos. **DESENVOLVIMENTO:** Após a análise dos estudos, é possível salientar as principais complicações referentes à saúde da gestante, como: a síndrome HELLP (hemólise, enzimas hepáticas elevadas, baixa contagem de plaquetas), trombocitopenia, falência cardíaca grave, comprometimento da função renal, descolamento de placenta, edema pulmonar e progressão para eclâmpsia. Além disso, as complicações referentes a saúde do feto como: o baixo peso para a idade gestacional, comprometimento do desenvolvimento, parto prematuro e a morte perinatal. **CONCLUSÃO:** Uma vez que a gravidez acometida por alguma SHG, pode ser classificada como de alto risco, vale ressaltar a importância do acompanhamento pré-natal desde as primeiras semanas da gestação, por ser uma medida preventiva de extrema notoriedade à saúde materno-infantil.

**PALAVRAS-CHAVES:** Hipertensão. Gravidez. Gravidez de Alto Risco. Hipertensão Induzida pela Gravidez.

## QUANDO OS DISTÚRBIOS SEXUAIS –PARAFILIAS- AFETAM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO NARRATIVA

Jonas Hantt Corrêa Lima<sup>1</sup>  
Sheila Beatris Kochhann<sup>2</sup>  
Patrícia Mara Guralski Secco<sup>2</sup>  
Martha Eliana Waltermann<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Aluno medicina Ulbra

<sup>2</sup> Alunos enfermagem Ulbra

<sup>3</sup> Orientadora, docente ULBRA

**INTRODUÇÃO:** As parafilias são as denominadas fantasias ou mesmo os comportamentos recorrentes de alta intensidade e sexualmente estimulantes que podem envolver objetos inanimados, crianças ou adultos sem consentimento. Ademais há o sofrimento ou humilhação de si próprio ou do possível parceiro(a). Nesse ínterim, os transtornos parafilícos originam angústia e tal patologia prejudica a vítima e o agressor. **MÉTODOS:** revisão narrativa da literatura por intermédio da base de dados PUBMED com as seguintes palavras-chave em língua inglesa:

“*sexual psychopathology, paraphilias, children, adolescents*”. Nessa busca foram encontrados 19 artigos, dos quais foram excluídos da revisão 11 artigos por terem sido publicados há mais de 15 anos. **DESENVOLVIMENTO:** A pedofilia é considerada uma forma de parafilia e, uma vez que prejudica outras pessoas, é considerada um transtorno. No campo legal, essa prática é ilegal e os crimes sexuais cometidos por jovens são responsáveis por uma porcentagem considerável desses delitos, especialmente contra crianças pequenas. Nesse contexto, a maioria dos jovens que cometem crimes sexuais contra crianças menores não desenvolve transtornos parafilícos ou comete crimes sexuais durante a idade adulta e, como um grupo, são mais semelhantes a infratores juvenis que não praticam crimes sexuais do que a delinquentes sexuais na fase adulta. No entanto, ter esse transtorno concomitante nem sempre resulta em comportamento criminoso. Quando a interatividade social de um determinado paciente com “*pervasive developmental disorder (PDD)*” é gravemente prejudicada, a parafilia pode levar a um crime sexual. Desse modo, a sexologia apresenta importante papel junto a psiquiatria na prevenção por intermédio da localização e tratamento psicológico de pacientes com qualquer parafilia que possa acarretar prejuízos no contexto biopsicossocial. A literatura mostra que indivíduos condenados por estupro e abuso sexual infantil apresentaram significativamente mais neuroticismo do que os agressores sexuais não condenados. **CONCLUSÃO:** Torna-se mister a difusão para o conhecimento médico das parafilias e suas consequências múltiplas dentro do contexto social e de saúde pública, o estudo desses desvios sexuais pode trazer avanços para que possa haver novas formas de identificar e prevenir principalmente a pedofilia.

**PALAVRAS-CHAVE:** “*Sexual Psychopathology, Paraphilias, Children, Adolescents*”

## RACISMO: NO BERÇO DORME UM PRETO?

Eliza Vitória Nascimento Figueredo<sup>1</sup>.  
Natalha Cabral do Nascimento<sup>2</sup>  
Rillary Islane Alves Pereira<sup>3</sup>  
Amuzza Aylla Pereira dos Santos<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas. elizavnf@gmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Alagoas. natalha.14@gmail.com.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Alagoas. rillary\_pereira02@hotmail.com.

<sup>4</sup> Universidade Federal de Alagoas. amuzza.santos@gmail.com.

**INTRODUÇÃO:** O racismo é um determinante da saúde que infere na qualidade de vida que mulheres negras, e compromete a assistência no ciclo gravídico-puerperal trazendo complicações perinatais e alto índice de mortalidade materno-infantil. Isso porque, preto enquanto cor de pele é um fator de risco a continuidade de suas vidas, podendo ser demonstrados através dos índices nacionais. As vulnerabilidades aplicadas a população negra têm por consequência a negligência da assistência que em muitos casos deixa um berço vazio ao final da gestação. Nesse contexto, o atual trabalho analisa a causa das altas taxas de mortalidade em mulheres negras e pardas relacionadas ao binômio mãe-filho. **MÉTODOS:** Revisão de literatura de artigos científicos, obtidos na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, com o recorte temporal 2010-2020, com os descritores em Ciências da Saúde: Maternidade, Negra, Mortalidade e Infantil; e o operador booleano: AND. Foram identificados 143 artigos, dos quais 05 foram utilizados. **DESENVOLVIMENTO:** os estudos demonstram que existe uma redução considerável na taxa de óbitos neonatais e maternos nas últimas décadas, entretanto ao dissociar os dados por cor/raça mulheres negras ainda possuem mortalidade maior em relação a mulheres não negras. Essa desigualdade é multifatorial, e tem no racismo uma personificação responsável por relativizar e marginalizar a vida de mulheres negras na negação ao acolhimento, omissão de informação, e humanização, fortalecendo o racismo institucional. Os fatores que alimentam as iniquidades são prevalentes em mulheres negras, como por exemplo menor grau de escolaridade, menor renda, a ausência/insuficiência da qualidade na assistência no pré-natal, maternidade pré-definida, parto cesariana, maior índice de peregrinação e menos acesso a anestésias se comparado a mulheres brancas. Esses dados também são apontados como responsáveis pela perda da mãe ou do feto no processo de parturição **CONCLUSÃO:** A ampla ocorrência do comportamento racista que ultrapassa a esfera interpessoal e atinge instituições têm a capacidade de infringir dores incuráveis às negras, em posição ou não de vulnerabilidade, como por exemplo a dor do berço vazio e diversas sequelas que além de serem evitáveis e preveníveis devem ser combatidas de maneira veemente. Observa-se a necessidade de combate ao racismo e outras formas de violência possibilitando novos manejos referentes à saúde da população negra.

**PALAVRAS CHAVES:** Maternidades. Mortalidade Infantil. Racismo

## RELAÇÃO ENTRE DISFUNÇÃO ERÉTIL E APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Josivaldo Bezerra Soares<sup>1</sup>  
Luciana Barbosa Sousa de Lucena<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Aluno do curso de Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil. e-mail: josivaldo.soares@academico.ufpb.br

<sup>2</sup> Professora Titular I do Departamento de Morfologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil. e-mail: lucianabsLucena@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A disfunção erétil (DE) é a incapacidade de obter ou manter uma ereção peniana suficiente para a penetração sexual, sendo uma condição multifatorial. Estudos relatam a alta prevalência de DE em portadores com apneia obstrutiva do sono (AOS), entretanto, a AOS ainda é um dos fatores de risco menos pesquisados na DE. Assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar as informações mais atuais sobre a associação entre DE e AOS. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa com buscas nas bases de dados *PubMed*, *MEDLINE*, *Scopus* e *Web of Science*. Como ferramenta de busca, utilizou-se os descritores do *MeSH* “*erectile dysfunction*” e “*obstructive sleep apnea*”, bem como o operador booleano “*and*”. Os critérios de elegibilidade consistiram em artigos originais, completos e gratuitos envolvendo homens com DE e AOS diagnosticados por polissonografia, que foram publicados nos últimos 10 anos em inglês e português. Dentre 427 artigos, foram selecionados apenas 12, os quais foram analisados numa planilha do *Excel*. **DESENVOLVIMENTO:** Os estudos revelaram uma prevalência variável, 24,7 a 72,1% (média de 54,1%), de DE entre os portadores de AOS, principalmente com grau grave. Apesar disso, estima-se que, na maioria dos casos de AOS, a DE ainda não seja diagnosticada. A idade variou entre 18 a 84 anos (média de 48,9), sendo que homens mais velhos tiveram mais DE e AOS. Muitos estudos evidenciaram outros fatores de risco para a DE, tais como: redução da testosterona sérica, obesidade, envelhecimento, hipertensão arterial, diabetes e tabagismo. Embora a patogênese ainda seja desconhecida, a disfunção endotelial tem sido proposta como possível mecanismo, o que é indicado por níveis elevados de marcadores inflamatórios, como o fator de necrose tumoral- $\alpha$  (*TNF- $\alpha$* ). O tratamento proposto na literatura para as duas condições associadas é a pressão positiva contínua nas vias aéreas (*CPAP*), como também a terapia medicamentosa com sildenafil. **CONCLUSÃO:** Infere-se, portanto, que a relação entre DE e AOS é bem estabelecida, sendo mais presente em homens com idade avançada e AOS grave. Adicionalmente, os homens com AOS correm risco significativo de não ter DE diagnosticada. Dessa forma, o conhecimento do profissional de saúde sobre tal associação é importante na prática clínica, a fim de pesquisar DE em pacientes com AOS, e vice-versa. Por fim, os mecanismos de ação e a eficácia das terapias ainda não estão elucidados, sendo necessária a realização de mais estudos conclusivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sexologia; Disfunção erétil; Distúrbios do sono; Apneia obstrutiva do sono.

## REVISÃO DE LITERATURA SOBRE SAÚDE MENTAL DE GESTANTES DURANTE PANDEMIA DE COVID-19

Bruna Cristina Silva Martins<sup>1</sup>  
Gabriela Abreu Murad<sup>2</sup>  
Marayra Inês França Coury<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina do 4º período da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Betim.

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina do 4º período da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais.

<sup>3</sup> Médica, Clínica Geral e Geriatria atuante nos Hospitais Socor e Mater Dei (em Belo Horizonte), Mestre em Ensino em Saúde pela Universidade José Rosário Vellano, Professora e Coordenadora da Disciplina Integração Curricular na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG).

**INTRODUÇÃO:** A pandemia de COVID-19, iniciada em dezembro de 2019 comprometeu vários aspectos da vida de milhões de pessoas e tornou notória a incerteza sobre o futuro. Nesse contexto, a saúde mental tornou-se uma séria preocupação, principalmente entre as populações mais vulneráveis, como as gestantes. **MÉTODOS:** Pesquisaram-se artigos na Biblioteca Virtual de Saúde com os descritores: “pandemias” e “gestantes”. Consideraram-se os publicados 2020, cujo assunto principal era “gestantes” e estava na língua inglesa. Obtiveram-se sete artigos. Desses, excluíram-se os que não abordavam a saúde mental. Restaram cinco artigos a serem analisados. **DESENVOLVIMENTO:** O sofrimento psicológico relacionado a catástrofes pode se relacionar a resultados imediatos e crônicos para a saúde física e mental tanto da mãe e quanto do bebê, com possíveis alterações no desenvolvimento do cérebro fetal e infantil. Além da ansiedade e angústia comuns a situações de desastres naturais, no contexto de pandemia em especial, a gestante pode sofrer com o comprometimento de sua rede de apoio, considerando que uma das medidas de contenção da propagação da doença é o isolamento social. Essa conjuntura pode expor a mãe a uma sobrecarga emocional por problemas socioeconômicos e violência doméstica. Além disso, essa medida colabora para a ausência dos parceiros durante o parto, redução dos comparecimentos às consultas de pré-natal e visitação restrita às unidades de terapia intensiva neonatal. Além das implicações clínicas, como prejuízo no acompanhamento do desenvolvimento fetal, isso pode ter implicações psicossociais como desencadeamento de quadros depressivos, pânico e estresse exacerbado. **CONCLUSÃO:** Em geral, mulheres primíparas, com gestações mais avançadas, nível de renda mais baixo, infraestrutura urbana pior e menor acesso aos serviços de saúde tendem a ter maior grau de sofrimento psíquico. Entretanto, todas as mulheres devem ser questionadas pelo médico sobre sua saúde mental em cada consulta pré e pós-natal, visto que o médico desempenha papel fundamental na redução do impacto da pandemia de COVID-19 em mulheres no período perinatal. Nesse sentido, são necessárias pesquisas aprofundadas para entender melhor o impacto a curto e longo prazo da atual pandemia na saúde das mães, bebês e famílias. Além disso, estratégias de suporte psicossocial às gestantes no atual contexto podem evitar efeitos adversos durante a gravidez que prejudiquem a mãe e o feto.

**PALAVRAS-CHAVE:** “Saúde mental”, “gestantes” e “pandemia”

## REVISÃO DE LITERATURA SOBRE TRANSMISSÃO VERTICAL DE COVID-19

Gabriela Abreu Murad<sup>1</sup>  
Bruna Cristina Silva Martins<sup>2</sup>  
Marayra Inês França Coury<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina do 4º período da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina do 4º período da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Betim.

<sup>3</sup> Médica, Clínica Geral e Geriatria atuante nos Hospitais Socor e Mater Dei (em Belo Horizonte), Mestre em Ensino em Saúde pela Universidade José Rosário Vellano, Professora e Coordenadora da Disciplina Integração Curricular na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG)

**INTRODUÇÃO:** A síndrome respiratória pandêmica, associada ao novo coronavírus (SARS-CoV-2) é a primeira pandemia do século. Até o momento, sabe-se que a infecção é transmitida por perdigotos, entretanto não está claro se o vírus pode ser transmitido da mãe para o feto. Nesse contexto, investigar os riscos da transmissão vertical é muito importante, tanto para manter as gestantes bem informadas, quanto para promover a segurança da mãe e do feto. **MÉTODOS:** Pesquisaram-se artigos no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde com os descritores: “transmissão vertical de doença infecciosa e “infecções por coronavírus”. Consideraram-se os publicados 2020 e estava na língua inglesa. Obtiveram-se vinte artigos. Desses, excluíram-se os que não abordavam a transmissão vertical de SARS-CoV-2. Restaram cinco artigos a serem analisados. **DESENVOLVIMENTO:** Acredita-se que a entrada na célula e a disseminação do SARS-CoV-2 dependem do receptor da enzima de conversão da angiotensina 2 (ACE2) e da serina protease (TMPRSS2). Através de um sequenciamento de RNA de célula única, investigações foram feitas em todos os trimestres da gravidez, para avaliar se esses receptores eram expressos na placenta humana e nas membranas extraplacentárias. Foi descoberto, então, que poucas células co-expressam ACE2 e TMPRSS2, sugerindo que a transmissão vertical de SARS-CoV-2 é improvável, a menos que seja facilitada por condições patológicas pré-existentes, resultando em uma violação do *crosstalk* materno-fetal. Embora outros receptores, facilmente encontrados na placenta, possam servir de entradas alternativas para infecção pelo vírus, eles são menos eficientes do que ACE2 e TMPRSS2. Para identificação das rotas e riscos de possível transmissão vertical durante gestação e parto, é recomendada a coleta de amostras de PCR para SARS-CoV-2 de diferentes regiões e momentos durante a gravidez e o parto, além da análise de imunoglobulinas no leite materno, nos sangues materno e neonatal. **CONCLUSÃO:** A maioria dos estudos analisados sugere baixa transmissão vertical, o que é reconfortante. Todavia, no período entre a ocorrência dos sintomas e a positividade do teste RT-PCR, constatou-se alto risco de disseminação do vírus, por isso, não se tem um entendimento completo de quando a amostra ideal deve ser obtida. Desse modo, mais estudos são necessários para que haja melhor compreensão do assunto.

**PALAVRAS-CHAVE:** “SARS-CoV-2”, “transmissão vertical” e “gestantes”

## SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE UM ANO NA REGIÃO NORTE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Autores: Rodrigo Alex de Souza Galdino<sup>1</sup>  
Daniel Oliveira da Costa<sup>1</sup>  
Vinícius de Paula Ueoka dos Anjos Barros<sup>1</sup>  
Ana Clara Matos Costa<sup>1</sup>  
Gabriel de Sá Sastre<sup>1</sup>  
Manuela Furtado Veloso de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico (a) de Medicina pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

<sup>2</sup> Mestranda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

**INTRODUÇÃO:** Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum* que apresenta uma alta taxa de mortalidade. Nesse sentido, a sífilis congênita é um problema de saúde pública devido as altas taxas de abortamento e complicações no nascimento das crianças, como malformações congênitas e baixo peso. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico dos casos de Sífilis Congênita no Norte do Brasil no período de 2009 a 2018. **MATERIAIS E MÉTODOS:** É um estudo ecológico que utilizou dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde referentes aos casos de Sífilis Congênita em menores de um ano no Norte do Brasil, no período de 2009 a 2018. Avaliou-se a distribuição por ano de diagnóstico, Estado, faixa etária, sexo, cor/raça, diagnóstico final, acompanhamento pré-natal e diagnóstico segundo sífilis materna. **RESULTADOS:** Foram notificados 13.212 casos de Sífilis Congênita em menores de um ano de idade. Os anos com mais casos foram 2017 (16,67%), 2018 (15,36%) e 2016 (13,25%). Já os estados que mais se destacaram foram o Pará (43,57%), Amazonas (25,38%) e Tocantins (12,73%). Acerca da faixa etária, 96,21% eram menores de 7 dias de vida; 2,1% tinham entre 7 e 27 dias; 1,69% entre 28 e 364 dias. Ademais, 49,18% eram do sexo masculino e 47,73% do sexo feminino. Sobre o diagnóstico final, 91,5% foram classificados como sífilis recente, 2% como natimorto ou aborto por sífilis e 0,06% como tardia. Outrossim, 79,44% tiveram o acompanhamento pré-natal e 17,65% não o realizaram. Tratando-se dos casos confirmados segundo a sífilis materna, 42,43% foram diagnosticados no pré-natal; 37,64% no momento do parto ou da curetagem; 15,4% após o parto e 1,15% não teve diagnóstico. **DISCUSSÃO:** A literatura também mostra que os estados do Pará, Amazonas e Tocantins têm os maiores índices de ocorrência da doença. Quanto a faixa etária, a literatura aponta que a maioria dos casos da doença são de indivíduos menores de 7 dias de vida do sexo masculino, concordando com o presente estudo. Por fim, pesquisas afirmam aumento do diagnóstico precoce, porém o estudo mostra perpetuação da grande ocorrência da doença, mesmo com medidas profiláticas adotadas, como o pré-natal. **CONCLUSÃO:** Desprende-se que o pré-natal é indispensável tanto à gestante quanto ao seu companheiro para realização dos exames e tratamento, se necessário. Ademais, nota-se a importância das campanhas sobre educação sexual para a população, como forma de prevenção e promoção de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia; Sífilis Congênita; Mortalidade

## SÍFILIS MATERNA E A PREMATURIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Luiza Silva Reis <sup>1</sup>  
Ananda Calili Rezende Lima <sup>1</sup>  
Bianca Sanches Braga Coelho <sup>1</sup>  
Isis de Freitas Espeschit Braga <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente na Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares.

<sup>2</sup> Docente na Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares.

**INTRODUÇÃO:** Sífilis, uma infecção sexualmente transmissível (IST) grave causada pela espiroqueta *Treponema pallidum*, permanece um problema global de saúde pública. Gestantes infectadas podem transmitir a bactéria ao feto, resultando em sífilis congênita e outros desfechos perinatais adversos, como aborto espontâneo, natimortalidade e morte neonatal. O presente estudo objetivou explicitar a relação existente entre a sífilis materna e a ocorrência de prematuridade. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão descritiva de artigos publicados na base de dados indexada PubMed, com os descritores: “syphilis in pregnant women” e “prematurity occurrence” e o operador booleano AND. Foram incluídas pesquisas em humanos, em inglês, dos últimos 5 anos, que discorriam sobre a relação entre o diagnóstico de sífilis na gestação e a ocorrência de partos prematuros. Foram excluídos trabalhos que trouxeram abordagens não relacionadas à sífilis no período gestacional, ou não referentes ao acontecimento de partos prematuros. **DESENVOLVIMENTO:** Foram selecionados 6 artigos. Em um estudo brasileiro, de 268 gestantes com sífilis registradas, 176 (65,7%) tiveram tratamento inadequado ou inexistente durante o pré-natal. Das 235 pacientes que deram à luz, 61 (25,9%) tiveram partos prematuros, sendo 49 (27,9%), resultantes de tratamento inadequado e, 12 (13%), adequado. Em um hospital indiano, a prevalência de sífilis materna na comunidade era baixa (<0,1%), porém, culminou em desfechos adversos, incluindo dois natimortos, quatro partos prematuros e cinco recém-nascidos pequenos para a idade gestacional. Em Shangai detectou-se 7.149 casos de sífilis materna, sendo 1.195 (16,7%) associados a desfechos desfavoráveis na gestação. Destes, 195 (16,5%) prematuros ou com baixo peso ao nascer. Também na China, somente 88.831 (55,6%) das mulheres infectadas foram detectadas com sífilis durante a gestação e, 1.236 (14%), sofreram desfechos desfavoráveis, como parto prematuro/baixo peso ao nascer em 129 (10,5%). Já em estudos caso-controle na Austrália e Uganda, o diagnóstico de qualquer IST na gravidez não foi associado à prematuridade. **CONCLUSÃO:** Por fim, verifica-se que a relação IST e nascimento prematuro tem sido alvo de recorrentes estudos. Acredita-se que a infecção possa estar associada à liberação de citocinas que ativam vias de partição. É evidente que a sífilis materna acarreta em desfechos adversos na gestação, mas sua associação com ocorrência específica de prematuridade ainda é incerta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neonatal. Gestação. Infecção Sexualmente Transmissível. Pré-natal.

## SÍNDROME DE ASPIRAÇÃO DE MECÔNIO E TERAPIA SURFACTANTE NO RECÉM-NASCIDO: REVISÃO INTEGRATIVA

Agata Layanne Soares da Silva<sup>1</sup>  
Sara Brandão dos Santos<sup>2</sup>  
Eulália Estel Vieira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão

<sup>3</sup> Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão

**INTRODUÇÃO:** A síndrome de aspiração de mecônio (SAM) é definida como desconforto respiratório com achados compatíveis na radiografia de tórax em recém-nascidos com líquido amniótico corado com mecônio. Nesse contexto, a doença tem significativas taxas de mortalidade e morbidade neonatal. Atualmente, o manejo de neonatos com SAM envolve oxigenoterapia e ventilação assistida, porém a terapia com surfactante está em crescente uso. Objetiva-se, no presente artigo, avaliar o uso do surfactante no tratamento da SAM. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com estudos disponíveis nas bases de dados Lilacs, Medline e Scielo. Utilizou-se os descritores “síndrome de aspiração de mecônio”, “surfactante” e “tratamento”, e o operador booleano “And”. Os critérios de inclusão foram estudos nos idiomas inglês e português, disponíveis na íntegra, realizados entre 2015 e julho de 2020. Artigos com literatura destoante do objetivo abordado foram excluídos da revisão. **DESENVOLVIMENTO:** Identificou-se 19 artigos. Aplicando os critérios de inclusão e exclusão, 8 pesquisas atenderam aos aspectos. Houve divergência entre os estudos encontrados em relação ao tratamento utilizando o surfactante, que é produzido nos pulmões e diminui a tensão superficial alveolar, que tem atividade reduzida quando há aspiração de mecônio pelo neonato. Com isso, algumas pesquisas relatam que não houve mudança com o tratamento na duração geral do suporte ventilatório ou na redução da mortalidade, enquanto que outros afirmam melhorar a oxigenação, diminuir a necessidade de ventilação mecânica e reduzir a gravidade da doença. Ademais, divergências também são encontradas no modo de administração, alguns artigos constatarem que a terapia com surfactante em bolus, embora tenha reduzido a gravidade da doença e o requisito de oxigenação extracorpórea por membrana (ECMO), não diminui as complicações, enquanto que o modo de lavagem é frequentemente interrompido devido à hipotensão e episódios de hipoxemia. Assim, vale ressaltar que no tratamento usual, a intubação endotraqueal, pressão positiva contínua das vias respiratórias, ventilação mecânica, oxigenoterapia e ECMO são bastante vantajosas, com prognósticos positivos. **CONCLUSÃO:** É evidente a necessidade de mais estudos acerca da terapia utilizando o surfactante e seu melhor modo de uso para prever com clareza os benefícios que o mesmo pode causar para a vida do feto com SAM. Sendo assim, o tratamento conservador ainda prevalece.

**PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome de aspiração de mecônio; Surfactante; Tratamento.

## TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL E MENOPAUSA: UMA ALTERNATIVA DE DUAS FACES

Maria Fernanda Atavila Nogueira<sup>1</sup>  
Thayane Beatriz Ignacio Ramos<sup>2</sup>  
Kamilla Assis Diniz<sup>2</sup>  
Vinicius Lima Nunes<sup>3</sup>  
Vanessa Resende Souza Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros (GO). Email: [mariafernandaatavila@gmail.com](mailto:mariafernandaatavila@gmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmicas do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros (GO).

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade de Rio Verde – UNIRV, Rio Verde (GO).

<sup>4</sup> Orientadora/Docente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros (GO). Email: [vanessa.resende@unifimes.edu.br](mailto:vanessa.resende@unifimes.edu.br).

**INTRODUÇÃO:** O uso de terapia de reposição hormonal (TRH) divide opiniões, sendo uma forma de fomentar a necessidade feminina de permanecer jovem, na feminilidade típica do pensamento sexista, sobrepondo essa necessidade à própria saúde. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto nas bases de dados do Scielo e PubMed, utilizando como termos de busca: “menopausa e reposição hormonal” e “TRH em mulheres na menopausa” e feito um estudo dirigido sobre os principais conteúdos encontrados. **DESENVOLVIMENTO:** A menopausa é decorrente do déficit na produção ovariana de esteroides sexuais. Essa fase é marcada pelo último ciclo menstrual espontâneo da mulher e associada a mudanças físicas, químicas e psicoafetivas. A TRH é usualmente prescrita à casos existentes há menos de 10 anos ou para mulheres abaixo de 60 anos de idade, sendo contraindicada para casos de câncer de mama, doença hepática ativa, doenças coronarianas, cerebrais e história pregressa de trombose. A TRH é feita por método estrogênico (mulheres histerectomizadas) ou combinado com progesterona. A Associação Brasileira de Climatério indica a TRH após a ocorrência dos sintomas, com benefício cardiovascular e ósseo. Já a *International Menopause Society* afirma que não há evidências dos benefícios do uso da TRH em doença cardiovascular instalada, mas o potencial de prevenção se inicia na transição menopáusica. Por outro lado, a *The Women’s Health Initiative* mostrou que da TRH dobrava o risco de demências. Especialistas de Oxford, contudo, definiram que os danos associados ao TRH superavam os benefícios, pelo risco da incidência de câncer, derrame e embolia pulmonar. Também demonstraram que o uso de estrógeno prolongado na pós-menopausa eleva o risco de morte por câncer de ovário, persistindo até 29 anos após suspensão do uso. **CONCLUSÃO:** Conclui-se a TRH deve ser indicada e utilizada com cautela, cabendo ao especialista uma análise sistemática e individual. A mulher deve se conscientizar da ação da TRH, dos benefícios, efeitos adversos e respeitar os processos naturais do seu corpo. É necessário haver mais engajamento em estudos deste tema para que a indicação ou contraindicação da TRH se torne mais eficaz.

**PALAVRAS-CHAVE:** Menopausa; Terapia de Reposição Hormonal; Estrógeno

## TROMBOSE VENOSA PROFUNDA ASSOCIADA AO USO DE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS

Maria Carolina Pereira de Carvalho<sup>1</sup>  
Charles Guimarães Damasceno<sup>2</sup>  
Victor Pereira Graciano<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universitário de Mineiros - Campus Trindade

**INTRODUÇÃO:** A Trombose Venosa (TV) pode ser definida como obstrução parcial ou total da luz do vaso sanguíneo. A trombose venosa profunda (TVP) ocorre devido o desenvolvimento de trombos em vasos mais profundos, levando à ruptura parcial ou completa desses, acometendo de 80% a 95% das vezes membros inferiores. O tromboembolismo pulmonar e acidente vascular cerebral são outras complicações da TVP. Os anticoncepcionais orais (Aos) estão em uso há mais de três décadas, e no Brasil, são oferecidos gratuitamente pelo SUS, o que o torna o método contraceptivo mais acessível, sendo utilizado por cerca de 27% das brasileiras. O presente estudo busca compreender e há correlação entre TVP e o uso de AOs. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada na busca de dados em artigos do PUBMED e Google Acadêmico, publicados entre os anos de 2018 e 2020, utilizando as combinações de palavras contraceptivos e trombose, com a expressão equivalente na língua inglesa. **DISCUSSÃO:** Os AOs podem ser constituídos dos hormônios progesterona e estrogênio, ou apenas progesterona (sintéticos), e são classificados quanto a geração (quantidade de estrogênio) e divididos em monofásicos, bifásicos ou trifásicos. Esses hormônios se ligam aos receptores existentes nos vasos sanguíneos, o que os tornam alvos desses constituintes. Tais substâncias têm efeito androgênico no sistema hemostático, uma vez que impedem a ação de alguns inibidores de coagulação ou adquirem resistência à ação de algum deles, como é o caso dos AOs de terceira geração, que devido a sua junção de estrogênio e progesterona ligam-se aos seus receptores nas paredes dos vasos e adquirem resistência à ação da proteína C. O estrogênio tem a capacidade de aumentar a formação de trombina e fatores de coagulação, além de inibir a proteína S e proteína C. Com isso, fica estabelecida a clara a relação entre TVP e o uso de AOs. Para pacientes de risco ou que tiveram complicações devido o uso de AOs, os dispositivos intrauterinos podem ser alternativas eficazes e seguras. É imprescindível que os profissionais de saúde estejam preparados para prestarem as devidas condutas e orientações à população feminina, buscando a maior segurança possível, diante de tantas opções de contraceptivos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há relação entre a TVP e o uso de AOs, e pacientes com fatores de risco para TVP evidentes devem evitar o uso desse tipo contraceptivo, podendo ser indicados nessas situações os dispositivos intrauterinos.

**PALAVRAS CHAVES:** contraceptivos, trombose, hormônios, coagulação.